



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DO “*PLAYBACK THEATRE*”  
COMO UM RECURSO PARA TREINAMENTO**

Antonio Vitorino Cardoso Neto

Florianópolis – SC  
2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DO “*PLAYBACK THEATRE*”  
COMO UM RECURSO PARA TREINAMENTO**

Antonio Vitorino Cardoso Neto

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre, sob orientação do prof. Dr. Sílvio Paulo Botomé.

Florianópolis – SC  
2007

Antonio Vitorino Cardoso Neto

Avaliação do processo de *Playback Theatre* como um recurso para treinamento

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Mestrado, Centro de Filosofia e  
Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2007

Prof. Dr. Sílvio Paulo Botomé  
Departamento de Psicologia, UFSC

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Olga Mitsue Kubo  
Departamento de Psicologia, UFSC

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ilza Zenker Leme Joly  
Departamento de Psicologia, UFSCar

*“Quando escrevo, repito o que já vivi antes. E para estas duas vidas, um léxico só não é suficiente. Em outras palavras, gostaria de ser um crocodilo vivendo no rio São Francisco. Gostaria de ser um crocodilo porque amo os grandes rios, pois são profundos como a alma de um homem.”*

**João Guimarães Rosa**

*"Gracias a la vida, que me ha dado tanto."*

Violeta Parra

Ao PAI ETERNO

Pais Silvio, Carlos e Thomas

pela acolhida, orientação e incentivo

Ao FILHO ETERNO – André

pelo amor e compreensão

Aos Filhos pacientes, alunos e platéias

Rinaldo

As MÃES

de ontem e de sempre

Aos IRMÃOS e IRMÃS - AMIGOS

Grupo de *Playback*, Ana, Ligia, Sônia, Regina,

Bia

Aos Céus e Terra

todos os Santos e Orixás

A todos que não cabem aqui

que não esqueci

*Gracias!*

## SUMÁRIO

Lista de Figuras e Tabelas .....	IX
Resumo.....	XI
Abstract .....	XII

### 1 – AVALIAÇÃO DO PROCESSO DO “PLAYBACK THEATRE” COMO UM RECURSO PARA TREINAMENTO..... 1

1.1 <i>Playback Theatre</i> , caracterização preliminar.....	2
1.2 <i>Playback Theatre</i> , origens e relações com o psicodrama .....	7
1.3 <i>Playback Theatre</i> , treinamento e avaliação de treinamento.....	12
1.4 Proposta de avaliação do <i>Playback Theatre</i> por meio dos conceitos da Análise do Comportamento.....	17

### 2 – MÉTODO: UM PROCEDIMENTO PARA AVALIAR O PROCESSO DE *PLAYBACK THEATRE*

2.1 Sujeitos.....	23
2.2 Situação e ambiente.....	25
a) contexto organizacional.....	25
b) contexto físico.....	25
c) procedimento usual do <i>Playback Theatre</i> .....	29
2.3 Equipamentos e Materiais .....	30
a) Para registro de observação direta.....	30
b) Para registro de depoimentos dos participantes.....	30
2.4 Procedimentos.....	30
2.4.1 De escolha dos sujeitos.....	30
a) De escolha da organização.....	30
b) De escolha dos participantes.....	31
c) De escolha do grupo de <i>Playback Theatre</i> .....	31
2.4.2 Contato com os participantes.....	31
2.4.3 Da coleta de dados.....	32
a) Por meio da observação direta - filmagem.....	32
b) Por meio de depoimento dos participantes.....	32
2.4.4 De registro de dados.....	32
a) Por meio da filmagem.....	33
b) Por meio do Protocolo de Observação.....	33
c) Por meio de questionário.....	33
2.5 Organização, análise e interpretação .....	34

3	– PROTAGONIZAÇÃO DA HISTÓRIA: SITUAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL INICIAL NA ORGANIZAÇÃO Y.....	35
3.1	Relato original da funcionária sobre sua situação pessoal e profissional na organização Y .....	36
3.2	Análise dos prováveis comportamentos da funcionária a partir do seu relato sobre sua condição pessoal e profissional na organização Y .....	37
3.3	Encenação dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre sua condição pessoal e profissional na organização Y realizado pelos atores do <i>Playback Theatre</i> .....	41
3.4	Análise dos comportamentos apresentados na encenação pela funcionária a partir de seu relato original realizada pelos atores do <i>Playback Theatre</i> sobre sua condição pessoal e profissional na organização Y.....	44
3.5	Comentários dos participantes relativos às descobertas que fizeram a respeito da condição pessoal e profissional de funcionária na organização Y a partir do relato da funcionária e da encenação realizada pelos atores de <i>Playback Theatre</i> a respeito dessa condição ....	48
4	– PROTAGONIZAÇÃO DA HISTÓRIA: MUDANÇAS PROFISSIONAIS, ORGANIZACIONAIS E PESSOAIS, OS CONFLITOS DECORRENTES DESSAS MUDANÇAS E SEU PROCESSO DE RESOLUÇÃO.....	52
4.1	Relato original da funcionária sobre suas condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução .....	52
4.2	Análise dos prováveis comportamentos da funcionária a partir do seu relato sobre suas condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução .....	55
4.3	Encenação dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução .....	64
4.4	Análise dos comportamentos apresentados na encenação dos comportamentos da funcionária a partir de seu relato original sobre mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução realizada pelos atores do <i>Playback Theatre</i> .....	67
4.5	Comentários dos participantes relativos às descobertas que fizeram a respeito da condição de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução a partir do relato da funcionária e da encenação realizada pelos atores de <i>Playback Theatre</i> .....	74
5	– PROTAGONIZAÇÃO DA HISTÓRIA: CONSOLIDAR MUDANÇAS: CONSTRUÇÃO (APRENDIZAGEM) DE NOVOS COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS (ORGANIZACIONAIS) E PESSOAIS.....	77
5.1	Relato original da funcionária sobre sua situação de consolidar as mudanças e construir novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais .....	77
5.2	Análise dos prováveis comportamentos da funcionária a partir do seu relato sobre sua condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais .....	79

5.3	Encenação dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre sua condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais realizados pelos atores do <i>Playback Theatre</i> .....	82
5.4	Análise dos comportamentos apresentados na encenação dos comportamentos da funcionária a partir de seu relato original sobre consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais, realizado pelos atores do <i>Playback Theatre</i> .....	87
5.5	Comentários dos participantes relativos às descobertas que fizeram a respeito da condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais a partir do relato da funcionária e da encenação realizada pelos atores de <i>Playback Theatre</i> a respeito dessa condição .....	95
6	– INTERPRETAÇÕES GERAIS E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE <i>PLAYBACK THEATRE</i> .....	100
6.1	Avaliação do <i>Playback Theatre</i> sob a perspectiva dos participantes.....	100
6.2	Avaliação do <i>Playback Theatre</i> sob a perspectiva da Análise do Comportamento.....	111
7	– REFERÊNCIAS.....	119
APÊNDICES		
	Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	122
	Apêndice B – Questionário de comentários dos participantes.....	124
	Apêndice C – Exemplo de Tabela utilizada no Protocolo de Observação.....	125
	Apêndice D – Relato Inicial do Sujeito.....	127
ANEXO		
	ANEXO A – Descrição cursiva da atividade – Protocolo de Observação.....	129



## LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1	Diagrama do esquema geral da disposição física de um grupo de <i>Playback Theatre e da platéia, numa apresentação</i> .....	06
Figura 2	Diagrama de equivalência de situação real de atuação e situação artificial de ensino .....	21
Figura 3	Esquema gráfico do ambiente e da localização dos participantes da atividade de <i>Playback Theatre</i> .....	28
Figura 4:	Diagrama dos componentes de um comportamento eleito como objetivo de ensino.....	110
Figura 5	Diagrama dos componentes do comportamento de liderar como objetivo de ensino .....	111
Figura 6:	Diagrama de equivalência de situação real de atuação e situação artificial de ambiente de ensino.....	112
Figura 7	Diagrama da situação de ensino aprendizagem na atividade de <i>Playback Theatre</i>	113
Figura 8 :	Diagrama das diversas possibilidades de relações entre os componentes do comportamento.....	114
Tabela 1.1	Quadro de especificação dos três componentes constituintes da definição de comportamento.....	18
Tabela 1.2	Quadro de descrição dos componentes de um comportamento exemplo .....	19
Tabela 1.3	Quadro de exemplo de uma cadeia de comportamentos.....	20
Tabela 1.4	Quadro de exemplo de uma cadeia de comportamentos do processo de <i>Playback Theatre</i> .....	21
Tabela 2.1	Quadro de caracterização dos sujeitos participante funcionários da empresa contratante.....	23
Tabela 2.2	Quadro de caracterização dos sujeitos componentes do grupo de <i>Playback Theatre</i> .....	24
Tabela 3.1	Relato original da funcionária a respeito de sua condição pessoal e profissional na organização Y.....	36
Tabela 3.2	Quadro dos comportamentos prováveis da funcionária a partir do seu relato sobre sua condição pessoal e profissional na organização Y.....	38
Tabela 3.3	Descrição original da encenação dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre sua condição na organização Y realizado pelos atores do <i>Playback Theatre</i> .....	42
Tabela 3.4	Quadro dos comportamentos da funcionária representados na encenação do <i>Playback Theatre</i> a partir de seu relato sobre sua situação na organização Y.....	45
Tabela 3.5	Distribuição da quantidade de ocorrências e de percentuais de classes de respostas extraídas dos comentários dos participantes sobre a o que descobriam na atividade de <i>Playback Theatre</i> realizada, em relação à condição pessoal e profissional de funcionária na organização Y.....	49
Tabela 4.1	Relato original da funcionária sobre suas condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução.....	53
Tabela 4.2a	Quadro dos comportamentos prováveis da funcionária a partir do seu relato sobre condição de mudança profissional.....	56
Tabela 4.2b	Quadro dos comportamentos prováveis da funcionária a partir do seu relato sobre mudança organizacional.....	58
Tabela 4.2c	Quadro dos comportamentos prováveis da funcionária a partir do seu relato sobre os conflitos decorrentes de mudanças profissionais, organizacionais e seu processo de resolução.....	61

Tabela 4.3	Descrição original da encenação dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução realizada pelos atores do <i>Playback Theatre</i> .....	65
Tabela 4.4	Quadro dos comportamentos apresentados na encenação dos comportamentos da funcionária a partir de seu relato original sobre mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução realizada pelos atores do <i>Playback Theatre</i> .....	68
Tabela 4.5	Distribuição da quantidade de ocorrências e de percentuais de classes de respostas extraídas dos comentários dos participantes sobre o que descobriam na atividade de <i>Playback Theatre</i> realizada, em relação às condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução da funcionária na organização Y .....	75
Tabela 5.1	Relato original da funcionária sobre suas condições de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais.....	78
Tabela 5.2	Quadro dos comportamentos prováveis da funcionária a partir do seu relato sobre sua condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais.....	80
Tabela 5.3a	Descrição original da encenação (cena de ingresso na organização X) dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre suas condições de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais, realizado pelos atores do <i>Playback Theatre</i> .....	83
Tabela 5.3b	Descrição original da encenação (cena após quatro anos na organização X) dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre suas condições de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais, realizado pelos atores do <i>Playback Theatre</i> .....	85
Tabela 5.4a	Quadro dos comportamentos apresentados na encenação (de ingresso na organização X) dos comportamentos da funcionária a partir de seu relato original sobre consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais, realizada pelos atores do <i>Playback Theatre</i> .....	91
Tabela 5.4b	Quadro dos comportamentos apresentados na encenação (após quatro anos na organização X) dos comportamentos da funcionária a partir de seu relato original sobre consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais, realizada pelos atores do <i>Playback Theatre</i> .....	93
Tabela 5.5	Distribuição da quantidade de ocorrências e de percentuais de classes de respostas extraídas dos comentários dos participantes sobre a o que descobriam na atividade de <i>Playback Theatre</i> realizada, em relação à condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais.....	97
Tabela 6.1	Distribuição da quantidade de ocorrências de classes de respostas de comentários dos participantes sobre a o que descobriam na atividade de <i>Playback Theatre</i> realizada.....	102
Tabela 6.2	Distribuição da quantidade de ocorrências de classes de respostas de comentários dos participantes sobre o que fariam diferente após a atividade de <i>Playback Theatre</i> realizada.....	105
Tabela 6.3	Distribuição da quantidade de ocorrências de classes de respostas de comentários dos participantes sobre a o que consideram (avaliam) a respeito da atividade de <i>Playback Theatre</i> realizada.....	108

## RESUMO

Nas organizações as condições de mudanças e exigências de um mercado globalizado têm provocado a utilização cada vez mais freqüente de processos de aprendizagem, chamados genericamente de treinamento, que visam melhorar o desempenho de seus empregados. Verificar em que medida essas aprendizagens ocorrem e quais os resultados são obtidos tornou-se uma necessidade para as organizações e também para os profissionais que trabalham e estudam esses fenômenos. A pesquisa sobre a avaliação do processo de *Playback Theatre*<sup>1</sup> utilizado como recurso para treinamento, vem contribuir para o estudo de processos de aprendizagens e tem como objetivo identificar as variáveis que o compõem, o modo como essas variáveis interferem no processo e quais resultados proporcionam aos seus participantes treinandos. O método utilizado para coleta de dados foi o da observação direta – filmagem de uma atividade de *Playback Theatre*, e por meio de questionário respondido pelos participantes um dia após a atividade. No exame e interpretação dos dados foram utilizados conceitos da Análise do Comportamento. Os resultados da análise demonstraram que o processo de *Playback Theatre* é complexo e envolve comportamentos de diversas naturezas. Tais comportamentos vão desde a participação de elementos da platéia narrando histórias para serem encenadas pelo grupo, as encenações dessas histórias, que são enfatizadas pela música e sonoplastia, e finalizam com a avaliação por parte dos participantes sobre a percepção do que foi narrado e encenado dessas histórias. Todos esses processos são constituídos por variáveis presentes na situação ambiente cujo principal aspecto são os comportamentos de todos os envolvidos: diretor, atores, músicos e participantes de *Playback Theatre* (incluindo o narrador protagonista). Esses comportamentos estabelecem um processo de interação e interdependência do qual os possíveis resultados são conseqüentes dessas interações de comportamentos (por exemplo: narrar, encenar, avaliar, entre outros). As conclusões indicam que o *Playback Theatre*, quando utilizado como um recurso para treinamento, é capaz de produzir aprendizagens num grau de equivalência a situações reais muito próximas da artificialidade, nas quais é possível identificar aspectos ou comportamentos importantes para serem desenvolvidos pelos participantes. Desta forma, sua utilização pode ser recomendada para o início de processos de aprendizagens de comportamentos de natureza mais complexas e mais próximas da realidade do aprendiz. Destaca-se também a importância da ampliação desse estudo e sua comparação com processos semelhantes, e da necessidade de uma formação para os psicólogos que desenvolvem atividades como as do *Playback Theatre* ou similares, para que possam ter mais precisão no uso de recursos e alcances dos objetivos de aprendizagem no qual os processos de interação de comportamentos sejam os constituintes principais.

Palavras-chaves: *Playback Theatre*, aprendizagem, psicodrama, análise comportamental, avaliação de treinamento.

---

<sup>1</sup> O *Playback Theatre* foi criado por Jonathan Fox e é definido por Moysés Aguiar como uma modalidade de psicodrama. A utilização pública desse termo tem reserva de direito aos grupos filiados ao *International Playback Theatre Network* – IPTN.

## **ABSTRACT**

In the organizations the conditions of changes and requirements of a global market have provoked a more frequent use of learning processes, generically referred as training methods, with the objective to improve the performance of their employees. To verify how these learning processes are occurring and what are the results also became a necessity to organizations and professionals who work and study these phenomena. The research on the evaluation of the process of Playback Theatre used as a training resource comes to contribute for the study of learning processes and has as objective to identify the variables involved, the way these variables intervene in the process and which results provide to its participants. In the present study the method of data collection was direct comment - filming of an activity of Playback Theatre, and by a questionnaire answered by the participants one day after the activity. In the examination and interpretation of the data concepts like the Analysis of Behavior had been used. The results of the analysis demonstrate that the process of Playback Theatre is complex and involves behaviors of several natures. Such behaviors englobe the participation of elements of the auditorium telling histories to be performed by the group, the stages of these histories, that are emphasized by music and sounds, and finish with the evaluation by the participants on the perception of what was told and performed. All these processes are constituted by variables that exist in the surrounding situation whose main aspect is the behaviors of everyone involved: director, actors, musicians and participants of Playback Theatre (including the narrative protagonist). These behaviors establish a process of interaction and interdependence in which the possible results are given by these behavior interactions (for example: to tell, to stage, to evaluate, among others). The conclusions indicate that the Playback Theatre, when used as a training resource, is capable to produce learnings that are able to be compared with the real situations very close to an artificial way, in which it is possible to identify important aspects to be developed by participants. In such a way, its use can be recommended for the beginning of learning processes in behaviors of more complex nature and next to the apprentice reality. The importance of magnifying this study and its comparison with similar processes, and the necessity of a formation for the psychologists who develop activities as of the Playback Theatre or similars, so they can have a better use of the resources and reach of the learning objectives in which the processes of behaviors interaction are the main constituent, are also distinguished.

**Keywords:** Playback Theatre, learning, psychodrama, behavior analysis, training evaluation.

## AValiação DO PROCESSO DO *PLAYBACK THEATRE* COMO UM RECURSO PARA TREINAMENTO

“Hoje em cartaz: Você! Em: Histórias de sua vida!”. Essa primeira frase poderia ter sido retirada de um aviso colocado à frente de uma porta de auditório, indicando uma atividade de *Playback Theatre* em um treinamento a ser realizado em alguma organização. As empresas têm procurado utilizar formas de treinamento criativas e inovadoras, e nesse sentido o *Playback Theatre* tem sido solicitado e, de certa forma, ampliado o campo de atuação para psicólogos nos chamados treinamentos comportamentais. O *Playback Theatre* é um termo que em sua tradução poderia ser definido como “teatro de ver de novo” ou “teatro de reprise”. Nas publicações brasileiras (Salas, 2000, Aguiar, 1998), por dificuldades de precisão, o termo *Playback Theatre* não foi traduzido. Tal dificuldade também é notada em relação à sua conceituação, pois pode ser compreendido como uma técnica de psicodrama, como uma modalidade de teatro espontâneo (Aguiar, 1998), ou ainda, como um processo complexo, o qual, segundo Fox (1999), perpassa pelas fronteiras da Arte, da Psicologia e da Educação. *Playback Theatre* é também um termo com registro de propriedade<sup>2</sup>, que só pode ser utilizado mediante autorização. Essas peculiaridades e diferentes compreensões têm dificultado o seu entendimento. Constitui-se de um processo que envolve teatro, comportamento e aprendizagem; é de natureza complexa e um desafio para sua compreensão. Diante disso, é relevante investigar o *Playback Theatre*, identificar quais variáveis o compõem, como podem interferir e que resultados produzem para aqueles que dele participam. Por meio de um processo de avaliação, realizado com controle metodológico, é possível produzir conhecimentos que auxiliem a responder que benefícios ou malefícios esse processo proporciona aos seus participantes, quais aspectos devem ser levados em consideração durante seu desenvolvimento e que podem influenciar nos seus resultados e quais cuidados os psicólogos (ou outros profissionais) deverão ter ao utilizá-lo como recurso em treinamento organizacional. Conhecer em maior precisão o *Playback Theatre* pode, também, contribuir para as organizações poderem conhecer melhor seu possível alcance em termos de aprendizagens e de investimentos, bem como auxiliar a produção de novos conhecimentos da Psicologia das Organizações e da Aprendizagem.

<sup>2</sup> Registro concedido por meio do IPTN – International *Playback Theatre* Network, pelo qual só os grupos afiliados é que podem utilizar o termo *Playback Theatre*.

## 1.1 *Playback Theatre*, apresentação e caracterização preliminar

Os estudos sobre *Playback Theatre* encontrados na literatura parecem indicar limitações relacionadas à sua divulgação e conhecimento no âmbito científico e profissional, tanto que, especificamente sobre o *Playback Theatre*, existe, em tradução para o português até o momento, o livro de Salas (2000), no qual há uma descrição sobre seus procedimentos e exemplos de atividades. Em inglês, junto ao IPTN (*International Playback Theatre Network*) existem duas publicações além da de Salas: Fox (2003) e Fox e Dauber (1999). É possível que outras publicações ou estudos existam sobre o tema, os quais não puderam ser localizados. É possível observar, no entanto, que o *Playback Theatre* é um processo com poucos estudos e publicações. Essas publicações examinam principalmente aspectos de aplicação do *Playback Theatre*, seus procedimentos e algumas possibilidades de resultados de sua utilização principalmente em escolas e pequenas comunidades.

O *Playback Theatre* teve origem a partir das pesquisas de Johnathan Fox (Fox e Dauber, 1999) sobre processos rituais em comunidades aborígenes, dramatizações sem roteiros e processos de narração de histórias étnicas. Sob essas influências, Fox criou em 1973 nos Estados Unidos, um grupo de teatro denominado *It's All Grace* que realizava suas apresentações, a exemplo das sociedades aborígenes, com base no improviso e na narração de histórias locais e pessoais. Neste mesmo ano Fox conheceu Zerka Moreno (psicodramatista, viúva de Jacob Levy Moreno criador do Psicodrama) e acabou sendo influenciado pelos conceitos do “Teatro da Espontaneidade” de Moreno (no qual os atores são autores da dramaturgia e toda a encenação é feita com base na improvisação) e passou a aplicar conceitos do psicodrama em seu grupo de teatro. Um ano e meio depois nascia o que se denominou *Playback Theatre*. Em 1980 Fox com seu grupo realizaram apresentações na Austrália e Nova Zelândia, dando origem a quatro grupos locais. Em meados dos anos 1980, surgiam grupos na Suíça, Alemanha, Inglaterra, Rússia, Hungria, Finlândia, Itália, França, Argentina e Brasil.

Identificando a necessidade de difundir o *Playback Theatre* Fox (Fox e Dauber, 1999) criou em 1990 nos Estados Unidos, o *International Playback Theatre Network* – IPTN, entidade que congrega grupos de *Playback Theatre* e incentiva seus membros a trocar experiências e informações. Em seu *site* estão disponíveis alguns artigos sobre formas de aplicações do *Playback Theatre*. É possível destacar os artigos de Platander (1997) e Zankay (1997), os quais

relacionam o *Playback Theatre* com teorias psicológicas. Esses autores descrevem aspectos psicológicos e possíveis resultados obtidos por meio do *Playback Theatre*, tais como, senso de pertencimento a uma determinada comunidade, o efeito reparatório que as representações podem ter para as pessoas que participam de uma sessão direcionada a utilização clínica. Apesar da pouca literatura, a quantidade de grupos de *Playback Theatre* tem aumentado, assim como sua utilização por psicólogos, tanto no campo de trabalho da Psicologia Organizacional quanto no da Clínica, Social e Comunitária. Isso pode ser constatado a partir do aumento da quantidade de grupos filiados ao IPTN (132 em fevereiro de 2007). Diante disso, é possível perceber uma prática profissional em expansão de uso e aplicação e que carece, no entanto, com pouca pesquisa científica a respeito.

O *Playback Theatre* é realizado por meio da utilização de recursos teatrais, cujos aspectos principais são: a encenação, a mímica e a música, incluindo nessa a sonoplastia. Seu objetivo é encenar uma história narrada por um elemento da platéia, com auxílio de um grupo de atores, um diretor e um músico. A função do diretor é entrar em contato com a platéia, informando que o teatro a ser realizado será feito com base nas histórias narradas por eles próprios. Os atores estão disponíveis para interpretar qualquer personagem dessas histórias, e o músico irá compor a ambientação sonora, tanto fazendo a sonoplastia (sons correspondentes às cenas, como, por exemplo som de chuva) como também cantar canções com temas relacionados às histórias narradas.

O procedimento usual de uma atividade de *Playback Theatre*, baseado em Salas (2000) e na experiência do pesquisador, é composto por 3 partes, (1) abertura, ou aquecimento, (2) narração e dramatização de histórias e (3) encerramento, com compartilhamento de sentimentos ou comentários. Na abertura o diretor faz a apresentação do trabalho explicando como funciona o *Playback Theatre* que é baseado na improvisação da dramatização de histórias narradas pela platéia. Em seguida o grupo faz uma auto apresentação: cada ator se dirige ao centro do palco e realiza uma mímica corporal sobre sua condição pessoal naquele momento (exemplo: estou triste por causa de... e faz sua mímica) e fica parado congelando a mímica como uma estatua (o que é chamado de escultura). Cada ator realiza sua escultura e quando o último ator termina sua mímica, as esculturas são desmanchadas e os atores voltam para os fundos do palco. O músico faz sua apresentação por meio de uma canção ou relatando sua como está se sentindo naquele

momento e os atores fazem uma escultura demonstrando corporalmente o estado de espírito do músico. Em seguida, o diretor faz o mesmo e os atores realizam a escultura sobre os sentimentos do diretor. Ao terminar a escultura o diretor, ele agradece aos atores e pergunta à platéia como ela está se sentindo? Normalmente algumas pessoas respondem e com base nessas respostas os atores fazem novas esculturas. Em seguida, o diretor inicia a segunda fase do *Playback Theatre*, ele comenta que eles já estão falando um pouco de si e pergunta se alguém gostaria de contar uma história, para vê-la sendo encenada. Alguns segundos de silêncio, mas logo aparece um elemento da platéia que começa a narrar uma história sua para o diretor. Esse processo de narração e de perguntas que o diretor faz ao narrador é chamado de entrevista. Durante essa entrevista o narrador escolhe os atores que irão desempenhar os personagens da sua história, inclusive aquele que representará a si mesmo. Terminada a história o diretor passa as instruções aos atores de como deverá ser a encenação. Em seguida os atores passam a encenar. Aqueles atores que não estão “escalados” como personagens, ficam fora do palco, mas de prontidão caso o diretor necessite deles, o que raramente acontece. Enquanto os atores compõem na frente do público seus personagens no camarim (colocando roupas e adereços), o músico, canta de improviso uma canção que considera relacionada ao tema da história. Assim que os atores se dirigem ao palco, o músico termina sua canção e inicia o processo de sonoplastia das cenas. Terminada a encenação, o diretor pergunta ao narrador se ele está satisfeito com o que viu ou se gostaria de que houvesse alguma mudança na encenação, se quiser alguma mudança os atores refazem a cena incluindo novos elementos da história. Normalmente as encenações são satisfatórias e a atividade segue com a escolha de um novo narrador e uma nova encenação. Ao final de cerca de uma hora e meia de dramatizações o diretor não pede mais histórias e passa para o encerramento, perguntando a platéia como está se sentindo e o que as pessoas descobriram durante a atividade. A partir de depoimentos de participantes da platéia são feitas pelos atores novas esculturas e o diretor encerra a atividade fazendo um comentário geral sobre todas as histórias.

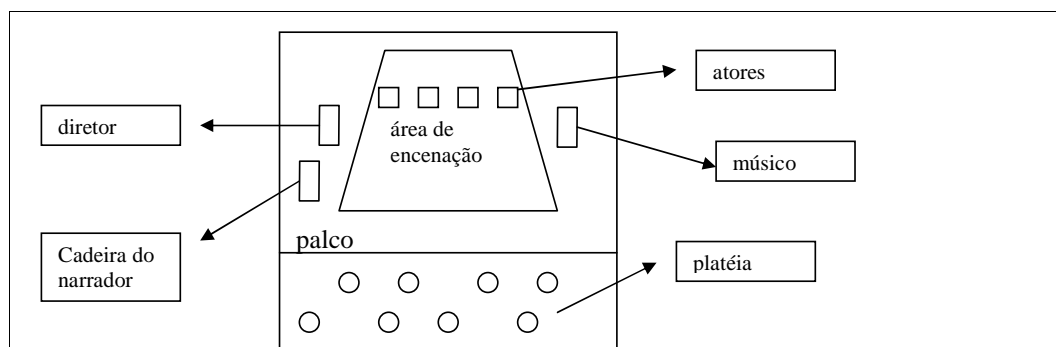
É possível observar que o *Playback Theatre* é ao mesmo tempo um procedimento, pois possui uma série de atividades, e um processo de que se espera determinados resultados, no caso do treinamento a aprendizagem. Ele também é utilizado como um recurso em atividades de psicologia clínica, comunitárias e social. É possível observar que a noção de treinamento em organizações tem se afastado da de adestramento de habilidades, e tem se aproximado mais de um processo de ensino, principalmente na era globalizada. Almeida (2004) destaca as



características atuais das organizações e das exigências sobre os trabalhadores, bem como da necessidade das atividades de desenvolvimento de pessoas (antigo departamento de pessoal, ou setor de treinamento das empresas) proporcionarem estímulos para que o trabalhador possua uma capacidade crítica e de autonomia diante de sua condição de trabalho e em seu desempenho profissional.

Os objetivos de um treinamento por meio do processo de *Playback Theatre* poderão variar conforme as necessidades da organização, como, por exemplo, promover a integração de equipes, a obtenção de metas, o reconhecimento pessoal do funcionário, entre outras. Diferente da maioria das modalidades de treinamento em que os “conteúdos” e atividades a serem ministradas são previamente estabelecidas e detalhadas pelo instrutor no plano de ensino do treinamento, no *Playback Theatre* a preparação se dá de forma diferente, ocorrendo semelhantemente a uma partida de futebol, onde se conhecem as regras, mas cujo resultado é desconhecido. Sabe-se a princípio que ocorrerão dramatizações de situações, emoções ou experiências de pessoas da platéia, mas não são conhecidas quais (por exemplo: situações de medo, de tristeza, de alegria, entre outras). Desse modo, há uma complexidade de interações envolvidas no processo que é necessário identificar.

Para ampliar a compreensão, ainda que de maneira esquemática e simplificada, do *Playback Theatre* e de sua estrutura e funcionamento, a ilustração da Figura 1 pode ser útil. Nela está indicada a disposição física que a equipe de *Playback Theatre* deve obedecer. No canto inferior esquerdo do palco ficam o diretor e uma cadeira para o narrador. No centro, onde é demarcada a área para encenação, ficam dispostos de três a cinco atores. No canto direito do palco fica o músico. Na platéia os participantes, que são convidados durante o processo pelo diretor para ocupar a cadeira do narrador e contar suas experiências. Aquele que aceita o convite terá sua história representada e os demais assistem as encenações. Essa disposição é parte da estrutura do *Playback Theatre*, desenvolvida por Fox e descrita por Salas (2000).



**Figura 1:** diagrama do esquema geral da disposição física de um grupo de *Playback Theatre* e da platéia, numa apresentação.

A descrição de parte de uma apresentação de *Playback Theatre*, auxiliada pelo esquema da Figura 1, poderá auxiliar na “visualização” ou caracterização, ainda que preliminar, de como ocorrem os processos de interação entre os elementos do grupo de profissionais e a platéia. A atividade de *Playback Theatre* relatada a seguir ocorreu como um dos eventos do Congresso Paranaense de Recursos Humanos de 2003. O objetivo do trabalho de *Playback Theatre* foi estimular comportamentos de vencer desafios. O tema escolhido pela organização do Congresso e para o cartaz foi “Vitórias e Conquistas”. A equipe de *Playback Theatre* foi composta por sete elementos: cinco atores, um músico e um diretor. A platéia teve como participantes aproximadamente duzentos profissionais da área de Recursos Humanos.

O diretor inicia o processo com sua equipe no palco. Após a apresentação da equipe e da audição de uma música, o diretor convida a platéia a participar perguntando quem estaria disposto a narrar uma história ou situação própria que se relacione com o tema “vitórias e conquistas”. Uma mulher levanta e se dirige à cadeira do narrador. Ela conta que, naquele momento, estar ali no congresso foi uma vitória. Sua origem foi humilde, teve infância e adolescência muito sofridas e, em razão de privações financeiras, não pode ter uma festa de aniversário de quinze anos. Ela foi obrigada a começar a trabalhar cedo e enfrentou dificuldades para conseguir estudar e “se formar” (sic). Conta que estava ansiosa para comemorar seu próximo aniversário de cinquenta e um anos, pois estaria em condições de “conquistar” sua festa perdida. Após ouvir sua história, o diretor pede a ela que escolha uma das atrizes do palco para a representar. Ela indica uma das componentes e, em seguida, a história é encenada da seguinte

forma: Cena 1: ela, aos 15 anos em casa, chorando por não ter a festa; Cena 2: ela trabalhando arduamente por mais de 20 anos numa empresa para conquistar uma posição financeira estável e poder estar no congresso; Cena 3: ela naquele momento, contando sua história para mais de 200 pessoas. Após a apresentação da última cena, com ela ainda sentada na cadeira do narrador, o diretor pede para que toda a platéia cante “Parabéns pra você” em sua homenagem. O clima foi de muita emoção para todos. A mulher retorna para seu lugar na platéia, terminando assim a primeira história desta apresentação.

Tão logo a narradora senta e a platéia silencia, o diretor pergunta a todos que lição pode ser retirada do que foi narrado e encenado. As pessoas comentam que na história foram observados comportamentos de frustração, reação frente à frustração, determinação, coragem, ousadia, perseverança etc. e que esses comportamentos são responsáveis por conduzir as pessoas às vitórias e conquistas pessoais e profissionais. Finalizada essa história e os comentários, o diretor segue o processo do *Playback Theatre* com mais histórias e comentários até que, após aproximadamente uma hora e meia de apresentação, é encerrado o processo.

## **1.2 *Playback Theatre*, origens e relações com o psicodrama**

No final da década de 1980 o *Playback Theatre* foi introduzido no Brasil. Porém, somente a partir da década de 1990 com sua utilização por psicólogos psicodramatistas, começou a ter maior representatividade, propiciando o surgimento de vários grupos, principalmente na cidade de São Paulo, e passando a integrar o “constructo” teórico do Psicodrama como uma modalidade de Teatro Espontâneo. Aguiar (1998) classifica o *Playback Theatre* como uma das modalidades de psicodrama por utilizar seu princípio básico: **a dramatização improvisada de histórias pessoais**. Porém, no psicodrama via-de-regra o autor da história é o próprio ator da encenação e no *Playback Theatre* via-de-regra o autor assiste sua história sendo representada por um grupo de atores (chamados por Fox de *playbackers*). Há também no *Playback Theatre* a inclusão do músico para compor a sonoplastia e incluir peças musicais, com canções cuja temática se relacionem com a história encenada. No entanto, Fox (Fox e Dauber, 1999) afirma que os aspectos conceituais de espontaneidade, criatividade e de empatia utilizados no Psicodrama foram a base para o desenvolvimento do *Playback Theatre*.

Uma possibilidade de avaliação do processo de *Playback Theatre* é a comparação de seus aspectos constituintes com processos que lhe sejam semelhantes ou que compõem suas bases conceituais. O Psicodrama é a base conceitual dos aspectos psicológicos sobre os quais o processo de *Playback Theatre* é estruturado. Em sua experimentação com teatro de improviso ou teatro da espontaneidade, Moreno (1987, 1999, 2003) constatou que as dramatizações de situações já vividas ou imaginadas são capazes de provocar mudanças de comportamentos nas pessoas que as representam. Entre uma das conclusões de suas investigações está a descoberta dos efeitos terapêuticos das dramatizações, as quais deram origem às teorias e técnicas do Psicodrama. Por efeito terapêutico Moreno se referia à capacidade de produzir mudanças de comportamento naqueles que realizavam dramatizações. O exemplo elucidado por Moreno é o caso “Bárbara”, uma mulher que trocou seu comportamento agressivo com relação ao marido por um comportamento afável e cortês após participar das atividades de teatro espontâneo desenvolvidos por Moreno. Moreno (1999, 2003) sob influência de sua formação em medicina e psiquiatria, ao examinar de que forma essas mudanças de comportamentos puderam ocorrer acabou por desenvolver a teoria denominada de socionomia. O psicodrama se refere a parte desta teoria correspondente aos processos práticos de intervenção ou tratamento de pessoas que desejam mudar seus comportamentos. Moreno demonstrou que a pessoa ao dramatizar novamente suas histórias poderia responder de uma forma diferente à mesma situação, liberando sua espontaneidade e realizando uma “catarse-de-integração”, onde as emoções e pensamentos poderiam ser compreendidos de uma forma diferente diante de uma situação similar (dramatizada) a vivida (trauma ou conflito passado), sendo esse o efeito terapêutico ou de cura.

De forma parecida, na década de 1970, Fox (2003) realizou experiências com uso de técnicas e recursos teatrais, que denominou inicialmente de *non script theatre*, ou seja, teatro realizado com base em relatos verbais espontâneos. Ao desenvolver suas pesquisas, Fox observou o efeito do que chamou de “transformador”, no qual a pessoa, após narrar sua história e assistir à dramatização do que narrou, mudava a sua percepção sob o fato relatado, por poder ser observado à distância, tanto temporal quanto emocional, proporcionando uma “transformação” na sua compreensão a respeito da situação e de si mesmo. Fox agregou à representação teatral de histórias narradas pela platéia, a execução de músicas e, mais, possibilitou que o narrador após ver a sua história representada, pudesse pedir, caso desejasse, que ela fosse re-apresentada com outro final. O exemplo dessa possibilidade foi utilizado em um treinamento de *Playback Theatre* com professores em uma escola privada, os quais narravam suas dificuldades com os alunos, e as situações (comportamentos) foram se alterando, desde um final no qual o aluno era expulso da

sala de aula, até um final em que esse aluno e seu professor chegassem a um acordo sobre a situação vivida. Fox, nessa nova forma, identificou o efeito reparador que o processo de *Playback Theatre* poderia proporcionar aos participantes. No entanto, o que Fox denomina de “transformador” e “reparador” ou Moreno de “catarse de integração”, não seriam processos de aprendizagem, ou modificação de comportamentos? Como esses efeitos poderiam ser aplicados em situações de aprendizagem em organizações?

Uma pesquisa de Moreno, relatada por Fox (2002), apresenta um estudo da aplicação do psicodrama numa organização industrial. Nesse estudo, que compara a utilização de técnicas dramáticas com técnicas de entrevista para a solução de problemas de interação social e de adaptação a ambientes de trabalho, os resultados demonstram que a utilização do método do psicodrama comparado com a técnica de entrevista resultou na ampliação da compreensão das situações de interação social nas quais os sujeitos participavam. E, nessa mesma pesquisa, Moreno indicou a importância de estudar os processos de interação das pessoas em organizações por meio do psicodrama. Um dos aspectos que Moreno (2003) identifica como responsáveis por esses resultados é que na dramatização do psicodrama está presente o que denominou de princípio da espontaneidade e criatividade, definido como a capacidade do indivíduo de responder de forma diferente a situações antigas ou de responder adequadamente a novas situações a ele apresentadas. Moreno indica que, quando na dramatização de situações de interações sociais que já ocorreram ou que já foram vividas pela pessoa, ela pode agir ou responder de forma diferente, criando novas possibilidades de comportamentos. Esse mesmo pressuposto da espontaneidade e criatividade, ou capacidade de responder de forma diferente a uma situação já vivida, segundo Fox (2005), estaria também presente no *Playback Theatre*, pela observação privilegiada de “se ver” representado por um ator, e observar com maior precisão a si mesmo.

O psicodrama tem, segundo Moreno (2003), entre suas técnicas básicas, o *role-play* ou jogo de papéis, que corresponde à dramatização de situações. A utilização do *role-play*, inicialmente utilizada apenas no psicodrama clínico, ampliou sua aplicação, sendo utilizado para o treinamento na indústria americana, a partir do período da Segunda Guerra (Shaw, 1967). A necessidade de treinar pessoas em situações similares às situações reais, mas sem os riscos que ela oferece, trouxe resultados satisfatórios para o bom desempenho no cargo de diversos profissionais. Desde então, sua utilização como recurso de treinamento passou a integrar os chamados *handbooks* ou “manuais” de treinamento e desenvolvimento de pessoal, como os de

Boog (2001), de Graig (1967), de Elgood (1987), de Stammers e Patrick (1978). Tais “manuais” objetivam informar sobre procedimentos e técnicas de treinamento, porém, neles há descrições de procedimentos semelhantes, mas com nomes diferentes como *role-playing*, dramatização, jogos comportamentais, jogos de empresa, simulações encenadas, psicodrama aplicado, entre outros, que acabam por gerar uma confusão de concepções. O *role-play* é a técnica básica de todos estes procedimentos e sua tradução literal é jogo de papéis, isto é, o equivalente a encenar ou representar. Assim, nos treinamentos de vendas, por exemplo, o funcionário vendedor simula uma situação na qual desempenha o papel de vendedor diante de um cliente fictício (representado por outra pessoa). Para esse mesmo procedimento há a definição de dramatização, de jogos de empresa, ou de psicodrama aplicado, conforme a preferência do autor. Além disso, o que a maioria desses manuais traz são descrições de procedimentos e indicações de como devem ser os procedimentos para sua aplicação. No entanto, não descrevem como eles produzem os resultados indicados e se realmente eles são capazes de gerar aquilo que está prescrito no manual. O mesmo parece acontecer em relação ao *Playback Theatre*. Um exame detalhado deste processo poderá contribuir na produção de conhecimentos que delimitem com maior precisão conceitos e definições.

O psicodrama, além de ser utilizado com frequência em atividades de treinamento em organizações, está relacionado ao ensino regular, dos quais os trabalhos de Kaufman (1992), Lima & Liske (2004), Romaña (1985, 1996 e 1998), Diniz (1995,2001) são alguns exemplos. Kaufman investigou como a utilização da técnica do *role-playing* e do teatro espontâneo auxiliava no processo de formação de médicos. No ensino de “Práticas Médicas” a alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, as aulas eram ministradas tendo como ‘conteúdo’ tanto as situações vividas quanto as imaginadas pelos acadêmicos em seus estágios, que eram narradas e dramatizadas. As conclusões de Kaufman indicaram que o uso da dramatização ou *role-play* possibilitou: (1) a ampliação da percepção dos alunos em relação a seus comportamentos profissionais e da interferência que eles tinham nas relações interpessoais com seus pacientes e outros profissionais da saúde, e (2) a aprendizagem em ambiente menos tenso, por meio da interação com pacientes fictícios e simulados. Com isso, foi possível corrigir os procedimentos médicos incorretos sem riscos de danos a pacientes reais, desenvolvendo habilidades ou comportamentos de acordo com procedimentos adequados à prática médica. É possível observar nos procedimentos do *Playback Theatre* semelhanças com das dramatizações de situações simuladas, que não oferecem riscos reais para aqueles que a praticam, como, por exemplo, num diagnóstico errado de um paciente fictício. Pode também, segundo Kaufman, criar

uma situação mais relaxada e lúdica do que a situação real e isso ser um aspecto facilitador de aprendizagens. O *Playback Theatre* propicia condições semelhantes às identificadas na pesquisa de Kaufman, onde as situações encenadas (simuladas) possibilitam a ampliação da percepção sobre comportamentos. Os aspectos lúdicos e caricatos que as encenações podem elucidar constituem outro ponto de vista semelhante e que também pode ser facilitador de aprendizagens.

Resultados de aprendizagem com a utilização de recursos do psicodrama, além dos caracterizados no *role-playing*, pela similaridade das situações simuladas com as reais e pelo aspecto lúdico, também podem estar presentes no processo de *Playback Theatre*. Os trabalhos e investigações de Diniz (1995) e Romaña (1985 e 1996) sobre a utilização do psicodrama no ensino geral indicam a obtenção dos seguintes resultados para os alunos: (1) possibilita maior concentração na atividade de ensino, (2) favorece o interesse e motivação para o trabalho em execução, (3) facilita a memorização dos conteúdos, (4) facilita a rapidez do raciocínio, (5) provoca a possibilidade de verbalizações e expressão corporal, (6) desenvolve o pensamento reflexivo, (7) possibilita maior compreensão do comportamento do outro, (8) propicia o desenvolvimento de comportamentos de cooperação, (9) favorece a autoconfiança. Essas conclusões provêm de suas observações e de análises da aplicação do psicodrama em situações de ensino e por meio de avaliações de reação ou opinativas. Nos estudos os autores parecem mais preocupados com as conseqüências da aplicação do que em caracterizar a lacuna de conhecimentos em relação às variáveis que produzem tais resultados. Dessa maneira, uma avaliação do *Playback Theatre* poderia auxiliar a compreender aspectos relacionados à aprendizagem de comportamentos semelhantes aos obtidos pelo psicodrama.

A comparação de características ou aspectos constituintes do psicodrama, constituído pelo role-play, dramatização de situação simulada que envolvem interações sociais e princípios como espontaneidade e criatividade, com os processos do *Playback Theatre*, podem proporcionar indicativos de características semelhantes que produzem resultados também semelhantes nos contextos de treinamento e aprendizagem. No entanto, o que a literatura tem possibilitado demonstrar é a descrição de procedimentos e os possíveis resultados alcançados com os do *Playback Theatre*. Aspectos comuns constituintes são identificados e descritos entre o psicodrama e o *Playback Theatre*, porém não são suficientemente específicos para responder que efeitos ou resultados o processo de *Playback Theatre* produz.

### **1.3 *Playback Theatre*, treinamento e avaliação de treinamento**

Segundo Abbad e Borges-Andrade (2004) o termo treinamento passou por diversas definições e redefinições ao longo do tempo, que o deixou impreciso e gerou confusões na literatura. Conceituado, inicialmente, para definir o processo de ensino-aprendizagem de habilidades ou capacidades específicas, geralmente comportamentos motores, necessários para o desempenho de uma determinada função, por exemplo para treinamento de motoristas de empilhadeira. Uma outra acepção do termo é confundi-lo com Instrução, isto é uma parte do processo de aprendizagem. Porém, o termo Treinamento acabou sendo considerado como sinônimo de atividade de qualquer processo de ensino-aprendizagem que ocorre em organizações para seus funcionários e em relação a qualquer tipo de habilidade ou competência que seu cargo ou função requer. O seu uso também é empregado para designar a área ou departamento da empresa responsável pelos processos aprendizagem. No entanto, é em seu sentido genérico, que se refere a qualquer atividade de aprendizagem realizada no âmbito de organizações, que será utilizado nessa pesquisa.

Com o conceito de aprendizagem há a mesma situação encontrada com relação ao treinamento. Conforme Abbad e Borges-Andrade (2004, p. 238) é possível compreender a aprendizagem, de forma geral, como “referência a mudanças que ocorrem no comportamento do indivíduo, não resultante unicamente da maturação (passagem do tempo, às fases da vida), mas de sua interação com o contexto”. Para esses autores os conhecimentos da Psicologia sobre aprendizagem podem ser classificados em duas grandes “linhas”, ou concepção conceitual: a comportamental e a cognitivista. A teoria comportamental, também denominada de behaviorista ou teoria S-R, é compreendida pela ênfase na mudança de comportamento (R- resposta de um organismo), que se estabelece de forma relativamente duradoura como um produto da interação com o seu ambiente (S). Já para a teoria cognitivista esta relação entre ambiente e resposta, possibilita ao organismo “apreender” ou adquirir algo (O) como produto dessa interação do organismo com o meio. Esse algo (O) pode ser descrito sob três aspectos cognitivos: conhecimento, habilidades e atitudes – CHAs – que podem ser inferidos a partir das próprias mudanças de comportamento. É possível notar que, embora sejam diferentes, essas abordagens dão ênfase à aprendizagem como um processo de mudança de comportamentos.



É possível estabelecer que uma ação deliberada, intencional, planejada e executada (frequentemente estabelecida por uma pessoa ou professor) com fins de mudanças de comportamento é uma atividade que visa a aprendizagem (de outra pessoa ou aluno). Essas ações são entendidas como de ensinar ou educar, que, de acordo com Minicucci (1995), podem se referir à definição de treinamento desde que ocorram como ações planejadas e executadas que visam a aprendizagem (de um funcionário) dentro de uma organização. Diante disso é possível compreender que o termo treinamento também se refere a um processo de ensinar e aprender. Dessa forma, é possível compreender que o estudo do *Playback Theatre* como um recurso para treinamento está se referindo a um processo de aprendizagem e, como tal, é passível de verificação.

A necessidade da avaliação de resultados de treinamentos é verificada desde as primeiras décadas do século XX, acompanhando o próprio desenvolvimento do campo de trabalho de treinamento. Treinamento pode ser considerado como um processo de aprendizagem na medida em que ele é realizado para ensinar algo às pessoas. Para Hamblin, o treinamento (1978) pode ser definido como qualquer tipo de experiência destinada a ensinar algo que será útil para o desempenho de uma pessoa no exercício profissional. Essa conceituação, embora genérica, fornece indicativos para a investigação de processos de ensinar pessoas em situações específicas de trabalho ou com objetivos únicos. Todavia o termo experiência é muito amplo, o que por um lado abrange vários procedimentos e, de outro, dificulta dizer o que pode ou não ser considerado uma experiência. Parece que o autor indica como constituintes de sua definição a intencionalidade ou objetivo e os procedimentos ou experiências para o atendimento de objetivos. Quando as empresas contratam o *Playback Theatre* como recurso de treinamento estão almejando algo específico como, por exemplo, um treinamento para motivar os empregados a aumentar o desempenho nas suas funções. E, ao contratar o *Playback Theatre*, almejam que comportamentos (dos funcionários participantes) sejam mudados (melhorando o desempenho). Mas que tipo de experiência é essa que o *Playback Theatre* proporciona e que processos de interação estão presentes no processo capazes de resultar em aprendizagem? Para compreender de forma precisa o que ocorre quando o *Playback Theatre* é utilizado em treinamento é necessário discriminar como ele interage com seus participantes e que tipo de respostas pode produzir ou elucidar nos mesmos.

A necessidade da realização de pesquisas sobre a caracterização de processos de treinamento é identificada por Abbad, Pilati e Pantoja (2003) quando analisam a produção de

pesquisas sobre treinamento. A pesquisa teve como fonte de informações e análise as publicações de artigos, teses e pesquisas sobre treinamento, durante o período de 1998 a 2003. Os autores constatarem que foi dada pouca ênfase, pelos pesquisadores, ao estudo de características do treinamento. Suas conclusões estão baseadas no número reduzido de pesquisas que incluíram essas variáveis em suas análises, tanto na literatura brasileira, quanto na estrangeira. Um exame do processo de *Playback Theatre* que leve em conta sua caracterização e que identifique e demonstre como ele funciona poderá produzir conhecimentos que auxiliem a preencher a lacuna identificada por essa pesquisa.

Como características do treinamento Abbad, Pilati & Pantoja (2003) compreendem a identificação do treinamento com relação (1) às estratégias e procedimentos instrucionais utilizados, (2) aos objetivos do treinamento, (3) à proximidade ou semelhanças com situações reais de trabalho que o treinamento pode proporcionar. Nesse sentido, o processo de *Playback Theatre* pode, de acordo com essas categorias, ser caracterizado como um treinamento que utiliza recursos de dramatização. No entanto, os objetivos estariam relacionados às necessidades da empresa solicitante e não como algo que o próprio *Playback Theatre* objetive como uma característica sua, como, por exemplo, um treinamento em um navio para evacuação no caso de incêndio. E o grau de similaridade à realidade vai depender do quanto as histórias narradas se assemelhem ao tema do treinamento, sendo então esses dois últimos itens variáveis que não estão diretamente ligadas às características do *Playback Theatre*, muito embora possam interferir nos seus resultados.

De acordo com Zanelli (2002) o termo organizações possui inúmeras definições, porém é possível compreendê-lo de uma forma ampla como um sistema social orientado para a consecução de objetivos comuns. Esse sistema social é entendido como o processo de interações de indivíduos, grupos e sub-grupos, reunidos de forma concreta em setores, unidades, filiais, entre outros, que realizam atividades planejadas e organizadas por meio de funções e hierarquias (trabalho) e que constituem as organizações (empresas, escolas, associações de bairro, etc). Ao analisar processos de aprendizagem em contextos organizacionais, Bastos, Gondim e Loiola (2004 p. 223), analisam a “importância de serem criados mecanismos que permitam trocas de vivências entre pessoas e grupos, pois, somente desse modo a aprendizagem em âmbito individual poderá ser compartilhada”. Nessa concepção, o *Playback Theatre* pode ser entendido como um processo de aprendizagem individual e organizacional. E, por ser um processo no qual

uma equipe interage com um grupo de treinandos, pode ser caracterizado como um processo de troca ou de interações. Todavia, ainda não é possível identificar com precisão de que modo e em que grau o *Playback Theatre* é capaz de promover interações e processos de troca de experiências individuais e organizacionais ou o que pode ser considerado aprendizagem em contextos organizacionais.

Uma outra possibilidade de compreensão do processo de *Playback Theatre* é compara-lo com treinamentos que possuam características semelhantes. Um exemplo de modalidade semelhante a ele é a do Teatro Organizacional, desenvolvida por Schreyögg (2002). O Teatro Organizacional é uma peça de teatro montada por uma equipe e apresentada aos funcionários, cujo enredo é baseado nas rotinas de trabalho da organização. A equipe do Teatro Organizacional é contratada pela organização que identifica uma situação problema que deverá ser representada para os funcionários. A equipe estuda previamente essas situações vividas pela empresa e cria uma peça teatral para retratá-la, que no treinamento, será vista pelos funcionários. Segundo Schreyögg, o fato dos funcionários assistirem a encenações de situações semelhantes às que vivenciam no seu cotidiano, possibilita “se verem” nos próprios erros – o que é chamado por ele de observação de segunda ordem – e esse é um fator que pode auxiliar os funcionários (1) no desenvolvimento de comportamentos favoráveis para a implantação de mudanças organizacionais e, (2) para mudanças de comportamentos que melhorem o desempenho dos próprios funcionários em suas funções. A possibilidade de um funcionário poder assistir a um ator que representa o papel de um funcionário que faz as suas mesmas tarefas possibilita a identificação de comportamentos semelhantes ao seu, é como ver a si mesmo. Com esse processo, o funcionário é capaz de ampliar sua percepção sobre seus comportamentos e isso, para Schreyögg, é a base para aprendizagem no “Teatro Organizacional”. De modo análogo, esses processos de “ver a si mesmo” e ampliar a percepção sobre comportamentos ocorrem no *Playback Theatre*.

Um outro exemplo da utilização de treinamentos com características semelhantes às do *Playback Theatre* pode ser visto a partir da pesquisa de Almeida (2004), que estudou o uso de jogos dramáticos e dramatizações em uma organização pública da área de tecnologia, para investigar os comportamentos profissionais de seus empregados, em relação ao que consideravam ser necessário fazer para manter sua empregabilidade, visto que o ambiente no qual estavam inseridos caracterizava-se por competitividade e estava sujeito a rápidas mudanças. Nessa pesquisa, foi realizado um programa de treinamento cujo o objetivo foi verificar a

percepção dos funcionários sobre a necessidade de buscar o aperfeiçoamento profissional continuamente, em razão de que ele (empregado) está diante de um mercado de trabalho, conforme Almeida, com poucas oportunidades, instável e incerto. A partir da análise dos procedimentos de dramatizações aplicados, a autora pôde concluir que o uso de jogos dramáticos é eficaz no desenvolvimento de comportamentos criativos e inovadores, de acordo com exigências do mercado de trabalho no início do século XXI. Concluiu também que aspectos como a espontaneidade, criatividade, desenvolvimento de comportamentos interpessoais como trabalhar em equipe e respeitar as opiniões divergentes são comportamentos que podem ser percebidos no treinamento por meio dos jogos dramáticos. Muito embora, a pesquisa se referia uma situação específica, os procedimentos de avaliação e os resultados encontrados indicam que os Jogos dramáticos são eficazes para conscientizar sobre a necessidade de aquisição e mudanças de comportamentos. Poderia o *Playback Theatre* produzir os mesmos resultados? E de que modo?

O contexto organizacional atual, descrito por Almeida (2004), indica que “no mundo do trabalho” há uma exigência crescente para que os funcionários apresentem um desempenho (ou *performance*, como denomina a autora) de alta competitividade, no qual as competências individuais possam estar sendo utilizadas ao máximo para garantir condições de competição no mercado de trabalho. Essa condição, conforme a autora, está presente tanto para nos indivíduos quanto nas organizações. Caso isso não ocorra, há riscos para a garantia do emprego ou renda para os trabalhadores e também para a sobrevivência das organizações. O treinamento como recurso nesse contexto e como processo de aprendizagem, assume um papel fundamental. Principalmente como uma possibilidade de adequar os níveis de “performance” a condições de competitividade humanizadas.

Uma forma de analisar processos de aprendizagem em organizações é por meio do desenvolvimento de medidas em avaliação de treinamento, que são utilizadas para avaliar e identificar os resultados de uma aprendizagem. Um estudo sobre a produção de conhecimentos na área de avaliação de treinamento foi realizado por Abbad, Pilatti e Pantoja (2003) por meio da pesquisa sobre a quantidade de pesquisas realizadas sobre o tema até determinada data, que é denominado de “*estado da arte*”, indicou a necessidade de promover avanços e aprofundar os conhecimentos sobre a avaliação de treinamentos. Tal necessidade também é identificada por Borges-Andrade (2002, p.41), quando destaca que a avaliação de treinamento deve levar em conta também as análises metodológicas de construção de medidas em avaliação de treinamento.

Esses autores têm desenvolvido pesquisas sobre avaliação de treinamento e a elaboração de modelos de procedimentos de avaliação, que buscam avaliar todas as etapas de um processo de treinamento. Os estudos desses autores parecem mais preocupados em desenvolver, testar e validar modelos de avaliação de treinamento do que em caracterizar tipos de treinamento. O que parece demonstrar a relevância de que estudos de caracterização são importantes para contribuir com avanços de conhecimentos em relação às atividades de treinamento e aprendizagem organizacional.

Ao investigar treinamentos, ou processos de aprendizagem em contexto organizacional Abbad e Borges-Andrade (2004, p. 238) enfatizam que o processo de aprendizagem é “*um processo psicológico, com ampla variedade de definições e conceitos, os quais dão bases para a compreensão desse fenômeno que, contudo, ainda necessita ser aprimorado para responder precisamente como as pessoas aprendem em determinadas situações*”. Responder a como as pessoas aprendem por meio do processo de *Playback Theatre* é produzir conhecimento sobre esse processo psicológico chamado de aprendizagem. Com isso as descobertas que uma investigação possa trazer sobre o *Playback Theatre* poderá estar contribuindo diretamente para uma ampliação da compreensão de aspectos de aprendizagem presentes nesse processo.

#### **1.4 Proposta de avaliação do Playback Theatre por meio dos conceitos da Análise do Comportamento**

A escolha de um processo de avaliação não pode ser feita ao acaso, são necessários critérios que a justifiquem, ou que sejam condizentes com a natureza do objeto que se que avaliar. O *Playback Theatre* é um processo comportamental constituído por uma série ou “cadeia” de comportamentos (ações), que envolvem (relacionam) desde o diretor, o grupo de atores, músico, protagonistas e a platéia de participantes, com o objetivo de produzir uma encenação de uma história. Uma cadeia de comportamento é constituída por um mesmo estímulo que possui tanto função de reforçador para um comportamento anterior da cadeia quanto de estímulo discriminativo para a ocorrência do comportamento seguinte, assim as ações e comportamentos do processo de *Playback Theatre* formam uma cadeia comportamental que podem ser estudados e analisados sob os conceitos da Análise do Comportamento.

O conjunto de conhecimentos da Análise do Comportamento, como demonstra Botomé (2001) sobre a noção de comportamento, proporciona elementos pertinentes a uma compreensão

mais profunda de um fenômeno como o *Playback Theatre*, no qual o elemento constitutivo é o comportamento das pessoas em um ambiente específico. A noção de comportamento apresentado por Botomé é compreendida de forma dinâmica como a relação entre aquilo que o organismo faz e o ambiente no qual ele faz, como mostra o esquema abaixo, na Tabela 1.1, citado por Botomé (2001, p. 29)

**Tabela 1.1**  
**Quadro de especificação dos três componentes constituintes da definição do comportamento**

Situação (ambiente)	Ação	Consequência (ambiente)
O que acontece antes ou junto da ação de um organismo	Aquilo que um organismo faz	O que acontece depois da ação de um organismo

A primeira coluna da Tabela 1.1 diz respeito à situação ambiente presente antes ou que acontece junto à ação de um organismo – sua resposta, também denominada de situação antecedente. A segunda coluna diz respeito à resposta ou ação do organismo em relação ao ambiente. E a terceira coluna corresponde às consequências do que acontece no ambiente após a ação de um organismo.

Para exemplificar a Tabela 1.2 está descrito um exemplo de um comportamento de “amassar um copo plástico”.

**Tabela 1.2**  
**Quadro de descrição dos componentes de um comportamento exemplo**

Situação (ambiente)	Ação	Consequência (ambiente)
O que acontece antes ou junto da ação de um organismo	Aquilo que um organismo faz	O que acontece depois da ação de um organismo
Copo plástico	Amassar	Copo plástico amassado

A Tabela 1.2 ilustra um exemplo de comportamento de amassar um copo, e deixa claro que só é possível ter um comportamento de “amassar” se todas as partes constituintes ou elementos desses comportamentos estiverem presentes. Caso a consequência não seja um copo amassado, não houve o comportamento de amassar, e também caso não haja uma situação antecedente - copo, não haveria o comportamento de amassar e ter a consequência do copo amassado. A noção de comportamento é a relação dinâmica entre todos os seus elementos antecedentes, a ação do organismo e suas consequências. A esse comportamento é possível incluir outros comportamentos, antecedentes e consequentes, formando uma cadeia, como mostra a Tabela 1.3.

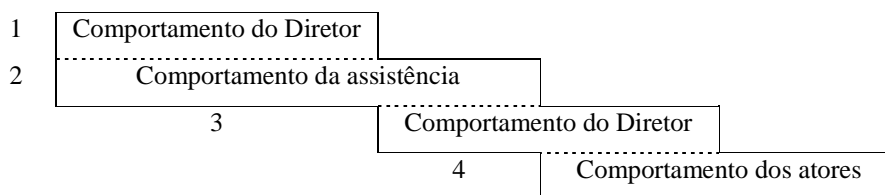
**Tabela 1.3**  
**Quadro de exemplo de uma cadeia de comportamentos**

1	Situação	Ação	Consequência		
	Copo plástico	Colocar café no copo	Copo com café		
			Situação	Ação	Consequência
2			Copo com café	Beber o café do copo	Café tomado Copo vazio
3			Situação	Ação	Consequência
			Copo plástico	Amassar o copo	Copo amassado

O exemplo da Tabela 1.3 destaca a relação dinâmica entre os componentes de um comportamento de beber café em um copo plástico e sua relação com o comportamento de amassar o copo plástico, na qual é possível identificar que uma situação consequente passa a ser antecedente para outro comportamento. É possível a partir dessa descrição imaginar uma sequência de comportamentos, por exemplo que na linha 3 da Figura 1.3 o comportamento de amassar um copo plástico seja antecedente a um comportamento de jogar o copo no lixo, assim temos uma cadeia de comportamentos.

No caso do estudo dos componentes ou comportamento que compõe o processo de *Playback Theatre*, a utilização desses conceitos é fundamental para que se possa entender os comportamentos em interação que ocorrem nesse processo conforme demonstra a Tabela 1.4.

**Tabela 1.4**  
**Quadro de exemplo de uma cadeia de comportamentos do processo de *Playback Theatre***



Na Tabela 1.4 está descrita parte dos comportamentos do Diretor que é antecedente para o comportamento da assistência, que por sua vez torna-se antecedente para o comportamento do Diretor, que pode ser um comportamento antecedente para os atores.

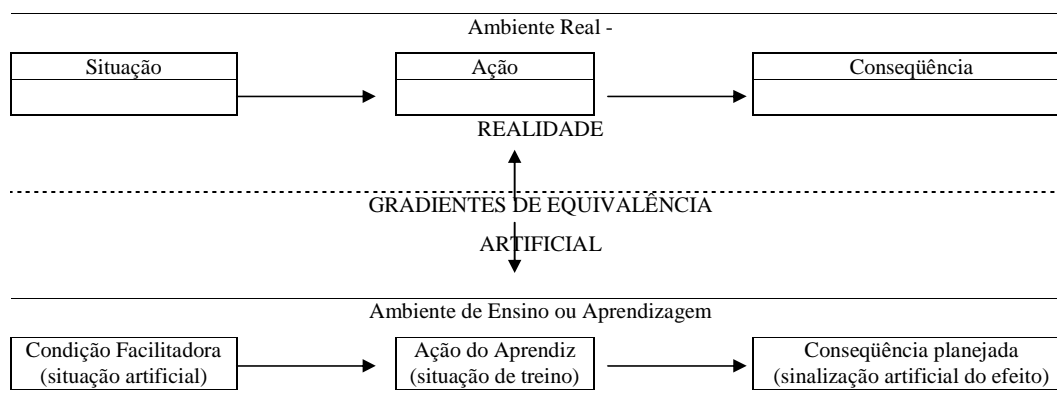
Há ainda mais um aspecto importante decorrente do estudo da ação de uma pessoa sobre outra que pode auxiliar no estudo do *Playback Theatre* à luz dos conceitos da Análise do Comportamento, que é a noção de objetivo de ensino (treinamento) como um objetivo comportamental, seja ele de produzir um comportamento novo, ou aperfeiçoá-lo ou extingui-lo, dependendo do objetivo ou necessidade previamente estabelecido. O professor (instrutor) é alguém que produz uma ação, comportamento (falar sobre, explicar, demonstrar, etc) em relação a um aluno, com o objetivo de que ele produza determinado comportamento (falar sobre, compreender, demonstrar, etc), ou seja o processo ensino-aprendizagem é um processo comportamental. Dessa forma, mais uma razão para a utilização com propriedade dos princípios da Análise Comportamental, no estudo do *Playback Theatre* visto que ele é utilizado como um instrumento de treinamento (ensino).

Se um comportamento é a relação entre (1) uma situação antecedente (2) a resposta de um organismo e (3) as conseqüências ambientais, a modificação de qualquer um desses componentes modificará esse comportamento. Se o ensino é produzir um determinado comportamento (objetivo), o processo para obter tal comportamento é promover modificações necessárias nos seus componentes para que o comportamento seja produzido. Em outras palavras o professor deve estabelecer condições facilitadoras (manipular os elementos constituintes do comportamento) para que o aluno apresente o comportamento desejado ou do objetivo estabelecido.



Ainda para uma compreensão mais precisa sobre o comportamento-objetivo, é necessário um segundo passo, que é identificar as características, os aspectos constituintes do comportamento. Normalmente um comportamento requer uma classe, ou conjunto de outras ações (comportamento intermediários) que o compõe. Para que se obtenha clareza e precisão sobre o comportamento-objetivo proposto o professor (ou instrutor) deve ter um grau de visibilidade mais abrangente sobre as características que compõe esses elementos. No caso em exame poderia se investigar sobre quais são as características dos vendedores, o que vendem, para quem, em que condições? Esses são alguns dos aspectos necessários para identificar ou discriminar as condições da situação ou realidade antecedente. Com relação à ação de liderar é necessário ter com clareza ou identificar em que consiste essa ação, como mandar fazer, cobrar resultados, incentivar, motivar, etc. E os resultados se estendem a todos os componentes caracterizados, tais como: vendas realizadas, condições de prazo atendidas, vendedores motivados, tarefas executadas, etc. Toda essa somatória, agora mais complexa, deve ser identificada pelo professor e faz parte dos objetivos de ensino.

Além dessas tarefas, o professor ou instrutor para alcançar seu objetivo, ou seja, possibilitar que o aluno apresente o comportamento proposto deve estabelecer condições facilitadoras para que ele seja capaz de apresentar o comportamento desejado, no caso em questão o de liderar. Normalmente essas condições facilitadoras são condições artificiais, criadas ou desenvolvidas para aproximar o aluno da realidade do comportamento em graus variados ou gradientes de equivalência a realidade. Isso pode ficar mais visível com o exemplo do diagrama da Figura 2.



**Figura 2** – diagrama de equivalência de situação real de atuação e situação artificial de ambiente de ensino.

Na Figura 5 está descrito na parte superior cada um dos componentes do comportamento objetivo (situação, ação e consequência) característico da situação de realidade que se deseja ser o objetivo de ensino ou comportamento a ser adquirido. E na parte inferior as situações artificiais de ensino que procura reproduzir de forma semelhantes características de todos os componentes do comportamento. Quanto maior o grau de semelhança, mais equivalente será o comportamento, e quanto menor, mais análogo, conforme Popham & Baker (1976), cabendo ao professor planejar suas atividades de ensino estabelecendo parâmetros de proximidades.

Diante do entendimento de que o *Playback Theatre* é um instrumento de ensino e é composto por várias ações (comportamentos) dirigidos aos participantes, é possível e adequado realizar a sua análise por meio do estudo ou discriminação dos elementos que o compõe utilizados os conceitos da Análise do Comportamento. É possível também, classifica-lo como um recurso ou técnica de ensino utilizado em treinamento (ensino em organizações) e como tal foi identificado a necessidade de ampliar as pesquisas sobre avaliação de treinamentos. Há ainda sua relação com uma modalidade de psicodrama. Desta forma, ao se pesquisar o *Playback Theatre* esta se avaliando uma técnica de ensino, um recurso para treinamento e uma modalidade de psicodrama. Em todas essas classificações ou aplicações o objetivo é o mesmo: dramatizar histórias, cujo cartaz pode ser Você!

## MÉTODO: PROCEDIMENTO PARA AVALIAR O PROCESSO DE PLAYBACK THEATRE

### 2.1 Sujeitos

Os 17 sujeitos participantes eram funcionários da organização na qual ocorreu o treinamento sobre liderança cuja atividade de *Playback Theatre* foi parte integrante.

**Tabela 2.1**  
**Quadro de caracterização dos sujeitos participante funcionários da empresa contratante**

Participantes	Idade (anos)	Sexo	Escolaridade	Cargo ocupado na empresa
P1	28	F	3º Grau	Monitora de produtividade
P2	40	M	3º Grau	Supervisor de contas
P3	34	F	3º Grau	Analista de RH Pleno
P4	29	F	Cursando 3ºG.	Assistente depto. pessoal
P5	34	F	3º Grau	Assistente Administrativo
P6	31	F	3º Grau	Supervisor de contas
P7	34	F	3º Grau	Supervisor de telemarketing
P8	24	F	3º Grau	Assistente administrativo
P9	41	F	3º Grau	Supervisora
P10	39	M	3º Grau	Gerente
P11	50	F	2º Grau	Supervisora
P12	42	M	2º Grau	Supervisor
P13	34	M	2º Grau	Encarregado de Expedição
P14	31	F	3º Grau (pós)	Analista de Recursos Humanos
P15	39	M	3º Grau (pós)	Gerente comercial
P16	37	M	3º Grau	Técnico de suporte
P17	37	F	3º G. incompl.	Supervisora

Na Tabela 2.1 estão descritas as características dos sujeitos participantes da pesquisa, referentes à identificação obtida pela letra P, seguida de um número que corresponde à localização do participante conforme o diagrama correspondente a Figura 2. Na segunda coluna estão descritas as idades dos participantes, expressas em anos. Na terceira coluna estão descritas as informações sobre gênero a que cada participante pertence. Na quarta coluna está descrito o grau de escolaridade atuais de cada participante. Na quinta coluna estão descritos os cargos ocupados na organização por cada participante.

Todos os participantes, com exceção de P3, nunca haviam participado de uma atividade de *Playback Theatre*.

**Tabela 2.2**  
**Quadro de caracterização dos sujeitos componentes do grupo de *Playback Theatre***

<b>Componentes</b>	<b>Idade (anos)</b>	<b>Sexo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Função</b>
Diretor	47	M	3º Grau	Diretor
A1	38	F	3º Grau	Atriz
A2	34	F	3º Grau	Atriz
A3	29	M	3º Grau	Ator
A4	24	F	3º Grau incompleto	Atriz
A5	34	F	3º Grau	Atriz
M	53	M	3º Grau	Músico

Na Tabela 2.2 estão descritas as características dos sujeitos componentes do grupo de *Playback Theatre*. Na primeira coluna estão identificados os componentes ou integrantes do grupo. Na segunda coluna estão descritas as idades dos integrantes. Na terceira coluna estão descritos os dados referentes a gênero. Na quarta coluna estão descritos os dados de escolaridade. E na quinta coluna estão descritos os dados referentes a função dos componentes.

## **2.2 Situação e ambiente**

### **a) Contexto organizacional – caracterização da empresa contratante**

A organização contratante da atividade de *Playback Theatre* foi uma empresa de grande porte que atua na área de transporte rodoviário e aéreo de encomendas especiais e urgentes, atendendo todas as cidades brasileiras com uma frota de 500 caminhões e convênios com empresas de transporte aéreo. Contava com cerca de 2.000 funcionários. Sua matriz localiza-se numa capital da região sudeste do Brasil, e possui filial em mais outras dez capitais, Curitiba uma delas, onde foi realizada a atividade de *Playback Theatre*.

A atividade de *Playback Theatre* foi contratada pela empresa para fazer parte de um treinamento sobre Liderança. A empresa estava desenvolvendo um programa de treinamento sobre liderança composto de um encontro mensal de 4 horas, com a duração de cerca de 8 meses. Normalmente realizado na última sexta-feira do mês das 14:00 às 18:00 horas. Para o terceiro encontro desse programa foi contratado o grupo de *Playback Theatre* para realizar sua atividade no período das 16:00 às 18:00 horas. O treinamento transcorreu no dia 25 de agosto de 2005. A sua primeira parte foi ministrada pela psicóloga da empresa e terminou às 16:30 horas. Em seguida foi realizado um lanche e às 16:50 horas é que os participantes se dirigiram para a sala de treinamento para a atividade de *Playback Theatre*. Havendo um atraso de cerca de uma hora., e isso fez com que o músico integrante do grupo de profissionais do *Playback Theatre* tivesse que sair antes do término da apresentação em função de compromisso assumido anteriormente. O fato foi comunicado aos participantes durante a atividade.

### **b) Contexto físico**

A sala que a empresa contratante utiliza para ministrar treinamentos ficava localizada no mezanino do refeitório da empresa e é utilizada para cursos e reuniões. Por sua vez o refeitório está localizado no pátio interno da empresa, na junção do muro traseiro com o muro da lateral, em oposição ao portão de entrada. Distante cerca de 20 metros do barracão da empresa. Possui uma área de 24,5 m<sup>2</sup>, medindo 3,5m x 7,0m. Possui duas janelas: uma janela na parede dos fundos (d), que dá para o pátio da empresa, medindo cerca de 1,50m de largura por 1,30m de altura, estando a cerca de 90 cm do chão, e com persiana vertical fechada. A outra janela encontra-se na parede (a) onde está localizada a porta, medindo cerca de 5,80m de comprimento

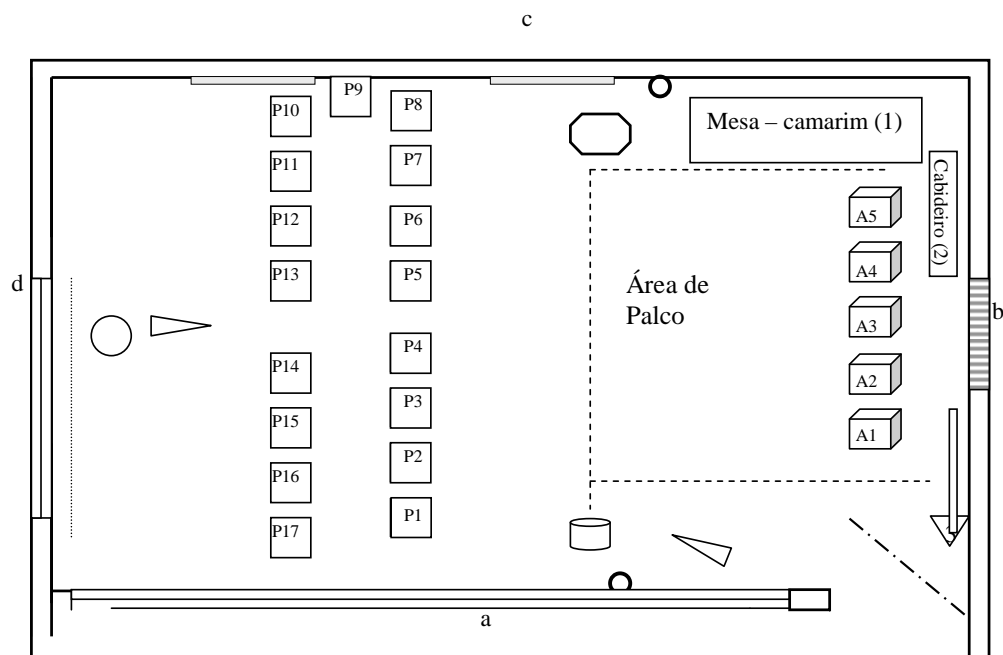
por 1,10 de altura, estando a cerca de 90 cm do chão, que dá para a parte interna do refeitório. A porta e a parede (a) são de divisória de painéis tipo “eucatex” em estrutura de alumínio. As demais paredes são de alvenaria com tijolos à vista, pintadas de branco. Na parede oposta (c) há dois quadros, um medindo cerca de 50 cm por 70 cm, e outro com cerca de 70 cm por 1,00. Na parede (b) à direita da porta e ao fundo do palco, há um aparelho de ar condicionado, medindo cerca de 50 cm por 70 cm, a uma altura de 1,80 m do chão. O chão da sala é de lajota cerâmica de cor cinza claro. A sala contém os seguintes móveis e objetos: 19 cadeiras, sendo 17 para os participantes, uma para o diretor e outra para o músico; as cadeiras dos participantes estão dispostas em duas linhas perpendiculares as paredes (a) e (c). Na linha da frente do palco estão dispostas 8 cadeiras (P1 a P8), entre as duas linhas há uma cadeira (P9) e na outra linha de cadeiras há mais 8 (P10 a P17). Há uma mesa (1), localizada próxima do canto entre a parede (c) e (b), a qual foi utilizada para colocar o material do “camarim”, tanto em sua superfície quanto na parte de baixo; um cabideiro (2), próximo à parede (b), com panos e roupas, inclusive embaixo junto ao chão ficaram alguns panos; atrás do cabideiro está pendurado na parede (b) um cartaz da empresa, que fica quase que totalmente coberto pelo cabideiro; um suporte para cartaz do grupo e um extintor de incêndio (3), estão juntos a parede (b) e a cerca de 20 cm da porta.

O “camarim” refere-se aos adereços dispostos na mesa e no cabideiro e constitui-se de lenços, bijuterias (colares, brincos, anéis etc), bolsas, óculos de sol e de grau, perucas, chapéus, bonés, gravatas, estojos de maquiagem, ferramentas diversas (chaves de fenda, alicates, etc), utensílios domésticos, livros, pastas, jaleco, estetoscópio, estojo de primeiros socorros, roupas diversas (casacos, blusas, calças, paletós, vestidos etc. ), cortes de tecido de cerca de 2 metros, e outros materiais diversos, que poderão ser usados por qualquer ator para compor e vestir os personagens indicados pela assistência.

A iluminação da sala é obtida por meio de 6 conjuntos de lâmpadas fluorescentes e pelas janelas quando de dia, sendo as condições de luminosidade da sala adequadas para a realização da atividade. No entanto, para a filmagem da atividade foi utilizado duas “spots” de 150w, cada, muito embora a sensibilidade da câmera fosse suficiente para uma filmagem em condições de baixa luminosidade. A temperatura ambiente estava em torno de 24 graus, não havendo queixas de desconforto por parte dos participantes. Como a sala não possui um estrado para que pudesse ser utilizado como palco, o mesmo foi demarcado por meio da colagem de fita crepe de cor creme (largura de 1 cm) no chão, delimitando uma área de aproximadamente 9m². Os participantes da primeira fila de cadeiras (P1 a P9) possuíam visibilidade total, já os da segunda

(P10 a P17) não possuíam visibilidade do chão da linha de delimitação na frente do palco, só a partir de aproximadamente 30 cm acima do solo, o que dificultou a visibilidade para identificar a delimitação do palco, mas sem prejuízo para ver as encenações (que ocorreram com os atores em pé). A acústica da sala era adequada ao seu tamanho e número de pessoas, não havendo necessidade da utilização de microfones. A sala está localizada de certa forma isolada da área de trabalho da empresa (20 m) e por localizar-se no andar superior (mezanino) do refeitório, o único acesso é por meio de uma escada exclusiva, isso assegurou condições de privacidade adequadas ao trabalho.

Os sujeitos foram identificados, conforme ilustra a Figura 3, de acordo com sua localização nas cadeiras por meio de letra número do participante, desde - P1- ao participante número 1, até P17. Os atores também são identificados por meio de letra e número do A1 ao A5. O diretor pela letra D e o músico pela letra M, conforme mostra a figura 2.2, na página seguinte. No fundo da sala, após a segunda fila de participantes, posicionou-se o cameraman, tendo visibilidade plena do palco e executou a filmagem sem atrapalhar ou chamar a atenção dos participantes.



**Figura 3.** Esquema gráfico do ambiente e da localização dos participantes da atividade

**Legendas:**

- paredes: a,b,c,d
- janelas
- participantes sentados em cadeira
- atores de *Playback*
- músico
- Diretor
- câmera *man*
- câmera
- spot de iluminação
- persiana
- porta
- área do palco
- ar condicionado
- cartaz com suporte
- quadros na parede
- 1 – mesa
- 2 – cabideiro
- 3. - extintor de incêndio



### **c) Procedimento usual do *Playback Theatre***

Uma atividade de *Playback Theatre* consiste em disponibilizar um grupo de cerca de 3 a 5 atores, um músico e um diretor para encenar histórias contadas por uma assistência. Alguns grupos de *Playback Theatre* acrescentam a essa estrutura algumas performances teatrais. É comum que a essa atividade essencial (contar e encenar histórias) alguns grupos realizem performances como: esculturas de sentimentos, encenam pequenas histórias dos próprios atores, executam canções, mímicas, entre outras, como uma abertura, antes de pedir que a platéia narre suas histórias, ou como forma de encerramento, após as encenações das histórias da platéia. Deste modo o procedimento usual do *Playback Theatre* é ter uma abertura, as encenações e um encerramento.

O grupo que realizou esta atividade iniciou sua atividade com uma canção executada pelo músico (imagem de John Lenon), a qual foi solicitada pela empresa, pois fazia parte do conteúdo do treinamento iniciado às 14:00 horas daquele dia. Em seguida foram realizadas esculturas de sentimentos de todos os integrantes do grupo e passou-se para a narração e encenação das histórias da platéia. Ao final, como encerramento, foi realizada uma nova escultura de sentimentos com os sentimentos da platéia.

O procedimento de contar história para ser encenado ocorre com o convite do Diretor à platéia, indagando quem gostaria de contar uma história e vê-la encenada. A pessoa que se disponibiliza é considerada o narrador ou protagonista e é entrevistada pelo Diretor. Essa entrevista é curta e tem o objetivo de delimitar os personagens principais da história, que são escolhidos pelo protagonista entre os atores do grupo, o cenário (onde ela se passa) e o enredo (acontecimentos). De posse dessas informações o Diretor organiza essa história em concepções teatrais (atos de dramatização) e informa aos atores como a história deverá ser encenada.

Os atores, com as informações ouvidas da narração do protagonista e com as instruções do diretor, partem para a caracterização dos personagens e imediatamente iniciam a encenação, sem se comunicarem um com o outro, pois o objetivo é atuar da forma mais espontânea (improvisada) possível, não só mantendo a essência (enredo ou mensagem da história) da história, mas ampliando suas nuances.

## **2.3 Equipamentos e materiais**

### **a) Para registro das observações diretas**

Foram utilizados os seguintes equipamentos: duas filmadoras, com capacidade para filmar em condições de baixa luminosidade, sem necessidade de iluminação especial, e com sistema de gravação de áudio que não necessitasse a utilização de microfones. No caso foram utilizadas duas câmeras Sony HDR FX-1, dois tripés para as filmadoras, dois refletores de 150W, 12 discos de DVDs, de 60 minutos cada, um monitor de TV para a observação e análise dos filmes e um aparelho de DVD player.

### **b) Para registro de depoimentos dos participantes**

Os sujeitos receberam um questionário (Apêndice B) para responderem, um dia após a realização da atividade. Para isso foram necessários recursos de papel, caneta, tinta de impressora e canetas.

## **2.4 Procedimentos**

### **2.4.1 De escolha dos sujeitos**

#### **a) De escolha da organização**

Foram registradas as atividades de *Playback Theatre* ocorridas durante o período de agosto a setembro de 2005 das quais o grupo de *Playback Theatre* participou. Foram 3 apresentações em empresas diferentes, porém com a utilização dos mesmos procedimentos. Em razão do excessivo número de horas de filmagem e da necessidade de limitar o estudo a um caso, visto que os procedimentos foram idênticos, foi escolhida a da empresa de transporte, devido a ter sido a última a ser filmada e apresentou um melhor ângulo de filmagem, facilitando a análise. Foram tomados os cuidados pertinentes para manter a identificação da organização e dos participantes em sigilo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (Apêndice B)

#### **b) De escolha dos participantes**

A indicação dos participantes ficou a cargo da organização-contratante, pelo qual o *Playback Theatre* foi contratado. E na ocasião da contratação a empresa e todos participantes aceitaram participar da pesquisa.

#### **c) De escolha do grupo de *Playback Theatre***

Para facilitar e garantir a exeqüibilidade da pesquisa, tanto em relação a custos, quanto em relação a proporcionar com que a pesquisa fosse realizada dentro do prazo previsto, o grupo de *Playback Theatre* foi o qual o pesquisador exercia a função de diretor. Foi solicitado também a anuência de todos os participantes: atores e músico, por meio do preenchimento do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), inclusive para o *cameraman* que realizou a filmagem.

#### **2.4.2 De contato com os sujeitos**

A organização interessada em treinamento com *Playback Theatre* fez contato com o diretor do grupo de *Playback Theatre* por meio de uma reunião com a presença da psicóloga da empresa e de dois de seus diretores, na qual foi explicado o procedimento da atividade e da pesquisa.

A escolha e contato inicial com os sujeitos participantes do treinamento foram de responsabilidade da organização, que ficou de informar sobre o caráter de pesquisa que também a atividade teria. Novamente no dia da atividade, antes de seu início o Diretor informou novamente sobre a pesquisa, as filmagens, o sigilo e o estudo, sendo lhes facultado a recusa em aceitar participar. Todos aceitaram participar. Ao final da sessão de *Playback Theatre* foram distribuídos questionários para os participantes responderem individualmente e que foram recolhidos na semana seguinte pelo pesquisador.

### **2.4.3 De coleta de dados**

#### **a) Por meio de observação direta**

A filmagem foi realizada por uma pessoa contratada para esse fim. Um filmadora foi posicionada com o foco para o palco de forma a não interferir na visibilidade da platéia, e outra filmadora foi posicionada com o foco para a platéia de participantes. Depois as atividades de *Playback Theatre* filmadas foram observadas e descritas de forma cursiva (Descrição no Anexo), tal procedimento facilitou a fidedignidade e precisão da descrição pela possibilidade de ver repetidamente as cenas gravadas. Essas descrições constituíram um Protocolo contendo Tabelas (exemplo no Apêndice C) onde foram observados os comportamentos do diretor, dos atores, do músico e dos participantes (inclusive narrador).

O cameraman posicionou uma câmera fixa em direção a platéia, na qual todas as pessoas podiam ser observadas e outra câmera na qual ele operava acompanhando as ações do diretor, atores, músicos e narrador. Desta forma, o registro dos dados foram captados simultaneamente por duas câmeras, sendo possível analisar, como por exemplo, a encenação da história e a reação da platéia.

A filmagem foi realizada durante toda a atividade de *Playback Theatre*, contando com a parte da abertura, a narração e encenação de duas histórias e o encerramento. Para a descrição cursiva e exame foi escolhida uma história aleatoriamente. A duração total da filmagem foi de 53 minutos. Não foi realizado teste de fidedignidade com outro observador do filme, no entanto, o filme foi vista várias vezes pelo pesquisador, pelos filmes das duas câmeras durante a construção da descrição e das tabelas de observação.

#### **b) Por meio dos depoimentos dos participantes**

Os sujeitos receberam um questionário (Apêndice B) para responderem, um dia após a realização da atividade. Foram orientados para responder livremente, não tendo obrigatoriedade, de caso não desejassem de completá-lo, mas deveriam entregar ao menos com os dados de identificação.

#### **2. 4.4 De registro de dados**

##### **a) Por meio de equipamentos de filmagem**

Foram gravados dois DVDs, um com as imagens da platéia e outro com as imagens do grupo de *Playback Theatre* e de sua interação. Também foi realizada a mixagem dos dois DVDs em uma versão editada.

##### **b) Por meio de descrição cursiva de observação da atividade filmada**

A observação do filme da atividade selecionada foi feita por meio de descrição cursiva. A utilização desse procedimento foi para garantir que o pesquisador que foi também diretor do grupo pudesse realizar o seu trabalho sem interferências ou possibilidades de manipulação das variáveis, assegurando condições de realização de uma atividade de *Playback Theatre* usual. Foram realizadas tabelas com os itens de observação (Apêndice C) o que constitui parte do que se tornou o Protocolo de Observação, (em Anexo) composto pela descrição e as tabelas.

##### **c) Por meio de Questionário**

Os questionários foram entregues aos participantes após a atividade de *Playback Theatre* ser finalizada. O pesquisador informou que o questionário poderia ser respondido no dia subsequente e seriam recolhidos no próximo dia, ou seja dois dias após a realização da atividade. Nem todos os participantes entregaram os questionários na forma combinada, sendo necessário realizar mais algumas solicitações, que foram realizadas por três semanas consecutivas a realização do evento.

As questões do questionário estão disponíveis no Apêndice B, e são de natureza genérica, estando livre o funcionário para escrever da forma que melhor lhe conviesse.

## **2.5 Organização, análise e interpretação dos dados**

A organização dos dados coletados por meio do registro de imagens da observação direta da filmagem, foi descrito cursivamente e observadas várias vezes visualmente, e foram organizados em duas partes: (1) sobre a narração da história, e (2) sobre encenação da história narrada. Para cada uma delas foram construídas tabelas para descrever as classes de comportamentos identificados nas mesmas, isso é uma para os comportamentos narrados e outra para os comportamentos encenados e que serviram de base para sua análise e interpretação, sendo então, ao todo quatro categorias. No processo de análise e interpretação também foram construídas tabelas com referência os conceitos de Botomé (2001) sobre a noção de comportamento.

## PROTAGONIZAÇÃO DA HISTÓRIA: SITUAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL INICIAL NA ORGANIZAÇÃO Y

A atividade de *Playback Theatre* teve a duração de 53 minutos, sendo objeto de registro pelo método cursivo completo (em anexo). Para a descrição desse capítulo foram utilizados os trechos pertinentes a análise da situação profissional e pessoal da protagonista da história. Uma transcrição linear da história está disponível também no Apêndice D.

Introdução da atividade realizada pelo Diretor do *Playback Theatre*:

*“Peguei um pedacinho do finalzinho de vocês (referindo-se a atividade de treinamento que os participantes tiveram antes de iniciar a atividade do Playback Theatre). Acho que ninguém ia conseguir concluir (a atividade) com a criatividade que apareceu ali, se não houvesse a colaboração, o apoio, a união, a segurança e a confiança um no outro. (Vocês) Já estão demonstrando isso de uma forma prática no exercício que foi feito”.*

*A todo o momento a gente está sempre lidando com situações de liderança. Não só na organização, mas também na nossa vida. Quem já não foi líder já foi liderado. Quem não foi chefe é chefiado. Desde pequeno a gente vai passando por esses papéis de exercer influência sobre outra pessoa e de ser influenciado por outra.*

*O exercício da nossa tarde, do nosso trabalho é contar histórias que envolvam esses aspectos de ser liderado e de ser líder.*

*Histórias de vida que vocês passaram, que pode ser dessa empresa de outra empresa, pode ser da escola, da infância.*

*Nós estamos aptos a assumir qualquer personagem de histórias que envolvam liderança. Que sejam tristes, alegres, cômicas, trágicas, a que vocês queiram dividir com o nosso grupo para a gente poder aprender um pouco mais sobre a união, a equipe e o trabalho de coordenação.*

*Quem gostaria de contar uma historinha?”*

### 3.1 Relato original da funcionária sobre sua situação pessoal e profissional na organização Y

O relato original da funcionária que se dispôs a contar sua história ao diretor para ser encenada está transcrita parcialmente na Tabela 3.1. Foram suprimidas partes do seu relato referentes às perguntas e interferências do diretor e aspectos que não diziam respeito ou não se relacionavam diretamente com a sua situação profissional na empresa Y.

**Tabela 3.1**  
**Relato original da funcionária a respeito de sua condição pessoal e profissional na organização Y**

---

<p><i>“...Eu vim da empresa Y, trabalhava na área administrativa...(1)”.</i></p> <p><i>Porque na empresa Y, por exemplo, chegou uma época antes da privatização (2), que não conseguia ser mais promovida (3), não é. Não tinha mais concursos internos naquela época. (4) Então eu estava estacionada,(5) não é. E quando houve a opção da empresa X e... de você crescer tanto financeiramente como profissionalmente, (6) não é...”.</i></p> <p><i>“Eu vim e na época assim... e todo mundo: como você vai sair da empresa Y?! (7) Uma empresa, não é... Você é concursada (8) e tal... Mas assim... Eu tinha esta necessidade, não é... Era recém formada e eu queria mais para mim.” (9)</i></p>
---

---

Na Tabela 3.1 é possível observar que a narrativa utilizada pela funcionária no relato não obedece a uma ordem cronológica dos acontecimentos. Para destacar os aspectos de sua narrativa que dizem respeito às suas condições na empresa Y estão em negrito e numeradas nove frases que se relacionam à sua situação na organização. Sobre suas condições de trabalho as verbalizações do relato indicam que a funcionária “trabalhava na área administrativa...” (1) e que suas condições de desenvolvimento profissional estavam interrompidas. Isso é visível quando afirma que “chegou uma época antes da privatização (2), que não conseguia ser mais promovida (3)... Não tinha mais concursos internos naquela época. (4) Então eu estava estacionada,(5).”

Suas afirmações: “chegou uma época antes da privatização” (2), e “Uma empresa, não é... Você é concursada (8) e tal..” indicam ser a empresa Y uma organização estatal que passou por um processo de privatização.



Os aspectos relacionados a seus anseios pessoais são observados quando menciona que “quando houve a opção da empresa X e (a possibilidade) de crescer tanto financeiramente como profissionalmente” (6). Isso evidencia que ela tinha necessidade de crescer em rendimentos e na profissão, com uma justificativa para tal, pois destaca que “Era recém formada e eu queria mais para mim.” (9). É perceptível que sua saída da empresa Y, assinalada na sua primeira frase “...Eu vim da empresa Y, trabalhava na área administrativa...(1)”, apresentou resistência ou questionamentos por parte dos seus colegas a partir de sua afirmação “e todo mundo: como você vai sair da empresa Y?! (7) Uma empresa, não é... Você é concursada (8) e tal”.

Em seu relato a funcionária chama a atenção para quatro aspectos distintos: sua condição de trabalho, a caracterização da empresa Y, suas aspirações ou anseios pessoais e profissionais e a reação dos seus colegas diante de sua intenção, expectativa ou necessidade de sair da empresa Y.

### **3.2 Análise dos prováveis comportamentos da funcionária a partir do seu relato sobre sua condição pessoal e profissional na organização Y**

A Tabela 3.2 foi construída a partir da concepção de comportamento como um fenômeno que se constitui pelas relações entre (1) os aspectos constituintes de uma dada situação, (2) as características da resposta de um organismo apresentada perante essa situação e (3) as consequências ou decorrências dessa ação sobre o meio. Do relato feito pelo sujeito, foi derivado o que provavelmente estava ocorrendo no seu contexto de trabalho. A Tabela 3.2 está composta por quatro colunas, na qual a primeira se refere ao número sequencial dos comportamentos derivados a partir do relato do sujeito e as demais correspondem a cada um dos aspectos constitutivos dos prováveis comportamentos a partir do relato examinado na Tabela 1.1: (1) Situação ou antecedentes a resposta, (2) Classe de respostas e (3) Consequências. As linhas horizontais separando as unidades de comportamento na Tabela 1.2 correspondem a separações das possíveis unidades de classes ou conjuntos de comportamentos provavelmente apresentados pela funcionária, deduzidos a partir dos dados de seu relato original, indicado parcialmente na Tabela 3.1, sobre sua condição pessoal e profissional na empresa Y.

As classes de comportamentos apresentadas na Tabela 3.2 estão estruturadas em uma sequência de forma a restituir uma possível cronologia dos fatos relatados pela funcionária originalmente, conforme apresentados na Tabela 1.1.

**Tabela 3.2**  
**Quadro dos comportamentos prováveis da funcionária a partir do seu relato sobre sua condição pessoal e profissional na organização Y**

Nº	Situação	Classes de respostas	Consequências
1	- Funcionária concursada da empresa Y - Situação de trabalho na área administrativa da empresa Y	- Realizar trabalhos administrativos de acordo com as normas da empresa Y	- Segurança e estabilidade de emprego - Trabalho administrativo realizado de forma adequada - segurança no desempenho dos trabalhos - motivação satisfatória - realização pessoal e profissional satisfatória
2	- Tipo de atividades de trabalho conhecidas - Relacionamento com colegas de trabalho adequado	- Executar rotinas de trabalho com facilidade e precisão, de acordo com as normas da empresa - interagir social e profissionalmente com os colegas de trabalho de modo adequado	- Rotinas de trabalho identificadas e realizadas com facilidade e precisão - Segurança e conforto social no relacionamento social e profissional com seus colegas de trabalho
3	- Empresa inicia processo de privatização	- Identificar e analisar prováveis situações de mudanças organizacionais a partir do início do processo de privatização da empresa Y	- Possibilidade de extinção da segurança do emprego identificados e analisados - Possibilidade de alterações nas rotinas de trabalho identificados e analisados - Possibilidade de alterações nos relacionamentos com os colegas de trabalho identificados e analisados
4	- Situação de privatização da empresa Y com a impossibilidade de promoções e crescimento profissional	- Constatar condições de impossibilidade de promoções e crescimento profissional	- Condições de impossibilidade de crescimento e promoção profissional constatados - possibilidade de baixa motivação para permanecer na empresa Y
5	- Situação conclusão de curso superior	- Desejar atuar como profissional de nível superior	- desejo de atuar como profissional de curso superior identificado
6	- Necessidade de crescimento pessoal	- Sentir-se impossibilitada obter crescimento profissional na empresa Y	- Constatada a impossibilidade de atender sua necessidade de crescimento profissional na empresa Y - insatisfação profissional com relação às condições de progresso na empresa Y
7	- Possibilidade de opção de emprego pela empresa X	- Considerar para si a possibilidade de emprego na empresa X	- Possibilidade de emprego na empresa X considerado - Prospecção da realização de suas necessidades por meio do ingresso futuro na empresa X
8	- Situação de crítica por parte de colegas de trabalho diante da possibilidade de sair da empresa Y	- Ouvir e identificar as críticas dos colegas de trabalho	- Críticas de colegas identificadas e ouvidas - situação de desconforto e insatisfação diante das condições de trabalho na empresa Y - críticas de seus colegas por sua possibilidade de optar pela empresa X

Na Tabela 3.2 são observadas oito prováveis classes de comportamentos da funcionária em relação à sua condição na empresa Y. Todas derivadas com base em seu relato original. Na linha 1 a situação inicial diz respeito à condição da funcionária concursada da empresa Y, trabalhando na área administrativa. Suas respostas diante dessa situação são de realizar as suas tarefas de acordo com as normas da empresa. As consequências de suas respostas em interação com a situação antecedente são: segurança e estabilidade de emprego, ter o seu trabalho administrativo realizado de forma adequada, ter segurança em relação ao desempenho de suas atividades, com alguma satisfação e realização pessoal pelo trabalho profissional e reconhecimento que obtém.

Na linha 2 são observados como situação antecedente à condição da funcionária ter suas atividades de trabalho conhecidas e um bom relacionamento com seus colegas de trabalho. As suas respostas diante dessa situação são de executar as rotinas de trabalho com facilidade e precisão, de acordo com as normas da empresa e de interagir socialmente com os colegas de trabalho de modo adequado. As consequências da interação entre a situação e suas respostas são ter rotinas de trabalho identificadas e de as realizar com facilidade e precisão, obter segurança e conforto social na interação com seus colegas de trabalho.

Na linha 3, a situação apresentada indica que a empresa inicia o seu processo de privatização. As respostas da funcionária são relativas a identificar e analisar as prováveis mudanças na organização que seriam consequências do processo de privatização. As consequências dessa identificação e análise são a percepção de que, provavelmente, sua segurança e estabilidade de emprego serão possivelmente extintas com o processo de privatização, bem como poderá haver alterações nas rotinas de trabalho e nos relacionamentos com os colegas que também estão sujeitos a essas mudanças. Em suma, a partir da situação de mudança na organização Y ocasionada pelo processo de privatização, há possibilidade de alterações em todos os níveis da organização. Desde a sua forma de gestão, rotinas de trabalho e até no comportamento das pessoas que lá trabalham.

Na linha 4 os dados indicam que as condições de promoção e crescimento pessoal se tornaram impraticáveis na organização em função de seu processo de privatização. A resposta de funcionária é de constatar essa condição e, como consequência, a constatação da possibilidade de baixa probabilidade de gratificações se permanecer na empresa Y, decorrentes da

impossibilidade de promoção profissional, o que acarreta uma disposição fraca em relação a permanecer na empresa.

É observado na linha 5 que a situação pessoal da funcionária é alterada pela condição de estar recém formada. Uma de suas reações a partir dessa situação é de ter expectativas para atuar como uma profissional de nível superior. A consequência é o reconhecimento ou identificação de que almeja (deseja, quer, pretende, espera poder...) trabalhar como profissional de curso superior.

Ainda em relação a sua condição pessoal na linha 6, combinada com a da linha 5, a funcionária se defronta com o que poderia ser chamado de expectativa ou desejo de crescimento pessoal. Diante dessa expectativa, sua resposta é sentir-se impossibilitada (identifica baixa probabilidade) de crescer profissionalmente na empresa Y. E essa interação entre situação e a resposta, tem como consequências, além da constatação ou configuração dessa impossibilidade, a antecipação de insatisfação profissional se permanecer na empresa Y. Dessa forma, parece constatar estar sem possibilidades de atender sua necessidade de crescimento pessoal, pelo fato de não haver mais promoções (identificados na análise da linha 4).

A classe de comportamentos caracterizada na linha 7 indica que a situação apresentada diz respeito à existência da possibilidade da funcionária optar por outro emprego na empresa X. A sua resposta é considerar a possibilidade desse novo emprego e de sair da empresa Y. A consequência é a aceitação da possibilidade de sair da empresa Y e a prospecção (mesmo que inicialmente apenas imaginária e por meio de conversas especulativas) de que no seu novo emprego na empresa X poderá realizar suas necessidades.

Os dados referentes aos comportamentos da funcionária na linha 8 indicam que há críticas por parte de seus colegas de trabalho diante da possibilidade dela vir a sair da empresa Y. A sua resposta é de ouvir e identificar essas críticas. As consequências prováveis são a identificação das mesmas e uma situação de desconforto e insatisfação diante das condições de trabalho na empresa Y e das críticas de seus colegas por ter a intenção de sair da empresa Y e ir trabalhar na empresa X.

É possível observar na Tabela 3.2 que há dois conjuntos de classes de comportamentos apresentados pela funcionária diante das situações descritas. O primeiro refere-se às condições de adequação ao trabalho na empresa Y (linha 1 e 2) e mostram que os prováveis

comportamentos da funcionária na empresa Y transcorrem de modo adequado e adaptado em relação ao seu desempenho profissional, sua forma de interagir social e profissionalmente com colegas e com o seu grau de satisfação e motivação pessoal e profissional em relação a alguns aspectos da vida profissional (segurança, estabilidade, experiência, baixo risco).

O segundo conjunto de classes de comportamentos (linha 3 a 8) abrange situações de mudanças enfrentadas pela funcionária, as quais são: a privatização da empresa Y, sua conclusão de um Curso Superior, suas necessidades pessoais de crescimento, possibilidade de emprego na empresa X e a situação de críticas de seus colegas de trabalho. Todas essas situações indicam resultar para a funcionária uma situação de desconforto e insatisfação diante das condições de trabalho na empresa Y e também com relação às críticas de seus colegas por sua possibilidade de optar pela empresa X.

### **3.3 Encenação dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre sua condição pessoal e profissional na organização Y realizado pelos atores do *Playback Theatre***

A encenação da história da funcionária foi realizada pelos atores do *Playback Theatre* escolhidos pela mesma, durante sua narração ao diretor. A partir da encenação o sujeito narrador é considerado o protagonista da história e os demais personagens serão os coadjuvantes ou antagonistas, conforme diagrama apresentado na Introdução (página 6).

A encenação teve início com a entrada no palco da atriz representando a protagonista A1 (Jorgete). O cenário ou situação onde a cena transcorreu representava o local de trabalho da protagonista, a empresa Y onde trabalhava. Os demais atores antagonistas A2 (amiga 1) e A4 (amiga 2) foram entrando em cena à medida que ela transcorreu.

A Tabela 3.3 apresenta a descrição das cenas que se referem exclusivamente à situação da funcionária na organização Y conforme a interpretação dos atores, que tiveram como base o relato da funcionária e as indicações do diretor. Foram suprimidas, dessa Tabela 1.3, algumas cenas que não possuíam relação direta com as condições da funcionária na empresa Y, ou quando essas cenas (não referentes à organização Y) estão descritas estarão com a função de auxiliar o entendimento da cena, não sendo objeto de análise nesse momento.

Tabela 3.3

Descrição original da encenação dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre sua condição na organização Y realizado pelos atores do *Playback Theatre*

---

(0'44'') A2 (amiga 1) olha em direção a A1 (Jorgete) diz: *Quer ver oh...movimenta os dedos da mão como se tivesse contando* (1) ***Você já ganha, já pode comer, se vestir, e pagar suas contas!... E é só!***  
 (0'48'') A1 (Jorgete) olha em direção a A2 (amiga 1) diz: (2) ***Você não está me ajudando a decidir sair!*** A1 (Jorgete) coloca a mão na cintura, olha para A2 (amiga 1).  
 (0'52'') A2 (amiga 1) com as mãos dadas na altura do peito, olha para A1 (Jorgete) diz: (3) ***mas...mas... mas, menina eu quero que você fique na empresa Y***  
 (0'57'') A1 (Jorgete) olha em direção ao teto diz: (4) ***Eu sei, mas veja, você não consegue me escutar!*** Expressão de raiva. (5) ***Eu to dividida, meu coração*** (Poe a mão no coração) ***está partido, porque trocar aqui seguro?*** caminha em direção a parede e olha em direção a platéia abre os braços diz: ***Vocês sabem como que é segurança!?... para, vira em direção a A2 (amiga 1)***  
 (1'42'') A4 (amiga 2) segurando um chapéu de crochê caminha em direção a A1 (Jorgete), diz: *Olha que lindo que eu estou fazendo de crochê.*  
 (1'43'') A1 (Jorgete) e A2 (amiga 1) olham em direção a A4 (amiga 2).  
 (1'45'') A4 (amiga 2) olha em direção ao chapéu, diz: (6) ***É eu não tenho muito que fazer durante o dia aí...*** passa os dedos no chapéu, como mostrando ... ***Comecei a fazer crochê!***  
 (1'52'') A1 (Jorgete) olha em direção ao chapéu, diz: (7) ***Aí oh, tá vendo oh... Eu não agüento isso!...Eu quero uma coisa diferente. Gente isso é complicado!*** olha para a platéia, vira caminha em direção a parede a.

---

Os dados apresentados na Tabela 3.3 estão sinalizados com o tempo em que ocorre o diálogo ou descrição das cenas e diálogos entre parênteses e foram negritadas e numeradas sete frases que destacam a condição da funcionária na organização Y.

O primeiro destaque é a afirmação de sua colega de trabalho A2 (amiga 1) que diz: “*Você já ganha, já pode comer, se vestir, e pagar suas contas!... E é só!*”, a qual indica que a funcionária possui uma condição de renda estável e que com tal condição lhe é possível garantir o sustento de forma adequada e evidência ainda um questionamento se isso já não seria o suficiente (*e é só*), como se indagasse para que mais? Fica visível nessa afirmativa a posição de que a colega de trabalho enaltece as condições de estabilidade e segurança tidas na organização Y, bem como sua crítica em relação aos questionamentos da funcionária protagonista, indicando que esses seriam injustificados.

É observado que a funcionária A1 (Jorgete) em resposta a verbalização da colega afirma “*Você não está me ajudando a decidir sair!*”, está se referindo as suas condições pessoais, suas dúvidas ou ansiedades e expectativas em relação a sair ou não da organização Y, e não faz referência as condições de estabilidade e de segurança apresentados por sua colega de trabalho.

O fato de a funcionária estar priorizando suas dúvidas e necessidade de tomar uma decisão fica ainda mais visível quando sua colega, acrescenta que além das questões do ponto de vista de renda e segurança de trabalho, há também um aspecto afetivo a ser levado em conta. Observamos isso quando afirma claramente que deseja que a funcionária permaneça na organização Y ao dizer “*mas menina, eu quero que você fique na empresa Y*”, enunciando os laços de amizade também deveriam ser levados em conta pela funcionária. Ela, a funcionária, é capaz de reconhecer esses laços afetivos (“*Eu sei, mas veja, você não consegue me escutar!*”), todavia insiste em que não está sendo compreendida, e que está “*dividida*”, em dúvidas entre permanecer ou sair da organização Y.

Ao mesmo tempo em que a funcionária percebe que é querida pelas colegas, também demonstra que sabe o que seja segurança de renda e estabilidade de emprego, mas demonstra questionar a visão da sua colega sobre segurança quando afirma “*pro que trocar aqui segura? Vocês sabem o que é segurança?*”, indicando que isso poderia ser questionado também.

A situação de estabilidade na organização Y é acentuada quando outra colega de trabalho entra em cena fazendo crochê e afirma a “*É eu não tenho muito que fazer durante o dia aí... Comecei a fazer crochê!*”, o que revela aspectos da estabilidade relacionada à improdutividade e baixa realização profissional, também presentes na organização Y. Esse fato propicia a evidenciação ainda mais forte das angústias da funcionária e faz com que expresse de forma clara que deseja outra condição de trabalho (“*Ai oh, tá vendo oh... Eu não agüento isso!...Eu quero uma coisa diferente.*”) e mais, deixa visível que sua ansiedade, desconforto estão mais presentes em seu estado emocional (“*Gente isso é complicado!*”) em relação a decidir sair ou não da organização Y.

É possível perceber nesse trecho destacado da encenação que até poderia ter existido uma condição de conforto, segurança e satisfação na organização Y, porém o que está em prioridade para a funcionária é sua ansiedade em decidir entre sair ou ficar na organização.

### **3.4 Análise dos comportamentos apresentados na encenação pela funcionária a partir de seu relato original realizada pelos atores do *Playback Theatre* sobre sua condição pessoal e profissional na organização Y.**

A Tabela 3.4 foi construída a partir da concepção de comportamento como um fenômeno que se constitui pelas relações entre (1) os aspectos constituintes de uma dada situação, (2) as características da resposta de um organismo apresentada perante essa situação e (3) as consequências ou decorrências dessa ação sobre o meio. Dos comportamentos apresentados pelo ator que representa o sujeito (a funcionária protagonista), foi derivado o que provavelmente estava ocorrendo no seu contexto de trabalho. A Tabela 3.4 está composta por quatro colunas, na qual a primeira se refere ao número sequencial dos comportamentos derivados a partir das cenas do sujeito e as demais correspondem a cada um dos aspectos constitutivos dos prováveis comportamentos. As demais colunas da Tabela 3.4 referem-se: (1) Situação ou antecedentes a resposta, (2) Classe de respostas e (3) Consequências. As linhas horizontais separam as unidades de comportamento na Tabela 3.4 e correspondem a separações das possíveis unidades de classes ou conjuntos de comportamentos apresentados pela funcionária, deduzidos a partir das cenas realizadas pelos atores, descritos parcialmente na Tabela 1.4, sobre sua condição pessoal e profissional na organização Y.

Para facilitar a discriminação dos componentes da Tabela 3.4 foram utilizados tipos de letras diferentes. O texto com caracteres normais correspondem à descrição dos comportamentos motores, os comportamentos verbais estão destacados em itálico e, o tipo cursivo é utilizado para destacar possíveis estados emocionais ou psicológicos apresentados pelos sujeitos nas encenações.



**Tabela 3.4**  
**Quadro dos comportamentos da funcionária representados na encenação do *Playback Theatre* a partir de seu relato sobre sua situação na organização Y**

Nº	Situação	Classes de respostas	Consequências
1	A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete] diz: Quer ver oh... Você já ganha, já pode comer, se vestir, e pagar suas contas!... e é só! (ênfatiza e é só, como se dissesse: para que mais?) Platéia olha em direção a A1 e A2	A1 [Jorgete] olha em direção a A2 [amiga 1], coloca a mão na cintura e diz: <i>Você não está me ajudando a decidir a sair!</i> <i>Angústia em relação à tomada de decisão. Percebe que a amiga não a está ajudando a decidir</i>	A2 [amiga 1] diz: <i>Mas...mas... mas, (gagueja), menina eu quero que você fique aqui na empresa Y</i> A1 reconhece que a amiga não a esta ajudando <i>Voz tensa e com sinais de inconformismo pela amiga indicar querer sair.</i> <i>Clima de tensão entre A1 e A2</i> Platéia olha em direção a A1 e A2
2	A2 [amiga 1] diz: <i>Mas...mas... mas (gagueja), menina eu quero que você fique aqui na empresa Y</i> A1 reconhece que a amiga não a esta ajudando <i>Voz tensa e com sinais de inconformismo pela amiga indicar querer sair.</i> <i>Clima de tensão entre A1 e A2</i> Platéia olha em direção a A1 e A2	A1 [Jorgete] olha em direção ao teto . Diz, em tom mais alto: <i>Eu sei, mas veja, você não consegue me escutar!!</i> <i>Identifica que a amiga quer que permaneça na empresa Y</i> <i>Identifica que a amiga não a está escutando</i> <i>Demonstra pelo tom da voz um sentimento de raiva por não ser ouvida</i>	-ampliado os sinais de clima de tensão e antagonismo entre A1 e A2 platéia atenta a A1 e A2
3	clima de tensão e antagonismo entre A1 e A2  platéia atenta a A1 e A2  A1 tensa e dividida entre ficar ou sair da empresa Y  A2 olha em direção a A1	A1 [Jorgete] Põe a mão no coração. Diz: <i>Eu to dividida! Meu coração ta partido.</i> A1 [Jorgete] caminha em direção a parede 'c', para, vira, olha em direção a platéia abre os braços, Diz: <i>Porque trocar aqui seguro?...</i> <i>Mostra sua angústia e com a movimentação corporal e gestual a dúvida e a tensão emocional para a tomada de decisão</i> A1 [Jorgete] parada, olha em direção a platéia com os braços abertos, diz: <i>Vocês sabem como que é segurança?</i> Põe os braços ao longo do corpo, olha para platéia. (como fazendo uma pausa e ao mesmo tempo esperando uma resposta)	ampliado os sinais de antagonismo de A1 entre sair e ficar na empresa Y  platéia atenta a A1 e A2  A2 olha em direção a A1  Amplia sinais de solicitação de ajuda e participação da platéia  Platéia em silêncio, olha em direção a A1
4	A4 [amiga 2] parada ao lado de A2 [amiga 1], diz: <i>Olha que lindo que eu estou fazendo de crochê.</i> Indicando o chapéu nas suas mãos. <i>É que eu não tenho muito que fazer durante o dia... Aí comecei a fazer crochê.</i> Platéia olha em direção a A1, A2 e A4	A1 [Jorgete] olha em direção a A4 [amiga 2], olha em direção ao chapéu, diz: <i>Aí oh! Ta vendo, oh... Eu não agüento isso, eu quero uma coisa diferente... Gente isso é complicado!</i> (com expressão de inconformada)	A2 – [amiga 1] olha em direção a A4 [amiga 2] (continua a fazer crochê) Platéia olha em direção a A1, A2 e A4

Na Tabela 3.4 são observados quatro prováveis conjuntos ou classes de comportamentos da funcionária em relação à sua condição na empresa Y. Todas derivadas a partir da encenação da atriz de *Playback Theatre* A1, a qual está representado o papel da funcionária protagonista, com base no relato original da sua história e a partir das orientações do diretor, que indicou que a primeira cena ou ato transcorra nas dependências da organização Y, onde a funcionária trabalhava. Os atores A2 e A4 representam suas colegas de trabalho. A maioria das classes de comportamentos apresentada na Tabela 1.4 diz respeito aos processos de interação social entre a protagonista e suas colegas de trabalho. E em todas as situações apresentadas estão presentes a participação da platéia com o olhar em direção ao palco.

Na linha 1 a situação inicial é constituída pela por A2 (amiga 1) que olha em direção a protagonista A1 (Jorgete) e verbaliza “*você já ganha, já pode comer, se vestir e pagar suas contas e é só!*”, de forma clara e objetiva a colega de trabalho evidencia para a funcionária protagonista que as condições de trabalho obtidas na organização Y são suficientes para lhe garantir segurança, renda e sustentação. O tom emocional da verbalização enfatiza uma inconformidade, como que questionando a funcionária sobre o que mais ainda poderia querer, se já possui o suficiente? A resposta da funcionária protagonista diante dessa interação e indagação é de expressar por meio da queixa verbal de que não está sendo ajudada “*a decidir sair*”. Fica visível que sua preocupação está relacionada à tomada de decisão em sair da organização Y e não com os aspectos de segurança obtidos nessa organização verbalizados pela amiga. As conseqüências são o reconhecimento de que a amiga não a está ajudando como deseja (*a sair*) e há, também, visível a demonstração de um estado emocional de ansiedade em relação a sua necessidade de tomar esta possível decisão, que é percebido pela entonação de sua na voz, em tom de irritação. Por sua vez, as conseqüências para a colega de trabalho são de expressar seu desejo para que a protagonista permaneça na empresa (*eu quero que você fique aqui na empresa!*) . É possível notar que a colega de trabalho apresenta a funcionária dois motivos ou justificativas para ela permanecer na empresa Y: segurança de rendimentos e de que ela é uma pessoa querida. Há uma argumentação racional e outra afetiva em favor da permanência da funcionária na empresa. É visível que há um desentendimento entre a funcionária e sua colega de trabalho com relação ao foco da situação, o que resulta gera um grau de tensão e ansiedade para a protagonista.

Na linha 2 a situação inicial corresponde exatamente às conseqüências da situação anterior, formando uma ligação entre um e outro conjunto de respostas de forma a constituir uma cadeia de comportamentos. Desse modo, a situação conseqüente que corresponde à argumentação da colega de trabalho para que a funcionária fique, o clima de tensão formado entre ambas e a ansiedade da funcionária protagonista constituem a situação inicial ou antecedente dessa classe de comportamentos (linha2). A resposta apresentada pela protagonista a esta situação é de reconhecer que sua colega gosta dela, a qual é indicada em sua verbalização (*Eu sei*), mas expressa que além disso, não está sendo entendida pela colega, destacando que este fato seria mais importante para si (*mas veja, você não consegue me escutar!*) esse aspecto também é observado pela ênfase que dá no tom de sua voz quando verbaliza, denotando um sentimento de raiva por não ser ouvida. As conseqüências são a ampliação do clima de tensão e antagonismo presentes entre a colega de trabalho e a funcionária protagonista, mesmo existindo o reconhecimento de que se é desejado afetivamente, porém isso não aparece como relevante para a protagonista.

Na linha 3, seqüencialmente a linha dois, a resposta da protagonista (em relação ao clima de tensão e desentendimento entre ela e sua colega de trabalho) é de expressar verbalmente qual é natureza específica de sua ansiedade relativa a sua dúvida entre ficar ou sair da organização Y (*Eu estou dividida*) e não questões relacionadas a segurança ou de laços afetivos com colegas de trabalho. Acrescenta, também, que questiona sobre a validade do sentido de segurança que esse emprego oferece. Isso é visível quando olha em direção a platéia e pergunta: “*Vocês sabem como que é segurança?*”, como esperando uma resposta ou a ajuda que a colega de trabalho não a está oferecendo. As conseqüências da interação entre a situação antecedente e as respostas da funcionária são da ampliação dos sinais de tensão e antagonismo existente entre ela e sua colega, pois indica que foco de sua atenção ou preocupação está relacionado para seu processo de decisão do que para questões de estrutura da organização (estável e segura) ou por questões de ordem afetiva (ser desejada como colega). Há também como conseqüência a possível ampliação do grau de atenção da platéia, não só pelo clima de antagonismo existente entre protagonista e colega de trabalho estar mais visível, como também pelo fato da protagonista lançar uma pergunta diretamente ao público, como que pedindo uma reflexão conjunta ou ajuda, cujo resultado possível é ampliar o grau de atenção da platéia.

Na linha 4 a situação antecedente é constituída pela entrada em cena de uma nova personagem A4 (amiga 2), que está em pé ao lado da outra colega de trabalho (amiga 1) fazendo

crochê e que verbaliza, na forma de justificativa, que sua atividade (fazer crochê) ocorre porque “*não tenho muito o quê fazer durante o dia... então comecei a fazer crochê*”, indicando que as atividades de trabalho desenvolvidas na organização Y, não são suficientes para ocupar toda a carga horária, gerando tempo ocioso ou livre para os empregados. As respostas da funcionária são relativas a identificar que essa atividade de fazer crochê em horário de trabalho é incompatível com o seu desejo ou expectativa de emprego (*Eu não agüento isso*), o que é enfatizado por meio de sua expressão facial de inconformada, como sendo uma atitude não profissional. A protagonista identifica que a situação pela qual está passando é de natureza complexa (*Isso é complicado!*) e está relacionada a sua condição pessoal ou capacidade para tomar decisões, e indica claramente que deseja “*uma coisa diferente*”, que anseia por mudanças em sua vida.

A encenação evidenciou com maior ênfase os aspectos relacionados à situação pessoal da protagonista: dúvida, antagonismo com colegas de trabalho, não saber se permanece ou sai da organização Y, complexidade de lidar com processos de decisão e escolha e o desejo de algo diferente são aspectos relevantes para si que estão mais visíveis. Em relação às condições da organização é possível constatar que é de uma organização estável, segura e com atividades laborativas pouco intensas, resultando em períodos de ócio para seus funcionários e que poderia até o momento ter sido satisfatória para a funcionária protagonista, mas não o está mais sendo.

### **3. 5 Comentários dos participantes relativos às descobertas que fizeram a respeito da condição pessoal e profissional de funcionária na organização Y a partir do relato da funcionária e da encenação realizada pelos atores de *Playback Theatre* a respeito dessa condição**

A Tabela 3.5 foi construída com base nas respostas dos participantes às perguntas de um questionário (em apêndice), respondido pelos participantes um dia após a realização da atividade de *Playback Theatre*. Como as histórias narradas e encenadas pelo processo de *Playback Theatre* são conhecidas somente no momento da própria execução da atividade é inadequado ou pouco útil realizar um questionário que aborde questões relativas às histórias de vida das pessoas. Por isso foi elaborado um questionário, com questões gerais sobre o que aconteceu na atividade de *Playback Theatre*, que serviu de base para a elaboração dessa Tabela.

Os dados da Tabela 3.5 estão distribuídos em três colunas. A primeira diz respeito a classes de respostas construídas a partir dos comentários dos participantes. O nome de cada classe está destacado em negrito e abaixo estão descritos alguns comentários considerados relevantes pelos participantes em relação aquela classe de resposta. Na segunda coluna está identificada a quantidade de participantes que citaram as respectivas respostas. Na terceira coluna estão citadas as percentagens de respostas dadas em relação ao total de participantes referentes a cada classe de respostas.

**Tabela 3.5**  
**Distribuição da quantidade de ocorrências e de percentuais de classes de respostas**  
**extraídas dos comentários dos participantes sobre a o que descobriam na atividade de**  
***Playback Theatre* realizada, em relação à condição pessoal e profissional de funcionária na**  
**organização Y**

<b>CLASSES OU CATEGORIAS</b>	<b>EXEMPLOS DE COMENTÁRIOS</b>	<b>QUANT. DE RESPOSTAS</b>	<b>PERCENT DE RESPOSTAS</b>
<b>CONHECER HISTÓRIA PESSOAS DOS COLEGAS</b>	- A divulgação da experiência de um único indivíduo para os demais colaboradores	8	50%
<b>IDENTIFICAÇÃO COM SITUAÇÕES APRESENTADAS</b>	- Identificamos situações comuns vividas - Todos temos a nossa história - Vendo acontecer, entendemos que somos iguais	8	50%
<b>ASPECTOS EMOCIONAIS</b>	- Emoções ou sofrimentos que eu passei, outras pessoas também passaram	5	31,25%
<b>SITUAÇÕES DE TRABALHO SEMELHANTES</b>	- Isso também aconteceu no início da área comercial - Há momentos em que precisamos, em contato com clientes, sermos quase atores para conseguir convencê-los - Nas situações representadas ocorreram semelhanças com coisas que já aconteceram comigo, nessa empresa ou em outra - Nas dificuldades encontradas por despreparo na execução do trabalho	4	25%
<b>TOTAL</b>	<b>(10)</b>	<b>25</b>	<b>–</b>

Observação: vários dos participantes apresentaram mais de uma resposta e, por isso, os números não correspondem à quantidade total de sujeitos participantes e respondentes, inclusive nas percentagens.

A Tabela 3.5 estão descritos quatro classes de respostas de comentários construídos a partir da elaboração de informações dadas pelos participantes sobre a atividade de *Playback Theatre* realizada. Em cada conjunto ou classe de comentários há um nome que agrupa respostas semelhantes. A ordem das linhas da Tabela 3.5 foram estabelecidas tendo como critério iniciar a partir daquela classe de respostas de comentários com maior número de ocorrências, e finalizar com a menor.

Na primeira linha da Tabela 3.5 estão descritas as classes de respostas de comentários que obteve citação de metade (50%) dos participantes, que destacaram a possibilidade de conhecer a história de um colega de trabalho como algo relevante. O comentário adicional enfatiza a oportunidade de poder divulgar uma experiência pessoal para todos os participantes da atividade (colegas de organização). É possível observar que para 50% dos participantes, poder conhecer em mais detalhes aspectos sobre a vida dos colegas é um aspecto notado com uma percentagem alta.

Também com a indicação de metade (50%) dos participantes as classes de respostas dos comentários citados são referentes à identificação dos mesmos com as situações apresentadas, no entanto, nos comentários espontâneos não são descritas quais situações foram identificadas. É possível verificar que as verbalizações correspondem a aspectos comuns ou rotineiros (*Identificamos situações comuns vividas*) da vida dos participantes.

Para 35% dos participantes o destaque é para os aspectos emocionais (sofrimentos, emoções) identificados no relato e na encenação da história que são destacados como aspectos relevantes do processo de *Playback Theatre* vivenciado por eles.

Para 25% dos participantes a classe de respostas dos comentários é identificada com aspectos relacionados a atividades de trabalho semelhantes, e é o item que obteve a maior quantidade de comentários adicionais, identificando áreas de atuação (*comercial*), a atividade do *Playback Theatre* (em contato com clientes, sermos quase atores), outras organizações e dificuldades semelhantes de trabalho.

Na Tabela 3.5 é possível notar que, entre os aspectos de descobertas feitas pelos participantes, são identificados, por um lado, a oportunidade de socializar ou conhecer a história de um colega e, por outro, as identificações e semelhanças associadas as suas próprias vidas no que diz respeito a situações gerais, emocionais ou de trabalho.

**PROTAGONIZAÇÃO DA HISTÓRIA DE MUDANÇAS PROFISSIONAIS,  
ORGANIZACIONAIS E PESSOAIS, OS CONFLITOS DECORRENTES DESSAS  
MUDANÇAS E SEU PROCESSO DE RESOLUÇÃO**

A partir dos dados observados na atividade relacionados à narração ou relato da história pelo protagonista estão descritos e serviram de base para a construção da Tabela de comportamentos possíveis, cujo objetivo é identificar os diversos componentes ou variáveis presentes no processo. Isso está baseado em relação ao sujeito (narrador protagonista da história), às encenações da referida história realizada pelos atores de *Playback Theatre*, cujo tema é sobre mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução

**4.1 Relato original da funcionária sobre suas condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução**

O relato original da funcionária está transcrito parcialmente na Tabela 4.1. Foram suprimidas partes do seu relato referentes a aspectos que não diziam respeito ou não se relacionavam diretamente com as suas condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução.



**Tabela 4.1**

**Relato original da funcionária sobre suas condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução**

---

Diretor pergunta *O quê que te fez sair da organização “Y”?*

*“Foi... **Novos desafios**... Porque na Y, por exemplo, chegou uma época antes da privatização, que não conseguia ser mais promovida, não é... **Não tinha mais concursos internos** naquela época, então eu estava estacionada, não é... E quando houve a opção da organização X e... de crescer tanto financeiramente como profissionalmente, não é...”*

*“Eu vim e na época assim... e todo mundo... **como você vai sair da organização Y?! Uma organização, não é... Você é concursada e tal... Mas assim... Eu tinha esta necessidade, não é... Era recém formada e eu queria mais para mim.**”*

*“**Então tanto o desafio** dessa questão de ser vendedora, como o desafio de conquistar uma região... Para mim além do medo, não é...”*

*“**Houve também uma oportunidade.**”*

Diretor pergunta: *E como é que você acha que venceu esse medo?*

*“Acho que aceitando, não é... Indo... **Aceitando o desafio... Indo e buscando ... E é claro, sem dúvidas há as pessoas envolvidas, ... que me ajudaram**”*

---

Na Tabela 4.1 é possível observar as verbalizações da funcionária para responder as perguntas do diretor obtidas durante a entrevista da narração de sua história. Para destacar os aspectos de sua narrativa que dizem respeito a suas condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução estão em negrito frases ou palavras que se relacionam a essas situações.

São observadas na Tabela 4.1 verbalizações da funcionária que dizem respeito as suas respostas a duas perguntas feitas pelo diretor. A primeira frase de sua resposta é verbalizar que sua saída foi por “*novos desafios*”, fica visível que para a funcionária outros ou novos objetivos, estão nas causas que atribui a sua mudança organizacional. Indica, também, ser esse motivo de natureza pessoal. Ao complementar sua frase a funcionária verbaliza que as condições de promoção e ascensão profissional estão impossibilitadas (*não tinha mais concursos internos*) o que destaca os motivos de natureza de mudanças organizacionais.

Outro aspecto observado sobre situações de mudança pessoal e profissional é a condição de estar “*recém formada*”, e verbaliza seu desejo de ascensão pessoal e profissional “*queria mais para mim*”, fica visível que a condição de obter uma graduação de nível superior é algo de valor para si e se relaciona a um novo projeto de vida (desafios) almejado. É possível notar sua ambição e projeção quando verbaliza que necessita “*crescer tanto financeiramente como profissionalmente*”, e indica também que as condições financeiras presentes na organização Y estão insatisfatórias para a realização de suas expectativas imaginadas ou almejadas.

É observado um conflito entre suas aspirações pessoais e as possibilidades da organização Y em supri-las, e que a oportunidade de trabalho, “*a opção pela organização X*” (atual) é uma possibilidade de resolução, por meio da mudança de organização. Outro conflito também é mostrado pela verbalização da funcionária a respeito das opiniões contrárias dos seus colegas de trabalho (*como você vai sair? Você é concursada, e tal...*)

É notado que o aspecto pessoal (*eu tinha essa necessidade, querer mais para si*) são destacados pela funcionária como relevantes no seu processo de resolução dos conflitos. Fica visível que ela identifica um estado emocional de *medo* diante dessas condições.

É observado a partir da informação de que a funcionária sente medo o Diretor verbaliza a segunda pergunta: *como é que venceu esse medo?*. A resposta da funcionária para superar esse estado de medo, evidencia que o seu comportamento pessoal é destacado, por uma atitude de enfrentamento, transformando-o num objetivo (desafio) a ser vencido. (*aceitando, aceitando o desafio, indo e buscando*).

#### **4. 2 Análise dos prováveis comportamentos da funcionária a partir do seu relato sobre suas condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução**

Foram construídas três tabelas para a análise dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre (1) mudança profissional – Tabela 4.2a, (2) mudança organizacional e pessoal – Tabela 4.2b, e (3) processo de resolução de conflitos decorrentes das mudanças, profissionais, organizacionais e pessoais – Tabela 4.2c.

As bases teóricas da construção dessas tabelas estão estabelecidas a partir da concepção de comportamento, já apresentadas no capítulo anterior. As Tabelas 4.2a, 4.2b e 4.2c estão compostas por quatro colunas, na qual a primeira se refere ao número sequencial dos comportamentos derivados a partir do relato do sujeito e as demais correspondem a cada um dos aspectos constitutivos dos prováveis comportamentos, conforme examinado na Tabela 3.2 sobre a noção de comportamento. As demais colunas estão constituídas por (1) Situação ou antecedentes a resposta, (2) Classe de respostas e (3) Consequências. As linhas horizontais separando as unidades de comportamento das referidas Tabelas correspondem a separações das possíveis unidades de classes ou conjuntos de comportamentos provavelmente apresentados pela funcionária, deduzidos a partir dos dados de seu relato original, indicado parcialmente na Tabela 4.1, sobre sua insatisfação pessoal, desconforto profissional e mudança de organização, respectivamente.

As classes de comportamentos apresentadas nas Tabelas 4.2a, 4.2b e 4.2c estão estruturadas em uma sequência de forma a restituir uma possível cronologia dos fatos relatados pela funcionária originalmente, conforme apresentados na Tabela 4.1.

**Tabela 4.2a**  
**Quadro dos comportamentos prováveis da funcionária a partir do seu relato sobre**  
**condição de mudança profissional**

Nº	Situação	Classes de respostas	Consequências
1	- Recém formada em Administração	- Almejar sucesso aplicando seus novos conhecimentos em Administração	- Sucesso imaginado na aplicação dos novos conhecimentos obtidos com a graduação
2	- Imaginação e expectativa de sucesso na aplicação de novos conhecimentos como graduada	- <i>Identificar a expectativa para a aplicação imediata de seus novos conhecimentos profissionalmente</i>	- Alta expectativa (ansiedade) para o uso de seus novos conhecimentos profissionalmente como graduada e de forma imediata profissionalmente identificada
3	- <i>Alta expectativa (ansiedade) para o uso de seus novos conhecimentos profissionalmente como graduada e de forma imediata profissionalmente</i>	- Imaginar no seu futuro profissional a aplicação de seus novos conhecimentos profissionalmente	- Possibilidade de ampliação da ansiedade diante do que imagina a respeito de seu futuro profissional. - Imaginar possibilidades de aplicação de seus novos conhecimentos em situações profissionais presentes e futuras
4	- Ansiedade diante do que imagina a respeito de seu presente e futuro profissional como graduada	- Prospectar situações e condições de aplicação de seus conhecimentos como formada na organização Y.	- Prospecções de aplicação de seus conhecimentos na organização Y realizados - Ansiedade diante do que imagina a respeito de seu futuro profissional na organização Y
5	- Ansiedade diante do que imagina a respeito de seu futuro profissional na organização Y	- Identificar dificuldades de aplicação de seus novos conhecimentos como formada na organização Y.	- Dificuldades identificadas para a possível aplicação de seus novos conhecimentos na organização Y realizados - estado de insatisfação pessoal diante das dificuldades de atuar como profissional graduada
6	- Identificação de dificuldades para a possível aplicação de seus novos conhecimentos na organização Y realizados - estado de insatisfação pessoal diante das dificuldades de atuar como profissional graduada	- Identificar necessidade obter maior realização pessoal	- Identificada necessidade de obter maior realização pessoal - ampliação do sentimento de insatisfação pessoal diante das condições atuais na organização Y.

Na Tabela 4.2a são observadas seis prováveis classes de comportamentos da funcionária em relação à sua condição de mudança profissional. Todas derivadas com base em seu relato original. Na linha 1 a situação inicial diz respeito à condição da funcionária ter concluído curso superior recentemente. Suas respostas diante dessa situação são almejar sucesso (pessoal e profissional) aplicando seus novos conhecimentos. As consequências de suas respostas em interação com a situação antecedente são ter o sucesso imaginado na aplicação dos novos conhecimentos obtidos com a recém conclusão do curso de graduação.

Na linha 2 são observados como situação antecedente à imaginação e expectativa da funcionária sobre a obtenção de sucesso na aplicação de novos conhecimentos como graduada.

As suas respostas diante dessa situação são de identificar essas expectativas para a aplicação imediata de seus novos conhecimentos adquiridos profissionalmente. A consequência da interação entre a situação antecedente e suas respostas são ter alta expectativa (ansiedade) para o uso de seus novos conhecimentos profissionalmente como graduada e de forma imediata profissionalmente identificada.

Na linha 3 é possível notar que a situação antecedente corresponde à situação consequente da linha 2, isto é, um estado de alta expectativa (ansiedade) da funcionária para o uso de seus novos conhecimentos profissionalmente como graduada e de forma imediata profissionalmente. A sua resposta a essa situação é de imaginar (projetar) no seu futuro profissional a aplicação de seus novos conhecimentos profissionalmente. E têm como consequências à possibilidade de ampliação da ansiedade diante do que imagina a respeito de seu futuro profissional com a aplicação de seus novos conhecimentos em situações profissionais presentes e futuras.

Na linha 4 é observado como situação antecedente à ansiedade da funcionária diante do que imagina sobre seu futuro profissional como graduada. A resposta da funcionária à situação anterior é de prospectar situações e condições de aplicação de seus conhecimentos como formada na organização Y. As consequências para a funcionária são a realização da prospecção de situações de aplicação dos novos conhecimentos como formada na organização Y e a ansiedade diante dessa sua prospecção ou imaginação.

Na linha 5, é notado que a situação antecedente de ansiedade diante do que imagina a respeito de seu futuro profissional na organização Y, tem como resposta da funcionária identificar dificuldades de aplicação de seus novos conhecimentos como formada na organização Y. As consequências da interação da situação antecedente com a resposta da funcionária são de obter a identificação de dificuldades para a possível aplicação de seus novos conhecimentos na organização Y e apresentar um estado de insatisfação pessoal diante dessas dificuldades.

Na linha 6 é observado o comportamento da funcionária diante da situação antecedente de ter identificado as dificuldades de aplicação de seus novos conhecimentos como graduada na organização Y e seu estado de insatisfação pessoal. A sua resposta é de identificação de sua necessidade de maior realização pessoal. Como consequência dessa interação fica visível uma ampliação de seu estado de insatisfação pessoal.

A Tabela 4.2a mostra a partir da seqüência de respostas prováveis da funcionária, com base em seu relato original, que após a sua condição de graduada em um curso superior há um visível estado de insatisfação, um grau de ansiedade pela aplicação imediata de seus novos conhecimentos, a identificação das dificuldades encontradas na organização Y para tal e tem como conseqüência à condição de insatisfação pessoal pela necessidade que possui de uma maior realização pessoal.

**Tabela 4.2b**  
**Quadro dos comportamentos prováveis da funcionária a partir do seu relato sobre mudança organizacional**

Nº	Situação	Classes de respostas	Conseqüências
1	- Organização Y está em processo de privatização	- Obter informações sobre as mudanças na organização Y	- Informações sobre mudanças na organização Y obtidas - necessidade de obter mais informações sobre as possíveis alterações organizacionais e profissionais, a curto, médio e longo prazo. - ansiedade frente à nova situação (privatização) e sua situação profissional (ascensão)
2	- Obtenção de mais informações sobre as alterações estruturais e administrativas na organização Y - Clima de insegurança entre os funcionários da organização diante das novas alterações administrativas	- Conversar com colegas de trabalho sobre as alterações estruturais e administrativas da organização Y	- Conversas com colegas da organização sobre as mudanças realizadas - Identificação de opiniões diversas dos funcionários sobre suas condições profissionais e da organização - ampliação da ansiedade frente à nova situação (privatização) e sua situação profissional (ascensão)
3	- Opiniões dos colegas da organização sobre as mudanças realizadas - ansiedade mais intensa frente à nova situação (privatização) e sua situação profissional (ascensão)	- Avaliar as opiniões dos colegas sobre as mudanças na organização Y	- Opiniões de colegas avaliadas - Observa que parte dos colegas fica propensa a querer sair da organização e outros a permanecer - identificação de um clima de desconforto (insegurança) para os funcionários diante das mudanças na organização Y
4	- Observa que parte dos colegas fica propensa a querer sair da organização e outros a permanecer - clima de desconforto (insegurança) para os funcionários diante das mudanças na organização Y	- Avaliar aspectos de seu próprio desconforto profissional e diante das conseqüências das mudanças na organização Y	- Avaliados aspectos de seu desconforto profissional diante das mudanças na organização Y - Identificada impossibilidade de ascensão profissional na organização Y - Identificado em si um estado de desconforto (descontentamento) em relação a sua permanência na organização Y sem condições de ascensão.

Na Tabela 4.2b são observadas quatro prováveis classes de comportamentos da funcionária em relação mudança organizacional. Todas derivadas com base em seu relato

original. Na linha 1 a situação antecedente inicial diz respeito à condição da Organização Y estar em processo de privatização. Sua resposta diante dessa situação é de obter informações sobre as mudanças na organização Y. As consequências da interação entre a situação antecedente e sua resposta são a obtenção de informações sobre mudanças na organização Y, a identificação da necessidade da funcionária obter mais informações sobre as possíveis alterações organizacionais e profissionais, a curto, médio e longo prazo e a instalação de um estado de ansiedade frente à nova situação (privatização) e diante de sua situação profissional (necessidade de ascensão).

Na linha 2 é observado como situação antecedente à obtenção de mais informações sobre alterações estruturais e administrativas na organização Y e a existência de um clima de insegurança entre seus funcionários diante das novas alterações. A resposta da funcionária para essa situação é de conversar com colegas de trabalho sobre as alterações estruturais e administrativas da organização Y. As consequências da interação entre a situação antecedente e sua resposta são ter identificada às opiniões de colegas, a observação de que parte deles ficam propensos a querer sair da organização e outros a permanecer, e a identificação de um clima de desconforto (insegurança) para os funcionários diante das mudanças na organização Y.

Na linha 3 são observadas como situação antecedente às opiniões dos colegas de trabalho sobre as mudanças na organização Y e a existência de uma ansiedade mais intensa da funcionária frente à nova situação (privatização) e sua situação profissional (ascensão). A sua resposta a essa situação é de avaliar as opiniões dos colegas sobre as mudanças na organização Y. As consequências são a realização da avaliação das opiniões dos colegas a respeito das mudanças na organização Y, a observação de que parte dos colegas está propensa a sair da organização Y e outros a permanecer, e a identificação de um clima de desconforto (insegurança) para os funcionários diante dessas mudanças. É visível que a condição de mudança na organização afeta a todos os funcionários, ocasionado um clima de incertezas a respeito de suas condições profissionais a partir dessas mudanças.

Na linha 4 são observados como situação antecedente que parte dos funcionários ficam propensos a permanecer na organização Y e parte a querer sair, e que há um clima de desconforto (insegurança) entre os mesmos diante das mudanças na organização. A resposta da funcionária é de avaliar aspectos de seu próprio desconforto profissional e diante das consequências das mudanças na organização Y. Como consequência é visível que a funcionária ao avaliar seu desconforto diante de mudança organizacional identifica a impossibilidade de ascensão profissional na organização Y e também identifica em si um estado de desconforto (descontentamento, desmotivação) em relação a sua permanência na organização Y diante das condições apresentadas.

Na Tabela 4.2b é mostrado de forma visível que os prováveis comportamentos da funcionária diante da situação de mudança organizacional – privatização da organização Y, a qual mostra um comportamento insatisfação em relação às condições de trabalho organização Y suficiente para que almeje não mais permanecer a mesma, pela impossibilidade de ascensão profissional ser incompatível com suas necessidades e expectativas.



**Tabela 4.2c**  
**Quadro dos comportamentos prováveis da funcionária a partir do seu relato sobre os conflitos decorrentes de mudanças profissionais, organizacionais e seu processo de resolução**

Nº	Situação	Classes de respostas	Consequências
1	- Oportunidade de trabalho na organização X	- Identificar aspectos em relação à possibilidade de trabalho na organização X	- Possibilidade de trabalho em outra organização como vendedora e profissional graduada identificada - Ansiedade em relação à possibilidade de trabalho na organização X
2	- Estado de ansiedade diante da possibilidade de trabalho em outra organização como vendedora graduada - Necessidade de decidir entre permanecer ou sair da organização Y	- Identificar dificuldades de escolher e decidir entre sair ou permanecer na organização Y	- Dificuldades de escolha e tomar decisão em relação a sair da organização identificada. - identificada necessidade de conversar com colegas sobre suas dúvidas
3	- Reconhecimento da sua dificuldade para tomar decisão em relação a sair da organização Y - Necessidade de conversar com colegas sobre suas dúvidas diante da decisão de sair	- Comentar com colegas de trabalho sobre suas dificuldades, ansiedades e intenções para sair do emprego na organização Y	- Identificada possibilidade de ser criticada e/ou incentivada por seus colegas de trabalho da organização Y - Situação de ansiedade vivida
4	- Ansiedade diante da possibilidade de sair da organização Y - Situação de ser criticada por seus colegas de trabalho da organização Y	- Ouvir críticas dos colegas quando comenta que tem a intenção de sair da organização Y - Comportar-se de forma agitada, tipicamente de quem está ansioso	- Identifica que é criticada (desaprovada) por seus colegas de trabalho em razão de ser concursada e querer sair da organização Y - Situação de ansiedade acentuada e vivida
5	- Situação de crítica (desaprovação) por parte de colegas da organização Y por ser concursada e querer sair da organização Y	- Avaliar a relevância das críticas	- Críticas recebida por colegas em relação a sua intenção de sair do emprego na organização Y avaliadas - seleciona e descarta as críticas desnecessárias ou irrelevantes - observa insegurança diante da situação de tomada de decisão
6	- Situação de insegurança diante da tomada de decisão - Críticas dos colegas de trabalho selecionadas	- Avaliar suas necessidades pessoais em relação às críticas quanto a sua intenção de saída da organização Y	- Necessidades pessoais avaliadas em relação às críticas recebidas por querer sair da organização Y - identificação que almeja ascensão pessoal e profissional identificação que as condições de trabalho na organização Y não oferecem condições para o que almeja
7	- Avaliados aspectos pessoais profissionais de ascensão profissional e realização pessoal na organização Y - necessidade de tomar decisão em relação à permanência na organização Y ou saída para ingressar na organização X	- Concluir que aspectos são relevantes para tomar sua decisão	- Juízo (conclusão) sobre a relevância de suas necessidades pessoais estarem acima das críticas dos colegas e das condições de trabalho na organização Y - conclusão pela necessidade de sair da organização Y
8	- Identificado o que considera o melhor para si - Necessidade de tomada de decisão em relação à permanência ou saída em busca de um novo emprego	- Concluir pela necessidade de sair da organização Y	- Decisão tomada de aceitar a oportunidade de trabalho na organização X

Na Tabela 4.2c são observadas dez prováveis classes de comportamentos da funcionária em relação aos conflitos decorrentes de mudanças profissionais, organizacionais e seu processo de resolução. Todas derivadas com base em seu relato original.

Na linha 1 é observado que a situação antecedente inicial diz respeito oportunidade de trabalho na organização X. Sua resposta diante dessa situação é de identificar a possibilidade de trabalho na organização X. As conseqüências da interação entre a situação antecedente e sua resposta são a possibilidade de trabalho em outra organização como vendedora e profissional graduada identificada e sua ansiedade em relação a essa possibilidade de trabalho na organização X.

Na linha 2 é observado que os prováveis comportamentos da funcionária diante da situação antecedente de possibilidade de trabalhar como vendedora graduada na organização X e a necessidade de decidir entre permanecer ou sair da organização Y. A sua resposta a essa situação é de identificar dificuldade para escolher e decidir entre sair ou permanecer na organização Y. As conseqüências são a identificação da sua dificuldade de escolher e tomar decisão em relação a sair da organização Y e identifica a necessidade de conversar com colegas sobre suas dúvidas.

Na linha 3 é observado como situação antecedente o reconhecimento de que possui dificuldade para tomar decisão de sair da organização Y e apresenta a necessidade de conversar com colegas sobre suas dúvidas em relação a sua possível saída. A resposta da funcionária é de comentar com colegas de trabalho sobre suas dificuldades, ansiedades e intenções para sair do emprego na organização Y. As conseqüências são a identificação da possibilidade de ser criticada ou incentivada por seus colegas de trabalho na organização da organização Y e a presença de um estado emocional de ansiedade vivido diante dessa situação.

Na linha 4 é observado que a situação antecedente corresponde a ansiedade da funcionária diante da possibilidade de sair da organização Y e a condição de ser criticada por isso pelos seus colegas de trabalho. As suas respostas diante dessa situação são de ouvir as críticas dos colegas quando comenta que tem a intenção de sair da organização e de comportar-se de forma agitada, tipicamente de quem está ansioso. As conseqüências da interação entre a situação antecedente e sua resposta são de identificação de que é criticada (desaprovada) por parte de colegas de trabalho em razão de ser uma funcionária concursada e querer sair da

organização Y, e de acentuar seu estado de ansiedade. Em resposta a essa condição, a qual se torna antecedente a sua próxima resposta, como pode ser observado na linha 5, a resposta da funcionária é de avaliar a relevância das críticas recebidas pelas colegas de trabalho. As consequências são ter as críticas recebidas por colegas em relação a sua intenção de sair do emprego na organização Y avaliadas, e selecionadas àquelas que são relevantes e descartadas as desnecessárias e irrelevantes, e constata que está insegura para tomada de decisão.

É observado, na linha 6, que a situação antecedente é da funcionária ter as críticas dos colegas de trabalho em relação a sua saída da organização Y selecionadas e de estar insegura diante da tomada de decisão. A sua resposta a essa situação é de avaliar suas necessidades pessoais em relação às críticas quanto a sua intenção de saída da organização Y. As consequências são ter avaliado suas necessidades pessoais em relação às críticas recebidas por colegas em relação a querer sair da organização Y, e identificado que almeja ascensão pessoal e profissional e que as condições de trabalho na organização Y não oferecem condições para tal.

Com a situação antecedente de ter avaliado os aspectos pessoais e profissionais de ascensão profissional e realização pessoal na organização Y e, a necessidade de tomar decisão em relação a sair da organização Y. É observado na linha 7 que sua resposta é a essa situação é de concluir que aspectos são relevantes para a sua tomada de decisão. As consequências são a formação de juízo (conclusão) sobre a relevância de suas necessidades pessoais estarem acima das críticas dos colegas e das condições de trabalho na organização Y e a conclusão pela necessidade de sair da organização Y.

Na linha 8 é observado como situação antecedente à condição da funcionária ter identificado o que considera o melhor para si, diante de suas expectativas pessoais e profissionais e suas possibilidades de realização, e sua necessidade de tomada de decisão em relação à permanência ou saída em busca de um novo emprego. A resposta da funcionária é de concluir pela necessidade de sair da organização Y. A consequência é a decisão para aceitar a oportunidade (proposta) de trabalho na organização X.

As classes de comportamentos mostradas na Tabela 4.2c mostram os comportamentos prováveis da funcionária diante da impossibilidade de progressão profissional na organização em relação às suas aspirações pessoais e profissionais de ambicionar trabalhar como profissional graduada e obter realização pessoal e crescimento financeiro e profissional. Frente a essa condição de conflito, entre divergências de interesses (pessoais, profissionais) e possibilidades

(organizacionais), fica visível que a resolução que a funcionária apresenta é a de sair da organização Y e ingressar na organização X.

A Tabela 4.2c também mostra algumas das classes de comportamentos intermediários necessários para a resolução de seu conflito. Entre eles é possível destacar os comportamentos de identificar (interesses e possibilidades), avaliar (críticas, oportunidades, estados emocionais), discriminar (aspectos relevantes) e concluir (com base em critérios que considerados relevantes) que ação (ou decisão) realizar.

#### **4.3 Encenação dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução**

A encenação da história da funcionária foi realizada pelos atores do *Playback Theatre* escolhidos pela mesma, durante sua narração ao diretor. A partir da encenação o sujeito narrador é considerado o protagonista da história e os demais personagens serão os coadjuvantes ou antagonistas, conforme diagrama apresentado na introdução.

A encenação teve início com a entrada no palco da atriz representando a protagonista A1 (Jorgete). O cenário ou situação onde a cena transcorreu representava o local de trabalho da protagonista, a empresa Y onde trabalhava. Os demais atores antagonistas A2 (amiga 1) e A4 (amiga 2) foram entrando em cena à medida que ela transcorreu.

A Tabela 4.3 apresenta a descrição das cenas de representação da funcionária pelos atores de *Playback Theatre* que se referem a condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução. A interpretação dos atores teve como base o relato da funcionária e as indicações do diretor. Foram suprimidas, dessa Tabela 4.3, algumas cenas que não possuíam relação direta com as estas condições.

**Tabela 4.3**

**Descrição original da encenação dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução realizada pelos atores do Playback Theatre**

---

(0'00'') A1 (Jorgete) diz: *Eu estou pensando tanto, não consigo dormir direito. Essa história de privatização... Ai meu Jesus Cristinho!*(suspira)

(0'14'') A2 (amiga 1) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *Você é louca Jorgete, fique aqui.*

A1 (Jorgete) diz: *Mas eu não to saindo, eu to dividida, minha angústia, gente!* (olha em direção a platéia) *eu to dividida, eu me sinto angustiada...Gente, é meu emprego!*

(0'22'') A2 (amiga 1) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *Você é louca!*

(0'23'') A1 (Jorgete) diz: ... *Eu não disse que estou saindo, eu to...Eu to... Eu to matutando gente.*

(0'27'') A2 (amiga 1) olha em direção a A1 (Jorgete) gira a mão em volta de sua cabeça (em sinal de loucura).

(0'31'') A1 (Jorgete) diz: *Mas veja, são coisas novas. Eu gosto de coisas novas. mas eu também gosto desse lado, entendeu...*

(0'44'') A2 (amiga 1) diz: *Você já ganha, já pode comer, se vestir, e pagar suas contas!... E é só!*

(0'48'') A1 (Jorgete) diz: *Você não está me ajudando a decidir sair!*

(0'52'') A2 (amiga 1) diz: *mas...mas... mas, menina eu quero que você fique na empresa Y*

(1'15'') A1 (Jorgete) diz: *Eu quero ir, quero ir para uma coisa nova...Putz..mas dá um “cagaço”!* Platéia ri.

(1'21'') A1 (Jorgete) diz: *Entende? Eu quero...Mas eu não quero...* Platéia ri.

(1'23'') A1 (Jorgete) diz: *Ai gente, vocês não ficam assim também? Quando tem que tomar uma decisão difícil. É difícil, não é? Puxa vida!*

(1'33'') A2 (amiga 1) diz: *É!... Pode não dar certo...*

(1'34'') A1 (Jorgete) olha em direção a platéia, diz: *Mas olha... Vamos exorcizar esses medos aí... Eu sei que isso vai passar, eu sempre meti a cara, qual é?*

(1'42'') A4 (amiga 2) diz: *Olha que lindo que eu estou fazendo de crochê. É eu não tenho muito que fazer durante o dia aí... Comecei a fazer crochê.*

(1'52'') A1 (Jorgete) olha em direção ao chapéu, diz: *Ai oh, ta vendo oh...* olha para a platéia, vira caminha em direção a parede a. A1 (Jorgete) diz: *...eu não agüento isso, eu quero uma coisa diferente...* para e vira olhando em direção a A4 (amiga 2) e A2 (amiga 1).

(2'00'') A1 (Jorgete) diz: *Gente isso é complicado.*

(2'02'') A1 (Jorgete) diz (para a amiga 2) : *Você acabou de me ajudar a decidir, eu não vou ficar aqui. Eu não vou! Eu não quero!*

A2 (amiga 1) diz: *Ela é louca.*

(2'11'') A1 (Jorgete) olha em direção a A4 (Luiza), diz: *não, não é isso, é lindo o seu chapéu. Olha o seu chapéu é maravilhoso. Você tem uma mão maravilhosa, mas eu não quero isso pra minha vida. Eu não quero, não quero!* Diminui a volume da voz, diz: *não quero, não...* e sai de cena.

---

Os dados apresentados na Tabela 4.3 estão sinalizados com o tempo em que ocorre o diálogo ou descrição das cenas entre parênteses e foram negritadas frases que destacam a condição da funcionária de insatisfação pessoal, desconforto profissional e mudança de organização ou seu processo de decisão.

O primeiro destaque é a afirmação de sua colega da funcionária protagonista A1 (Jorgete) que diz: *“Eu estou pensando tanto, não consigo dormir direito. Essa história de privatização!”*, a qual fica visível que a condição pessoal da funcionária é de um nível de preocupação, com as mudanças da organização – privatização – a ponto de afetar suas condições de sono normal. A sua verbalização em tom de suspiro *“Ai meu Jesus..”*, acentua a indicação de que está sofrendo com essa situação.

É visível também o sofrimento da funcionária por sua afirmação verbal de que se sente *“angustiado”* e *“dividida”*, o que pode ser observado com a indicação de que está vivendo uma situação de conflito entre permanecer ou sair da organização Y (*eu quero, mas eu não quero*).

A necessidade da funcionária para definir ou escolher entre permanecer na organização Y ou sair é entendida pela mesma como um processo difícil e que resulta um estado de ansiedade e sofrimento pessoal. Sua verbalização: *“Ai gente, vocês não ficam assim também? Quando tem que tomar uma decisão difícil. É difícil, não é? Puxa vida!”* deixa evidente sua dificuldade e sofrimento. Além disso é uma situação que lhe acarreta insegurança e medo (*Putz, mas dá um cagaço!*).

Fica visível que os comportamentos e verbalizações de suas colegas de trabalho evidenciam que são contra a saída da funcionária da organização Y. É possível observar a pressão que suas colegas fazem para que permaneça na organização, tanto por suas tentativas apresentadas na forma de argumentação racional (renda suficiente), emocional (gostar), e na forma de ameaças indicando a possibilidade de fracasso caso venha sair, o que é observado pela verbalização da amiga 1 para a protagonista de que ... *pode não dar certo*.

É possível observar que a reação da funcionária protagonista diante das ameaças de fracasso, dúvida, ansiedade e medo para tomar a decisão de sair da organização Y é de enfrentamento desse medo. Isso fica visível quando verbaliza, olhando para a platéia, como uma forma de auto-afirmação, *“Vai exorcizar esses medos. Eu sei que isso vai passar, eu sempre meti a cara, qual é?”*, evidenciando que impõe, para si mesma, um desafio a ser vencido novamente.

É visível que a decisão em sair da organização Y pela funcionária protagonista tem a colaboração do comportamento observado da amiga 2 (fazendo crochê). É observado que ao constatar tal atitude a funcionária a rejeita (*eu não agüento isso, eu quero uma coisa nova*) e

indica que sua necessidade pessoal por coisas novas é o que deseja. É observado que a funcionária reconhece a ajuda da amiga quando verbaliza para ela que “*acabou de me ajudar a decidir. Eu não vou ficar aqui. Eu não quero*”.

#### **4.4 Análise dos comportamentos apresentados na encenação dos comportamentos da funcionária a partir de seu relato original sobre mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução realizada pelos atores do Playback Theatre**

A Tabela 4.4 foi construída a partir da concepção de comportamento como um fenômeno que se constitui pelas relações entre (1) os aspectos constituintes de uma dada situação, (2) as características da resposta de um organismo apresentada perante essa situação e (3) as consequências ou decorrências dessa ação sobre o meio. Dos comportamentos apresentados pelo ator que representa o sujeito (a funcionária protagonista), foi derivado o que provavelmente estava ocorrendo no seu contexto de trabalho. A Tabela 4.4 está composta por quatro colunas, na qual a primeira se refere ao número sequencial dos comportamentos derivados a partir dos comportamentos em cenas do sujeito e as demais correspondem a cada um dos aspectos constitutivos dos prováveis comportamentos. As demais colunas da Tabela 4.4 referem-se: (1) Situação ou antecedentes a resposta, (2) Classe de respostas e (3) Consequências. As linhas horizontais separam as unidades de comportamento e correspondem a separações das possíveis unidades de classes ou conjuntos de comportamentos apresentados pela funcionária, deduzidos a partir das cenas realizadas pelos atores, descritos parcialmente na Tabela 4.4, sobre sua condição pessoal e profissional na organização Y.

Para facilitar a discriminação dos componentes da Tabela 4.4 foram utilizados tipos de letras diferentes. O texto com caracteres normais correspondem à descrição dos comportamentos motores, os comportamentos verbais estão destacados em *itálico* e, o tipo *cursivo* é utilizado para destacar possíveis estados emocionais ou psicológicos apresentados pelos sujeitos nas encenações.

**Tabela 4.4**

**Quadro dos comportamentos apresentados na encenação dos comportamentos da funcionária a partir de seu relato original sobre mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução realizada pelos atores do Playback Theatre**

<b>N</b>	<b>Situação</b>	<b>Classes de respostas</b>	<b>Consequências</b>
1	- Platéia em silêncio olha em direção ao palco.	- A1 [Jorgete] em pé, no centro do palco, parada de frente para o público diz: <i>Eu estou pensando tanto, não consigo dormir direito. Essa história de privatização... Ai meu Jesus Cristinho!</i> - <i>Preocupação com a situação de privatização da empresa Y</i>	- A2 [amiga 1] entra no palco, caminha em direção a A1, para, olha em direção a A1, diz: <i>Você é louca Jorgete, fique aqui!</i> - Platéia olha em direção a A1 e A2
2	- (A1) - Preocupada com a situação de privatização da empresa Y - A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete], diz: <i>Você é louca Jorgete, fique aqui!</i> - Platéia olha em direção a A1 e A2	- A1 [Jorgete] diz: <i>Mas eu não to saindo, eu to dividida... Minha angústia... gente eu to dividida, eu me sinto angustiada...gente é meu emprego...</i> - A1 [Jorgete] olha em direção a platéia - <i>Angústia e dúvida em relação a permanecer na empresa Y</i>	- A2 [amiga 1] olha para a platéia, gira a mão em volta de sua cabeça, em sinal de que A1 está louca. - Platéia olha em direção a A1 e A2
3	- A1 – Constatado que também gostaria de sair da empresa Y apesar de gostar dela - A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Quer ver oh... Você já ganha, já pode comer, se vestir, e pagar suas contas!... e é só!</i> - (ênfatisa e é só, como se dissesse: para que mais?) - Platéia olha em direção a A1 e A2	- A1 [Jorgete] olha em direção a A2 [amiga 1], coloca a mão na cintura e diz: <i>Você não está me ajudando a decidir a sair!</i> - <i>Angústia em relação à tomada de decisão. Percebe que a amiga não a está ajudando a decidir</i>	- A2 [amiga 1] diz: <i>Mas...mas... mas, (gagueja), menina eu quero que você fique aqui na empresa Y</i> - <i>Voz tensa e com sinais de inconformismo pela amiga indicar querer sair.</i> - Platéia olha em direção a A1 e A2
4	- A2 [amiga 1] diz: <i>Mas...mas... mas (gagueja), menina eu quero que você fique aqui na empresa Y</i> - <i>Voz tensa e com sinais de inconformismo pela amiga indicar querer sair.</i> - Platéia olha em direção a A1 e A2	- A1 [Jorgete] olha em direção ao teto . Diz, em tom mais alto: <i>Eu sei, mas veja, você não consegue me escutar!!</i> - <i>Identifica que a amiga quer que permaneça na empresa Y</i> - <i>Identifica que a amiga não a está escutando</i> - <i>- Demonstra pelo tom da voz um sentimento de raiva por não ser ouvida</i>	- ampliado os sinais de clima de tensão e antagonismo entre A1 e A2 - platéia atenta a A1 e A2
5	- clima de tensão e antagonismo entre A1 e A2	- A1 [Jorgete] Põe a mão no coração. Diz: <i>Eu to dividida! Meu coração ta partido.</i>	- ampliado os sinais de antagonismo entre A1 e A2 - platéia atenta a A1 e A2



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- platéia atenta a A1 e A2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A1 [Jorgete] caminha em direção a parede 'c', para, vira, olha em direção a platéia abre os braços, Diz: <i>Porque trocar aqui seguro?...</i></li> <li>- <i>Vocês sabem como que é segurança?</i></li> <li>- <i>Indicando em gestos corporais ser algo relacionado à acomodação.</i></li> <li>- <i>Mostra sua angústia com a movimentação corporal e gestual expressa dúvida e a tensão emocional para a tomada de decisão</i></li> <li>-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A2 olha em direção a A1</li> </ul>
6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- clima de tensão e antagonismo entre A1 e A2 mais elevado</li> <li>- platéia atenta a A1 e A2</li> <li>- A2 olha em direção a A1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A1 [Jorgete] para, vira em direção a A2. Diz: <i>Tá, i eu já sei o que é...</i></li> <li>- <i>Verbaliza com expressão conclusiva</i></li> <li>- A1 [Jorgete] para em silêncio sem completar a frase.</li> <li>- <i>Amplia clima de expectativa para a platéia diante de uma eminente solução do dilema</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Platéia em silêncio, olha em direção a A1</li> <li>- A2 [amiga 1] olha em direção a platéia movimenta a cabeça de forma afirmativa e aguarda A1 completar a frase</li> <li>- (como se todos esperassem o pronunciamento de A1)</li> </ul>
7	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete]</li> <li>- <i>Expressa corporalmente expectativa em relação a que A1 fale</i></li> <li>- Platéia olha em direção a A1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A1 [Jorgete] com a mão na cabeça, diz: <i>Putz...mas dá um "cagaço"!</i></li> <li>- Põe a mão na cintura</li> <li>- A1 [Jorgete] olha em direção a Platéia, diz: <i>Putz merda!</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete]</li> <li>- <i>Expressa corporalmente expectativa em relação a que A1 fale</i></li> <li>- Platéia ri</li> </ul>
8	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete]</li> <li>- <i>Expressa corporalmente expectativa em relação a que A1 fale</i></li> <li>- Platéia ri</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A1 [Jorgete] vira a cabeça em direção a A2 [amiga 1], vira em direção a platéia diz: <i>Entende? Eu quero, mas eu não quero... (ênfase sua dúvida) Ai gente, vocês não ficam assim também?</i></li> <li>- Movimenta a cabeça de forma afirmativa (pedindo confirmação da platéia) pausa e diz: <i>Quando tem que tomar uma decisão difícil. É difícil, não é? Puxa vida! (em tom conclusivo)</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Platéia olha em direção a A1</li> <li>- A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete], movimenta a cabeça de forma afirmativa e diz: <i>Ééé'... mas pode não dar certo...</i></li> <li>- (com certa intenção de dúvida)</li> <li>- clima de expectativa com relação à comunicação da decisão por A1</li> </ul>
9	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Platéia olha em direção a A1</li> <li>- A2 [amiga 1] olha para A1 [Jorgete]</li> <li>- (com certa intenção de dúvida)</li> <li>- clima de expectativa com relação à comunicação da decisão por A1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A1 [Jorgete] olha em direção a platéia, diz: <i>Mas olha... vamos exorcizar esses medos aí... eu sei que vai passar mesmo. Eu sempre meti a cara, qual é?</i></li> <li>- (como se falando consigo mesma e em tom de desafio para si)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Platéia olha em direção a A1 e A2</li> <li>- Clima de expectativa com relação à comunicação de decisão de A1</li> </ul>
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo personagem entra no</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A1 [Jorgete] olha em</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A2 – [amiga 1] olha em</li> </ul>

0	<p>palco: A4 [amiga 2] caminha em direção ao centro do palco, fica parada, segurando um chapéu de crochê na mão.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A4 [amiga 2] parada ao lado de A2 [amiga 1], diz: <i>Olha que lindo que eu estou fazendo de crochê.</i> Indicando o chapéu nas suas mãos. <i>É que eu não tenho muito o que fazer durante o dia...Aí comecei a fazer crochê.</i></li> <li>- Platéia olha em direção a A1, A2 e A4</li> <li>- clima de expectativa com relação à comunicação da decisão por A1</li> </ul>	<p>direção a A4 [amiga 2], olha em direção ao chapéu, diz: <i>Aí oh! Ta vendo, oh... ...Eu não agüento isso, eu quero uma coisa diferente... Gente isso é complicado!</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- (com expressão de inconformada)</li> </ul>	<p>direção a A4 [amiga 2] (continua a fazer crochê)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Platéia olha em direção a A1, A2 e A4</li> <li>- clima de expectativa com relação à comunicação da decisão por A1</li> </ul>
1 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A2 e A4 paradas, olham para A1 [Jorgete]</li> <li>- Platéia olha em direção a A1, A2 e A4</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- [Jorgete] Diz: <i>Você acabou de me ajudar a decidir: eu não vou ficar aqui! Eu não vou. Eu não quero!</i></li> <li>- (com expressão firme e conclusiva)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A2 [amiga 1] olha em direção a A4 [amiga 1], (com expressão de não ligue) diz: <i>Ela é louca!</i></li> <li>- A2 [amiga 1] parada, olha em direção a A1.</li> <li>- Platéia olha em direção a A1, A2 e A4</li> </ul>
1 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A2 e A4 surpreendidas com a resposta de A1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A1 [Jorgete] se afasta de A4 [Luiza], caminhando de costas em direção a parede 'a', diz: <i>Eu não quero!</i> Abre os braços. Olha em direção a A4 [Luiza]. Diminuindo o volume da voz, caminha pelo fundo do palco em direção a parede 'c'. Diz: <i>Não quero, não quero... Não quero...</i></li> <li>- (como repetindo para si mesma)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A1 [Jorgete] sai do palco</li> </ul>

Na Tabela 4.4 são observados doze conjuntos ou classes de comportamentos da funcionária em relação à condição de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução. Todas derivadas a partir da encenação da atriz de *Playback Theatre* A1, a qual está representado o papel do sujeito funcionária protagonista, com base no relato original da sua história e a partir das orientações do diretor, o qual indicou que a primeira cena ou ato transcorra nas dependências da organização Y, onde a funcionária trabalhava. Os atores A2 e A4 representam suas colegas de trabalho. A maioria das classes de comportamentos apresentada na Tabela 4.4 diz respeito aos processos de interação social entre a protagonista e colegas de trabalho. E em todas as situações apresentadas estão presentes a participação da platéia com o olhar em direção ao palco.

É observado na Tabela 4.4, linha 1, que a situação antecedente inicial é constituída pela platéia olhando em direção ao palco. A resposta da funcionária é verbalizar, (em pé, no centro do palco, parada de frente para o público) *“Eu estou pensando tanto, não consigo dormir direito. Essa história de privatização... Ai meu Jesus Cristinho!”*, o que evidencia sua preocupação com a situação de privatização da organização Y. As conseqüências são a entrada no palco de A2, personagem que representa uma colega de trabalho (amiga1), que verbaliza: *“Você está Louca? Fique aqui.”*. É observado com esta frase que A2 (amiga1) demonstra seu desejo para que a funcionária permaneça na organização e indica que a possibilidade de sair da organização Y é compreendida por A2 (amiga 1) como um ato de “loucura”, irracional ou inadequado. Essa mesma classe de comportamentos é também observada na linha 2, da Tabela 4.4, mostrada na forma dos gestos de A2, em sinal de loucura, a discordância em relação ao comportamento do sujeito.

Na linha 3 da Tabela 4.4 é possível observar que a situação antecedente é a verbalização da colega de trabalho (amiga 1) apresentando dados sobre as condições de renda obtidas pela funcionária na organização Y serem suficientes para seu sustento. A resposta da funcionária a essa situação antecedente é de verbalizar que não está sendo auxiliada a *“decidir sair”*. As conseqüências da interação entre a situação antecedente e a resposta da funcionária é a amiga verbalizar que quer a sua permanência na organização Y. É observado que nesse processo de interação dos personagens, há um antagonismo, a protagonista funcionária mostra expectativa em relação a sair da organização Y e a amiga uma expectativa para que ela fique. Esse clima de antagonismo entre posições diferentes dos personagens é intensificado, como observado na linha 4, que mostra a repetição desses comportamentos.

É observado na linha 5 como situação antecedente o clima de antagonismo entre a funcionária e amiga em relação a sua possibilidade de sair da organização Y. A resposta da funcionária é verbalizar sua dúvida em decidir, evidencia que isso a está afetando emocionalmente (*“meu coração está partido”*), e questiona a condição de renda e sustento obtido na organização Y, em referencia as verbalizações da sua colega de trabalho (amiga 1) observado na linha 3. A funcionária verbaliza *“Vocês sabem como que é segurança?”*, e mostra por meio de indicações gestuais que pode significa um aspecto relacionado à estagnação profissional. As conseqüências são a permanência do clima de antagonismo entre a funcionária e amiga 1.

Na linha 6 é observado como situação antecedente o clima de tensão e antagonismo entre a funcionária e a colega de trabalho (amiga 1) mais elevado e a sua colega de trabalho a olhar para a funcionária. A resposta da funcionária a essa situação antecedente é verbalizar “*Ta í, eu já sei...*”, com expressão conclusiva que já havia definida ou decidida sua situação de permanecer ou sair da organização Y, e não conclui a frase. As conseqüências são sua colega de trabalho (amiga 1) expressar uma possível pergunta “já sabe o quê?”, ou “qual é sua decisão”, por meio de movimentos corporais e gestos. É visível que tais comportamentos resultam em ampliar a expectativa em saber a conclusão chegou a funcionária. A platéia olha em direção ao palco em silêncio.

Na linha seguinte (7) a situação antecedente corresponde à colega de trabalho expressando corporalmente que aguarda com expectativa que a funcionária complete a sua frase. A resposta da funcionária a essa situação é de expressar receio pela verbalização “*Putz, mas dá um cagaço! Puta merda!*”. A conseqüência da interação entre a situação antecedente e a resposta da funcionária é a platéia rir e sua colega de trabalho permanecer, como na situação antecedente, a olhar para a funcionária aguardando a sua decisão. É observado que há um clima de suspense ocasionado pela não expressão clara da decisão da funcionária e ao mesmo tempo uma situação de comicidade pelo uso de linguagem rústica e palavra por parte da protagonista funcionária.

É observado que na linha 8 há uma continuidade da situação ou comportamentos apresentados na anterior. A resposta da funcionária é expressar sua dúvida e dificuldade em decidir ao verbalizar “*Eu quero, mas não quero... tomar uma decisão difícil, é difícil, não é. Puxa vida!*”. A conseqüência é sua colega verbalizar “*é, mas pode não dar certo*”. Fica visível que sua colega de trabalho considera que a funcionária já tomou uma decisão, e que pode estar errada. É possível observar que está suposição de que a funcionária já tem uma resposta, segundo sua colega, também na linha um, quando a acusa de louca.

É observado na linha 9 como situação antecedente à condição de dúvida da colega de trabalho em relação à decisão supostamente tomada pela funcionária, e o clima de expectativa diante de sua comunicação de qual decisão tomou. A resposta da funcionária é de expressar

verbalmente sobre a necessidade de afastar ou retirar os seus medos, verbalizando isso de modo a indicar que está falando para si mesma, num tom auto-imposto de um desafio “*vamos exorcizar esses medos. Eu sempre meti a cara, qual é?*”. A consequência é do clima de expectativa pelo anúncio da decisão da funcionária permanecer.

Na sequência (linha 9) há como situação antecedente à entrada em cena de outro personagem, a segunda colega de trabalho A4 (amiga 2), que está fazendo crochê e considera sua atitude de ter essa atividade durante o horário de trabalho justificável (*é que não tenho muito que fazer*). A resposta da funcionária a essa situação é de indignar-se com isso, verbaliza que é “*complicado*” e que quer “*algo diferente*”. Fica visível que não concorda com esse comportamento de sua colega de trabalho, e que não deseja ter esse mesmo comportamento. As consequências são a permanência da expectativa com relação ao anúncio da decisão da funcionária em sair da organização Y por parte da sua colega de trabalho amiga 1. Para a amiga 2 é de continuar a fazer crochê, e a permanência pelo anúncio da decisão da funcionária.

É observado na linha 10 que a situação antecedente é constituída pelas colegas de trabalho (amiga 1 e amiga 2) paradas e olhando em direção a funcionária. A sua resposta é verbalizar que a amiga 2 lhe ajudou a tomar a decisão de “*não vou ficar mais aqui*”, referindo-se a organização Y, repetindo a verbalização sobre sua decisão “*não vou (ficar aqui), não quero*”, deixando visível sua decisão. As consequências são a sua colega de trabalho (amiga 1) olhar para a outra (amiga 2) e verbalizar “*Ela é louca*”, a amiga 2 olhar para a funcionária com a expressão de não estar entendendo.

A última linha da Tabela 4.4 tem como situação antecedente à condição de surpresa das colegas de trabalho da funcionária, como se não esperassem sua decisão de sair. A resposta da funcionária é de verbalizar repetidamente e em tom de voz cada vez mais baixo “*eu não quero, eu não quero, eu não quero...*” e caminha em direção a parece a, olha em direção a colega de trabalho (amiga 2), repete a frase, e sai do palco. A consequência é a funcionária sair do palco, o que indica que a decisão de sair da organização Y foi obtida.

Em todos os conjuntos de classes de comportamentos da funcionária descritos na Tabela 4.4, construídos a partir da encenação, é possível observar que estão relacionados ao processo de resolução de conflitos decorrentes da situação de mudança organizacional, oposição de opiniões de suas colegas de trabalho e as suas necessidades ou aspirações e expectativas pessoais a respeito da tomada de decisão entre permanecer ou sair na organização Y.

#### **4. 5 Comentários dos participantes relativos às descobertas que fizeram a respeito da condição de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução a partir do relato da funcionária e da encenação realizada pelos atores de *Playback Theatre***

A Tabela 4.5 foi construída com base nas respostas dos participantes às perguntas de um questionário (em apêndice), respondido pelos participantes um dia após a realização da atividade de *Playback Theatre*. Como as histórias narradas e encenadas pelo processo de *Playback Theatre* são conhecidas somente no momento da própria execução da atividade é inadequado ou pouco útil realizar um questionário que aborde questões relativas às histórias de vida das pessoas. Por isso foi elaborado um questionário, com questões gerais sobre o que aconteceu na atividade de *Playback Theatre*, que serviu de base para a elaboração dessa Tabela.

Os dados da Tabela 4.5 estão distribuídos em três colunas. A primeira diz respeito a classes de respostas construídas a partir dos comentários dos participantes. O nome de cada classe está destacado em negrito e abaixo estão descritos alguns comentários considerados relevantes pelos participantes em relação aquela classe de resposta. Na segunda coluna está identificada a quantidade de participantes que citaram as respectivas respostas. Na terceira coluna estão citadas as percentagens de respostas dadas em relação ao total de participantes referentes a cada classe de respostas.

**Tabela 4.5**

**Distribuição da quantidade de ocorrências e de percentuais de classes de respostas extraídas dos comentários dos participantes sobre a o que descobriam na atividade de *Playback Theatre* realizada, em relação às condições de mudanças profissionais, organizacionais e pessoais, os conflitos decorrentes dessas mudanças e seu processo de resolução da funcionária na organização Y**

<b>CLASSES OU CATEGORIAS</b>	<b>EXEMPLOS DE COMENTÁRIOS</b>	<b>QUANT. DE RESPOSTAS</b>	<b>PERCENT DE RESPOSTAS</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO COM SITUAÇÕES DE “DESAFIO” APRESENTADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o desafio profissional que todos passamos no dia-a-dia</li> <li>- força de vontade em enfrentar riscos</li> <li>- acreditar no novo</li> <li>enfrentar novos desafios é difícil, mas nos faz ficar mais fortes</li> <li>- vontade de vencer (desafios)</li> <li>- quando buscamos atingir objetivos</li> </ul>	11	68,75%
<b>SITUAÇÕES DE TRABALHO SEMELHANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- quando passamos por momentos difíceis e decisivos</li> <li>- na análise de atitudes e solução de problemas ou situações</li> <li>- quando buscamos atingir nossos objetivos (vendas)</li> </ul>	8	50%
<b>ASPECTOS EMOCIONAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medo da realidade</li> <li>- enfrentar os medos</li> <li>- quando o medo nos dificulta tomar decisões</li> <li>- nossas angústias</li> <li>- um mesclado de sentimentos (lembrança, culpas, angustia, alegrias)</li> <li>- bom humor</li> <li>- indecisão e insegurança para transpor obstáculos</li> </ul>	6	37,50%
<b>TOTAL</b>	<b>(15)</b>	<b>25</b>	<b>–</b>

Observação: vários dos participantes apresentaram mais de uma resposta e, por isso, os números não correspondem à quantidade total de sujeitos participantes e respondentes, inclusive nas percentagens.

A Tabela 4.5 estão descritos três classes de respostas de comentários construídos a partir da elaboração de informações dadas pelos participantes sobre a atividade de *Playback Theatre* realizada. Em cada conjunto ou classe de comentários há um nome que agrupa respostas semelhantes. A ordem das linhas da Tabela 4.5 foram estabelecidas tendo como critério iniciar a partir daquela classe de respostas de comentários com maior número de ocorrências, e finalizar com a menor.

Na primeira linha da Tabela 4.5 estão descritas as classes de respostas de comentários que obteve citação de mais de dois terços (68,75%) dos participantes, que destacaram a identificação com situações de “desafios” como algo relevante. Os comentários adicionais enfatizam a presença de condições difíceis, obstáculos a serem transpostos são aspectos semelhantes aos encontrados nas suas condições de trabalho, e também destacam aspectos relacionados a comportamentos de enfrentamento (*vencer, ter força de vontade, acreditar*) são relacionados a essa situação de desafios. É visível que o termo desafio, verbalizado pela funcionária, e descritos pelos participantes é um aspecto destacado com uma percentagem alta.

Com a indicação de metade (50%) dos participantes as classes de respostas dos comentários citados são referentes à identificação dos mesmos com as situações de trabalho apresentadas, no entanto, nos comentários espontâneos não são descritas quais situações foram identificadas. É possível verificar que as verbalizações correspondem a aspectos relacionados à tomada de decisão, busca de soluções de problemas e atendimento de metas ou objetivos de trabalho (*vendas*) relacionados a características das funções dos participantes (supervisores de vendas).

Para 37,25% dos participantes o destaque é para os aspectos emocionais identificados no relato e na encenação da história da funcionária. São destacados como aspectos relevantes estados emocionais, principalmente o de *medo*, destacado por 3 participantes o que corresponde à metade de todos os comentários dessa classe de resposta. Outros aspectos emocionais destacados pelos participantes são os relacionados à ansiedade e insegurança (*angústia*) e dois aspectos relacionados a estados emocionais mais gratificantes como *o bom humor e alegrias*.



**PROTAGONIZAÇÃO DA HISTÓRIA: CONSOLIDAR MUDANÇAS: CONSTRUÇÃO  
(APRENDIZAGEM) DE NOVOS COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS  
(ORGANIZACIONAIS) E PESSOAIS**

A partir dos dados observados na atividade relacionados à narração ou relato da história pelo protagonista estão descritos e serviram de base para a construção da Tabela de comportamentos possíveis, cujo objetivo é identificar os diversos componentes ou variáveis presentes no processo. Isso está baseado em relação ao sujeito (narrador protagonista da história), às encenações da referida história realizada pelos atores de *Playback Theatre*, cujo tema é consolidar mudanças: construção (aprendizagem) de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais.

**5.1 Relato original da funcionária sobre sua situação de consolidar as mudanças e construir novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais**

O relato original da funcionária está transcrito parcialmente na Tabela 5.1. Foram suprimidas partes do seu relato referentes a aspectos que não diziam respeito ou não se relacionavam diretamente com as suas condições de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais.

**Tabela 5.1**  
**Relato original da funcionária sobre suas condições de consolidar mudanças e a**  
**aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais**

---

*Eu tenho 10 anos praticamente de X (organização X), mas quando eu cheguei na empresa... Eu comecei na área de vendas, mas (1) **eu não conhecia nada disso, muito menos de transporte**. Então (2) **foi um desafio muito grande para mim** na época. Eu (3) **fiquei seis meses trabalhando externo numa determinada região**.*

*E na época foi me colocado um desafio, um em seguida do outro, que seria (4) **vender encomendas somente do aéreo**. E três meses depois me deram (5) **uma região que estava inativa**, para eu estar buscando, conquistando essa região, que seria a “cidade industrial”.*

*Para mim (6) **foi uma sensação de medo, porque eu era muito nova na área de vendas**... Muito nova, não é. (7) **Não tinha também experiência** nem na área de transportes. E houve um desafio para eu estar buscando conquistar uma região.”*

*Então para mim foi um desafio. Nem sabia que existia transporte... Não...(8) **não tinha esta visão... nem idéia do que era feito num tipo de serviço como o de transporte**.”*

*Então tanto o desafio dessa (9) **questão de ser vendedora**, como o desafio de conquistar uma região... Para mim além do medo, não é...*

*Diretor pergunta: E como é que você acha que venceu esse medo?*

*“Acho que aceitando, não é... Indo... (10) **Aceitando o desafio... Indo e buscando** ... E é claro, sem dúvidas (a ajuda) (11) **das pessoas envolvidas**, não é...”*

*“Não, foi só a grande mudança, não é? (12) **Uma mudança muito grande, pessoal e profissional**.”*

*“E por um bom tempo, uma boa época, (13) **eu fiquei como a melhor vendedora de todos os vendedores**... Passado o período de dois anos de maior faturamento na cidade industrial... e eu (14) **fiquei assim pelo menos uns 4 anos com o maior faturamento da filial dentro da cidade industrial**...”*

---

Na Tabela 5.1 é possível observar que são destacados em negritos quatorze aspectos de sua narrativa que dizem respeito às suas condições de consolidação de mudanças e aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais.

Os primeiros destaques são as verbalizações da funcionária sobre o seu desconhecimento a respeito das atividades de seu cargo ou função (9) “*questão de ser vendedora*”, da organização (1) “*muito menos de transporte*”, e da necessidade de executar suas atividades fora do escritório da organização, em locais (3) “*externos e em determinadas regiões*”. É observado que são todas referências a situações novas para a funcionária, decorrentes de seu ingresso na organização X (consolidação de mudanças).

É possível observar que as novas condições de trabalho da funcionária em razão de sua inexperiência (7) e de que (8) “*não tinha essa visão, nem idéia do que era feito num tipo de serviço como o de transporte*”, resultavam para si um estado emocional de insegurança, verbalizado como (6) “*uma sensação de medo*”, a qual corresponde a aspectos pessoais que estão em processo de mudança. Fica visível que o seu comportamento é de enfrentar essas

condições de temor e insegurança (10) “*Aceitando o desafio... Indo e buscando*”, isso é com um comportamento ativo e objetivo. É observado, também, que para que a funcionária possa ter seus objetivos atingidos ela contou com a colaboração e ajuda de colegas de trabalho (11) “*das pessoas envolvidas*”.

Fica visível na Tabela 5.1 que essas mudanças são consideradas pela funcionária como de grande alcance e abrangentes de seus aspectos (12) “*pessoal e profissional*”. E que vão se consolidando ao longo do tempo, com a aprendizagem dos comportamentos de uma vendedora de sucesso, como destaca em sua verbalização de que (13) “*fiquei como a melhor vendedora*, (14) *pelo menos uns 4 anos*”.

## **5.2 Análise dos prováveis comportamentos da funcionária a partir do seu relato sobre sua condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais**

A Tabela 5.2 foi construída a partir da concepção de comportamento como um fenômeno conforme descrição nos capítulos anteriores. Do relato feito pelo sujeito, foi derivado o que provavelmente estava ocorrendo no seu contexto de trabalho em relação às condições de consolidação de mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais.

A Tabela 5.2 está composta por quatro colunas, na qual a primeira se refere ao número sequencial dos comportamentos derivados a partir do relato do sujeito e as demais correspondem a cada um dos aspectos constitutivos dos prováveis comportamentos a partir do relato examinado na Tabela 3.2 sobre a noção de comportamento. As linhas horizontais separando as unidades de comportamento na Tabela 5.2 correspondem a separações das possíveis unidades de classes ou conjuntos de comportamentos provavelmente apresentados pela funcionária, deduzidos a partir dos dados de seu relato original, indicado parcialmente na Tabela 5.1, sobre sua condição de consolidação de mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais.

As classes de comportamentos apresentadas na Tabela 5.2 estão estruturadas em uma sequência de forma a restituir uma possível cronologia dos fatos relatados pela funcionária originalmente, conforme apresentados na Tabela 5.1.

**Tabela 5.2**  
**Quadro dos comportamentos prováveis da funcionária a partir do seu relato sobre sua condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais**

N	Situação	Classes de respostas	Consequências
1	- Oportunidade de ingresso na organização X como vendedora de nível superior	- aceitar trabalhar na organização X	- Novo emprego obtido - Reação com medo de ter feito a escolha errada
2	- permanência no novo emprego – organização X - Situação de insegurança (medo) diante de possível fracasso no desempenho de suas funções	- aceitar o medo de possível fracasso como processo natural da situação	- aceitação do medo de possível fracasso no desempenho como processo natural da situação - identificada necessidade de obtenção de mais conhecimentos sobre suas atividades e a da organização
3	- Desconhecimento geral sobre aspectos organizacionais e profissionais	- buscar informações sobre aspectos organizacionais e profissionais	- informações sobre aspectos organizacionais e profissionais obtidos
4	- Desconhecimento dos colegas de trabalho na organização X	- conhecer colegas de trabalho da organização X	- colegas de trabalho da organização X conhecidos
5	- Desconhecimento de atribuições específicas de sua função (vendas e de transporte)	- conhecer atribuições específicas de sua função	- conhecimento sobre a área de vendas e transporte (atribuições) obtidos
6	- Desconhecimento das rotinas de seu trabalho na organização X	- - Conhecer rotinas de seu trabalho da organização X	- rotinas de seu trabalho da organização X conhecidas - executar os procedimentos de vendas - sensação de medo e insegurança diminuídos
7	- Possibilidade de ajuda de pessoas envolvidas (colegas no novo emprego ajudando-a)	- receber os apoios necessários dos colegas	- Apoio de colegas recebidos - sensação de estar mais segura - implantação das orientações recebidas na execução de seu trabalho
8	- adaptação às rotinas de trabalho	- executar de suas atividades de vendas forma adequada	- trabalho executado de forma adequada e precisa - sensação de satisfação pessoal e realização profissional
9	- Possibilidade de crescimento pessoal e profissional na nova organização X	- Ambicionar por progresso pessoal e profissional	- Trabalho executado com dedicação e empenho.
10	- Possibilidade de reconhecimento de seu desempenho profissional	- Persistir no exercício do trabalho com qualidade, precisão e empenho	- Reconhecimento profissional obtido - Motivação e satisfação pessoal e profissional obtidos - Crescimento pessoal e profissional obtido.

Na Tabela 5.2 são observadas dez prováveis classes de comportamentos da funcionária em relação à sua condição na empresa Y. Todas derivadas com base em seu relato original. Na linha 1 a situação inicial diz respeito à oportunidade de ingresso da funcionária na organização X, no cargo de vendedora de nível superior. Sua resposta diante dessa situação é de aceitar trabalhar na organização como vendedora de nível superior. As consequências de suas respostas em interação com a situação antecedente são ter o novo emprego obtido e apresentar reação de medo por ter realizado a escolha errada.

Na linha 2 é observado como situação à permanência no emprego da funcionária e seu estado de insegurança (medo) diante de possível fracasso no desempenho de suas funções. A sua resposta é de aceitar o medo de possível fracasso como processo natural da situação. As consequências da interação da situação antecedente e a resposta da funcionária são aceitação do medo de possível fracasso no desempenho como processo natural da situação e a identificação da sua necessidade de obter mais informações sobre suas atividades e a organização.

Nas linhas 3, 4, 5, e 6 estão descritas como situações antecedentes o desconhecimento da funcionária em relação aos (3) aspectos organizacionais e profissionais, (4) colegas de trabalho, (5) atribuições específicas de seu cargo (vendas e transporte) e (6) sobre suas rotinas de trabalho. As respostas a essas condições antecedentes são da funcionária buscar as informações e conhecimentos respectivos. As consequências da interação entre a situação antecedente e as respostas da funcionária são ter esses conhecimentos obtidos, passar a executar os procedimentos de vendas e ter seu estado emocional de medo e insegurança diminuídos.

Na linha 7 é observado como situação à possibilidade da funcionária receber ajuda dos seus colegas de trabalho. As suas respostas a essa situação antecedente são de receber os apoios necessários dos colegas, ter sua reação emocional de sentir-se mais segura no emprego e ter implantado as orientações recebidas pelos colegas na execução de suas atividades.

Na linha 8 é observado como situação a antecedente a adaptação da funcionária às rotinas de trabalho na organização X. Sua resposta a essa situação é de executar suas atividades de vendas de forma adequada. As consequências da interação entre a situação antecedente e a resposta da funcionária são ter o trabalho executado de forma adequada e precisa e de apresentar satisfação pessoal e realização profissional

Na linha 9 é observado como situação antecedente à possibilidade da funcionária obter crescimento pessoal e profissional na organização X. A sua resposta a essa situação é de ambicionar o progresso pessoal e profissional. As conseqüências da interação entre da situação antecedente e sua resposta é de ter dedicação e empenho diante do trabalho realizado.

Na linha 10 a situação antecedente é de possibilidade de reconhecimento de seu desempenho profissional. A resposta da funcionária é de persistir na execução de suas atividades com empenho, dedicação e qualidade. As conseqüências da interação entre a situação anterior e a resposta da funcionária são ter obtidos o reconhecimento e crescimento profissional e sentir-se satisfeita e motivada pessoal e profissionalmente.

### **5.3 Encenação dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre sua condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais realizados pelos atores do *Playback Theatre***

A encenação dessa parte de história da funcionária corresponde ao Segundo Ato, que está dividido em duas partes. A primeira diz respeito ao seu ingresso na organização X, em seguida é feito um intervalo indicando que a funcionária regressará no dia seguinte para trabalhar. Durante essa pausa o diretor pergunta a funcionária como ela gostaria que, em seguida, terminasse a encenação de sua história e ela narra a condição de haver recebido o reconhecimento de melhor vendedora por quatro anos seguidos. A segunda parte da encenação corresponde à situação da funcionária quatro anos após seu ingresso. Ambas as cenas foram realizadas pelos atores do *Playback Theatre* escolhidos pela mesma, durante sua narração ao diretor O cenário ou situação onde a cena transcorreu representava o local de trabalho da protagonista na organização X onde passou a trabalhar. Os demais atores antagonistas são A3 (chefe) e A5 (colega), conforme diagrama apresentado na introdução.

As Tabelas 5.3a e 5.3b apresentam a descrição das cenas que se referem à situação de ingresso da funcionária na organização X (Tabela 5.3a) e a cena da funcionária quatro anos após seu ingresso (Tabela 5.3b), ambas foram construídas conforme a interpretação dos atores, que tiveram como base o relato da funcionária e as indicações do diretor. Foram suprimidas, dessas Tabelas 5.3a e 5.3b, cenas que não possuíam relação direta com as condições de consolidar

mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais.

**Tabela 5.3a**

**Descrição original da encenação (cena de ingresso na organização X) dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre suas condições de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais, realizado pelos atores do *Playback Theatre***

---

- A3 chefe diz: ... (1) ***eu quero alguém aqui na empresa que queira novos desafios e me disseram que você ta querendo sair da empresa Y, que é por concurso público...***

- A1 (Jorgete) diz: ***Já saí.***

- A3 chefe diz: ***Ah...já saiu? Já saiu até, então...é bem isso que eu queria. Uma pessoa aberta para novos desafios. Você está aberta para novos desafios?***

- A5 colega diz: ***Você é perfeita! Tem um olhar assim... de quem está em busca novas perspectivas, de desafios...***

- A1 (Jorgete) diz: (2) ***É eu gosto de desafios mesmo. Eu tenho uma garra, eu luto mesmo...olha não tenho preguiça de nada... batalho mesmo! Eu vou fazer... o que é mesmo que eu vou fazer aqui?.***

- A3 chefe diz: (3) ***Eu tenho uma oportunidade bem legal para você. A cidade industrial é aqui pertinho... Você entende de transporte?***

- A1 (Jorgete) diz: (4) ***transporte?*** (indica que não sabe direito o que é).

- A3 chefe diz: ***Mas tudo bem. (5) Não é uma coisa é... difícil. Veja só.....cidade industrial, têm bastante empresários, tem bastante empresa,... é um mercado assim...***

- A5 colega diz: (6) ***deixe, eu vou mostrando para ela...sabe, meu amor, querida, olha, a gente vai passar pela a empresa... você vai ter uns dias de adaptação...***

- A1 (Jorgete) olha em direção a A5 colega (Janice), diz: (7) ***Ai que bom!***

- A5 colega, diz: ... (8) ***vai conhecer os funcionários, entendeu? ...vai ver o que é um transporte! Que é o nosso “metiê”.***

- A1 (Jorgete) diz: (9) ***Parece que isso aqui é maior do que imaginava...***

- A5 colega diz: (10) ***É, mas tudo vai dar certo. Não se preocupe. Você está com medo?***

- A1 (Jorgete) diz: ***receio, receio é muito mais bonito de falar do que medo, não é?*** (11) ***Eu estou com receio.*** Olha em direção a platéia. Platéia ri.

- A1 (Jorgete) (12) ***Eu não sei muito que vou fazer, mas eu estou como muita disponibilidade para, para ...de...(gagueja) ...de-sen-vol-ver!*** Platéia ri. A1 (Jorgete) olha em direção a platéia.

- A5 colega diz: ***Então, você pode contar comigo, pode contar comigo em todos os momentos, a gente vai trabalhar tudo junto.***

- A1 (Jorgete) diz: ***Ai que bom...***

- A5 colega diz: (13) ***Então olha, a gente vai marcar, amanhã você está aqui e a gente vai passa na empresa. Vamos conhecer e olha não se preocupe que tudo vai dar certo, está bom?!***

- A1 (Jorgete) diz: ***Ai que bom! Então ta, muito obrigada, muito obrigada!***

Despedem-se com a indicação que no dia seguinte A1 começa a trabalhar , saem do palco.

Termina a cena

---

Na Tabela 5.3a é possível observar os diálogos do sujeito funcionária, na organização X, com seus novos colegas de trabalho. Para destacar os aspectos relevantes que dizem respeito às suas condições de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais estão em negrito e numeradas treze frases.

É observado na frase (1) o estabelecimento da possibilidade de sua mudança organizacional pela necessidade, ou oportunidade de vaga, existente na organização X. O perfil ou comportamento destacado como necessário “*eu quero alguém que queira novos desafios*”, são compatíveis aos apresentados pela funcionária ao verbalizar (2) possuir mais algumas outras características ou qualidades, tais como “*eu tenho garra, luto, não tenho preguiça*”. É visível, por estas verbalizações, que estão sendo priorizados aspectos de características pessoais necessários para o preenchimento da vaga.

Em relação aos aspectos organizacionais, como o negócio da organização (transporte de encomendas), são postos a seguir. Isso fica visível quando o chefe verbaliza que possui uma oportunidade de trabalho para a funcionária (3) “*na cidade industrial. (e pergunta) Você entende de transporte?*”. A resposta da funcionária (4) indica não saber direito o que é transporte. É observado que o fato dela não saber é considerado pelo chefe como um aspecto não tão importante, ou de fácil solução, pois verbaliza que (5) “*não é uma coisa difícil*” e passa a informar-lhe mais a respeito, ajudando-a conhecer melhor a organização X.

É observado que o comportamento de auxílio e ajuda são mostrados, também, pela sua nova colega de trabalho, quando interrompe as explicações (6) do chefe e passa a orientar a funcionária. A resposta da funcionária é de mostrar alívio e satisfação (7), pela atenção que está recendo e continua a receber (8).

É notado que à medida que a funcionária recebe as informações sobre a organização mostra que sua expectativa anterior era menor ou não possui a dimensão que agora está obtendo, isso é visível quando verbaliza (9) “*...isso aqui é maior do que imaginava*”. A atitude de ajuda da nova colega de trabalho mostra perceber o que a sua futura colega de trabalho está pensando e sentido, pois mostra uma atitude de compreensão dos sentimentos da funcionária e procura diminuir sua ansiedade, isso fica perceptível quando verbaliza (10) “*É, mas tudo vai dar certo. Não se preocupe. Você está com medo?*”. A atitude de reconhecimento da funcionária em admitir que está com medo ou como verbaliza (11) “*receio*”, confirmam o estado de entendimento que está ocorrendo entre os dois personagens.

É observado que a funcionária confirma seu desconhecimento a respeito de suas futuras atividades na organização e afirma sua disponibilidade para trabalhar e buscar o crescimento pessoal e profissional (12). A resposta recebida da sua nova colega de trabalho, indica a



aceitação dessas condições e são acrescidas de que a condição de ajuda permanecerá e que (13) “Então, olha, a gente vai marcar, amanhã você está aqui e a gente vai passar na empresa. Vamos conhecer e olha não se preocupe que tudo vai dar certo”. O que fica perceptível que a contratação ou ingresso da funcionária está estabelecido.

**Tabela 5.3b**

**Descrição original da encenação (cena após quatro anos na organização X) dos prováveis comportamentos da funcionária a partir de seu relato sobre suas condições de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais, realizado pelos atores do Playback Theatre**

- 
- A1 (Jorgete) diz: *Ai gente... (1) Como foi importante acreditar que eu conseguia...Eu ia conseguir... Puxa, (2) eu não sabia nada quando cheguei aqui, meu Deus do céu!... Mas (3) como eu aprendi aqui. Mas foi graças a minha perseverança também!*
  - A5 colega diz: *Jorgete! Se lembra, eu te falei? Olha quando eu ponho o olho numa pessoa, não adianta.. (4) .eu falei que ia dar certo... Quatro anos no topo! Melhor vendedora...*
  - A1 (Jorgete) diz: *imagina... (5) vocês também foram responsáveis...*
  - A3 chefe caminha em direção a A1 (Jorgete).
  - A1 (Jorgete) diz: *sim, (6) sozinha não ia conseguir nada. Vocês confiaram em mim... u pude contar com vocês, gente... vocês também merecem este prêmio, também merecem parabéns...*
  - A3 chefe diz: *...esse quarto ano consecutivo de melhor vendedora.(7) esse bolinho que a gente preparou aqui (aponta em direção a sua frente) é para você.*
  - A1 (Jorgete) sorri.
  - A1 (Jorgete) diz: (8) *Ah, mas valeu a pena! Eu vendi, consegui, não foi?!*
  - A5 colega abraça A1 (Jorgete), diz: (9) *P-A-R-A-B-É-N-S !!!*
- 
- Platéia aplaude. Atores agradecem.
- 

Na Tabela 5.3b é possível observar os diálogos do sujeito funcionária, na organização X, com seus novos colegas de trabalho. Para destacar os aspectos relevantes que dizem respeito às suas condições de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais estão em negrito e numeradas nove frases.

Os primeiros três destaques correspondem a aspectos da verbalização da funcionária, que mostra estar fazendo uma análise ou “balanço” de sua trajetória na organização X, numa forma de solilóquio, ou seja de “falar consigo mesma”. É observado que destaca características ou qualidades pessoais, tais como (1) “*acreditar que conseguia*”, e sua (3) “*perseverança*”, que seriam em seu julgamento responsáveis pela sua permanência na organização X, visto que ela não possui as condições de estabilidade do emprego anterior. E mostra, também, que percorreu

um longo processo de aprendizagem quando afirma que (2) *“não sabia nada quando cheguei aqui”* e que essas aprendizagens foram em grande quantidade (3) *“como eu aprendi aqui”*, o que indica que as condições desejadas de assumir desafios, de ultrapassar dificuldades forma realizadas com sucesso.

O reconhecimento de sua capacidade e esforço é observado quando sua colega de trabalho, ao ouvir a verbalização da funcionária, confirma suas observações sobre as capacidades da funcionária quando verbaliza (4) *“eu falei que ia dar certo”*, e mostra que ela obtém sucesso profissional por estar (4) *“quatro anos no topo! Melhor vendedora”*.

É observado que a funcionária também apresenta uma atitude de reconhecimento aos seus colegas quando verbaliza que (5) *“vocês também foram responsáveis”* e (6) *“sozinha não ia conseguir nada. Vocês confiaram em mim. Eu pude contar com vocês.”*. Fica visível que esse mútuo reconhecimento, da existência de entrosamento e trabalho em equipe entre os colegas de trabalho na organização X estão presentes no decorrer desses quatro anos.

O clima de colaboração e de compartilhar conquistas é observado pelo comportamento do chefe quando realiza uma homenagem para a funcionária por suas conquistas profissionais. Isso é perceptível por sua atitude de comemoração e conagração com a realização de uma pequena confraternização para a funcionária (7) *“esse bolinho que a gente preparou aqui, é para você”*. Fato esse, que traz novamente o reconhecimento dos esforços pela própria funcionária (8) *“mas valeu a pena! Eu vendi, eu consegui”*, e por seus colegas de trabalho (9) que a parabenizam.

#### **5. 4 Análise dos comportamentos apresentados na encenação dos comportamentos da funcionária a partir de seu relato original sobre consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais, realizado pelos atores do *Playback Theatre***

As Tabelas 5.4a e 5.4b foram construídas a partir da concepção de comportamento já utilizados nas Tabelas 3.2, 3.4, 4.2 e 4.4. Dos comportamentos apresentados pelo ator que representa o sujeito (a funcionária protagonista), foi derivado o que provavelmente estava ocorrendo no seu contexto de trabalho. As Tabelas 5.4a e 5.4b estão compostas por quatro colunas, na qual a primeira se refere ao número sequencial dos comportamentos derivados a partir dos comportamentos em cenas do sujeito e as demais correspondem a cada um dos aspectos constitutivos dos prováveis comportamentos. As demais colunas referem-se: (1) Situação ou antecedentes a resposta, (2) Classe de respostas e (3) Consequências. As linhas horizontais separam as unidades de comportamento e correspondem a separações das possíveis unidades de classes ou conjuntos de comportamentos apresentados pela funcionária, deduzidos a partir das cenas realizadas pelos atores, descritos parcialmente nas Tabelas 3.4a e 3.4b, sobre sua condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais.

Para facilitar a discriminação dos componentes das Tabelas 5.4a e 5.4b foram utilizados tipos de letras diferentes. O texto com caracteres normais correspondem à descrição dos comportamentos motores, os comportamentos verbais estão destacados em *itálico* e, o tipo *cursivo* é utilizado para destacar possíveis estados emocionais ou psicológicos apresentados pelos sujeitos nas encenações.

Tabela 5.4a

**Quadro dos comportamentos apresentados na encenação (de ingresso na organização X) dos comportamentos da funcionária a partir de seu relato original sobre consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais, realizada pelos atores do *Playback Theatre***

N	Situação	Classes de respostas	Consequências
1	- A3 (chefe) parado, olha em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Isso... sabe o que... Eu quero alguém aqui na empresa que queira novos desafios... e me disseram que você esta querendo sair da empresa Y, que é por concurso público.....</i> - Platéia olha em direção a A5, A3 e A1	- A1 [Jorgete] olha em direção a platéia. Movimenta a cabeça de forma afirmativa. A1 [Jorgete] diz: <i>É verdade! Já saí.</i> - Com certa expressão de orgulho e reconhecimento de que possui essa característica e já decidiu sair da organização Y	- A3 (chefe) diz: <i>Já saiu até! Então, é bem isso que eu queria. Uma pessoa aberta para novos desafios. Você está aberta para novos desafios?</i> - Platéia olha em direção a A5, A3 e A1
2	- A5 (colega) parada, olha em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Você é perfeita! Tem um olhar assim...né, de quem está em busca novas perspectivas, de desafios...</i>	- A1 [Jorgete] olha em direção a A1 [Jorgete] olha em direção a [Janice] diz: <i>É eu gosto de desafios mesmo. Eu tenho uma garra. Eu luto mesmo...Olha não tenho preguiça de nada, batalho mesmo!</i> - Com expressão de orgulho e satisfação	- Platéia ri. - Funcionária mostra satisfação por possuir qualidades
3	- A5 (colega) coloca a mão esquerda em concha sobre o ouvido de A3 (chefe), como quem vai sussurrar, vira em direção ao lado oposto a A3 (chefe), aponta o dedo em direção ao teto, movimenta a cabeça de forma afirmativa. - <i>Indicando ser a candidata uma boa opção</i>	- A1 [Jorgete] diz: <i>Eu vou fazer... o que é mesmo que eu vou fazer aqui?</i>	- A3 (chefe) vira em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Eu tenho uma idéia muito legal pra você. Está disposta a “arregaça as mangas?”...</i> - Platéia olha em direção a A1, A3 e A5
4	- A3 (chefe) olha em direção a A1 [Jorgete] fala: <i>Está disposta a “arregaça as mangas?”...</i>	- A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos], sorri. Arregaça as mangas da sua blusa. Movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a A3 [Marcos] fala: <i>Ah... mas com certeza! ...Desafio... Desafio...</i> - <i>Então?!</i> - <i>expressa ser esse um desafio para si</i>	- A5 (colega) com a mão no queixo olha em direção a A1 [Jorgete]. - <i>como confirmando – é isso mesmo</i> - A3 [Marcos] olha em direção ao cabideiro. Tira o paletó, caminha em direção ao cabideiro. Fala: <i>Vamos começar, vamos começar... vou tirar meu paletó aqui e...É arregaça as mangas mesmo, tá. Eu tenho uma oportunidade bem legal para você. A cidade industrial é aqui pertinho... Mercado que a gente não está atuando... que a gente precisa dar uma mexida...</i>
5	- A3 (chefe) olha em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Você entende de transporte?</i>	- A1 [Jorgete] olha em direção a A3 (chefe) . Movimenta a cabeça de forma afirmativa. Olha em direção a platéia. - <i>Expressa insegurança</i>	- A3 (chefe) olha em direção a A1 [Jorgete], movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: <i>Transporte!</i> - <i>como quem diz é óbvio</i> - Aumenta probabilidade da platéia ficar mais atenta
6	- A3 (chefe), para ao lado de A1, diz: <i>Mas tudo bem.Não é uma coisa</i>	- A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Janice]. ] diz: <i>O quê que eu</i>	- A5 (colega) caminha em direção a A1 [Jorgete], segura no

	<p><i>difícil. Veja só, cidade industrial, têm bastante empresários, tem bastante empresa,... é um mercado assim...</i></p> <p>- <i>Em tom calmo e explicativo</i></p>	<p><i>vou fazer?</i></p> <p>- <i>- expressando certa ansiedade</i></p>	<p><i>seu braço, diz: Não se incomode!</i></p> <p>- <i>Com expressão de calma e compreensão para com A1</i></p>
7	<p>- A5 (colega) segurando o braço de A1 [Jorgete], diz: <i>Não se incomode! Meu amor, querida, olha, a gente vai passar pela a empresa. Você vai ter uns dias de adaptação...</i></p> <p>- <i>Com expressão de calma e compreensão para com A1</i></p>	<p>- Olha em direção a A5 (colega) segura em sua mão. Caminha de braço dado com A5 em direção à frente do palco.</p> <p>- Diz: <i>Ah que bom!</i></p> <p>- <i>Com expressão de tranquilidade</i></p>	<p>- A5 (colega) para de caminhar, olha em direção a A1 [Jorgete], também parada, diz: <i>... Você vai conhecer os funcionários, entendeu? Conhecer os patrões, os chefes, as coordenações... Vai ver o que é um t-r-a-n-s-p-o-r-t-e ! Que é o nosso “metiê”.</i></p>
8	<p>- A5 (colega) para de caminhar, olha em direção a A1 [Jorgete], também parada, diz: <i>... Você vai conhecer os funcionários, entendeu? Conhecer os patrões, os chefes, as coordenações... Vai ver o que é um t-r-a-n-s-p-o-r-t-e ! Que é o nosso “metiê”..</i></p>	<p>- A1 [Jorgete] movimentada a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a A5 [Janice]</p> <p>- Diz: <i>Parece que isso aqui é maior do que imaginava...</i></p>	<p>- A5 (colega) puxa A1 [Jorgete] pelo braço. Caminham em direção a parede ‘a’, para volta-se para a platéia e diz: <i>É, mas tudo vai dar certo. Não se preocupe!</i></p>
9	<p>- A5 (colega) parada, olha em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Você está com medo?</i></p>	<p>- A1 [Jorgete] para de caminhar, olha em direção a platéia, diz: <i>Não, eu não estou. Eu estou... assim como é que diz um nome melhor para medo, que o pessoal sempre diz. É... Receio, receio!</i></p>	<p>- Platéia ri</p> <p>- A5 (colega) olha em direção a A1 [Jorgete], diz A5 (colega) diz: <i>Receio</i></p> <p>- <i>Fala junto com a protagonista.</i></p>
10	<p>- A5 (colega) olha em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Então, você pode contar comigo, pode contar comigo em todos os momentos. A gente vai trabalhar tudo junto.</i></p>	<p>- A1 [Jorgete] olha em direção a A5 (colega) diz: <i>Ai que bom... Eu não sei muito o que vou fazer, mas eu estou como muita disponibilidade para ...de.....de-sen-vol-ver!</i></p> <p>- <i>Expressa gaguejando e com alívio e mais calma</i></p>	<p>- A5 (colega) olha em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Eu já passei por isso, sabe? Eu já entrei numa empresa... Eu já fui nova aqui dentro também.</i></p>
11	<p>- A5 (colega) olha em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Então olha, a gente vai marcar, amanhã você está aqui e a gente vai passa na empresa. Vamos conhecer e olha não se preocupe que tudo vai dar certo, tá bom?!</i></p>	<p>- A1 [Jorgete] diz: <i>Muito obrigada! Muito obrigada!</i></p> <p>- <i>Expressão de satisfação, contentamento e gratidão</i></p>	<p>- A5 (colega) beija A1 [Jorgete]</p>
12	<p>- A5 (colega) beija A1 [Jorgete]</p>	<p>- A1 [Jorgete] abraça e beija A5 [colega].</p>	<p>- A1 e A5 saem do palco abraçadas</p> <p>- <b>FIM DO 2º ATO</b></p>

Na Tabela 5.4a são observadas doze prováveis classes de comportamentos da funcionária em relação à sua condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais. Todas derivadas a partir da encenação da atriz de *Playback Theatre* A1, a qual está representado o papel da funcionária protagonista, com base no relato original da sua história e a partir das orientações do diretor, que indicou que a segunda cena ou ato transcorra nas dependências da organização X, onde a funcionária ingressaria. Os

atores A3 e A5 estão representando, respectivamente, seu chefe e uma colega de trabalho da organização X. A maioria das classes de comportamentos apresentadas na Tabela 3.4a diz respeito aos processos de interação social entre a protagonista e esses personagens. E em todas as situações estão presentes a participação da platéia com o olhar em direção ao palco.

É observado na Tabela 5.4a, linha 1, que a situação antecedente é constituída pela verbalização de A3 chefe sobre a necessidade da contratação de uma nova funcionária que *“queira novos desafios”*, o que evidencia ser esta característica relevante para a organização X. A resposta do sujeito funcionária é de confirmar possuir essa característica e indicar que já saiu do emprego anterior na organização Y, mostrando expressão de orgulho por isso. As conseqüências da interação entre a situação antecedente e a resposta da funcionária são de A3 chefe confirmar para a funcionária que *“é bem isso que queria, uma pessoa aberta a novos desafios”*, reafirmando a importância dessa característica..

A relevância da característica de enfrentar, buscar, querer “desafios”, também é destacada por sua colega A5, como é possível observar como situação antecedente na linha 2, quando verbaliza *“Você é perfeita, tem um olhar de quem está em busca de novos desafios”*. A resposta da funcionária é de confirmar possuir essa característica e acrescentar que possui *“garra, que não tenho preguiça de nada, luto e batalha mesmo”*, expressando isso com um orgulho de si. As conseqüências da interação entre a situação antecedente e a resposta da funcionária é o riso da platéia e os estado de satisfação da funcionária por possuir tais qualidades. Fica visível que o que está sendo evidenciado são aspectos do chamado perfil de um determinado cargo, e que nesse caso a funcionária traz a mostra.

Na linha 3 é observado como situação antecedente o comportamento da colega de trabalho sussurrando para chefe, dando a entender que a funcionária é uma boa opção para a contratação. A resposta da funcionária é indagar sobre as atividades que deve realizar na organização X (*o que mesmo eu vou fazer aqui?*). A conseqüência é o chefe lhe verbalizar *“Eu tenho uma idéia legal para você. Está disposta a arregalar as mangas?”*, e essa conseqüência se constitui como uma situação antecedente para a funcionária, como observado na linha 4. A sua resposta é confirmar que está disposta e que entende ser isso como *“um desafio”*. As

consequências da interação entre a situação antecedente e a resposta da funcionária são a expressão de concordância da sua colega de trabalho e a proposição por parte do chefe para a funcionária de uma *“oportunidade de trabalho na cidade industrial”*. Fica visível que a funcionária está preenchendo os requisitos requeridos para o cargo.

Na linha 5 a situação antecedente é constituída pela pergunta do chefe a respeito de mais um quesito: *“Você entende de transporte?”* A resposta da funcionária é de responder afirmativamente com movimentos corporais, e expressar insegurança. As consequências são o chefe lhe reafirmar a verbalização do termo em tom de obviedade, criando um certo clima de tensão, por não poder preencher esse quesito.

Na linha 6 é observado que a situação antecedente corresponde ao chefe buscando minimizar a importância do desconhecimento sobre transporte por parte da funcionária (*Mas tudo bem. Não é uma coisa difícil*) e segue completando informações sobre o trabalho e a organização. A resposta da funcionária é expressar certa ansiedade sobre qual serão suas atribuições (*o que quê vou fazer?*). As consequências são a intervenção da colega de trabalho, que em tom de calma e preocupação pede para a funcionária não se preocupar. Fica visível que a situação de tensão criada pelo desconhecimento da área de transporte por parte da funcionária é minimizada, tanto pelo chefe, quanto por sua colega de trabalho.

Nas linhas 7 e 8 é observado uma cadeia de comportamentos na qual a situação antecedente corresponde a explicações da colega de trabalho sobre as características da organização e das atividades, realizadas em tom de calma e compreensão. O que fica visível o interesse pelo ingresso da funcionária na organização X. E a resposta da funcionária é mostrar mais calma e indicar que sua expectativa em relação à organização era outra *“parece que isso aqui é maior do que imaginava”*. A consequência é a colega de trabalho acalma-la e verbalizar para que *“não se preocupe”*. O que deixa perceptível uma atitude de ajuda e compreensão por parte da colega para com a funcionária.

Na linha 9 é observado como situação antecedente corresponde a verbalização da colega para a funcionária: *“Você está com medo?”*. A resposta da funcionária é verbalizar que se trata de *“receio”*, que no seu entender minimiza a sua intensidade. As conseqüências são o riso da platéia e ao mesmo tempo a sua colega de trabalho repete a palavra *“receio”* junto com a protagonista. O que fica perceptível uma sintonia entre as duas personagens.

Na linha 10 é observado como situação antecedente à colega de trabalho verbalizando que a funcionária pode contar com ela e que *“A gente vai trabalhar tudo junto”*. A resposta da funcionária é de expressar contentamento e que percebe que mesmo não tendo conhecimentos suficientes (em transporte) está disponível para o crescimento profissional e verbaliza sua disponibilidade *“para (se) desenvolver”*. As conseqüências são a sua colega verbalizar que já havia passado por situação semelhante, quando do ingresso em um novo trabalho, e na própria organização X *“Eu já fui nova aqui dentro também”*. O que deixa visível uma condição de solidariedade e compreensão, e que as condições de ingresso da funcionária são favoráveis.

Na linha 11 é observado como situação antecedente à verbalização da colega de trabalho indicando que *“amanhã você está aqui e a gente vai passa na empresa. Vamos conhecer e olha não se preocupe que tudo vai dar certo, está bom?!”*, o que indica aceitação plena da funcionária como empregada na organização X, e o tom de credibilidade no seu potencial. A resposta da funcionária é expressar satisfação, contentamento e gratidão pela verbalização de *“muito obrigada”*. As conseqüências são a colega de trabalho abraçar a funcionária que tem como decorrência o que é observado na linha 12, como resposta à funcionária abraçar e beijar a colega e ambas saem abraçadas do palco finalizando o ato dessa encenação.



Tabela 5.4b

**Quadro dos comportamentos apresentados na encenação (após quatro anos na organização X) dos comportamentos da funcionária a partir de seu relato original sobre consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais, realizada pelos atores do Playback Theatre**

N	Situação	Classes de respostas	Consequências
1	- Platéia olha em direção ao palco	- A1 [Jorgete] parada no centro do palco, diz: <i>Ai gente.....como foi importante eu acreditar que eu conseguia Eu ia conseguir... Puxa, eu não sabia nada quando eu cheguei aqui, meu Deus do céu! ... Mas como eu aprendi aqui. Mas foi graças a minha perseverança também!</i>	<i>A5 (colega) entra no palco, caminha em direção a A1 [Jorgete] e escuta o está dizendo</i>
2	- A5 (colega) diz: <i>Jorgete, se lembra que eu te falei!</i>	- A1 [Jorgete] vira em direção a A5 [Colega] diz: <i>É verdade...você tinha razão, você tinha razão...</i> - com expressão de gratidão e reconhecimento	- A5 [Colega] para na frente de A1 [Jorgete] diz: <i>Olha quando eu ponho o olho numa pessoa, não adianta...</i> - <i>Eu falei que ia dar certo... Quatro anos no topo! Melhor vendedora...</i>
3	- A3 [Chefe] caminha em direção a A1 [Jorgete].e para ao lado de A5, olha em direção a A1	- A1 [Jorgete] movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a A5 [Colega] e A3 [Chefe] diz: <i>Imagina?!... Vocês também foram responsáveis...</i>	- A5 [Colega] olha em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Mas você que é vencedora...</i> <i>A3 [Chefe] olha em direção a A1, com expressão de alegria.</i>
4	- A5 [Colega] e A3 [Chefe] parados, olham em direção a A1	- A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Chefe], e em direção a A5 [Colega]. diz: <i>Sim, mas sozinha não ia conseguir nada.</i>	- <i>A5 [Colega] movimenta a cabeça de forma afirmativa. diz: Claro...com certeza, mas...</i>
5	- A5 [Colega] e A3 [Chefe] parados, olham em direção a A1 - com certa expectativa em relação à funcionária	- A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Chefe] e a A5 [Colega] - diz: <i>Vocês confiaram em mim...eu pude contar com vocês, gente...</i> - <i>Gente vocês também merecem este prêmio, também merecem parabéns...</i>	- <i>A3 [Chefe] olha em direção a A1 [Jorgete], diz: Justamente sobre isso que eu vim conversar contigo... A gente tá preparando um bolinho aqui na nossa salinha. Aqui, eu quero que você venha para a gente comemorar...Este é o quarto ano consecutivo de melhor vendedora..</i>
6	- A5 [Colega] parada olha em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Que legal!</i>	- A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Colega], sorri - com expressão de contentamento	- A3 [Chefe] olha em direção a A1 [Jorgete] diz: <i>Esse bolinho que a gente preparou aqui é para você.</i> - Aponta em direção a sua frente indicando o bolinho.
7	- A5 [Colega] abraça A1 [Jorgete]. A5 [Colega] diz: <i>PARABÉNS !!!</i>	- A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Colega] diz: <i>Ah, mas valeu a pena! Eu vendi, consegui, não foi?!</i> - expressão de alegria e contentamento pela vitória	- A5 [Colega] abraça A1 [Jorgete]. - Todos cantam Parabéns - Platéia aplaude

Na Tabela 5.4b são observadas sete prováveis classes de comportamentos da funcionária em relação à sua condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais. Todas derivadas a partir da encenação da atriz de

*Playback Theatre* A1, a qual está representado o papel da funcionária protagonista, com base no relato original da sua história e a partir das orientações do diretor, que indicou que a segunda cena ou ato transcorra nas dependências da organização X, após quatro anos de ingresso da funcionária. Os atores A3 e A5 estão representando, respectivamente, seu chefe e uma colega de trabalho da organização X. A maioria das classes de comportamentos apresentadas na Tabela 3.4b diz respeito aos processos de interação social entre a protagonista e esses personagens. E em todas as situações estão presentes a participação da platéia com o olhar em direção ao palco.

Na linha 1 é observado como situação inicial à platéia olhando em direção ao palco. A resposta de funcionária é verbalizar sobre aspectos que considera importante em relação a seus próprios comportamentos, tais como “*acreditar que ia conseguir*” e manter “*a perseverança*” diante do enfrentamento de uma situação desconhecida, a qual destaca que aprendeu muito. É visível que está fazendo um tipo de reflexão e análise sobre sua trajetória de trabalho na organização X e que evidencia aspectos de suas características pessoais para justificar sua permanência na organização. A consequência é a sua colega de trabalho ouvir suas verbalizações, como que acompanhando suas palavras.

Na linha 2 é visto como situação antecedente à reação da sua colega em relação ao que ouvira e verbaliza: “*Você se lembra do que lhe falei*”, o que evidencia uma referência ao passado, reforçando a idéia de que a protagonista expressa-se sua trajetória. A resposta da funcionária é de concordar com sua colega, expressando um sentimento de gratidão e reconhecimento quando verbaliza: “*é você tinha razão*”. As consequências são a sua colega responder na forma de justificativa, que estava certa ao contratá-la, pois “*quando põe o olho numa pessoa, não adianta*”, seu julgamento estava correto, e induz que isso está correto em função do sucesso obtido pela funcionária: “*Quatro anos no topo! Melhor funcionária!*”.

Na sequência, na linha 3, a situação antecedente se constitui da entrada no palco do chefe que se dirige à funcionária. A sua resposta é de dividir sua conquista, indicando que não era totalmente responsável por ela, verbaliza: “*Imagina, vocês também forma responsáveis...*”. A consequência é obter parte de sua colega a afirmação de que “*ela é a vencedora*”, o que fica visível que o mérito é atribuído à funcionária.

Na linha 4 a situação antecedente é constituída com o chefe e a colega de trabalho olhando em direção a funcionária, como que aguardando seu pronunciamento, com certa expectativa. A resposta da funcionária é verbalizar que seus colegas também são merecedores tanto quanto ela, e que “*também merecem parabéns*”, como uma forma de compartilhar sua conquista. As conseqüências são o seu chefe indicar-lhe que está sendo homenageada “*com um bolinho*” para comemorar “*quarto ano consecutivo como melhor vendedora*”. Fica visível que o reconhecimento ou o mérito está sendo atribuído exclusivamente a funcionária.

Na linha 6 é observado como situação o contentamento de sua colega de trabalho em relação à funcionária ser considerada a melhor vendedora e verbaliza “*Que legal!*”. A sua resposta é de reconhecimento e justifica que seu trabalho valeu a pena, verbaliza “*Eu vendi, consegui, não foi?*”, o que pode ser observado como um destaque para o seu desempenho profissional (vendedora) capaz de cumprir metas e objetivos (desafios). As conseqüências são receber um abraço da colega, enquanto todos cantam parabéns, sendo encerrada a encenação sob aplausos.

##### **5. 5 Comentários dos participantes relativos às descobertas que fizeram a respeito da condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais a partir do relato da funcionária e da encenação realizada pelos atores de *Playback Theatre* a respeito dessa condição**

A Tabela 5.5 foi construída com base nas respostas dos participantes às perguntas de um questionário (em apêndice), respondido pelos participantes um dia após a realização da atividade de *Playback Theatre*. Como as histórias narradas e encenadas pelo processo de *Playback Theatre* são conhecidas somente no momento da própria execução da atividade é inadequado ou pouco útil realizar um questionário que aborde questões relativas às histórias de vida das pessoas. Por

isso foi elaborado um questionário, com questões gerais sobre o que aconteceu na atividade de *Playback Theatre*, que serviu de base para a elaboração dessa Tabela.

Os dados da Tabela 5.5 estão distribuídos em três colunas. A primeira diz respeito a classes de respostas construídas a partir dos comentários dos participantes. O nome de cada classe está destacado em negrito e abaixo estão descritos alguns comentários considerados relevantes pelos participantes em relação aquela classe de resposta. Na segunda coluna está identificada a quantidade de participantes que citaram as respectivas respostas. Na terceira coluna estão citadas as percentagens de respostas dadas em relação ao total de participantes referentes a cada classe de respostas.

Tabela 5.5

**Distribuição da quantidade de ocorrências e de percentuais de classes de respostas extraídas dos comentários dos participantes sobre a o que descobriam na atividade de *Playback Theatre* realizada, em relação à condição de consolidar mudanças e a aprendizagem de novos comportamentos profissionais (organizacionais) e pessoais**

CLASSES OU CATEGORIAS	EXEMPLOS DE COMENTÁRIOS	QUANT. DE RESPOSTAS	PERCENT. DE RESPOSTAS
<b>SITUAÇÕES DE RELACIONAMENTO COM COLEGAS DE TRABALHO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- compreender melhor o outro</li> <li>- poder ver que somos uma equipe</li> <li>- podemos contar um com o outro</li> <li>- dependemos um do outro</li> <li>- relação de confiança (importância)</li> <li>- o segredo é se comunicar</li> <li>- observar mais as pessoas para poder perceber suas reações</li> <li>- como tratar as pessoas</li> <li>- cooperação dos colegas</li> <li>- integração da equipe</li> <li>- união da equipe</li> <li>- como instruir a equipe, saber cobrar e elogiar</li> <li>- respeitar as limitações das pessoas, mas sempre atento ao seu crescimento também</li> </ul>	12	75,00%
<b>SITUAÇÕES DE COMPORTAMENTO PROFISSIONAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- fazer o melhor sempre</li> <li>- lutar com mais forças</li> <li>- acreditar e buscar a realização dos objetivos, não desistir nunca, pois todos somos capazes de “chegar lá”</li> <li>- confiar mais na competência das pessoas</li> <li>- avaliar melhor as situações de trabalho</li> <li>- acreditar em si mesmo</li> <li>- perseverar</li> <li>- a solução está dentro de nós</li> <li>- ter vontade, determinação</li> <li>- acreditar no novo, no desconhecido, ou seja no desafio profissional</li> <li>- enfrentando as dificuldades ficamos mais fortes</li> <li>- procurar ser o melhor</li> </ul>	10	62,50%
<b>ASPECTOS EMOCIONAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- medo</li> <li>- emocionante</li> <li>- alegria da vitória</li> <li>- entusiasmante</li> <li>- divertido</li> </ul>	5	31,25%
<b>SITUAÇÕES DE TRABALHO SEMELHANTES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- várias</li> <li>- em todas, todo vendedor já passou</li> <li>- no trabalho em equipe</li> </ul>	4	25%
<b>TOTAL</b>	<b>(33)</b>	<b>31</b>	<b>–</b>

Observação: vários dos participantes apresentaram mais de uma resposta e, por isso, os números não correspondem à quantidade total de sujeitos participantes e respondentes, inclusive nas percentagens.

A Tabela 5.5 estão descritos quatro classes de respostas de comentários construídos a partir da elaboração de informações dadas pelos participantes sobre a atividade de *Playback Theatre* realizada. Em cada conjunto ou classe de comentários há um nome que agrupa respostas semelhantes. A ordem das linhas da Tabela 5.5 foram estabelecidas tendo como critério iniciar a partir daquela classe de respostas de comentários com maior número de ocorrências, e finalizar com a menor.

Na primeira linha da Tabela 5.5 estão descritas as classes de respostas de comentários que obteve citação de doze (75%) dos participantes, que destacaram as situações de relacionamento com colegas de trabalho como algo relevante. Os comentários adicionais obtiveram quatorze citações e enfatizam aspectos a cooperação, integração e união de equipes, a interdependência entre todos e o respeito e cuidado que se de ter no relacionamento com o outro. . É possível observar que este agrupamento é um aspecto notado com a maior percentagem da tabela, e também o que obteve o maior número de comentários espontâneos (treze), o que fica visível à alta importância dos aspectos relacionados ao relacionamento dada pelos participantes.

Na segunda linha da Tabela 5.5 está descrito o agrupamento de classes de respostas de comentários referentes às situações de comportamento profissional que obteve a citação de dez (62,50%) participantes. Esse agrupamento obteve doze citações de comentários espontâneos por parte dos participantes que destacaram os comportamentos de acreditar ou confiar (em si e no outro), perseverar ou persistir (ter vontade, determinação), enfrentar dificuldades, fazer o melhor, avaliar melhor as situações e encontrar a solução em nós mesmos, são considerados relevantes. É possível perceber a importância desse agrupamento pelo alto índice de respostas e citações que obteve.

Na terceira linha da Tabela 5.5 estão descritas as classes de respostas de comentários que obteve citação de cinco (31,25%) dos participantes, que destacaram os aspectos emocionais como relevantes. Nos comentários espontâneos há uma citação para o medo e as demais citam alegria, divertido e entusiasmante ou emocionante. O que mostra uma percepção maior para sentimentos considerados “mais leves” ou agradáveis, sendo considerados como relevantes para os participantes.

Na quarta linha da Tabela 5.5 estão descritos as classes de respostas de comentários que obteve citações de quatro (25%) dos participantes, que destacaram as situações de trabalho semelhantes como relevantes. Os comentários (três) são genéricos, não especificando que tipo de situação semelhante é observada, tendo uma referência ao cargo de vendedor e outra a situações de trabalho em equipe. E é o item que recebeu o menor índice de citações.

## 6 INTERPRETAÇÕES GERAIS E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE *PLAYBACK* *THEATRE*

Compreender um novo processo como o de *Playback Theatre* requer uma pesquisa cuidadosa em razão de: primeiro pela escassez de pesquisas e estudos, segundo, por sua divulgação como uma técnica profissional estar ocorrendo de forma mais dirigida a profissionais que se dedicam principalmente ao exercício exclusivamente profissional, estando de certa forma distante da Academia e de processos de pesquisas formais. Outro fator a interferir nesse processo é que mesmo fora do país o *Playback Theatre* é considerado um processo recente, mesmo existindo desde 1985, e os estudos encontrados sobre ele estão mais preocupados em divulgar como que ele é feito, e menos preocupados em seus efeitos ou resultados. A primeira possibilidade para avaliar o *Playback Theatre* pode ser obtida por meio da avaliação daqueles que desse processo participaram, que experimentaram seus efeitos. A segunda possibilidade de avaliação é dada pela análise feita a partir dos conceitos da Análise do Comportamento.

### **6.1 Avaliação do *Playback Theatre* sob a perspectiva dos participantes**

Com base nos comentários obtidos por questionário dos participantes do treinamento realizado com *Playback Theatre* foram construídas três Tabelas. A primeira Tabela 6.1 destaca



aspectos relacionados à percepção dos participantes a respeito do que puderam identificar e destacar em relação a comportamentos profissionais observados no protagonista da história, e a que tipo de situação ou condição profissional ou organizacional se insere. Na segunda Tabela 6.2 estão descritos os comentários referentes à pergunta sobre o que fariam diferente após a atividade, o que aprenderam, que tipo de comportamento observavam que necessita de mudança ou aperfeiçoamento? E a Tabela 6.3 se refere aos comentários de avaliação sobre o *Playback Theatre*, como foi percebido pelos participantes.

Os dados das Tabelas 6.1, 6.2 e 6.3 estão distribuídos em cinco colunas. A primeira diz respeito a classes de respostas construídas a partir dos comentários dos participantes. O nome de cada classe está destacado em negrito e abaixo estão descritos os comentários realizados pelos participantes em relação aquela classe de resposta. Na segunda coluna estão descritos os comentários. Na terceira coluna estão citadas as quantidades de comentários dados em relação a cada classe de respostas. Na quarta coluna estão descritas as quantidades de participantes respondentes. E a quinta coluna ao percentual de participantes respondentes em relação aquele item.

Os comentários estão descritos conforme escritos nos questionários, no qual há o emprego de palavras diferentes para significados semelhantes, que são de uso comum nessa organização e fazem parte de seu código. O exemplo disso é considerar como equivalente “aceitar” desafios e “enfrentar” desafios, ambos são usados no mesmo sentido de uma ação ativa diante de obstáculos ou dificuldade para ultrapassá-lo. Dessa forma, na descrição das tabelas serão considerados pelo seu sentido.

A Tabela 6.1 foi construída com base nas respostas dos participantes às perguntas de um questionário (em apêndice), respondido um dia após a realização da atividade de *Playback Theatre*. Foram organizados agrupamentos de classes de resposta a partir dos comentários espontâneos descritos nos questionários.

**Tabela 6.1**  
**Distribuição da quantidade de ocorrências de classes de respostas de comentários dos participantes sobre a o que descobriam na atividade de *Playback Theatre* realizada**

CLASSES OU CATEGORIAS	COMENTÁRIOS		QUANT. DE COMENTÁRIOS	QUANT. DE RESPOSTAS	PERCENT. DE RESPOSTAS
<b>COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS IDENTIFICADO NO SUJEITO PROTAGONISTA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- perseverança</li> <li>- acreditar em você mesmo</li> <li>- aceitar desafios</li> <li>- enfrentar o medo</li> <li>- poder (ter capacidade)</li> <li>- procurar o melhor no que se propõe a fazer</li> <li>- identificar o medo que pode dificultar ou impedir o atingimento de metas</li> <li>- motivação</li> <li>- coragem</li> <li>- querer saber mais</li> <li>- transpor obstáculos (saber)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- angústias</li> <li>- frustrações</li> <li>- não desanimar</li> <li>- ser otimista</li> <li>- vitórias</li> <li>- mostrar o lado humano</li> <li>- depende de nós</li> <li>- superar limites</li> <li>- espontaneidade</li> <li>- bom humor</li> <li>- todos temos uma história de luta</li> <li>- ir a buscas de seus objetivos</li> </ul>	23	16	100%
<b>SITUAÇÕES PROFISSIONAIS E ORGANIZACIONAIS IDENTIFICADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- semelhanças com o dia-a-dia</li> <li>- proporciona uma visão mais crítica de determinadas atitudes e situações</li> <li>- auto-avaliação</li> <li>- semelhanças com a função de vendedor</li> <li>- reflexão (avaliar)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- falta de conhecimento quando se entra na empresa</li> <li>- analisar as situações melhor</li> <li>- visão estratégia, sua falta no início e a necessidade de desenvolvê-la</li> <li>- visão sistêmica</li> </ul>	9	16	100%
<b>SITUAÇÕES DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL (EQUIPE DE TRABALHO)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- valorizar o trabalho em equipe</li> <li>- compreender a importância do outro</li> <li>- pudemos ver que somos uma equipe</li> <li>- relação de confiança</li> <li>- união e cooperação</li> <li>- como instruir uma equipe</li> <li>- saber cobrar do outro e dar o retorno solicitado (chefiar, liderar)</li> </ul>		7	8	50%
<b>TOTAL</b>			<b>39</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Observação: Na coluna de quantidade de comentários, vários dos participantes apresentaram mais de um comentário, por isso, os números não correspondem à quantidade total de sujeitos participantes e respondentes.

Na Tabela 6.1 estão descritos três classes de respostas de comentários construídos a partir da elaboração de informações dadas pelos participantes sobre a atividade de *Playback Theatre* realizada. Em cada conjunto ou classe de comentários há um nome que agrupa respostas semelhantes. A ordem das linhas da Tabela 6.1 foram estabelecidas tendo como critério iniciar a partir daquela classe de respostas de comentários com maior número de ocorrências, e finalizar com a menor.

Na primeira linha da Tabela 6.1 estão descritas as classes de resposta referentes ao comportamento profissional observado no protagonista (funcionária) da história. É observado que todos (100%) dos participantes responderam em referência a esse item, e são citados de vinte e três comentários. Nos comentários fica visível a predominância de tipos de comportamentos ativos (pelo uso freqüente de palavras como, coragem, persistir, enfrentar) que indicam dinamismo e capacidade de agir como relevantes. Fica visível que a possibilidade de ouvir e ver encenados (conhecer) a história (comportamentos) de uma colega de trabalho, por meio da narração e encenação do *Playback Theatre*, proporciona a identificação de vários comportamentos do sujeito, e que os destaques dados pelos participantes a esses comportamentos estão diretamente relacionados ao tema profissional e do treinamento (aspectos de liderança).

Na linha 2 estão descritas as classes de resposta referentes à identificação de situações profissionais e organizacionais. É observado que todos (100%) dos participantes citam aspectos relacionados a essa classe de resposta, e são descritos nove comentários espontâneos. É observado que, tanto o índice de respostas, quanto à natureza dos comentários destacam como relevantes à possibilidade do *Playback Theatre* de ampliar a percepção sobre situações relacionadas ao trabalho (visão sistêmica, ver melhor a situação, situações semelhantes) e são considerados como relevantes para os participantes.

Na linha 3 estão descritas as classes de resposta relacionadas a situações de relacionamento interpessoal (trabalho em equipe). É observado que metade (50%) dos participantes citaram esse aspecto como relevante, e obtém sete citações de comentários. O destaque é dado pela valorização do trabalho em equipe, da possibilidade de confiar e cooperar, e da necessidade de aperfeiçoar (saber liderar) essas relações reconhecidas como presentes (pudermos ver que somos uma equipe).

Os dados presentes nessa Tabela 6.1 evidenciam que o processo de *Playback Theatre*, por meio de suas técnicas e procedimentos foi capaz, para todos os participantes, de proporcionar maior visibilidade a comportamentos considerados desejáveis para um profissional, e também de evidenciar situações organizacionais presentes no dia-a-dia dos participantes. E dentre esses 16 respondentes a metade (50%) deles acrescentou a importância das situações de relacionamento interpessoais como destaques. Outros comentários diferentes dessas categorias não foram registrados.

Fica visível que os participantes puderam perceber, identificar e discriminar comportamentos no sujeito e relacionar com situações organizacionais, sejam elas ligadas a situações práticas (objetivos, metas) sejam elas relacionadas a equipes de trabalho. Mas com relação à auto-avaliação, a possibilidade identificar o que possui de comportamentos adequados e o que necessita aprimorar ou aprender?

Na segunda Tabela 6.2 estão descritos os comentários referentes à pergunta sobre o que fariam diferente após a atividade, o que aprenderam, que tipo de comportamento observavam que necessita de mudança ou aperfeiçoamento?

**Tabela 6.2**  
**Distribuição da quantidade de ocorrências de classes de respostas de comentários dos participantes sobre o que fariam diferente após a atividade de *Playback Theatre* realizada**

CLASSES OU CATEGORIAS	COMENTÁRIOS	QUANT. DE COMENT.	QUANT. DE RESP.	PERC. (%) DE RESP.
<b>PROPOSTAS DE MUDANÇAS DE COMPORTAMENTOS EM RELAÇÃO A SI MESMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- prestar a atenção nos pensamentos negativos</li> <li>- enfrentar mais os problemas</li> <li>- observar mais</li> <li>- ter menos medo do desconhecido</li> <li>- não se desesperar com algum problema (ter mais calma)</li> <li>- me analisar mais (estou fazendo) para verificar se a forma como estou conduzindo as coisas estão corretas</li> <li>- devemos fazer o melhor na nossa vida, só temos uma</li> <li>- me posicionar melhor</li> <li>- não ficar esperando, sentado</li> <li>- lutar com mais forças</li> <li>- não desistir nunca (persistir)</li> <li>- acreditar na nossa capacidade de realização de objetivos</li> <li>- sair da rotina</li> <li>- comunicar-se de várias maneiras</li> <li>- visualizar todas as possibilidades de solução e escolher a melhor</li> <li>- ter mais sensibilidade, mais intensidade</li> <li>- muitas vezes não praticamos o que aprendemos, é preciso mudar isso</li> <li>- saber cair e depois levantar</li> <li>- praticar mais o que aprendemos</li> </ul>	18	12	75,00
<b>PROPOSTAS DE MUDANÇAS DE COMPORTAMENTOS EM RELAÇÃO AOS COLEGAS DE TRABALHO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- procurara conhecer melhor meus colegas de equipe, saber suas histórias antes de julga-lo</li> <li>- contar com a ajuda das pessoas que nos cercam e estão dispostas a nos ajudar</li> <li>- como tratar as pessoas que trabalham comigo</li> <li>- confiar mais nas competências das pessoas</li> <li>- saber cobrar e elogiar meus colegas</li> <li>- observar mais as pessoas para saber como lidar com elas, perceber suas reações à determinada situação</li> <li>- mais união e cooperação</li> <li>- administrar melhor as pessoas</li> </ul>	8	9	56,25
<b>PROPOSTAS DE MUDANÇAS EM RELAÇÃO A SITUAÇÕES DE TRABALHO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ter uma visão mais ampla das situações</li> <li>- colocar mais sensibilidade e sentimentos integrados na organização</li> <li>- nossas atitudes refletem em toda empresa</li> <li>- ter mais confiança na empresa</li> <li>- mudar as rotinas</li> </ul>	5	5	31,25
<b>TOTAL</b>		<b>31</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Observação: Na coluna de quantidade de comentários, vários dos participantes apresentaram mais de um comentário, por isso, os números não correspondem à quantidade total de sujeitos participantes e respondentes.

Na Tabela 6.2 estão descritos três classes de respostas de comentários construídos a partir da pergunta o que você faria diferente após a atividade de *Playback Theatre* respondida pelos participantes. Em cada conjunto ou classe de comentários há um nome que agrupa respostas semelhantes. A ordem das linhas da Tabela 6.2 foram estabelecidas tendo como critério iniciar a partir daquela classe de respostas de comentários com maior número de ocorrências, e finalizar com a menor.

Na primeira linha da Tabela 6.2 estão descritas as classes de respostas de comentários que obteve citação de doze (75%) dos participantes referentes propostas de mudanças de comportamentos em relação a si mesmo. São descritos dezoito comentários. Nos comentários fica visível a predominância de tipos de comportamentos que visam o seu aperfeiçoamento (a palavra mais foi usada com frequência, como observar mais, enfrentar mais, analisar mais). A natureza dos comportamentos é ativa (pelo uso lutar, não desistir, fazer o melhor) que indicam dinamismo e capacidade de agir como relevantes. É observado que essa classe foi a que obtém a maior quantidade de comentários. Fica visível que para os participantes foi possível estabelecer uma relação entre os comportamentos observados no sujeito e os seus próprios comportamentos.

Na linha 2 estão descritas as classes de resposta referentes propostas de mudanças de comportamentos em relação aos colegas de trabalho e obteve a citação de nove (56,25%) dos participantes, e estão descritos oito comentários. É observado que os comentários destacam como relevantes à possibilidade de melhorar as relações com os colegas, confiando mais, aceitando a ajuda, reconhecendo mais o outro. Fica visível que aspectos relacionados a relacionamento com colegas é considerado relevantes para os participantes, e que estão relacionados também a atitudes ou comportamentos que dependem da sua própria ação, nesse caso em relação ao outro que devem ser melhorados ou desenvolvidos.

Na linha 3 estão descritas as classes de resposta relacionadas a propostas de mudanças em relação ao trabalho e obteve cinco citações (31,25%) por parte dos participantes, e estão descritos cinco comentários. É observado que o destaque é para aspectos relacionados a possuir uma visão mais ampla das situações de trabalho e permitir (colocar) que aspectos relacionados à sensibilidade e aos sentimentos sejam integrados à organização. É observado que o sentido dado a esses comentários é de aquisição (ter, colocar), como se necessitassem serem aprendidos, o que é um indicativo de falta ou necessidade observada pelos participantes.

É possível notar que os aspectos relacionados a si mesmos, pelos participantes, são os de maior relevância. Os aspectos peçoais e comportamentais, também foram os de maior índice na Tabela 6.1, relacionados aos comportamentos do sujeito protagonista. Nas duas Tabelas (6.1 e 6.2) é perceptível que os comportamentos são parecidos e todos traduzem a necessidade de dinamismo e pró-atividade. É possível perceber, também, que esta relação entre esses itens das duas Tabelas, se dá pela maior ocorrência de comentários.

O estabelecimento desta relação entre os comportamentos de uma outra pessoa e a própria é decorrente de processos de identificação, discriminação, comparação e análise. Desta forma, é possível considerar que os participantes, ao participar do processo de *Playback Theatre*, executam esses processos ou comportamentos. É coerente afirmar que ao ver uma história de um colega ser narrada e encenada, é possível nela, se não no todo (ver o lado humano) mas em algum aspecto dela algo que si mesmo ou que lhe diz respeito, e como o foco deste treinamento era liderança, os aspectos (comportamentos) considerados desejáveis por um líder se tornam mais visíveis. O processo de *Playback Theatre* pode, deste modo, possibilitar um processo de aprendizagem de identificação e discriminação de comportamentos relativos a si e aos outros.

Compreender de que modo esse processo de *Playback Theatre* foi avaliado, ou considerado pelos participantes, é o que mostra a Tabela 6.3.

Tabela 6.3

**Distribuição da quantidade de ocorrências de classes de respostas de comentários dos participantes sobre a o que consideram (avaliam) a respeito da atividade de *Playback Theatre* realizada**

CLASSES OU CATEGORIAS	COMENTÁRIOS	QUANT. DE COMEN-TÁRIOS	QUANT. DE RESPOSTAS	PERC. DE RESPOSTAS
<b>POSSIBILIDADE DE ANÁLISE DE SITUAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- é possível trabalhar assuntos difíceis de forma agradável</li> <li>- relação arte/foco no treinamento – objetividade no assunto</li> <li>- proporciona uma visão melhor e mais crítica das situações</li> <li>- identificação com a realidade</li> <li>- ter uma visão mais ampla das situações</li> <li>- capacidade de recriar situações reais para a análise de atitudes e situações para solução de problemas</li> <li>- possibilita os participantes “enxergarem” de forma ampla toda a questão</li> <li>- que é possível falar de coisas reais, não apenas teóricas</li> <li>- quando nos enxergamos, temos mais possibilidade de ver nossos erros e acertar da próxima vez</li> <li>- oportunidade de ver e rever</li> <li>- dramatização de algo real</li> <li>- nossas atitudes refletem em toda empresa</li> </ul>	12	16	100%
<b>SOBRE O PROCESSO DO <i>PLAYBACK THEATRE</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- criatividade</li> <li>- é um instrumento poderoso para se trabalhar nas organizações</li> <li>- que o teatro pode agregar muito num treinamento</li> <li>- é possível aprender de maneira diferente</li> <li>- improviso</li> <li>- inovadora</li> <li>- facilidade com que se entende o que é transmitido</li> <li>- nova maneira de aprender</li> <li>- rapidez de raciocínio</li> <li>- maneira exclusiva de passar a mensagem sobre liderança</li> <li>- transparência como os fatos são apresentados</li> <li>- facilidade para entender</li> </ul>	12	16	100%
<b>POSSIBILIDADE DE ENVOLVIMENTO EMOCIONAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- é uma ótima ferramenta para trabalhar o desenvolvimento de equipes, podendo explorar mais as histórias, colocando em evidência a sensibilidade</li> <li>- o melhor treinamento é quando mexe com a emoção das pessoas</li> <li>- envolve muito os participantes, nos aproximou mais</li> <li>- respeita todas as questões humanas</li> <li>- trata com sensibilidade e respeito às questões do ser humano</li> <li>- aprender se divertindo</li> <li>- vendo ‘acontecer’ percebemos que somos todos iguais</li> <li>- a sensibilidade é um grande potencial e pode ser mais explorado, potencializado e posto em prática</li> <li>- envolvimento co a história</li> <li>- mostra que todos os líderes têm essência humana e nesse sentido somos todos iguais</li> <li>- colocar mais sensibilidade e sentimentos integrados na organização</li> <li>- o melhor treinamento é quando mexe com as emoções, com este</li> </ul>	12	9	56,25%
<b>ASPECTOS NEGATIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tempo da atividade foi curto (querer mais)</li> </ul>	9	9	56,25%
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- não houve nada negativo</li> </ul>	7	7	43,75%
<b>SOBRE O GRUPO DE <i>PLAYBACK THEATRE</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- maneira como os atores captam e interpretam a personalidade dos personagens é muito realista</li> <li>- sensibilidade dos atores, talento</li> <li>- emoção que é transmitida pelos atores e a música</li> <li>- organização e disponibilidade de todos</li> <li>- o respeito e empatia</li> <li>- a forma como foi conduzido</li> <li>- facilidade de comunicação</li> <li>- proximidade com o público</li> <li>- integração da equipe, sincronismo</li> </ul>	9	5	31,25%
<b>TOTAL</b>		<b>61</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Observação: Na coluna de quantidade de comentários, vários dos participantes apresentaram mais de um comentário, por isso, os números não correspondem à quantidade total de sujeitos participantes e respondentes.



Na Tabela 6.3 estão descritos cinco classes de respostas de comentários sobre a consideração (avaliação) dos participantes sobre o processo de *Playback Theatre*. Em cada conjunto ou classe de comentários há um nome que agrupa respostas semelhantes. A ordem das linhas da Tabela 6.3 foram estabelecidas tendo como critério iniciar a partir daquela classe de respostas de comentários com maior quantidade de participantes respondentes, e finalizar com a menor.

Na linha 1 estão descritas as classes de respostas referentes à possibilidade do *Playback Theatre* propiciar a análise de situações (relacionadas à profissão e organização) e obteve a citação de todos (100%) dos participantes e estão descritos doze comentários. Nos comentários fica visível a predominância de que o *Playback Theatre* favorece uma identificação com situações reais, possibilita de ampliação da percepção sobre os acontecimentos e situações (*enxergar melhor*) e a “tratar assuntos difíceis de forma agradável”, podendo manter a objetividade (*foco*). Fica visível o alcance ou capacidade do *Playback Theatre* em destacar situações profissionais e discriminá-las de forma a proporcionar uma análise ou conhecimento sobre essas situações de uma forma mais aprofundada.

Na linha 2 estão descritos os comentários relacionados ao processo do *Playback Theatre*, que na avaliação dos participantes obteve citação por parte de todos (100%), com doze descrições de comentários espontâneos. É observado como aspectos destacados pelos participantes a “criatividade, improviso, inovação” e a forma como é tratado (narrado, encenado e comentado) o tema do treinamento, como características relevantes do processo de *Playback Theatre*. Fica visível que os participantes o avaliam como “um instrumento poderoso” (eficaz) para treinamento em organizações e da possibilidade de uma aprendizagem ser realizada de uma forma diferente da usual.

Na terceira linha a classe de resposta de comentários corresponde à possibilidade do *Playback Theatre* proporcionar o envolvimento emocional dos participantes e obteve citação de 9 (56,25%) dos participantes, com doze comentários espontâneos. Os destaques dos comentários são relativos a sensibilidade, a “essência humana”, que “mexe com as emoções das pessoas”. Fica visível que este aspecto emocional é algo que se destaca no *Playback Theatre* e, é considerado com algo positivo e que possibilita perceber a igualdade ou senso de pertencimento as mesmas condições humanas observadas no sujeito e nos participantes.

Na linha 4 estão descritos os comentários referentes à pergunta do questionário sobre que aspectos negativos os participantes consideravam existir no *Playback Theatre*. Esse item também foi respondido por todos os 16 (100%) dos participantes, sendo identificados dois tipos de respostas, as quais são consideradas em separado. A primeira citada por 9 (56,25%) dos participantes descreve que o tempo da atividade foi curto, porém indicam por outro lado, que gostam o suficiente para desejar o seu prolongamento, o que fica visível que o processo de *Playback Theatre* é percebido como positivo. É observado que mesmo os que não citaram esse “aspecto negativo”, descrevem que não houve nada de negativo na atividade. Dessa forma, é possível observar que todos os participantes não observam algum aspectos negativos no processo de *Playback Theatre*.

Na linha 5 a classe de respostas sobre o grupo de *Playback Theatre*, obteve a citação de cinco (31,25%) participantes, com nove comentários espontâneos. É observado que os destaques dados pelos participantes se referem à sensibilidade dos atores, o respeito e a empatia, a capacidade de aproximação e comunicação com os participantes como relevantes. Fica visível que a permissão de expressar emoções abrangem desde as observadas no personagem (características da história), passam pelas criadas pelo clima de respeito e cordialidade do grupo e estão presentes também na música, como citada por alguns.

Diante desses dados e evidências é possível concluir que o processo de *Playback Theatre* pelos participantes foi eficaz para favorecer a discriminação de comportamentos e situações, tanto para aqueles que são sujeitos (narram e vem sua história ser encenada) quanto para os que participam observando na platéia.

## 6.2 Avaliação do *Playback Theatre* sob a perspectiva da Análise do Comportamento

Verificar se os resultados identificados pelos participantes são válidos ou não vai depender da sua identificação como os objetivos propostos pela aprendizagem, em outras palavras do objetivo de ensino, e no caso em questão do ensino (treinamento) por meio do processo do *Playback Theatre*.

Sob a perspectiva da Análise do Comportamento os objetivos de ensino são compreendidos como um(s) comportamento(s) que se deseja que o aprendiz (treinando, aluno, etc) seja capaz de produzir após a realização do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, é necessário, inicialmente, ter em foco, a noção do que seja um comportamento.

A noção de comportamento, aqui utilizada, tem como base nos estudos de Botomé (2001) que o compreende como uma relação entre a ação de um organismo e o ambiente, no qual o ambiente corresponde ao que acontece antes (situação antecedente) e ao que acontece depois da ação de um organismo (situação conseqüente), já representada pela na Tabela . 1.1.

A Tabela 1.1 mostra que o comportamento é uma relação entre três elementos: (1) Situação, que se refere ao que acontece antes ou junto da ação de um organismo, a (2) Ação do organismo, aquilo que ele faz, e (3) a Conseqüência, o que acontece depois da ação de um organismo. Desta forma, fica descartada a noção mais (mal) divulgada, e simplista de que o comportamento é apenas uma resposta de um organismo.

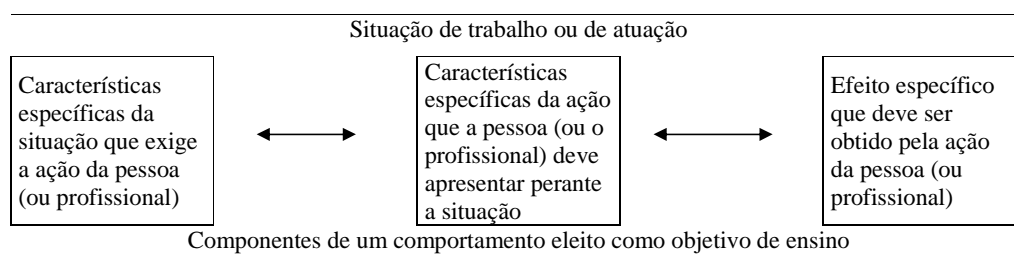
Voltando a condição de que um objetivo de ensino é estabelecido por um comportamento-objetivo, e estando a conceituação de comportamento mais clara, é possível estabelecer as bases para a análise do processo de *Playback Theatre* como um processo de ensino.

O objetivo da contratação do *Playback Theatre* foi o Treinamento de Liderança, que de modo usual é assim denominado pelas organizações (apesar de muitas possuírem psicólogos) realizam seus contratos e treinamentos. A necessidade passa a ser o de transformar esse objetivo

geral, de senso comum, para um objetivo de ensino comportamental, ou seja identificá-lo como um comportamento, o comportamento de liderar.

Para o processo de identificação, discriminação ou entendimento mais visível das características de um comportamento, que como vimos não é algo simplista, é necessário tomar alguns cuidados, ou realizar alguns procedimentos. Como visto acima (Figura 6.1) o comportamento, qualquer um, não ocorre no vácuo, ele se insere num ambiente ou situação, então o primeiro passo é determinar ou identificar em que situação ocorre o comportamento de liderar na organização contratante. A organização é uma empresa de transporte de encomendas aéreas e rodoviárias, na qual os participantes (organismos) são os supervisores de vendas dessa organização, e a situação conseqüente é o resultado de que estejam aptos ou capacitados para liderar.

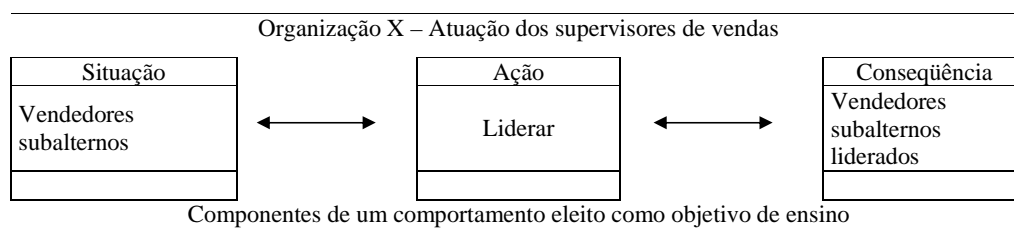
Botomé (1981) compreende como necessário para o estabelecimento de um objetivo de ensino, ou comportamento-objetivo a distinção do ambiente de trabalho ou atuação, conforme o diagrama descrito na Figura 4 representa.



**Figura 4:** diagrama dos componentes de um comportamento eleito como objetivo de ensino

Na Figura 4 está descrito o ambiente ou situação de trabalho ou atuação, o qual é composto por três elementos. O que corresponde à situação antecedente ou características específicas da situação que exige a ação da pessoa (ou profissional), que se relaciona à ação, ou características da ação que a pessoa (ou profissional) deve apresentar perante a situação, e se relaciona ao que é conseqüente ou efeito específico que deve ser obtido pela ação da pessoa.

A transposição desse diagrama para a situação de treinamento do *Playback Theatre* na organização X, pode ser representada conforma a Figura 5.



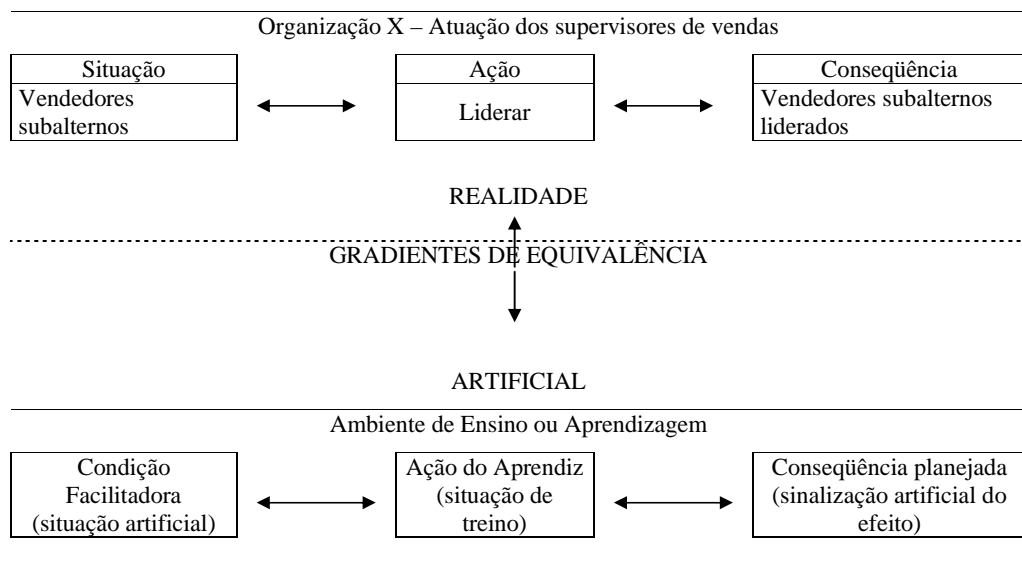
**Figura 5:** diagrama dos componentes do comportamento de liderar como objetivo de ensino

Na Figura 5 está descrito o ambiente ou situação de trabalho na Organização X com os (sujeitos) participantes do treinamento – supervisores de vendas. A situação antecedente corresponde aos vendedores subalternos aos supervisores. A ação (dos sujeitos) é de liderar e as conseqüências são ter os vendedores subalternos liderados. Todos esses três componentes correspondem ao comportamento de liderar – objetivo de ensino, enquadrados na situação em exame.



Ainda para uma compreensão mais precisa sobre o comportamento-objetivo, é necessário um segundo passo, que é identificar as características, os aspectos constituintes do comportamento. Normalmente um comportamento requer uma classe, ou conjunto de outras ações (comportamento intermediários) que o compõe. Para que se obtenha clareza e precisão sobre o comportamento-objetivo proposto o professor (ou instrutor) deve ter um grau de visibilidade mais abrangente sobre as características que compõe esses elementos. No caso em exame poderia se investigar sobre quais são as características dos vendedores, o que vendem, para quem, em que condições? Esses são alguns dos aspectos necessários para identificar ou discriminar as condições da situação ou realidade antecedente. Com relação à ação de liderar é necessário ter com clareza ou identificar em que consiste essa ação, como mandar fazer, cobrar resultados, incentivar, motivar, etc. E os resultados se estendem a todos os componentes caracterizados, tais como: vendas realizadas, condições de prazo atendidas, vendedores motivados, tarefas executadas, etc. Toda essa somatória, agora mais complexa, deve ser identificada pelo professor e faz parte dos objetivos de ensino.

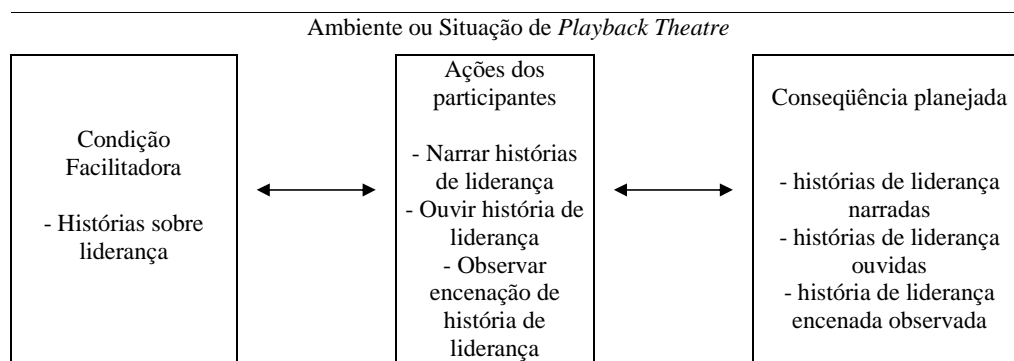
Além dessas tarefas, o professor ou instrutor para alcançar seu objetivo, ou seja, possibilitar que o aluno apresente o comportamento proposto, deve estabelecer condições facilitadoras para que ele seja capaz de apresentar o comportamento desejado, no caso em questão o de liderar. Normalmente essas condições facilitadoras são condições artificiais, criadas ou desenvolvidas para aproximar o aluno da realidade do comportamento em graus variados ou gradientes de equivalência a realidade. Isso pode ficar mais visível com o diagrama da Figura 6.



**Figura 6** – diagrama de equivalência de situação real de atuação e situação artificial de ambiente de ensino.

Na Figura 5 está descrito na parte superior cada um dos componentes do comportamento objetivo (situação, ação e consequência) característico da situação de realidade da organização. E na parte inferior as situações artificiais de ensino que procura reproduzir de forma semelhantes características de todos os componentes do comportamento. Quanto maior o grau de semelhança, mais equivalente será o comportamento, e quanto menor, mais análogo, conforme Popham & Baker (1976), cabendo ao professor planejar suas atividades de ensino estabelecendo parâmetros de proximidades.

No caso em análise do *Playback Theatre* é observado no diagrama da Figura 7 um determinado grau de equivalência apresentado.

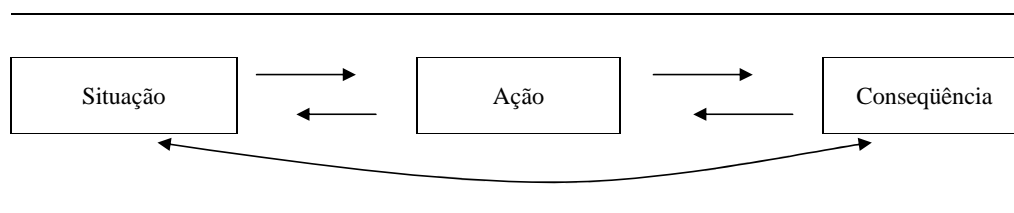


**Figura 7** – diagrama da situação de ensino aprendizagem na atividade de *Playback Theatre*

Na Figura 7 é observado que as condições facilitadoras corresponde às histórias (narradas ou encenadas), no caso em análise a consigna ou pedido do Diretor foi sobre histórias que abordassem o tema de liderança (comportamento de liderar). As ações dos sujeitos participantes são de narrar a história (no caso do protagonista) e de ouvir e observar as histórias encenadas (todos). As consequências planejadas são de ter as histórias narradas, ouvidas e encenadas.

O *Playback Theatre*, diferentemente de outras técnicas de dramatização do psicodrama, não tem como regra o participante encenar suas ou outras histórias, para isso em sua estrutura conta com atores para o desempenho dos papéis necessários. É uma diferença, que ao mesmo tempo marca sua identidade (característica do *Playback Theatre*), também delimita um determinado grau possível de equivalência.

A noção de comportamento auxilia a observar que entre as relações dinâmicas dos seus componentes, há diversas possibilidades de relações entre eles. Até agora os exemplos utilizados, referiram a condições em que a resposta do organismo foi estabelecida com um peso maior (quase em função) da relação da situação antecedente. Há casos em que um organismo pode agir em função de uma situação conseqüente. Por exemplo, quero comprar um carro, meu comportamento é de guardar dinheiro (fazer uma poupança). O diagrama da Figura 8 representa as diversas possibilidades das relações entre os elementos do comportamento se estabelecer.



**Figura 8** : diagrama das diversas possibilidades de relações entre os componentes do comportamento

Na Figura 8 é observada a configuração dinâmica da relação entre os componentes do comportamento. E a multiplicidade de possibilidade de identificação ou caracterização de comportamentos pela análise desses processos (flechas) de relação.

Para a elaboração de um plano de aprendizagem que leve em conta objetivos comportamentais o conhecimento, identificação e caracterização das relações existentes entre os componentes devem ser conhecidas. No caso do *Playback Theatre*, cabe ao Diretor essa função, e isso constitui uma das variáveis que podem interferir no processo de *Playback Theatre* e seus resultados. Um diretor que possui maior clareza sobre os objetivos de ensino, poderá criar condições facilitadoras mais apropriadas, o ao menos estará mais capacitado para tal.

Uma outra variável presente no processo de *Playback Theatre* é a condição de que ele é realizado por meio da ação (comportamento) dos participantes de narrar histórias e observar as encenações. Tal como um professor, também pode requerer que de seu aluno, por exemplo o comportamento de escrever. No caso em exame o Diretor deverá criar condições facilitadoras para a produção desses comportamentos, por meio da interação social estabelecida entre ele (Diretor) e os participantes. E aqui lembramos que o processo de interação social possui a mesma estrutura dos elementos constituintes do comportamento.

Outras relações de interação social também estão presentes no processo de *Playback Theatre*. As relações entre Diretor e atores, atores entre si, músico com atores, diretor e platéia, comportamentos (histórias) narrados e suas relações com as encenadas, poderiam ser consideradas as mais visíveis e que, novamente, devem ser lidadas (identificadas, discriminadas,



sofrer processos de intervenção e etc.) pelo Diretor antes e durante o processo de *Playback Theatre* que constituem variáveis que interferem no seu processo e resultados.

Em resumo, fica visível a complexidade de variáveis que estão presentes no processo de *Playback Theatre* e que todas se relacionam à noção de comportamento e de objetivos de ensino aqui analisadas, que vão desde as condições ambientais (situação da organização, sujeitos, local de realização, etc.), o estabelecimento do comportamento objetivo, até as variáveis que ocorrem durante o processo de realização do *Playback Theatre*, isso é todos os comportamentos dos sujeitos envolvidos (Diretor, atores, músico, participantes, narrador), constituem variáveis que constituem e interferem no seu processo e na produção de seus efeitos ou resultados.

Ainda é necessário, para concluirmos a análise, examinar quais os elementos conseqüentes ou resultados que o *Playback Theatre* pode produzir.

Foi analisado que o processo de *Playback Theatre* tem como objetivo que o sujeito tenha como uma das No caso em exame diz respeito à observação de comportamentos de liderar. Isso fica visível quando são observados os dados da Tabela 6.1, na qual eles destacaram diversas características de comportamentos no protagonista, como persistir, vontade de vencer, enfrentar desafios e outros que seriam característicos da classe de comportamentos de liderar. Os participantes também, na mesma Tabela 6.1 observaram diversas características identificadas com suas situações de trabalho e de relacionamento em grupo (equipe) pertinentes a condição em que o líder está sujeito.

Fica claro que o comportamento desejado de “observar as histórias” é mais complexo do que simplesmente ver. Ele implica no exercício de uma série de outros comportamentos como discriminar, comparar, analisar, tanto os comportamentos observados, como os comportamentos que eles próprios apresentam, como um processo de auto-análise ou ato-percepção. Desse modo, conseguiram identificar, aspectos ou comportamentos em si que necessitam, desejam ou se propõe a mudar ou melhorar. É o que mostra a Tabela 6.2, na classe de resposta referente a proposições de mudanças, em si ou para si mesmo, para com o outro (colegas) e com relação às situações de trabalho.

Diante dessas observações fica visível o modo como o *Playback Theatre* proporciona relações entre os elementos dos comportamentos dos participantes em relação ao

comportamento-objetivo. Seu alcance ou grau de equivalência com a realidade pode não ser tão próximo, mas ele auxilia a deixar mais visível para os aprendizes aspectos básicos constituintes ou característicos do comportamento final desejado. Em sua medida de alcance e possibilidades se mostrou eficaz, e foi reconhecido por todos (Tabela 6.3) como um instrumento capaz de trazer situações profissionais com bases na realidade e de forma a “trabalhar temas difíceis de uma forma agradável”.

Fica visível, também que produzir esses resultados pode ser um objetivo de ensino importante para o início de um processo mais complexo de aprendizagens, pois produz nos sujeitos a reflexão sobre os seus comportamentos e a necessidade de aperfeiçoá-los ou de adquirir outros repertórios que não possui, motivando-os para um novo processo de aprendizagem.

E sob o ponto de vista de quem é responsável por promover ou realizar o processo de *Playback Theatre* fica visível à necessidade de sua preparação e conhecimentos sobre o comportamento humano. E nesse sentido é preciso sempre estar atento para a qualidade na preparação dos psicólogos atuais e futuros, para que os mesmos possam lidar com fenômenos da mesma complexidade ou maiores de forma eficiente e eficaz, pois não importa em que situação ele aplique seus conhecimentos, seja em organizações, seja em clínicas ou em comunidades, ele está sempre trabalhando no desenvolvimento de ser humano, sempre lidando com comportamentos.

É sempre útil esclarecer que os resultados aqui obtidos têm seu alcance delimitado pelas próprias características da pesquisa, no entanto podem ser um ponto de partida para outros estudos, não apenas sobre o processo de *Playback Theatre*. Como também de outras formas de ensino com características semelhantes, e continuar a criar histórias, de vida e de aprendizagem, como disse o diretor ao final da atividade aqui relatada:

*“Muito obrigado pelas grandes histórias. Muito obrigado pela aprendizagem. Acho que todos, inclusive a gente não vai esquecer essas histórias, elas foram vividas e sentidas. São reais!”*

*Obrigado!”*

## REFERÊNCIAS

- Abbad, G. S. e Borge-Andrade, J.E. (2004) Aprendizagem humana em organizações de trabalho. Em Zanelli, J.C., Borges-Andrade, J.E., Bastos, A.V.B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed.
- Abbad, G., Pilati, R. & Pantoja M.J. (2003). Avaliação de treinamento: análise da literatura e agenda de pesquisa. **Revista de Administração da USP**, v. 38(n. 3), 205-218.
- Aguiar, Moysés. (1998) **Teatro espontâneo e Psicodrama**. São Paulo: Ágora.
- Almeida, Lucia. (2004) **O trabalhador no mundo contemporâneo: Psicodrama nas organizações**. São Paulo: Ágora.
- Bastos, A.V.B.; Gondim, S.M.G. e Loiola, E. (2004) Aprendizagem organizacional versus organizações que aprendem: características e desafios que cercam essas duas abordagens de pesquisa. **Revista de Administração**. São Paulo, v.39. nº3. p. 220-230.
- Boog, Gustavo G. (2001). **Manual de treinamento e desenvolvimento: um guia de operações** : ABTD - Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 284p.
- Borges-Andrade, J. E. (2002) Desenvolvimento de medidas em avaliação de treinamento. **Estudos de Psicologia**. (Natal)., vol.7, no.spe [citado 01 Março 2005], p.31-43. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2002000300005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000300005&lng=pt&nrm=iso)>.
- Botomé, Sílvia P. (1981) **Explicitar as condições de ensino para desenvolver as aprendizagens relativas a um comportamento-objetivo**, Texto produzido como material didático para o Curso de Especialização em Programas de Condições de Ensino. São Carlos: UFSCar.
- Botomé, Sílvia P. (2001) Sobre a noção de comportamento. Em: Moraes, H.P. e Zilles, U. (org.), **Filosofia: diálogo de horizontes**, Caxias do Sul: EDUCS, Porto Alegre: EDIPUCRS, 687-708.
- Covey, S. R. (2002) **Liderança baseada em princípios**, Rio de Janeiro: Campus
- Diniz, Gleidemar J.R. (1995) **Psicodrama pedagógico e teatro-educação**. São Paulo: Ícone.
- Diniz, Gleidemar J.R. (2001) **Psicodrama: amplitudes e novas aplicações**. São Paulo: Robe Editorial.
- Drucker, P.F. (1987) **O gerente eficaz** Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan
- Elgood, Chris.(1987) **Manual de jogos de treinamento**. São Paulo: SIAMAR, 120p
- Fator, Tânia (1997) . **Razão e sensibilidade: os resultados de intervenções psicodramáticas em organizações empresariais**. São Paulo, Tese de Mestrado em Psicologia Social.
- Fox, Jonathan. (1999) A ritual for our time. Em: Fox, J. & Dauber, H. org. (1999) **Gathering voices: essays on playback theatre**. New Paltz, N.Y. Tusitala Publishing.
- Fox, Jonathan. (2002) **O essencial de Moreno - textos sobre psicodrama, terapia de grupo e espontaneidade de J.L. Moreno**, São Paulo: Ágora, 2002.
- Fox, Jonathan. (2003) **Acts of service: spontaneity, commitment, tradition on nonscripted theatre**, New Paltz, N.Y.: Tusitala Publishing. (2º ed.)
- Fox, Jonathan (2005) **Let's whach!** Disponível em [www.playbacknet.org/iptn/index.htm](http://www.playbacknet.org/iptn/index.htm), acesso em 16/04/05.

- Fox, J. & Dauber, H. org. (1999) **Gathering voices: essays on playback theatre**. New Paltz, N.Y. Tusitala Publishing.
- Fritzen, S. J. (2004) **Formação de líderes**. Petrópolis: Editora Vozes.
- Graig, Robert L. ed. (1967) **Training and Development Handbook** – ASTD American Society for Training and Development. New York: McGraw-hill Book Company.
- Hamblin, A. C. (1978). **Avaliação e controle do treinamento**. São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil.
- Kaufman, Arthur. (1992) **Teatro Pedagógico: bastidores da iniciação médica**. São Paulo: Ágora.
- Lima, L. M. S. & Liske, L. P. (2004) **Para aprender no ato: técnicas dramáticas na Educação**. São Paulo: Ágora.
- Minicucci, A. (1995) **Psicologia aplicada à Administração**. São Paulo: Atlas.
- Moreira, J.C.T. (1998) **A utilização do Psicodrama no desenvolvimento do vendedor industrial**. São Paulo. Dissertação de Mestrado em Administração. PUC/SP. Biblioteca Central, sem publicação.
- Moreno, J.L. (1987) **O teatro da espontaneidade**. São Paulo: Ágora.
- Moreno, J.L. (1999) **Psicoterapia de grupo e psicodrama**. São Paulo: Livro Pleno. 3ª ed.
- Moreno, J.L. (2002) Experimento com Sociodrama e Sociometria na indústria. Em: Fox, J. **O essencial de Moreno: textos sobre Psicodrama, terapia de grupo e espontaneidade**. São Paulo: Ágora
- Moreno, J.L. (2003) **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix. 14ª ed.
- Pinto, Flávio S. (2001) O método psicodramático na aprendizagem do papel de terapeuta. **Revista Brasileira de Psicodrama**. São Paulo, FEBRAP: vol. 9, nº1.
- Platander, S. (1997) **A theoretical basis for Playback, drawing on Moreno, Buber, and the avant-garde theatre**. In Search of Encounter-the Playback approach 11 pages. [cited 10 Oct 2004] Available from World Wide Web: <http://www.playbacknet.org/iptn/essay.htm>
- Popham, W.J. & Baker, E. L. (1976) **Como planejar a seqüência de ensino**. Rio de Janeiro: Globo.
- Romaña, M.A. (1985) **Psicodrama pedagógico: método educacional psicodramático**. Campinas: Papirus.
- Romaña, M.A. (1996) **Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama**. Campinas: Papirus.
- Romaña, M.A. (1998) **Crônicas e conversas psicodramáticas**. São Paulo: Ágora.
- Salas, J. (2000) **Playback Theatre: uma nova forma de expressar ação e emoção**. São Paulo: Ágora.
- Stammers, Robert; Patrick, John. (1978) **Psicologia do treinamento**. Rio de Janeiro: Zahar.
- Schreyögg, Georg. (2002) Teatro e mudança organizacional. In: **RAE – Revista de Administração e Economia da FGV**. Vol. 29 out/nov/dez 2002. p. 29-35.
- Shaw, Malcolm E. *Role Playing*. In: Graig, Robert L. ed. (1967) **Training and Development Handbook** – ASTD American Society for Training and Development. New York: McGraw-hill Book Company.
- Wolff, S. (2003) **Interações sociais em grupos homogêneos e heterogêneos em relação à formação profissional**. Florianópolis: UFSC. Dissertação de Mestrado em Psicologia, não publicado.
- Zanelli, J. C. (2002) **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed.
- Zankay, A. (1997) **Psychological analysis of interpersonal and intrapsychic processes, making Playback effective**, [cited 10 Oct 2004]. Available from World Wide Web: <http://www.playbacknet.org/iptn/essay.htm>

## **APÊNDICES**

## Apêndice A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este documento tem como finalidade prestar esclarecimentos acerca da pesquisa que será realizada como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre, por Antonio Vitorino Cardoso Neto, aluno do curso de pós-graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Santa Catarina. O título da pesquisa é: “**Avaliação do processo de *Playback Theatre* como recurso para treinamento**”. O orientador da pesquisa é o professor Dr. Sílvio Paulo Botomé.

A preocupação com avaliação de treinamento faz parte de programas e agendas de pesquisa de cientistas no país e fora dele. Por meio da análise do processo de *Playback Theatre*, referente a sua utilização como recurso em treinamentos, poderão ser produzidos conhecimentos que auxiliem nos estudos de avaliação de treinamento e de processos de aprendizagem em organizações. O processo de *Playback Theatre* tem como característica principal o uso de recursos de dramatização para sua realização e é uma modalidade de treinamento utilizada por psicólogos.

O atual estágio das pesquisas sobre avaliação de treinamento indica a necessidade e relevância da produção de conhecimentos científicos sobre características de treinamentos. Caracterizar é poder responder a quais variáveis estão presentes, de que maneira interferem no processo de *Playback Theatre* e que resultados proporciona.

Os objetivos da pesquisa são:

- Identificar as variáveis que compõem o processo de *Playback Theatre*.
- Identificar de que forma essas variáveis interferem no processo de *Playback Theatre*.
- Identificar que resultados o processo de *Playback Theatre* pode proporcionar aos participantes quando utilizado em treinamento.

As respostas produzidas por meio dessa avaliação poderão produzir conhecimentos que indiquem benefícios ou malefícios que esse processo proporciona aos funcionários, às organizações e à atuação profissional, quando utilizado como recurso em treinamento. Conhecer em maior profundidade o fenômeno *Playback Theatre* pode contribuir para a melhoria de processos e investimentos organizacionais, como também para a ampliação do conhecimento na área da Psicologia das Organizações e da Aprendizagem.

A pesquisa será realizada com um grupo de profissionais de *Playback Theatre*, cujas atividades ocorram em três organizações que venham a contratar o treinamento com *Playback Theatre* durante o período da coleta de dados (de agosto a setembro de 2005). A pesquisa terá caráter de pesquisa-participante, pois o pesquisador estará participando do treinamento, e para assegurar a fidedignidade dos dados, os registros serão realizados por meio de filmagem das sessões de *Playback Theatre*.

Quando da contratação do treinamento pela organização o pesquisador realizará contato com o responsável pela empresa e explicará sobre a natureza da pesquisa. A empresa contratante poderá recusar participar da pesquisa sem prejuízo para a atividade de treinamento. Nesse caso o pesquisador buscará outra empresa ou organização que concorde com a realização da pesquisa e assine esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Se aceitar a participação o pesquisador aplicará um roteiro semi-estruturado de entrevista, a ser preenchido pelo mesmo, sobre a organização contratante. Esses registros

serão sigilosos e não haverá a identificação da organização nem do responsável pelas informações.

No caso da aceitação por parte da organização o pesquisador agendará um horário para explicar aos participantes do treinamento sobre a pesquisa e obter a concordância no TCLE. Os participantes poderão recusar a participação da pesquisa sem necessidade de justificativa e sem prejuízo a organização ou ao treinamento. Havendo um número mínimo de dez pessoas que concordem em participar do treinamento, ele será realizado com esse grupo para a pesquisa. E será realizado outro treinamento com o grupo que não aceitar participar da pesquisa, sem haver prejuízo para os participantes e a organização.

A sessão de *Playback Theatre* será filmada integralmente, por profissional contratado pelo pesquisador para este fim e o mesmo estará sujeito esse TCLE, mantendo a identidade da organização e dos participantes em sigilo.

Após a realização da sessão de *Playback Theatre* os participantes receberão um questionário para preencher e devolver ao pesquisador, sendo que o mesmo será utilizado como fonte de dados para análise e o mesmo não conterá identificação de nome. Aos participantes será facultada a opção de recusar a responder sem necessidade de justificativa.

Os materiais da pesquisa: anotações de entrevista, filmes e questionários ficarão de posse do pesquisador guardado em sua residência por cinco anos. O acesso a esse material será restrito ao pesquisador e ao seu orientador de pesquisa.

Os procedimentos utilizados na pesquisa, o *Playback Theatre*, não oferece riscos ou desconforto físico ou mental para os participantes.

Quaisquer dúvidas que os participantes ou as organizações possuam com relação à pesquisa poderão solicitar esclarecimentos ao pesquisador em qualquer momento da coleta de dados. E poderão entrar em contato com ele pelo telefone (41) 9104 5234, ou pelo e-mail [vitorinocardoso@yahoo.com.br](mailto:vitorinocardoso@yahoo.com.br).

Os dados coletados serão registrados, analisados e interpretados e comporão a dissertação de mestrado, que será apresentada para análise e parecer de uma banca de professores. Não constarão dos anexos ou apêndices da dissertação materiais (questionários, por exemplo) que identifiquem nome dos participantes ou organização.

Os resultados da pesquisa, favoráveis ou não, poderão ser organizados para apresentação e publicação em eventos científicos, nacionais ou internacionais, ou em outros meios, desde que as identificações dos participantes e das organizações sejam resguardadas.

Com base em todas as informações registradas nesse documento, declaro que li e compreendi o que será feito nessa pesquisa de "Avaliação do processo de *Playback Theatre* como um recurso para treinamento" e declaro que concordo em participar da mesma por livre e espontânea vontade.

Participante – (nome completo e RG): \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

**APÊNCIDE B**  
**Modelo de Questionário**

- 1) *Cite três aspectos que você mais gostou do treinamento com o Playback Theatre?*
- 2) *Cite três aspectos que você menos gostou do treinamento com o Playback Theatre?*
- 3) *Que reações você destaca (mais fortes) que o Playback Theatre lhe provocou?*
- 4) *Em que momentos da apresentação elas (as reações) ocorreram?*
- 5) *Houve alguma experiência sua que lhe passou pela cabeça durante a sessão do Playback? Qual?*
- 6) *O que você identifica que pode ter impedido você de contar essa experiência?*
- 7) *O que você identifica que poderia ter facilitado você a contar essa experiência?*
- 8) *Em que situações de seu trabalho (ou organização) você encontrou semelhanças com as histórias representadas?*
- 9) *Em que situações de sua vida você encontrou semelhanças com as histórias representadas?*
- 10) *Em que características de seu jeito de ser você encontrou semelhanças nos personagens das histórias contadas?*
- 11) *O que o faria participar novamente de outro treinamento com o Playback Theatre?*
- 12) *O que você descobriu com esse tipo de treinamento?*
- 13) *Que coisas você faria diferente depois desse treinamento?*
- 14) *O que você acha que aprendeu com o Playback Theatre?*
- 15) *Em relação a sua equipe ou colegas de trabalho (ou organização), no que você acha que o Playback Theatre colaborou?*
- 16) *Em relação a sua organização, o que você acha que o Playback Theatre colaborou?*
- 17) *Em relação essa equipe de Playback Theatre o que você destaca como importante?*
- 18) *Que comentário você pode acrescentar:*

Cargo na organização:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Obrigado pela colaboração!



# APÊNDICE - C

## Exemplo de Tabela utilizado no Protocolo de Observação

Registros dos comportamentos do diretor, narrador, participantes, atores e músico durante a narração da história pelo participante P9

Tempo em que o Fenômeno ocorre	Comportamentos do diretor		Comportamentos do narrador P9		Comportamentos dos participantes		Comportamentos dos atores / músico		Observações
	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	
0'00		Diretor em pé olha em direção a P9 e movimenta a cabeça de forma afirmativa							
0'01			diz: <i>Eu tenho 10 anos praticamente de X</i> [empresa],	Sentada, olha em direção ao diretor, fala.		P1, P2, P3, P4, P5, P6, P11, P12, P13, P14, P15, P16			

			<p><i>mas quando eu cheguei na empresa... Eu comecei na área de vendas, mas eu <u>não</u> <u>conhecia</u> nada disso, muito menos de transporte.</i></p>	<p><b>Movimenta a cabeça de forma negativa, como reforçando suas palavras</b></p>		<p><b>viram a cabeça para a esquerda em direção a P9. P8 vira a cabeça à direita em direção a P9. P7 olha em direção ao diretor a sua frente. P10 olha em direção a sua frente P9.</b></p>			
--	--	--	--	---	--	--	--	--	--

## APENDICE D Relato Inicial do Sujeito

A protagonista relatou a sua história, contando com a intervenção do diretor, do seguinte modo: *“Eu tenho 10 anos praticamente de X<sup>3</sup>, mas quando eu cheguei na empresa... Eu comecei na área de vendas, mas eu não conhecia nada disso, muito menos de transporte. Então foi um desafio muito grande para mim na época. Eu fiquei seis meses trabalhando externo numa determinada região.”*

Diretor pede a narradora que escolha um dos atores para a representar, e é escolhido A... E em seguida a narradora segue falando: *“E na época foi me colocado um desafio, um em seguida do outro, que seria vender encomendas somente do aéreo. E três meses depois me deram uma região que estava inativa, para eu estar buscando, conquistando essa região, que seria a “cidade industrial”.”*

*“Para mim foi uma sensação de medo, porque eu era muito nova na área de vendas... Muito nova, não é. Não tinha também experiência nem na área de transportes. E houve um desafio para eu estar buscando conquistar uma região.”*

*“Então para mim foi um desafio. Eu vim da empresa Y, trabalhava na área administrativa. Nem sabia que existia transporte... Não... não tinha esta visão... nem idéia do que era feito num tipo de serviço como o de transporte.”*

Diretor pergunta *O quê que te fez sair da “Y”?*

*“Foi... Novos desafios... Porque na Y, por exemplo, chegou uma época antes da privatização, que não conseguia ser mais promovida, não é... Não tinha mais concursos internos naquela época, então eu estava estacionada, não é... E quando houve a opção da empresa X e... de você crescer tanto financeiramente como profissionalmente, não é...”*

*“Eu vim e na época assim... e todo mundo... como você vai sair da empresa Y?! Uma empresa, não é... Você é concursada e tal... Mas assim... Eu tinha esta necessidade, não é... Era recém formada e eu queria mais para mim.”*

*“Então tanto o desafio dessa questão de ser vendedora, como o desafio de conquistar uma região... Para mim além do medo, não é...”*

*“Houve também uma oportunidade.”*

Diretor pergunta: *E como é que você acha que venceu esse medo?*

*“Acho que aceitando, não é... Indo... Aceitando o desafio... Indo e buscando ... E é claro, sem dúvidas as pessoas envolvidas, não é...”*

Diretor pede para que a narradora escolha os atores para representarem estas pessoas, que são os personagens da Janice e do Marcos, interpretados por A e A respectivamente.

Diretor pergunta: *Alguma situação específica que você passou, que você gostaria de nos contar, ou a gente pode criar?*

Narradora responde: *“Bom... Naquela época não houve nenhuma situação assim...que criou alguma coisa...”*

*“Não, foi só a grande mudança, não é? Uma mudança muito grande, pessoal e profissional.”*

Então o diretor encerra a entrevista, e inicia as instruções para os atores encenarem a história da narradora.

Após o segundo ato o diretor, realiza uma segunda pergunta a narradora: *Jorgete, como é que você acha que termina a história?*

Narradora responde: *“É um bom tempo, uma boa época, eu fiquei como a melhor vendedora de todos os vendedores... Passado o período de dois anos de maior faturamento na cidade industrial... e eu fiquei assim pelo menos uns 4 anos com o maior faturamento da filial dentro da cidade industrial...”*

O diretor passa a dar novas instruções aos atores para a encenação final.

---

<sup>3</sup> os nomes da empresa, instituições ou pessoas foram substituídos por nomes fictícios ou letras.

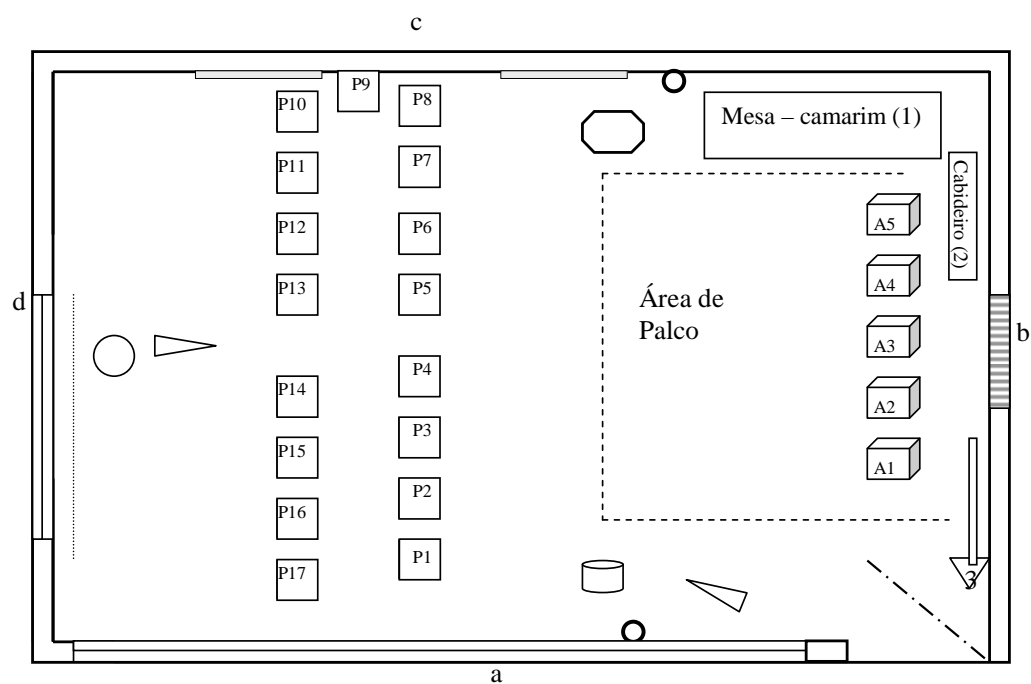
## **ANEXO A**

### **DESCRIÇÃO CURSIVA DA ATIVIDADE DE *Playback Theatre***

#### **Protocolo de observação**


## PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

1. **Nome do observador:** Antonio Vitorino Cardoso Neto
2. **Objetivo da observação:** coleta de dados de comportamentos dos sujeitos diante da atividade de *Playback Theatre*.
3. **Data da filmagem:** 25/08/2005
4. **Horário da atividade** – início: 16:50 - término: 17:43      Duração: 53 minutos
5. **Diagrama da situação**



### Legendas:

- paredes: a,b,c,d
- janelas
- - participantes sentados em cadeira
- ▢ - atores de playback
- - músico
- ⬡ - diretor
-

-  - extintor de incêndio

## 6. Descrição do ambiente físico

baixo; um cabideiro (2), próximo à parede (b), com panos e roupas, inclusive embaixo junto

ao chão ficaram alguns panos; atrás do cabideiro está pendurado na parede (b) um cartaz da empresa, que fica quase que totalmente coberto pelo cabideiro; um suporte para cartaz do grupo e um extintor de incêndio (3), estão juntos a parede (b) e a cerca de 20cm da porta. A iluminação da sala conta com dois conjuntos de “luz fria”, cada um com quatro lâmpadas de 40w, e teve dois “spots” de 150w, colocados em suportes direcionados para a área do palco. A área do palco está demarcada com fita crepe. Os atores ficam em pé, olhando em direção à platéia, na área delimitada como A1, A2, A3, A4 e A5, dentro da área do palco, próximo cerca de 30 cm da parede (b).

## 7. Relato do ambiente social

O treinamento com o *Playback Theatre* foi contratado pela empresa para fazer parte de um treinamento sobre Liderança. O treinamento transcorreu no dia 25 de agosto de 2005, tendo início às 14:00 horas. A primeira parte foi ministrada pela psicóloga da empresa e terminou às 16:30 horas. Em seguida foi realizado um lanche e às 16:50 horas teve início a atividade de *Playback Theatre*. O grupo de participantes do treinamento são funcionários da organização que ocupam cargos de supervisores e chefias. No treinamento com o *Playback Theatre* participaram também a psicóloga e mais dois diretores da empresa. A atividade de *Playback Theatre* estava prevista para iniciar às 16:00 horas. Houve um atraso de 50 minutos, e isso fez com que o músico integrante do grupo de profissionais do *Playback Theatre* tivesse que sair antes do término da apresentação em função de compromisso assumido anteriormente. O fato foi comunicado ao grupo durante a atividade. Os sujeitos são identificados de acordo com sua localização nas cadeias por meio de números P1 ao P17.

## 8. Descrição dos sujeitos observados

Participantes	Idade (anos)	Sexo	Escolaridade	Cargo
P1	28	F	3º Grau	Monitora de produtividade
P2	40	M	3º Grau	Supervisor de contas
P3	34	F	3º Grau	Analista de RH Pleno
P4	29	F	Cursando 3ºG.	Assistente depto. pessoal
P5	34	F	3º Grau	Assistente Administrativo
P6	31	F	3º Grau	Supervisor de contas

P7	34	F	3º Grau	Supervisor de telemarketing
P8	24	F	3º Grau	Assistente administrativo
P9	41	F	3º Grau	Supervisora
P10	39	M	3º Grau	Gerente
P11	50	F	2º Grau	Supervisora
P12	42	M	2º Grau	Supervisor
P13	34	M	2º Grau	Encarregado de Expedição
P14	31	F	3º Grau (pós)	Analista de Recursos Humanos
P15	39	M	3º Grau (pós)	Gerente comercial
P16	37	M	3º Grau	Técnico de suporte
P17	37	F	3º G. incompl.	Supervisora

### 9. Técnica de registro utilizada

Observação cursiva

### 10. Registro propriamente dito

#### Situação 1: Apresentação da atividade pelo diretor:

Todos os participantes sentados nas cadeiras, músico e atores em suas posições. Diretor em pé, olhando para a platéia, fala: *“Tranquilos agora já satisfeitos. (sorri). Hoje é uma maratona, um dia bem especial para todos nós. A atividade que vamos ter agora chama-se Playback Theatre. É uma modalidade de treinamento que usa o processo do teatro interativo. Vocês vão fazer parte contando histórias e nós vamos estar à disposição para encarnar qualquer personagem das histórias de vocês. Vamos ver!”*.

A duração da situação 1 é de cerca de 40 segundos.

#### Respostas:

P1 – localizado ao lado da parede (a), tendo a sua frente o músico e atrás o participante P17, ao seu lado direito está a parede (a) e ao seu lado esquerdo o participante P2. Atrás de si esta sentada P17.



### **Respostas de P1**

P1 sentada, olha em direção ao diretor, enquanto diretor fala: “tranquilos, já satisfeitos” P1 sorri. Platéia sorri. P1 movimenta sua boca, com movimentos “tipo mascando e limpando os dentes” passando a língua entre a parte externa dos dentes, a gengiva e a parte interna da bochecha, de boca fechada. Olha em direção ao Diretor. Para os movimentos bucais. Diretor diz: “... e nós vamos estar à disposição para encarnar qualquer personagem das histórias de vocês”. P1 diz: “Que legal!”. Sorri. Olha em direção a P2. Sorri. P2 olha em direção a P1. P1 olha em direção a P3. Sorri. P3 olha em direção a P1. P3 fala. P1 sorri. P1 olha em direção ao palco. Música começa a tocar.

---

P2 - Sentado na cadeia P2, tendo ao seu lado esquerdo P1 e ao seu lado direito P3 e atrás de si P16 e o palco a sua frente.

### **Respostas de P2**

P2 sentado, olha em direção ao diretor. Movimenta a cabeça em direção ao palco. Olha em direção ao diretor. Diretor fala: “tranquilos, agora já todo mundo satisfeitos” P2 sorri. Movimenta a cabeça em direção ao palco. Olha em direção ao diretor. P1 diz: “que legal”. Sorri em direção a P1. P2 olha em direção a P1, sorri. Diretor (37) diz: “vamos ver”. Olha em direção a P3. Sorri. Música começa a tocar.

---

**P3** - Sentada na cadeia P3, tendo ao seu lado esquerdo P2 e ao seu lado direito P4. Atrás de si P13, e o palco a sua frente.

### **Resposta de P3**

P3 sentada de pernas cruzadas (perna direita sobre a esquerda). Olha em direção a P5. Olha em direção ao diretor. Mãos cruzadas sobre as pernas. O diretor diz: “tranquilos, já satisfeitos”. P3 sorri. Olha em direção a P5. Descruza as pernas. Movimenta suas costas para frente. Descruza as pernas. Coloca as duas mãos sobre as pernas, uma em cada. Movimenta suas costas para trás. Movimenta suas mãos sobre as coxas no sentido do quadril para os pés. Encosta suas costas no encosto da cadeira. Cruza suas pernas (perna esquerda sobre direita). Cruza as mãos sobre as pernas. Olha em direção ao diretor. Coça as mãos. Olha em direção do

palco. Olha para o diretor. Olha em direção a P4. Olha para em direção ao diretor. Passa a mão esquerda na perna direita, sentido cima para baixo (como alisando o tecido). Olha para baixo. Movimenta as costas para frente e para baixo (se abaixa). Arruma a barra da calça e a meia do pé esquerdo. Diretor diz: “Vocês vão fazer parte contando histórias e nós vamos estar à disposição para encarnar qualquer personagem das histórias de vocês”. P3 segura o tênis e olha em direção a P1. Sorri em direção a P1. Movimenta a cabeça, com gesto de afirmação. Verbaliza em direção a P1. Sorri. Olha em direção a P4. Sorri. Olha em direção ao músico. Sorrindo. Música começa a tocar.

---

**P4** - Sentada de pernas cruzadas (direta sobre a esquerda), ao lado de P3 (a sua esquerda) e P5 a sua direita. P14 atrás de sua cadeira e o palco a sua frente.

#### Resposta de P4

P4 sentada, pernas cruzadas, olha em direção ao palco. Olha em direção a P3. Olha em direção ao diretor. Coloca sua mão esquerda sobre a face direita. Faz movimentos da mão sobre o rosto (como coçando a bochecha direita e o nariz). Tira a mão do rosto. Cruza os braços sobre a perna. Olha em direção ao diretor. Olha em direção a P5. Olha em direção ao diretor. Olha em direção ao músico.

---

P5 - Sentada ao lado de P4, a sua esquerda e P6 a sua direita, com P13 atrás, e o palco em sua frente.

#### Resposta de P5

P5 sentada de pernas cruzadas, direita sobre a esquerda, mãos cruzadas sobre as pernas. Olha em direção a P4. Olha em direção ao diretor. O diretor diz: “tranqüilos, já satisfeitos”. P5 sorri. Platéia sorri. Olha em direção ao diretor. Diretor diz: “Vamos ver!”. Olha em direção ao músico.

---

**P6** - Sentada ao lado de P5 a sua esquerda e P7 a sua direita. Atrás de si P13 e a sua frente o palco.

### **Resposta de P6**

P6 sentada de pernas cruzadas, direita sobre a esquerda, mãos cruzadas sobre as pernas. Olha em direção ao diretor. O diretor diz: “tranquilos, já satisfeitos”. P6 sorri. Platéia sorri. Movimenta a cabeça (ajeitando o cabelo). Olha em direção ao diretor. Movimenta sua mão até a boca e tira da boca (coça os lábios). Olha em direção ao diretor. Diretor diz: “Vamos ver!”. Olha em direção ao músico.

---

P7 - Sentada ao lado de P6 a sua esquerda e P8 a sua direita. Atrás de si P11 e a sua frente o palco.

### **Resposta de P7**

P7 sentada de pernas cruzadas, direita sobre a esquerda. P7 movimenta a cabeça em direção a porta e depois em direção ao diretor. Olha em direção ao diretor. Levanta o bico do sapato, deixando o salto tocando o chão em movimentos de sobe e desce. (2’ cada movimento). Movimenta a cabeça para o lado, olhando em direção ao diretor (como exercício de alongamento). Diretor diz: “Vamos ver!”. P7 olha em direção ao músico.

---

P8 - Sentada ao lado de P7 e da parede (d), atrás de si P9 e a sua frente o diretor.

### **Resposta de P8**

P8 sentada com os braços cruzados na altura do busto e recostada na parede (c). Olha em direção ao diretor. O diretor fala. Olha em direção ao músico. Olha em direção ao diretor. Diretor diz: “vamos ver!”. Olha para o músico.

---

P9 - Sentada junto à parede (c), tendo a frente P8 e atrás de si P10.

### **Resposta de P9**

P9 sentada, olha em direção ao diretor. Diretor fala. Diretor diz: “vamos ver!”. Olha em direção ao músico.

---

**P10** – Sentado ao lado da parede (c), tendo a sua frente P9 e P8.

Resposta de P10

P10 sentado e de braços cruzados. Olha em direção ao diretor. Diretor diz: “tranqüilos, já satisfeitos”. P10 sorri. Platéia sorri. Diretor fala. Olha em direção ao diretor. Diretor diz: “vamos ver!”. Olha em direção ao músico.

---

**P11** - Sentada, tendo P10 a sua esquerda e P13 a sua direita. A sua frente P7.

Resposta de P11

P11 sentada, olha em direção ao diretor. Diretor diz: “tranqüilos, já satisfeitos”. P11 sorri. Platéia sorri. Diretor fala. Olha em direção ao diretor. Diretor diz: “... qualquer personagem das histórias de vocês”. P11 olha em direção de P3, P2, P1 e músico. Diretor diz: “vamos ver!”. Olha em direção ao diretor. Música começa tocar. Olha em direção ao músico.

---

**P12** - Sentado, tendo ao seu lado esquerdo P11 e ao direito P13. A sua frente P5 e P6.

Resposta de P12

P12 sentado, olha em direção ao diretor. Diretor diz: “tranqüilos, já satisfeitos”. P12 sorri. Platéia sorri. Movimenta a cabeça de forma afirmativa. Movimenta o tronco para frente. Diretor fala. Olha em direção ao diretor. Diretor diz: “vamos ver!”. Olha em direção ao músico.

---

**P13** - Sentado, ao seu lado direito esta P14, e ao esquerdo P12. A sua frente P4 e P5.

Resposta de P13

P13 sentado, olha em direção ao diretor. Diretor diz: “hoje é uma maratona”. P13 olha em direção a P14. Movimenta o tronco para frente e para trás. Olha em direção ao diretor.

Movimenta o tronco para frente. Diretor fala. Olha em direção ao diretor. Diretor diz: “vamos ver!”. Olha em direção ao diretor. (Música inicia). Olha em direção ao músico.

---

**P14** - Localizada atrás de P3, tendo a seu lado esquerdo P13 e ao direito P15.

#### Resposta de P14

P14 movimenta-se em direção a cadeira. Diretor fala: “satisfeitos”. Participantes riem. P14 senta na cadeira. P14 olha em direção a P13. P14 olha em direção ao diretor. Diretor diz: atividade de “*Playback Theatre*”. P14 olha em direção ao músico (canto com P1, P2) Olha em direção ao palco. Olha em direção ao diretor. Diretor diz: “qualquer personagem!”. P1 diz: “que legal” P14 olha em direção a P1. P14 olha em direção a P17. P14 coloca a mão na boca, (em forma de concha para falar) Olha em direção a P17. (Música inicia). P14 verbaliza em direção a P17. P14 olha em direção ao músico.

---

**P15** - Sentado, tendo ao seu lado esquerdo P14 e ao direito P16. A sua gente P3.

#### Resposta de P15

P15 sentado, olha em direção a P14. P14 senta. Diretor fala: “satisfeitos”. Olha em direção ao diretor. P15 sorri. Participantes riem. P15 olha em direção a P14. P15 Olha em direção ao diretor. Coloca seu braço esquerdo no espaldar da cadeira de P14. (por 2’). Tira o braço da cadeira. Cruza os braços sobre a perna. Olha em direção ao diretor. Diretor fala. Diretor diz: “qualquer personagem!”. P1 diz: “que legal”. P15 olha em direção a P1. P15 sorri. Olha em direção do músico.

---

**P16** - Sentado, tendo ao lado direito P17 e ao lado esquerdo P15. A sua frente P2.

#### Resposta de P16

P16 sentado. Olha em direção ao músico. Diretor começa a falar. Olha em direção ao diretor. Diretor fala: “satisfeitos”. P16 sorri. Participantes sorriem. Olha em direção ao diretor.

Diretor fala. Diretor diz: “qualquer personagem!”. P1 diz: “que legal”. P16 olha em direção a P1. P16 sorri. Olha em direção ao palco. P16 cruza os braços. (música inicia)

**P17** - Sentada ao lado da parede (a) ao seu lado esquerdo, tendo no seu lado direito P16 na sua frente P1.

#### Resposta de P17

P17 sentada. Olha em direção ao diretor. Diretor fala: “satisfeitos”. P17 sorri. Platéia sorri. Abaixa e levanta a cabeça. Olha em direção ao diretor. Diretor fala. Diretor diz: “qualquer personagem!”. P1 diz: “que legal”. P17 olha em direção a P1. P17 sorri. Olha em direção ao músico. Música começa a tocar.

### 11. Esquema de Registro

#### Situação 1: Apresentação da atividade pelo diretor:

Todos os participantes sentados nas cadeiras, músico e atores em suas posições. Diretor em pé, olhando em direção a platéia, fala: *“Tranquilos agora já satisfeitos. (sorri). Hoje é uma maratona, um dia bem especial para todos nós. A atividade que vamos ter agora chama-se Playback Theatre, é uma modalidade de treinamento que usa o processo do teatro interativo. Vocês vão fazer parte contando histórias e nós vamos estar à disposição para encarnar qualquer personagem das histórias de vocês. Vamos ver!”*.

Fenômeno que ocorre (situação) Apresentação da atividade pelo diretor: tempo total 40’’	Respostas verbais dos Participantes	Respostas motoras dos Participantes	Expressões Faciais dos Participantes	Observações:
1. (segundos) Diretor em pé, próximo uns 50 cm da parede (c), posicionado em frente aos P7 e P8, olha em direção ao		Todos sentados, com exceção de P14, que está em pé frente a sua cadeira		

público				
1.1 diretor fala: <i>“Tranqüilos, já satisfeitos”</i> e sorri. (referindo-se ao lanche que eles acabaram de fazer antes de entrar na sala)		- P3 olha em direção a P4 - P4 olha em direção a P3 - P8 movimenta a cabeça em gesto afirmativo - P14 senta, olha em direção a P15	Sorriem: P1, P2, P3, P5, P6, P7, P10, P11, P12, P15, P16, P17.	
1.2 Diretor fala: <i>“hoje é uma maratona, um dia especial para todos nós.”</i>		-P2 movimenta a cabeça em direção ao músico e vira em direção ao diretor. -P3 - olha em direção a P5. Descruza as pernas. Movimenta suas costas para frente. Descruza as pernas. Coloca as duas mãos sobre as pernas, uma em cada. Movimenta suas costas para trás. Movimenta suas mãos sobre as coxas no sentido do quadril para os pés. Encosta suas costas no encosto da cadeira. Cruza suas pernas (perna esquerda sobre direita). - P13 olha em direção a P14. - P15 olha em direção a P14. P15 Olha em direção ao diretor. Coloca seu braço esquerdo no espaldar da cadeira de P14. (por 2’). Tira o braço da cadeira de P14. Cruza os braços sobre a perna. Olha em		

		direção ao diretor.		
1.3 Diretor explica a atividade, diz: <i>A atividade que vamos ter agora chama-se Playback Theatre, é uma modalidade de treinamento que usa o processo do teatro interativo. Vocês vão fazer parte contando histórias e nós vamos estar à disposição para encarnar qualquer personagem das histórias de vocês.</i>	P1 – (quando o diretor acaba de falar) diz: <i>“Que legal”</i>	- P1 olha em direção a P2. - P2 olha em direção a P1 - P3 – olha em direção a P1 - P14 olha em direção a P1 - P3 movimenta a cabeça em gesto de afirmação	- P1 sorri em direção a P2 e P3 - P3 sorri em direção a P1 - P2 sorri	
1.4 Diretor diz: <i>“vamos ver”</i> :				

## Situação 2: Música de abertura

Músico sentado ao lado da parede (a), a cerca de 1 metro da porta, tendo a sua frente P1 e atrás de si a parede de divisória com vidro e o suporte da iluminação do “spot”. Canta e olha em direção da plateia, movimenta sua cabeça da esquerda para direita, enquanto toca e canta, olhando em direção a todos os participantes. Termina de cantar, olha em direção aos atores. Para de tocar.

Música de abertura: músico executa “*Imagine*” de John Lennon, sentado olhando em direção da plateia. Duração: 1’ (minuto) e 45’’ (segundos) início: 0’40’’ até 2’25’’

## Respostas

**P1** – sentada, sorrindo, olhando em direção ao diretor. Músico inicia os acordes. P1 olha em direção ao músico (2º acorde). Músico inicia canto. P1 olha para trás em direção a P14 e vira-se para frente olhando em direção a P3. (P3 vira-se para trás). P1 olha em direção ao músico. Músico canta. P1 olha em direção a P3. (P3 puxa sua cadeira em direção a P2). P1 olha em direção ao músico. P1 movimenta sua cabeça para baixo. Músico canta segunda estrofe. P1 olha em direção ao diretor. (P13 tira foto com flash). P1 olha em direção a parede (c). P1



aponta em direção a parede (c) e fala com P2. P2 olha em direção a P1 e vira-se em direção a parede (c). P1 sorri. P2 sorri. P1 olha em direção ao músico. Músico canta. P1 vira e olha em direção a janela da parede (a) e vira-se em direção do músico. Olha em direção ao músico. P1 movimenta a cabeça de cima para baixo, acompanhando a melodia. P1 sorri. Músico finaliza a canção. (músico inicia os acordes finais e olha em direção dos atores). P1 olha em direção a P2. P1 faz movimento de bater palmas (som muito baixo). P1 olha em direção a P3 e P4. P1 olha em direção do palco.

**P2** – sentado, mãos cruzadas sobre as pernas, olhando em direção a P3. Músico inicia os acordes da música. P3 fala olhando em direção a P2 e P1. P2 vira-se em direção a P1 e vira-se novamente em direção a P3. P2 coloca sua mão esquerda em frente a sua boca e tosse. P2 cruza os braços sobre a perna. Olha em direção ao músico. Músico começa a cantar. P2 vira-se em direção do diretor. P3 arruma-se na cadeira. P2 olha para trás em direção a P14. (P14 fala com P3). P2 olha em direção a P3. P2 olha em direção do palco. P2 olha em direção a P13. (P13 pega a máquina fotográfica de P14). P2 olha em direção ao palco. P2 olha para baixo e olha em direção do músico. P1 aponta em direção a parede (c) e fala olhando em direção de P2. P2 olha em direção a parede (c). P1 vira-se em direção a P1. Movimenta a cabeça em movimento para cima. P2 aproxima o ouvido em direção a P1. P1 fala em direção ao ouvido de P2. P2 movimenta a cabeça para frente e vira-se em direção a parede (c). P2 vira-se em direção a P1. P2 movimenta a cabeça em gesto afirmativo. P2 sorri. P2 olha em direção do palco. Músico canta. P2 olha em direção do músico. Músico olha em direção do palco. P2 olha em direção do palco.

**P3** – sentada, de pernas cruzadas (esquerda sobre a direita), mãos cruzadas sobre as pernas, olhando em direção a P1. P1 sorri. P3 sorri. Músico inicia os acordes. P3 fala olhando em direção a P1. P3 vira a cabeça para a esquerda e direita e olha em direção a P1 e sorri. P3 vira a cabeça em direção ao diretor e vira em direção ao músico. P3 ajeita o cabelo com a mão esquerda. P3 olha em direção ao músico. Músico canta. P3 com as mãos sobre as pernas, movimenta os dedos da mão esquerda nos dedos da mão direita. P3 movimenta-se para frente e para trás, (ajeitando-se na cadeira). P3 olha em direção a P4. P4 fala olhando em direção a P3. P3 arruma sua blusa e olha em direção a P4. P3 movimenta a cabeça. Olha para trás em direção a P14. P3 fala com P14. P3 vira-se para frente olha em direção ao músico. P3 passa sua mão sobre a blusa, olhando em direção ao músico. P3 vira-se em direção a P14. P3 vira-se em direção ao músico. P3 afasta sua cadeira em direção a P2. P3 olha para trás em direção a

P14. P3 vira-se para frente olha em direção do músico. (P14 entrega a máquina fotográfica para P13). P3 olha em direção ao palco. P3 coça o nariz. P3 olha em direção do palco. P3 sorri. P3 coloca e tira sua mão na boca. P3 olha em direção do diretor. P3 olha para baixo em direção a sua perna. P3 movimenta sua mão sobre sua perna. P3 cruza os braços, olha em direção do palco. P3 movimenta seus pés no ritmo da música. P3 olha em direção a P4. (P4 e P5 conversam). P3 olha em direção do músico. Músico olha em direção do palco. P3 olha em direção ao músico e em direção do palco.

**P4** – sentada com as pernas cruzadas, esquerda sobre a direita, mãos cruzadas sobre as pernas, olha em direção do músico. Músico inicia os acordes. P3 olha em direção a P1. P4 olha em direção a P3. P4 olha em direção do músico. P4 movimenta os pés no ritmo da melodia. Músico canta a melodia. P4 fecha mais sua blusa e cruza os braços sobre a barriga. P4 vira-se em direção a P3 e fala. P4 movimenta sua cabeça em direção ao diretor e vira em direção do músico. P4 movimenta seus pés no ritmo da música e movimenta os dedos da mão, olhando em direção do músico. Músico canta. P4 olha em direção do palco. (P13 tira foto). P4 olha em direção a P1. P1 olha em direção a P4. P4 olha em direção do músico. Músico canta. P4 movimenta os pés no ritmo da música. P4 movimenta a cabeça no ritmo da música. P4 olha em direção a P5. P5 olha em direção a P4. P4 vira-se em direção do músico. P4 vira-se em direção a P5. P4 fala em direção a P5. P4 vira-se em direção do músico. P4 sorri. P4 olha em direção do músico. P4 coloca a mão na frente da boca e tosse. P4 cruza os braços. Músico termina de cantar e olha em direção do palco. P4 olha em direção do palco.

**P5** – sentada com as pernas cruzadas, direita sobre a esquerda, mãos cruzadas sobre as pernas, olha em direção ao músico. Músico inicia os acordes. P5 olha em direção ao diretor e vira-se em direção a P1. P5 olha em direção ao músico. (0,30'') Olha em direção a P4 e vira-se em direção ao músico. (1'18'') P4 olha em direção a P5. P5 olha em direção a P4 e sorri e olha em direção ao músico. (1'27'') P4 vira em direção a P5 e fala. P5 movimenta sua cabeça, de forma lateral, aproximando o ouvido direito em direção a cabeça de P4. P5 olha em direção a P4 e sorri. P4 olha em direção ao músico. P5 olha em direção ao músico. Músico termina de cantar e tocar.

**P6** – sentada com as pernas cruzadas, direita sobre a esquerda, mãos cruzadas sobre as pernas, olha em direção ao músico. Músico inicia os acordes. P6 olha em direção ao diretor e vira olhando em direção ao músico. (0'10'') P6 movimenta seu tronco para frente e olha em

direção a P1. P6 movimenta seu tronco para trás. P6 encosta seu tronco no espaldar da cadeira. P6 olha em direção ao músico. (0'57'') P6 olha em direção ao chão de seus pés. (1'24'') P6 olha em direção ao músico. (1'33'') Olha em direção para baixo em direção a seus braços. P6 cruza os braços na altura/sobre o peito. P6 olha em direção a seus pés. (1'44''). P6 olha em direção ao músico.

P7 – sentada com as pernas cruzadas, direita sobre a esquerda, mãos cruzadas sobre as pernas, olha em direção ao músico. Músico inicia os acordes. Músico canta. Músico termina de cantar. P6 olha em direção ao músico.

P8 – sentada com as pernas cruzadas, direita sobre a esquerda, braços cruzados sobre o peito, ombro esquerdo encostado na parede “c”. Músico inicia os acordes. P8 tosse com a mão sobre a boca. P8 olha em direção ao diretor. P8 olha em direção ao músico. Músico canta. (1'30'') P8 cruza os braços sobre a perna. Músico para de cantar. P8 olha em direção ao músico.

**P9 – sentada, costas encostada na parede “c”, olha em direção ao músico. Músico inicia os acordes. P9 movimenta a cabeça. P9 olha em direção ao músico. Músico toca e canta. Músico para de cantar e tocar. P9 olha em direção ao palco.**

P10 – sentado, olha em direção ao músico. Músico inicia os acordes. P10 olha em direção ao músico. (0'57'') P10 movimenta o tronco para frente e para trás. (1'16'') P10 movimenta a cabeça para trás olhando em direção ao músico. (1'35'') Movimenta sua cadeira para frente (cerca de 1 a 2 cm). P11 olha em direção a P10. P10 olha em direção a P11. P11 olha em direção ao músico. P10 olha em direção ao músico. Músico para de cantar e tocar. P10 olha em direção ao músico.

P11 – sentada, olha em direção ao músico. Músico inicia os acordes. P11 olha em direção ao músico. Músico canta. P11 olha em direção ao músico. (0'43''). P4 movimenta corpo para frente e para trás. P11 olha em direção a P4. P11 olha em direção ao músico. (1'35'') Movimenta sua cadeira para frente (cerca de 1 a 2 cm). P11 olha em direção a P10. P10 olha em direção a P11. P11 olha em direção ao músico. Músico para de tocar e cantar. P11 olha em direção ao músico.

P12 – sentado, olha em direção ao músico. Músico inicia os acordes. P12 olha em direção ao músico. Músico toca e canta. (0'24'') P12 cruza os braços. P12 olha em direção ao músico. (0'34'') P12 olha em direção ao diretor. (0'44'') P12 olha em direção ao músico. (0'46'') P12 olha em direção ao diretor. (1'20'') P12 olha em direção ao músico. (1'37'') P12 passa a mão esquerda sobre seu rosto. P12 coça o nariz. P12 segura sua mão esquerda sobre o queixo e olha para músico. Músico para de tocar e cantar. P12 com a mão no queixo olha em direção ao palco.

P13 – sentado, olha em direção ao diretor. Músico inicia os acordes. P13 olha em direção ao músico. P13 movimenta e estica seu braço direito em direção a P14 que está a sua direita. P14 entrega uma máquina fotográfica para P13. P13 pega a máquina fotográfica. (0'44'') P13 manuseia a máquina fotográfica. (0'50'') P13 fotografa apontado a máquina em direção ao músico. (0'59'') P13 entrega a máquina fotográfica para P14. P13 olha em direção ao músico. Músico toca e canta. Músico para de tocar e cantar. P13 olha em direção ao músico.

P14 – sentada, olha em direção a P17. Músico inicia os acordes. P14 movimenta o tronco para a frente e vira a cabeça em direção a P17. P14 coloca a mão na frente da boca e fala em direção a P17. P14 movimenta para trás e olha em direção a seu colo. P14 olha em direção ao músico. P14 movimenta o tronco para frente em direção a P3. P3 vira para trás, olha em direção a P14. P3 vira em direção ao músico. P14 movimenta o tronco para frente e para baixo, atrás de P3. P3 movimenta sua cadeira para sua direita. P14 movimenta o tronco para trás encostando-o no espaldar da cadeira. P14 olha em direção ao músico. (0'44'') P13 movimenta e estica seu braço direito em direção a P14 que está a sua direita. P14 entrega uma máquina fotográfica para P13. P13 movimenta a cabeça em direção ao músico e em direção a P13. P14 olha em direção ao músico. P14 pega a máquina fotográfica e olha em direção ao músico. P14 movimenta o tronco para frente e para trás. P14 olha em direção ao músico. (1'43'') P14 mexe nos cabelos com a mão esquerda. Músico para de tocar e cantar. P14 olha em direção ao músico.

P15 – sentado, mãos dadas sobre o colo, olha em direção ao músico. Música inicia os acordes. P15 olha em direção ao músico. (0'29'') P3 movimenta-se na cadeira. P15 olha em direção a P3. (0'31'') P15 olha em direção ao músico. (0'50'') P15 cruza as pernas, olha em direção a P14 e P13. P13 tira foto e entrega máquina para P13. P15 olha em direção ao músico. (1'36'')

P15 movimenta a cabeça para esquerda e direita. P15 olha em direção ao músico. Músico para de tocar e cantar. P15 olha em direção ao músico.

P16 – sentado, braços cruzados sobre o peito, olha em direção ao músico. Músico inicia os acordes. P3 se movimenta na cadeira. P16 olha em direção a P3. P16 olha em direção ao músico. P3 fala com P4. P16 olha em direção a P3 e P4. P16 olha em direção ao músico. P16 olha em direção ao seu colo. P3 e P4 se movimentam. P16 olha em direção a P3 e P4. P3 afasta sua cadeira para a sua direita. P16 olha em direção a P3. P3 coça o queixo com a mão. P16 olha em direção a P3. P16 movimenta o tronco para frente e para trás. P13 tira foto e entrega máquina para P14. P16 olha em direção a P14. P16 olha em direção ao músico. (1'22'') P16 coça a cabeça. Músico toca. P16 olha em direção ao músico. Músico para de tocar e cantar. P16 olha em direção ao músico.

P17 – sentada, olha em direção ao músico. Músico inicia os acordes. P17 movimenta o tronco para frente e vira a cabeça em direção a P14. P7 movimenta o tronco para trás e vira a cabeça em direção ao músico. (0'27'') P1 vira para trás olhando e falando em direção a P17. P17 movimenta a cabeça com sinal de concordância. P17 movimenta o tronco para frente e olha em direção a P14. P14 olha em direção a P17. P17 sorri, olha em direção a P1 e P14. P17 olha em direção ao músico. P13 tira foto. P17 olha em direção a P13. P17 olha em direção ao músico e cruza os braços sobre o peito. (1'30'') P17 vira a cabeça em direção a janela e em direção ao músico. P17 olha em direção ao músico. (1'35'') P17 coça o nariz e olha em direção ao músico. Músico para de tocar e cantar. P17 olha em direção ao músico.

<b>Fenômeno que ocorre (situação): Execução da Música</b>	<b>Respostas verbais dos Participantes</b>	<b>Respostas motoras dos Participantes</b>	<b>Expressões Faciais dos Participantes</b>	<b>Observações:</b>
2. 1 acordes iniciais da música.	P3 fala em direção a P1	P3 olha em direção a P1 P1 olha em direção a P3 P3 movimenta a cabeça em sentido de afirmação P2 olha em direção a P1 P2 olha em direção a P3 P2 tosse com a	P3 sorri em direção a P1 P1 sorri em direção a P3	

		mão em frente à boca		
2.2 Músico começa a cantar		Todos olham em direção ao músico, com exceção de P1 e P3 que olham em direção ao palco		
5'' de música		P3 e P4 se movimentam na cadeira, cruzam as pernas e encostam as costas no acento. Olham em direção do músico.		
27'' de música	P14 fala em direção a P3  P3 fala olhando em direção a P14	P14 movimenta-se para frente e toca em P3 P3 vira para trás em direção a P14 que está atrás de si P14 movimenta-se para frente em direção a P3 P3 e P14 olham em direção do músico P2 olha em direção a P14		
39''		P3 movimenta sua cadeira para sua esquerda. P4 movimenta seu pé direito no ritmo da melodia P13 estende seus braços em direção a P14 P13 pega máquina fotográfica. P14 olha em direção a P13. P14 olha em direção ao músico		
54''		P13 sentado, tira foto de músico		
58''		P3 olha em direção do diretor P13 entrega a máquina fotográfica para		

		P14 P15 olha em direção a P14		
1'01''	P1 fala em direção a P2	P1 se vira e aproxima o rosto em direção a P2 P2 aproxima seu ouvido direito ao rosto de P1 P1 e P2 olham em direção ao diretor		Diretor sentado em sua cadeira olha em direção ao músico
1'05''		P1 e P2 olham em direção ao músico	P1 e P2 sorriem	
1'24''	P4 fala em direção a P5	P4 vira o rosto em direção a P5 P5 vira o rosto em direção a P4 P4 e P5 olham em direção ao músico	P4 e P5 sorriem	
1'31''		P1 olha em direção a janela (a) P7 movimenta sua cabeça para baixo P12 coloca sua mão no rosto (movimento de coceira)		
1'43''		P7 olha em direção ao músico		
1'49''	Termina de cantar a melodia. Olha em direção dos atores	P4 olha em direção a P3.		

### Situação 3. Atores realizam “escultura fluída” – tempo total 6 minutos e 42 segundos.

#### Descrição geral da técnica de escultura

Após a música terminar os atores, um de cada vez, se dirigem ao centro do palco para expressar verbal e corporalmente qual o pensamento ou sentimento que a música ouvida lhe causaram. Ao terminar sua expressão o ator paralisa seu movimento e “congela” sua expressão, como uma escultura ou estátua sem se movimentar mais. Em seguida vem outro ator, se expressa e ao terminar sua expressão, também paralisa seus movimentos, congelando

sua expressão, fazendo sua escultura corporal. Os atores posicionam-se um próximo ao outro, com as expressões congeladas, até que o último execute a sua escultura. Ao formar-se esse conjunto de escultura de cada ator, um a um sai da posição imóvel, falam seu nome e retornam a posição inicial.

Comportamento dos atores:

#### Parte 1: Escultura dos atores a partir da música.

Música toca. Atores estão alinhados, lado a lado, cada um em sua posição, com os braços para trás, no fundo do palco, a cerca de 10 cm de cada um, olham em direção da platéia. A1 está a uns 20 cm de distância de A2, segura um óculos nas mãos, olhando em direção do diretor. A2 olha em direção do músico.

Música para. A1 está um segurando os óculos, olhando em direção ao diretor. A2 olhando em direção ao músico. A2 olha em direção a A1. A1 olha em direção a A2. A2 abaixa a cabeça. A5 movimenta-se em direção ao centro do palco. A5 diz: *“Imagino um mundo melhor”*... (coloca sua mão esquerda sobre a boca, olha em direção ao teto, retira a mão da boca e coloca sobre a lateral esquerda do queixo) *“... mas a onde está um mundo melhor?”* Com a cabeça para baixo, mão segurando o queixo, movimenta-se para a sua direita. Movimenta seu braço direito, estendendo- para frente num gesto de interrogação. Músico toca acordes para acompanhar o movimento. Movimenta seu corpo em direção ao solo. Com expressão de interrogação no rosto verbaliza: *“Onde é que ele está?”*. A5 Ajoelha-se. A5 movimenta a cabeça em expressão de negativa. Músico para de tocar. Silêncio. A1 com a cabeça baixa, com a mão colocada sobre o pescoço, segurando os óculos com a mão direita, caminha em direção a A5. A1 caminha no palco até colocar ao lado direito de A5, e diz: *“O que será que cada um de nós esta fazendo por esse mundo melhor?”*. A1 vira-se em direção ao músico e caminha segurando a mão na garganta e olhando para os óculos, diz: *“Eu fico pensando: quanta impotência, como eu me sinto impotente, que eu posso fazer tão pouco”* (olha em direção a platéia, movimenta as duas mãos para cima e para baixo, na frente de seu corpo). A5 abaixa a cabeça. A1 para a cerca de 40 cm do lado esquerdo de A5 e diz: *“E a impotência é uma sensação muito, muito ruim de sentir...”* (movimenta a cabeça para um lado e para outro, segura com as duas mãos os óculos em frente ao seu corpo, com em posição de oração) *... e eu gostaria de fazer mais, mas eu não consigo, (pausa) e isso me entristece.* (abaixa a cabeça). Musico toca um acorde. A2 caminha com a cabeça baixa, braço para trás, em direção a A5. A2 posiciona-se atrás de A5, que está ajoelhado de cabeça baixa, e diz: *“um*



*dia eu lembro que a Elisabete falou. (Músico para de tocar: silêncio). Que ouviu numa palestra, que serve como uma reflexão para todo mundo: o que a gente está fazendo com a nossa única vida. A2 movimenta-se em direção a A1, para. A1 diz: Acho que é importante a gente pensar. Todo mundo.” A2 coloca sua mão direita sobre a cabeça, com o dedo indicador apontado para sua cabeça, a qual abaixa e inclina em direção ao dedo indicador. Músico toca acordes acompanhando o movimento de A2. A4 movimenta-se, com as mãos para trás, em direção do centro do palco. A4 diz: “Imagine que você consegue”. A4 para ao lado de A2 e atrás de A5. A4 diz: “É uma frase que eu escuto há muito tempo, principalmente em filme americano”. A4 olha em direção da platéia e diz: “E não é bem assim, não é só imagina que você pode. Mas começa assim pela imaginação”. A4 movimenta a cabeça para a esquerda e direita em direção à platéia e diz: “Começa-se pelo desejo e daí com trabalho”. A4 ergue as mangas da sua camiseta e movimenta a cabeça em expressão afirmativa. A4 diz: “Com trabalho a gente consegue”. A4 movimenta os braços para os lados e para cima até a altura do peito e diz: “É só começar”. A4 movimenta a cabeça para cima e para baixo em gesto afirmativo. Fecha os braços em direção ao corpo. Olha para frente em direção a platéia. A3 movimenta-se em direção a A1, ao seu lado esquerdo diz: “Sabe às vezes eu to meio desanimado, meio assim Ah! Querendo largar as coisas. A3 movimenta os braços para frente do seu corpo e movimenta as mãos para cima e para baixo na altura do peito e diz: Ficar meditando sobre as coisas. A3 caminha em direção a A5, gesticula as mãos para cima e para baixo, na altura de seu tronco e diz: Mas quando ouço uma música dessas e me sobre um negocinho assim... A3 movimenta seu braço esquerdo para baixo esticando-o e o move para trás de seu tronco, ao mesmo tempo, movimenta seu braço direito para cima de sua cabeça esticando-o e o move para trás de seu tronco. A3 movimenta ambos os braços no sentido de que o braço que está no alto, vai para cima e o braço que está esticado para baixo, vai para baixo, como se houvesse uma linha imaginária entre as duas mãos, a segurar e puxar um fio imaginário. (como uma mímica, de que está esticando um fio) A3 movimenta seu tronco para cima e estica e abaixa a ponta dos pés. A3 diz: Aquele que puxa um fiozinho, aquele arrepio, que deixa os pelos assim em pé. A3 aponta com a mão direita o braço esquerdo e diz: Não sei uma coisa meio... Emite um som iiizzzzzzzzzz A3 abre os braços a sua frente e para os lados em direção a A5. A3 para o movimento dos braços e fica com os braços abertos na altura do seu tronco, olha em direção a A5. A3 faz uma expressão facial, abre a boca e mostrando os dentes, emite um som, (como uma expressão de que vai assustar ou agarrar algo a sua frente) com essa expressão, olha para a platéia. A3 diz: “Sente isso? Um pouquinho”. A3 para nessa posição. Músico toca acordes que acompanham o movimento. A3 movimenta a cabeça em*

gesto afirmativo olha em direção ao diretor. A3 fica imobilizado, cabeça em ângulo de 45°, olhando em direção ao diretor, braços abertos. Músico para de tocar. Silêncio. A4 sai da imobilidade, movimenta-se de costas em direção ao fundo do palco. A4 para. A5, levanta-se e diz: “Liz”<sup>(\*)</sup>, vira-se e caminha em direção ao fundo do palco. A3 diz: “André”<sup>(\*)</sup> e movimenta-se em direção ao fundo do palco. A1 diz: “Elisabete”<sup>(\*)</sup> e caminha em direção ao fundo do palco. A2 diz: “Nanda”<sup>(\*)</sup> e movimenta-se em direção ao fundo do palco. A4 do fundo do palco, diz: “Mara”<sup>(\*)</sup>. Atores ficam lado a lado no fundo do palco. Em posição de sentido, com exceção de A1 que segura os óculos.

Comportamento dos participantes durante a execução da escultura fluída da música de abertura

Participantes sentados olham em direção ao palco.

Ator A5 movimenta-se em direção ao centro do palco. A5 faz sua escultura. Músico toca acordes. A5 diz: *Onde será que ele está?* P17 movimenta a cabeça em direção ao palco.

Músico toca. A1 fala A1 diz: *“O que será que cada um de nós está fazendo por esse mundo melhor?”*. P17 movimenta a cabeça da esquerda para a direita, olhando em direção ao palco. (0’39’’) P3 movimenta a cabeça, em gesto de arrumar o cabelo.

(0’52’’) P16 coça a barba com a mão direita. P16 põe a mão direita sobre o colo.

(0’53’’) P7 descruza as pernas. Movimenta o tronco para frente e para trás. Cruza a perna direita sobre a esquerda. Olha em direção ao palco.

(1’29’’) P7 coça o nariz. P7 olha em direção ao palco.

(1’35’’) P2 tosse com as mãos sobre a boca. Cruza os braços. Olha em direção ao palco.

(2’006’’) A3 diz: *Não sei uma coisa meio... Emite um som “zzzzzzzzzz”*. P1, P2, P3, P5, P6, P15, P16 sorriem. P3 movimenta a cabeça em gesto afirmativo. P1 movimenta seu tronco para frente e para trás. P1 empurra a cadeira cerca de 2 cm para frente.

(2’32’’) Atores dizem seus nomes. P14 movimenta seu tronco da esquerda para a direita, olhando em direção ao palco.

Atores voltam para o fundo do palco.

---

<sup>(\*)</sup> Nomes fictícios para resguardar identidade dos integrantes do grupo

Esquema de registro de comportamentos da Situação 3 Atores realizam “escultura fluída”:

Fenômeno que ocorre (situação): Escultura fluída sobre a música executada	Respostas verbais dos Participantes	Respostas motoras dos Participantes	Expressões Faciais dos Participantes	Observações:
		Participantes sentados olham em direção ao palco		
Ator A5 movimentava-se em direção ao centro do palco. A5 faz sua escultura. Músico toca acordes. A5 diz: <i>onde será que ele está?</i> (0'25'')		P17 movimentava a cabeça em direção ao palco		
(0'39'') A1 fala: <i>quanta impotência</i>		P3 movimentava a cabeça, em gesto de arrumar o cabelo		
(0'52'') A2 caminha em direção ao centro do palco		P16 coça a barba com a mão direita. P16 põe a mão direita sobre o colo		
(0'53'') A2 para no centro do palco		P7 descruza as pernas. Movimenta o tronco para frente e para trás. Cruza a perna direita sobre a esquerda. Olha em direção ao palco		
(1'29'') A4 fala: <i>e não é bem assim</i>		P7 coça o nariz. P7 olha em direção ao palco.		
(1'35'') A4 fala: <i>mas começa...</i>		P2 tosse com as mãos sobre a boca. Cruza os braços. Olha em direção ao palco.		
(2'006'') A3 diz: <i>Não sei uma coisa meio... Emite um som zzzzzzzzzzz.</i>		P3 movimentava a cabeça em gesto afirmativo. P1 movimentava seu	P1, P2, P3, P5, P6, P15, P16 sorriem.	

		tronco para frente e para trás. P1 empurra a cadeira cerca de 2 cm para frente.		
(2'32'') Atores dizem seus nomes.		P14 movimenta seu tronco da esquerda para a direita, olhando em direção ao palco.		
Atores voltam para o fundo do palco		Participantes sentados olham em direção ao palco		

Parte 2: escultura dos atores a partir da fala do músico.

Músico sentado e segurando o violão, diz: *“Eu sou o Tel. Essa música, essa música, a me marcou desde a época que ela saiu...”* Movimenta as mãos sobre a cabeça, como penteando os cabelos em movimentos para trás da cabeça. *“Pena que a humanidade assim tem motivos pra não só imaginar é para deixar de imaginar (olha em direção a platéia) para passar para a ação... (olha em direção ao palco), mas infelizmente continua só imaginando”.* Olha em direção aos atores. Diretor diz: *Vamos ver!”*.

Comportamento dos participantes durante a fala do músico

Músico diz: *“essa música...”* Participantes sentados olham em direção ao músico. P14 coloca e tira a mão esquerda sobre o cabelo. Olha em direção ao músico. P2 tosse com a mão na boca. Olha para o músico. Músico diz: *“...para imaginar... é... deixar de imaginar”.* P2 passa a mão no rosto. Olha em direção ao músico.

Esquema de registro de comportamentos da Situação 3 Atores realizam “escultura fluída” a partir da fala do músico:

<b>Fenômeno que ocorre (situação): Fala do músico</b>	<b>Respostas verbais dos Participantes</b>	<b>Respostas motoras dos Participantes</b>	<b>Expressões Faciais dos Participantes</b>	<b>Observações:</b>
Músico diz: <i>“essa música...”</i>		Participantes sentados olham em direção ao músico.		

		P14 coloca e tira a mão esquerda sobre o cabelo. Olha em direção ao músico. P2 tosse com a mão na boca. Olha para o músico		
Músico diz: “...para imaginar... é... para deixar de imaginar”.		<b>P2 passa a mão no rosto. Olha em direção ao músico.</b>		

Diretor diz: “Vamos ver!”

Comportamento dos participantes durante a fala do diretor

Participantes olham em direção ao diretor.

Comportamento dos atores na representação da escultura fluída da fala do músico (tempo total 33’):

Atores caminham em direção ao centro do palco. A3 caminha olhando em direção ao teto, com as mãos sobre os ouvidos. A3 coça a cabeça, olha para baixo. A1 caminha reto em direção a platéia, coloca as duas mãos tapando as orelhas, suspira e se agacha. A5 movimentar-se em direção a parede (a) (0’02’’) A5 coloca o dedo na boca e diz: *um mundo melhor?! A1, passa por trás de A3 e A2 e fica atrás de A1, com a mão esquerda sobre o coração. (0’07’’) A2 com as mãos cruzadas para trás diz: “que trabalho que dá, que difícil, que coisa!”. A2 abaixa a cabeça olhando em direção a A1. (0’12’’) A3 se agacha com a mão esquerda sob o queixo diz: “queria ficar só no lado do sonho, é mais fácil.” A5 movimentar-se em direção a A4, com a mão esquerda sobre o coração, para e inclina-se em direção a A4. A5 olha em direção a A4 e diz: “aqui dentro (0’17’’) A5 bate sua mão sobre o coração e diz: *está melhor*”. (0’24’’)A2 olha em direção a A4 diz: “Vai ficar imaginando?”. A4 com a mão direita no ouvido direito, olhando em direção a A5 e A2 diz: “Como fazer?” A3 agachado suspira. Todos parados. Diretor diz: *Obrigado!* Os atores movimentação em direção ao fundo do palco e param em seus lugares.*

Comportamento dos participantes durante a representa da escultura fluída da fala do músico:

Participantes sentados olham em direção ao palco. Atores se movimentam. P2 está o dedo indicador estendido em frente sua boca, com o dedo polegar sobre o queixo e os demais dobrados no sentido da palma da mão. (como num gesto de silêncio). P2 Olha em direção aos atores. Atores param de se movimentar.Participantes olham em direção ao palco.

Comportamento dos participantes durante a fala do músico:

<b>Fenômeno que ocorre (situação): Escultura fluída dos atores diante da fala do músico</b>	<b>Respostas verbais dos Participantes</b>	<b>Respostas motoras dos Participantes</b>	<b>Expressões Faciais dos Participantes</b>	<b>Observações:</b>
Atores se movimentam em direção ao centro do palco		Participantes sentados olham em direção ao palco. P2 está o dedo indicador estendido em frente sua boca, com o dedo polegar sobre o queixo e os demais dobrados no sentido da palma da mão. (como num gesto de silêncio). P2 Olha em direção aos atores.		
Atores param de se movimentar				

Parte 3: escultura a partir da fala do diretor.

Comportamento do diretor (fala do diretor 2'17''):

Diretor levanta da cadeira, olha em direção a platéia, coloca os braços para trás, diz: *“Meu nome é Antonio, e pode parecer um pouco estranho como é que começa um treinamento... meio deprimido, meio... chocado. Mas um pouco disso: essa música e as sensações de vocês...* Diretor, enquanto fala, olha em direção dos atores e volta a olhar em

direção a platéia ... *me passo que é a nossa reação diante do primeiro desafio. Quando a gente é posto numa situação inesperada, difícil. A gente sempre acha que não vai dar conta que não vai ser capaz...* Diretor, enquanto fala, com o antebraço dobrado, movimenta sua mão direita para cima e para baixo, com a palma da mão para cima estendendo e contraindo os dedos em forma de concha, (gesticulando como dando “força às palavras”). Diretor olha para os participantes a sua esquerda e direita, enquanto fala ... *que aquilo é muito para a gente. Quantos de nós já não viveu isso?* Diretor olha em direção a platéia. *A cada desafio dá esse friozinho...* Diretor olha em direção aos atores e volta a olhar em direção a platéia ... *dá o medo da impotência, da imaginação. E o nosso sonho ... é que sem ele a gente não consegue fazer nada. Esse é o nosso primeiro momento.* Diretor, enquanto fala movimenta sua mão direita, fechando-a e abrindo-a (como dando ênfase as palavras) *Mas eu acho que tem um outro momento que a gente começa a reconhecer as nossas próprias possibilidades. Os nossos próprios desafios vão nos mostrando os caminhos. Para isso, a gente precisa enfrentar, interagir, que é o nosso próximo passo. Como é que a gente vai encarar esse desafio hoje de contar histórias sobre lideranças, sobre situações onde a gente tem que ver o mundo sistemicamente. Não só o mundo do todo, o mundo global, mas o nosso mundo do trabalho. O nosso mundo dentro das organizações, dentro do nosso setor e dentro de nossos colegas de nossa interação. Quantos desafios, a gente não imaginou serem impossíveis, mas que a gente ultrapassou? Então com uma sensação de muita vontade de desafiar e concretizar a nossa imaginação é o que essa música me trouxe. Vamos ver!* Olha em direção aos atores e senta.

Comportamento dos atores durante a representação da escultura fluída da fala do diretor:

(0’00’’) Músico inicia os acordes. Atores se movimentam em direção ao centro do palco. A5 dá o primeiro passo e suspira. A2 dá um passo na forma de um salto para frente, como se estivesse pulando corda. A1 movimenta-se de cabeça baixa. A5 olha em direção a A4 e A3. (0’03’’) A2 pula e sorri. A1 agacha-se. (0’06’’) A4 diz: “*que medo!*”. A3 movimenta-se em direção a platéia e volta para o centro do palco. A1 levanta-se e sorri, movimenta-se passando por trás de A2 e vai em direção a A4. (0’11’’) A3 olha em direção a A4 e diz: “*medo, mas...* (movimenta as mãos e olha para A4) *que frio na barriga*”. A3 para na frente de A4, A3, A1 e A2, agacha-se de cócoras e diz: “*construindo olha aqui*” (olha para o solo e bate com a palma das mãos o chão) “*olha aqui oh, com os pés no chão*”. As atrizes se aproximam uma ao lado da outra, com A3 à frente, olham com sorriso para o chão onde A3 bate. (0’16’’) A3 diz: “*um de cada vez, vá!*” A4 movimenta-se ao lado de (0’20’’) A3 e

olhando para o chão bate o pé e diz: “*com o pé no chão*”. (0’24’’) A3 diz: “*isso!*”. A1 diz: olha ! A2 e A5 olham para baixo. A5 diz: *que legal!*. A3 agachado, A4, A5, A2 e A1 aproximam-se de A3, uma ao lado da outra. (0’27’’) A4 pega na mão de A3, diz: “*Me ajuda me dá um apoio aqui. Sozinho é mais difícil*”. A3 segura a mão de A4. A4, A1, A5 e A2, se abraçam. (0’31’’) Atores abraçados sorriem e olham em direção ao diretor. (0’33’’) Diretor diz: *Obrigado!* Atores movimentam-se em direção ao fundo do palco.

Comportamento dos participantes durante a representação dos atores da escultura fluída da fala do diretor:

0’00’’. Participantes olham em direção ao palco.

Escultura do diretor: 0’20’’ A3 diz: *Pé no chão!*. P11 e P12 erguem o tronco e movimentam a cabeça para frente olhando em direção a A3.

Interação do diretor com a platéia

0’42’’ Diretor olha em direção a platéia, diz: *Que sensação isso causou em vocês?*

P5 diz: *segurança*, P7, diz: *união, apoio*. P9 diz: *solidariedade, confiança*.



Esquema de registro de comportamentos da Situação 3: Atores realizam “escultura fluída” sobre a fala do diretor:

Comportamentos do grupo de <i>Playback Theatre</i>				Comportamentos dos Participantes			
Tempo e Fenômeno que ocorre (situação) Escultura fluída da fala do diretor	Respostas verbais dos Atores	Respostas motoras dos Atores	Expressões Faciais dos Atores	Respostas verbais dos Participantes	Respostas motoras dos Participantes	Expressões Faciais dos Participantes	Observações:
(0'00'')	A5 dá o primeiro passo e suspira.	Músico inicia os acordes. Atores se movimentam em direção ao centro do palco. A2 dá um pulo para frente, como se estivesse pulando corda. A1 movimenta-se de cabeça baixa. A5 olha em direção a A4 e A3.	A5 sorri.		Participantes olham em direção aos atores		
0'03''		A2 pula. A1 agacha-se.	A2 sorri.				
0'06''	A4 diz: <i>que medo!</i>						
		A3 movimenta-se em direção a platéia e volta para o centro do palco.					

		A1 levanta-se e sorri. Movimenta-se passando por trás de A2 e anda em direção a A4.					
0'11''	A3 olha em direção a A4 e diz: “ <i>medo, mas...</i> ” (movimenta as mãos sobre a barriga, olha para A4 e diz: <i>que frio na barriga</i> ”. A3 para na frente de A4, A3, A1 e A2, agacha-se de cócoras e diz: “ <i>...construindo olha aqui</i> ”. A3 olha para o solo e bate com a palma das mãos o chão e diz: “ <i>olha aqui oh, com os pés no chão</i> ”.	A3 olha em direção a A4 e diz: “ <i>medo mas...</i> ” A3 movimenta as mãos sobre a barriga, olha para A4 e diz: <i>que frio na barriga</i> ”. A3 para na frente de A4, A3, A1 e A2, agacha-se de cócoras e diz: “ <i>construindo olha aqui</i> ” A3 olha para o solo e bate com a palma das mãos o chão) “ <i>olha aqui oh, com os pés no chão</i> ”. As atrizes se aproximam uma ao lado da outra, com A3 à frente, olham com sorriso para o chão onde A3 bate.					
0'16''	A3 diz: “ <i>um de cada vez, vá!</i> ”	A4 movimenta-se ao lado de					

0'20''	A3 e olhando para o chão bate o pé e diz: <i>“com o pé no chão”</i> .	A3 e olhando para o chão bate o pé e diz: <i>“com o pé no chão”</i> .			<b>P11 e P12 erguem o tronco e movimentam a cabeça para frente olhando em direção a A3.</b>		
0'24''	A3 diz: <i>“isso!”</i> . A1 diz: olha ! A2 e A5 olham para baixo. A5 diz: <i>que legal!</i> .	A2 e A5 olham para baixo. A3 agachado, A4, A5, A2 e A1 aproximam-se de A3, uma ao lado da outra.					
0'27''	A4 pega na mão de A3, diz: <i>“Me ajuda me dá um apoio aqui. Sozinho é mais difícil”</i> .	A3 segura a mão de A4. A4, A1, A5 e A2, se abraçam.					
0'31''		Atores abraçados sorriem e olham em direção ao diretor.	Atores abraçados sorriem e olham em direção ao diretor.				
0'33'' Diretor diz: <i>Obrigado</i>		Atores levantam e caminham para seus lugares					

Interação do diretor com a platéia após a representação das esculturas fluídas

Comportamentos do grupo de <i>Playback Theatre</i>				Comportamentos dos Participantes			
Tempo e Fenômeno que ocorre (situação) Fala do diretor	Respostas verbais dos Atores	Respostas motoras dos Atores	Expressões Faciais dos Atores	Respostas verbais dos Participantes	Respostas motoras dos Participantes	Expressões Faciais dos Participantes	Observações:
	Diretor diz: <i>que sensação isso causou em vocês?</i>			P5 diz: segurança, P7, diz: união, apoio. P9 diz: solidariedade, confiança.			

**Observação:** durante toda esta parte da atividade, denominada de escultura fluída, os participantes olham em direção ao palco, enquanto os atores faziam as esculturas e o músico produzia os acordes de acompanhamento dos movimentos dos atores.

#### **Situação 4. Atores realizam “carrossel de emoções” – tempo total 0’55”.**

Para expressar as emoções dos participantes provocadas pela atividade de escultura fluída o diretor solicita ao grupo a execução da técnica de “carrossel de emoções”.

Atores alinhados, no fundo do palco, olham de frente para a platéia. Diretor levanta de sua cadeira olha em direção a platéia e diz: *Que sensação isso causou em vocês? Essas.* (aponta com as mãos em direção ao grupo de atores). P5 diz: *Segurança.* P7 diz: *União, apoio.* P9 diz: *Solidariedade, confiança.*

Diretor diz: *OK!* Olha para o grupo de atores diz: *Vamos ver essas sensações “em carrossel”!*

Comportamentos dos atores durante a representação do “carrossel de emoções”:

(0’00’’) A5 caminha em direção ao centro do palco. Músico começa a tocar. A4 caminha em direção ao centro do palco. A2 caminha em direção a A5. A5 para no centro do palco, olhando em direção a platéia. A2 e A3 viram em direção ao fundo do palco. A5, A4 e A1 dão as mãos. A2, e A3 dão as mãos. A2 segura na mão de A1. A3 segura na mão de A5. Atores formam um círculo de mãos dadas, tendo A5 no centro do palco à frente da platéia. A5 tem ao seu lado direito A4, ao seu lado esquerdo Ao lado esquerdo de A4 está A3. Ao lado esquerdo de A3 esta A2. Ao lado esquerdo de A2 esta A1. A1 de mãos dadas a A2 ficam de frente aos fundos do palco, com as costas para A4, A5 e A1.

(0’07’’) A5, no centro e de frente para a platéia, diz: *Segurança!*. A5 caminha dois passos em direção a sua direita. Demais atores caminham dois passos em direção a sua direita.

(0’09’’) A1 para no centro do palco, de frente para a platéia e diz: *Não tem a menor graça em viver sozinho, não é?!* A1 caminha dois passos em direção a sua direita. Demais atores caminham dois passos em direção a sua direita. A2 para de frente a platéia, olha em direção a platéia.

(0’13’’) A2 diz: *Eu não faço nada sozinho.* A2 caminha dois passos em direção a sua direita. Demais atores caminham dois passos em direção a sua direita. A3 para de frente para a platéia.

(0’17’’) A3 diz: *Vamos junto pessoal, é a equipe. Vamos!*. A3 caminha dois passos em direção a sua direita. Demais atores caminham dois passos em direção a sua direita. A4 para de frente para a platéia.

(0'22'') A4 diz: *Minha equipe. Eu faço parte dessa equipe. Isso é importante.* A4 movimenta a cabeça em forma afirmativa. A4 caminha dois passos em direção a sua direita. Demais atores caminham dois passos em direção a sua direita. A5 para de frente para a platéia.

(0'28'') A5 diz: *Apoio.* A5 movimenta a cabeça em forma afirmativa. A5 caminha dois passos em direção a sua direita. Demais atores caminham dois passos em direção a sua direita. A1 para de frente para a platéia.

(0'32'') A1 diz: *Em grupo eu me sinto mais forte!.* A1 caminha dois passos em direção a sua direita. Demais atores caminham dois passos em direção a sua direita. A2 para de frente para a platéia.

(0'36'') A2 diz: *Se eu não sou sozinha no mundo, é porque eu preciso dos outros.* A2 movimenta a cabeça em forma afirmativa. A2 caminha dois passos em direção a sua direita. Demais atores caminham dois passos em direção a sua direita. A3 para de frente para a platéia.

(0'41'') A3 diz: *Assim dá para ir pra frente.* A3 movimenta a cabeça em forma afirmativa. A3 diz: *Sozinho não ia dar.* A3 caminha dois passos em direção a sua direita. Demais atores caminham dois passos em direção a sua direita. A4 para de frente para a platéia.

(0'46'') A4 diz: *Mesmo com medo eu consigo. Tendo um apoio eu consigo.* A4 olha para suas mãos dadas a A5 e A3. A4 movimenta as mãos para cima e para baixo. A4 caminha dois passos em direção a sua direita.

(0'50'') A5 para de frente ao público. Atores desfazem as mãos dadas. Atores caminham em direção ao fundo do palco.

(0'54'') Atores ficam enfileirados, lado a lado, olham para frente em direção a platéia.

(0'55'') Músico para de tocar.

Comportamento dos participantes durante a apresentação do “carrossel de emoções”:

Participantes olham em direção ao palco.

(0'17'') [A3 fala] P2 sorri. P3 mexe a cabeça de forma brusca e rápida para a esquerda e direita.

(0'22'') [A4 fala] P13 tosse com a mão em frente a sua boca.

(0'28'') [A1 fala] P6 coloca sua mão direita sobre o queixo. P10 movimenta o tronco para frente e para trás.



Esquema de registro dos comportamentos do grupo de *Playback Theatre* e dos participantes durante a atividade de “Carrossel de emoções”:

Comportamentos do grupo de <i>Playback Theatre</i>				Comportamentos dos Participantes			
Tempo”	Respostas verbais dos Atores	Respostas motoras dos Atores	Expressões Faciais dos Atores	Respostas verbais dos Participantes	Respostas motoras dos Participantes	Expressões Faciais dos Participantes	Observações:
0’00”		Atores formam o círculo do carrossel.			Participantes olham em direção ao palco.		
0’17”	A3 diz: <i>Vamos junto pessoal, é a equipe. Vamos!.</i>				<b>P3 mexe a cabeça de forma brusca e rápida para a esquerda e direita.</b>	P2 sorri.	
0’22”	A4 diz: <i>Minha equipe. Eu faço parte dessa equipe. Isso é importante.</i>	A4 movimenta a cabeça em forma afirmativa.			<b>P13 tosse com a mão em frente a sua boca</b>		
0’28”	A5 diz: <i>Apoio.</i>	A5 movimenta a cabeça em forma afirmativa.			<b>P6 coloca sua mão direita sobre o queixo. P10 movimenta o tronco para frente e para trás.</b>		



## Situação 5: Contagem de História

Preparação:

O diretor em pé, na frente de sua cadeira, olha em direção a platéia e fala. Atores enfileirados, lado a lado, no fundo do palco, olham em direção a platéia. Músico sentado olha em direção ao diretor. Participantes olham em direção ao diretor.

Fala do diretor (introdução) (1'49'')

(0'00'') Diretor em pé com as mãos para trás, diz: *Peguei um pedacinho do finalzinho de vocês – falando dos trabalhos.* [diretor está fazendo referência à atividade que os participantes estavam tendo antes do início do *Playback Theatre*]. Diretor em pé, braço esquerdo para trás, braços direito ao longo do corpo, movimenta o antebraço e as mãos, mostra com os dedos o sinal de pedaço e movimenta o braço direito para trás.

(0'04'') Diretor, olha para platéia, diz: *Acho que ninguém ia conseguir concluir com a criatividade que apareceu ali...*(diretor estende o braço direito para frente (ali) e volta a colocá-lo nas suas costas.) ... *se houvesse a colaboração, o apoio, a união...*

(0'16'') diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa, continua a dizer: ... *a segurança e a confiança um no outro. Já estão demonstrando é...*

(0'22'') diretor coloca a mão esquerda no bolso da calça, movimenta o braços direito para frente e gesticula com a mão direita com os dedos estendidos em forma de concha para cima, [dando ênfase a sua fala] ... *isso de uma forma prática no exercício que foi feito.*

(0'27'') diretor movimenta as duas mão na frente de seu tronco e vota a por as mãos para trás, diz: *A todo o momento a gente está sempre lidando com situações de liderança.* Diretor coloca a mão sobre o queixo, continua a dizer: *Não só na organização...* Diretor aponta com a mão direita para baixo, continua a dizer: ... *mas na nossa vida. Quem já não foi líder já foi liderado.*

(0'41'') diretor movimenta a mão direita, em frente ao seu tronco, apontando em direção ao seu lado esquerdo e em seguida em direção ao seu lado direito, diz: *Quem não foi chefe é chefiado. Desde pequeno a gente vai passando por esses papéis, ...*

(0'52'') Diretor movimenta a mão direita, em frente ao seu tronco, para frente e para trás rapidamente, (de forma a indicar “passagem”) diz: ... *de exercer influência sobre outra pessoa*

(0'56'') diretor movimenta a mão pra frente (como indicando uma pessoa à frente), diz: ... *e de ser influenciado por outra*. Diretor movimenta a mão para trás (como indicando a si mesmo), diz: *O exercício da nossa tarde, do nosso trabalho...*

(0'59'') Diretor movimenta a mão direita para baixo, (como indicando aqui), continua a dizer: ... *é contar histórias...*

(1'02'') diretor movimenta a mão para frente em direção a platéia, continua a dizer: ... *que envolvam esses aspectos de ser liderado e de ser líder*.

(1'09'') Diretor movimenta as mãos na frente de seu tronco para frente e para trás, (indicando “isso” ou “aquilo”), diz: *Histórias de vida que vocês passaram, que pode ser dessa empresa...*

(1'15'') Diretor gesticula com a mão, (indicando a platéia) continua a dizer: ... *de outra empresa, pode ser da escola, da infância. Nós estamos aptos a assumir qualquer personagem...*

(1'20'') Diretor olha em direção aos atores e aponta a mão em direção aos atores, diz: ... *de histórias que envolvam liderança. Que sejam tristes...*

(1'28'') Diretor aponta com as mão (“aqui” e “ali”) ... *alegres, cômicas, trágicas, a que vocês queiram dividir com o nosso grupo para a gente poder aprender um pouco...*

(1'40'') Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa, continua dizer: ... *mais sobre a união, a equipe e o trabalho de coordenação*.

(1'49'') Diretor olha em direção a platéia, movimenta a cabeça para cima e para baixo, em gesto afirmativo, e diz: *Quem gostaria de contar uma historinha?* Diretor olha para a platéia e sorri.

Platéia em silêncio olha em direção ao diretor. (0'9'' de silêncio)

(1'58'') Platéia ri.

Comportamento dos participantes durante a fala do diretor:

(0'00'') Participantes, em silêncio, olham em direção ao diretor.

(0'02'') P2 sentado, mãos cruzadas sobre suas coxas, pés juntos sob a cadeira, movimenta os pés afastando-os e juntando-os sob a cadeira, olha em direção ao diretor.

(0'03'') P4 sentada de braços cruzados, movimenta os dedos da esquerda, fricciona o polegar contra o indicador e contrai e expande os outros artelhos contra a mão. (movimento contínuo até 0'40'')

(0'04'') P3 de perna cruzada, direita sobre a esquerda, descruza as pernas, cruza a esquerda sobre a direita, movimenta seu tronco para sua esquerda (ângulo de cerca de 30° em relação a cadeira), olha em direção ao diretor.

(0'15'') P10 vira a cabeça em direção ao músico e vira em direção ao diretor.

(0'17'') P16 tosse, com a mão sobre a boca, olha em direção ao diretor.

(0'30'') P2 tosse. Movimenta a cabeça em direção a P14 e vira em direção ao diretor.

(0'40'') P4 descruza os braços, fica de mãos dadas sobre o colo, olha em direção ao músico.

(0'41) P16 olha em direção a seus pés e volta a olhar em direção ao diretor.

(1'04'') P1 movimenta a cabeça para a esquerda e para a direita, olha em direção ao diretor.

(1'42'') P2 tosse com a mão sobre a boca. Olha em direção ao diretor.

(1'49'') P2 olha em direção a P13, sorri.

(1'53'') P2 olha em direção ao palco.

(1'57'') P3 olha em direção a P7. P14 olha em direção ao músico.

(2'00'') P1 olha em direção a P14. P15 olha em direção a P14 e P17. P17 olha em direção a P15. Participantes movimentam seus troncos para frente, para trás, para os lados nas cadeiras, (como se ajeitando, para sentar em melhor posição).

(2'03'') Participantes riem. Quebram o silêncio de 9'', movimentam-se nas cadeiras.

(2'04'') P11 diz: *Calma gente! Um de cada vez, ta!* Participantes sorriem, movimentam o corpo, olham em direção a P11.

(2'09'') P9 ergue o braço direito para cima e diz: *Eu posso contar.* Participantes olham em direção a P9, param de sorrir, silenciam.

Esquema de registro dos comportamentos do diretor e dos participantes durante a fala de introdução do diretor para a narração de histórias.

Comportamentos do diretor				Comportamentos dos Participantes			
Tempo e Fenômeno que ocorre (situação) fala do diretor	Respostas verbais do diretor	Respostas motoras do diretor	Expressões Faciais do diretor	Respostas verbais dos Participantes	Respostas motoras dos Participantes	Expressões Faciais dos Participantes	Observações:
0'00''	<i>Peguei um pedacinho do finalzinho de vocês – falando dos trabalhos.</i>	Diretor em pé, braço esquerdo para trás, braços direito ao longo do corpo, movimenta o antebraço e as mãos, mostra com os dedos o sinal de pedaço e movimenta o braço direito para trás.			Participantes, em silêncio, olham em direção ao diretor.		
0'02''					P2 sentado, mãos cruzadas sobre suas coxas, pés juntos sob a cadeira, movimenta os pés afastando-os e juntando-os sob a cadeira, olha em direção ao diretor.		
0'03''					P4 sentada de braços cruzados, movimenta os dedos da esquerda,		

					fricciona o polegar contra o indicador e contrai e expande os outros artelhos contra a mão. (movimento contínuo até 0'40'')		
0'04''	<i>Acho que ninguém ia conseguir concluir com a criatividade que apareceu ali, se houvesse a colaboração, o apoio, a união,...</i>	Diretor, olha para platéia e fala. Diretor estende o braço direito para frente ( <i>ali</i> ) e volta a colocá-lo nas suas costas.			P3 de perna cruzada, direita sobre a esquerda, descruza as pernas, cruza a esquerda sobre a direita. Movimenta seu tronco para sua esquerda (ângulo de cerca de 30° em relação a cadeira), olha em direção ao diretor.		
0'15''					(0'15'') P10 vira a cabeça em direção ao músico e vira em direção ao diretor.		
0'16''	<i>...a segurança e a confiança um no outro. Já estão demonstrando é...</i>	Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa					

0'17''					P16 tosse, com a mão sobre a boca, olha em direção ao diretor.		
(0'22'')	<i>... isso de uma forma prática no exercício que foi feito.</i>	Coloca a mão esquerda no bolso da calça, movimenta o braços direito para frente e gesticula com a mão direita com os dedos estendidos em forma de concha para cima, (dando ênfase a sua fala)					
0'27''	<i>A todo o momento a gente está sempre lidando com situações de liderança. Não só na organização, mas na nossa vida. Quem já não foi líder já foi liderado.</i>	Movimenta as duas mãos na frente de seu tronco e vota a por as mãos para trás. Coloca a mão sobre o queixo. Aponta com a mão direita para baixo.					
0'30''					P2 tosse. Movimenta a cabeça em direção a P14 e vira em direção ao diretor.		
0'40''					P4 descruza os		

					braços, fica de mãos dadas sobre o colo, olha em direção ao músico.		
0'41''	<i>Quem não foi chefe é chefiado. Desde pequeno a gente vai passando por esses papéis...</i>	movimenta a mão direita, em frente ao seu tronco, apontando em direção ao seu lado esquerdo e em seguida em direção ao seu lado direito			P16 olha em direção a seus pés e volta a olhar em direção ao diretor.		
(0'52'')	<i>... de exercer influência sobre outra pessoa...</i>	movimenta a mão direita, em frente ao seu tronco, para frente e para trás rapidamente, de forma a indicar "passagem".					
1'02''	<i>... que envolvam esses aspectos de ser liderado e de ser líder.</i>	Movimenta a mão para frente em direção a platéia. Movimenta as mãos na frente de seu tronco para frente e para trás, indicando "isso" ou "aquilo"					
1'04''.					P1 movimenta a cabeça para a esquerda e para a direita.		
1'09''	<i>Histórias de vida que vocês passaram, que</i>						

	<i>pode ser dessa empresa,</i>						
1'15''	<i>de outra empresa, pode ser da escola, da infância. Nós estamos aptos a assumir qualquer personagem</i>	(1'15'') gesticula com a mão, indicando a platéia  Olha em direção aos atores e aponta a mão em direção aos atores.					
1'20''	<i>de histórias que envolvam liderança. Que sejam tristes...</i>	olha em direção a platéia.					
1'28''	<i>... alegres, cômicas, trágicas, a que vocês queiram dividir com o nosso grupo para a gente poder aprender um pouco...</i>	Aponta com as mão “aqui” e “ali”					
1'40''	<i>... mais sobre a união, a equipe e o trabalho de coordenação.</i>	Movimenta a cabeça de forma afirmativa					
1'42''					P2 tosse com a mão sobre a boca. Olha em direção ao diretor.		
1'49''	<i>Quem gostaria de contar uma historinha?</i> Diretor olha para a platéia e sorri.	Olha em direção a platéia, movimenta a cabeça para cima e para baixo, em gesto afirmativo, Diretor olha para a platéia e sorri.			P2 olha em direção a P13, sorri.		
1'53''					P2 olha em		



					direção ao palco.		
1'57''					P3 olha em direção a P7. P14 olha em direção ao músico.		
2'00''					P1 olha em direção a P14. P15 olha em direção a P14 e P17. P17 olha em direção a P15. Participantes se movimentam em suas cadeiras.		
2'03''					Participantes quebram o silêncio de 9'' riem, movimentam-se nas suas cadeiras.		
2'04''				11 diz: <i>Calma gente! Um de cada vez, tá?!</i>	Participantes sorriem, movimentam o corpo, olham em direção a P11.		
2'09''				P9 diz: <i>Eu posso contar.</i>	P9 ergue o braço direito para cima e fala. Participantes olham em direção a P9 e silenciam.		

Narração da história por P9:

Diretor em pé olha em direção a P9 e movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(0'01'') P9 sentada, olha em direção ao diretor, diz: *Eu tenho 10 anos praticamente de X<sup>4</sup> [empresa], mas quando eu cheguei na empresa... Eu comecei na área de vendas, mas eu não conhecia nada disso, muito menos de transporte.* P9 movimenta a cabeça de forma negativa, como reforçando suas palavras.

(0'13'') P9 diz: *Então foi um desafio muito grande para mim na época. Eu fiquei seis meses trabalhando externo numa determinada região.*

(0'25'') Diretor, olha em direção a P9, diz: *Qual o seu nome?* P9 diz: *Jorgete.*

(0'27'') Diretor, olha em direção a P9, diz: *Escolha uma das atrizes para ser a Jorgete.* Diretor aponta para o palco em direção ao grupo de atores.

(0'32'') Diretor olha em direção a P9, diz: *Quem você acha que pode representar você?*

(0'33'') P9 olha em direção ao palco, diz: *Hummm... Deixe eu ver... Pode ser a... Elisabete* (A1)

(0'36'') A1 caminha um passo a frente e diz: *Ivonete?* Participantes riem.

(0'39'') Diretor, olha em direção a platéia, diz: *Não se preocupem em errar os nomes, não tem problema, o importante é a história.*

(0'41'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *E na época foi me colocado um desafio, um em seguida do outro, que seria vender “encomendas” somente do aéreo. E três meses depois me deram uma região que estava inativa, para eu estar buscando, conquistando essa região, que seria a “cidade industrial”.*

(1'02'') Diretor, olha em direção a P9, movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: *hum, hum.*

(1'03'') P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção ao diretor e diz: *Para mim foi uma sensação de medo, porque eu era muito nova na área de vendas...* P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa, continua a dizer: *... Muito nova, né... não tinha também experiência nem na área de transportes. E houve um desafio para eu estar buscando conquistar uma região.*

(1'14'') Diretor olha em direção a P9, movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: *hum, hum.*

(1'15'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *Então para mim foi um desafio.* P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa.

---

<sup>4</sup> os nomes da empresa, instituições ou pessoas serão substituídos por nomes fictícios ou letras.

(1'17'') Diretor olha em direção a P9, diz: *Da onde foi que você veio, antes de trabalhar aqui?*

(1'19'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *Eu vim da empresa Y, trabalhava na área administrativa.*

(1'22'') Diretor olha em direção a P9, diz: *hum, hum, nada com área de vendas.* Diretor movimenta os braços para fora e para dentro do corpo, (em gesto de “nada”), olha em direção a P9.

(1'25'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *Não, nem sabia que existia transporte...* P9 movimenta a cabeça de forma negativa.

(1'27'') Diretor olha em direção a P9, diz: *hum, hum,* Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(1'28'') P9 diz: *Não...não tinha esta visão...* P9 levanta a mão esquerda com o indicador esticado e movimenta de forma circular na altura de seus olhos, (indicando “essa visão”), continua a dizer: *...nem idéia do que era feito num tipo de serviço como o de transporte.* P9 coloca o dedo indicador na boca, olha em direção ao diretor.

(1'35'') Diretor olha em direção a P9 e diz: *E o quê que te fez sair da “Y”, é empresa Y, não é?*

(1'38'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *É Y.* P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(1'40'') Diretor olha em direção a P9, diz: *Da empresa Y para a empresa X.*

(1'43'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *É... Foi... Novos desafios... Porque na Y, por exemplo, chegou uma época antes da privatização, que não conseguia ser mais promovida, né...*

(1'54'') Diretor olha em direção a P9, movimenta a cabeça de forma afirmativa

(1'55'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *... Não tinha mais concursos internos naquela época, então eu estava estacionada, né ...* P9 movimenta a cabeça de forma positiva, olha em direção ao diretor.

(1'59'') Diretor olha em direção a P9, movimenta a cabeça de forma afirmativa

(2'00'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *... E quando houve a opção da empresa X e... de você crescer tanto financeiramente como profissionalmente, né...* P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(2'05'') Diretor olha em direção a P9, diz: *Hum, hum...* Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(2'05'') P9 olha em direção ao diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: *... Eu vim e na época assim... todo mundo... como você vai sair da empresa Y!! Uma empresa, né...*

*Você é concursada e tal...* P9 movimenta as mãos para frente e para trás na altura do peito, movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(2'10'') Diretor olha em direção a P9, diz: *hum, hum...* Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(2'11'') P9 olha em direção ao diretor, diz: ... *Mas assim... Eu tinha esta necessidade, né... Era recém formada e eu queria mais para mim.*

(2'18'') Diretor olha em direção a P9, movimenta a cabeça de forma afirmativa

(2'18) P9 olha em direção ao diretor, diz: *Então tanto o desafio dessa questão de ser vendedora, como o desafio de conquistar uma região... Para mim além do medo, né ...* P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(2'30'') Diretor olha em direção a P9, diz: *Hum, hum...* Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(2'30) P9 olha em direção ao diretor, diz: ... *Houve também uma oportunidade.* P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(2'31'') Diretor olha em direção a P9, diz: *Hum, hum...* Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(2'32) Diretor diz: *E como é que você acha que venceu esse medo?*

(2'33'') P9 olha em direção ao diretor, fica em silêncio.

(2'35'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *Acho que aceitando, né... Indo... Aceitando o desafio... Indo e buscando ... E é claro, sem dúvidas as pessoas envolvidas, né...*

(2'49'') Diretor olha em direção a P9, diz: *Quem você poderia escolher para representar essas pessoas envolvidas?* Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a P9.

(2'51'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *Que estão aqui?* P9 olha em direção a platéia, movimenta as mãos girando de forma a indicar os colegas da platéia, diz: *Ou ali?* P9 aponta com a mão direita em direção aos atores no palco.

(2'54'') Diretor olha em direção a P9, diz: *Ali.* Diretor movimenta a cabeça e as mãos em direção aos atores no palco.

(2'55'') P9 olha em direção ao palco.

(2'57'') Diretor olha em direção a P9, diz: *Pode até ser uma pessoa fictícia que represente esse papel de colaboração...*

(3'02'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *Eu tenho duas pessoas. O Marcos, que era meu supervisor direto, o qual me colocou esta proposta. Que pode ser...* P9 aponta o dedo em direção ao ator A3.

(3'10) A3 dá um passo a sua frente

(3'10'') Diretor olha em direção a P9, diz: *O André*

(3'11'') P9 olha em direção ao diretor, diz: *É o André*

(3'12'') Diretor olha em direção a P9, diz: *Hum, hum*

(3'13'') P9 olha em direção ao diretor, diz: ... *E mais uma pessoa que não está mais na empresa. Inclusive eu a vi ontem. É a Janice que foi minha assistente de vendas.*

(3'22'') Diretor olha em direção a P9, diz: *Quem pode ser a Janice?* Diretor aponta a mão direita em direção aos atores no palco.

(3'24'') P9 olha em direção aos atores, aponta a mão direita em direção a A5.

(3'24'') A5 dá um passo a sua frente.

(3'25) Diretor olha em direção aos atores, diz: *Então temos a Janice...* Diretor aponta a mão direita em direção a A5, diz: ... *E Marcos...* Diretor aponta em direção a A3, continua a dizer: *E lá...* Diretor olha em direção a A1, diz:... *A Jorgete.*

Os atores repetem os nomes de seus personagens.

(3'33'') Diretor, olha em direção a platéia, diz: *Jorgete, com “ete” também.* Platéia ri.

(3'35'') Diretor olha em direção a P9 e diz: *Alguma situação específica que você passou, que você gostaria de nos contar, ou a gente pode criar?*

(3'46'') P9 olha em direção ao diretor em silêncio.

(3'48'') P9 olha em direção ao diretor e diz: *Bom... Naquela época não houve nenhuma situação assim...que criou alguma coisa...*

(3'54'') Diretor olha em direção a P9, diz: *hum.hum*

(3'57'') P9 olha em direção ao diretor e diz: ... *Não, foi só a grande mudança, né? Uma mudança muito grande, pessoal e profissional.*

(4'02'') Diretor olha em direção a P9 e movimenta a cabeça de forma afirmativa

(4'03'') P9 olha em direção ao diretor e movimenta a cabeça de forma afirmativa

(4'04'') Diretor diz: *Ok!* Olha em direção aos atores, diz: *Nós vamos ver a história da Jorgete em três momentos. O primeiro momento ela na empresa Y, trabalhando numa empresa estatal, que começa a passar por um processo de pressão interna porque vai ser privatizada. E algumas pessoas começam a ver outras oportunidades, como a Jorgete que não quer ficar sempre na mesma. E outras criticam ela por estar deixando uma situação estável e segura.*

Olha para P9 e olha em direção aos atores.

(4'40'') Diretor olha em direção aos atores e diz: *Essa é a primeira situação. A segunda situação ela aceita esta proposta de vir trabalhar na empresa X, e vem e começa a enfrentar*

*os seus desafios, os seus medos de vir para uma área do transporte aéreo, que ela não conhecia. E ela vai vencendo esta situação com a ajuda da Janice e do Marcos. Tranqüilo?*

(5'00'') Atores olham em direção ao diretor, movimentam a cabeça de forma afirmativa.

(5'01) Diretor olha em direção aos atores e diz: *Vamos ver!*

(5'02'') Atores caminham em direção ao camarim.

(5'02'') Participantes olham em direção aos atores.

(5'04'') Músico toca acordes, atores A1, A2, A3 e A5 no camarim, colocam acessórios e vestimentas. A4 em pé ao lado do cabideiro olha em direção a platéia. [Caracterização dos Personagens].

(5'05) Diretor senta na sua cadeira, olha em direção a platéia.

(5'26) Músico toca e canta [caçador de mim].

(6'00) Diretor olha em direção ao músico. Olha em direção a platéia.

(6'15) A1 e A2 caminham em direção ao palco.

Comportamento dos participantes durante a narração da história por P9:

(0'01'') P1, P2, P3, P4, P5, P6, P11, P12, P13, P14, P15, P16 viram a cabeça para a esquerda em direção a P9. P8 vira a cabeça à direita em direção a P9. P7 olha em direção ao diretor a sua frente. P10 olha em direção a sua frente P9. P9 fala.

(0'06'') P5 cruza os braços sobre o peito. P6, P7 olham em direção a sua frente, o palco.

(0'10'') P3 coça a cabeça.

(0'25'') Diretor pergunta. P1, P2, P5, P6, P7, P8, P16 olham em direção ao diretor.

(0'27'') P9 responde. P1, P2, P5, P6, P7, P8, P16 olham em direção a P9.

(0'33') P9 diz: *Eu acho que a...* Participantes olham em direção ao palco.

(0'40'') A1 diz: *Ivonete?* Platéia ri.

(0'41'') P9 diz: *... e na época...* Participantes olham em direção a P9.

(0'44'') P2 olha em direção ao palco.

(0'50'') P2 olha em direção a P9.

(0'52'') P2 movimenta o tronco para frente e para trás. Olha em direção a P9.

(1'00'') P3 vira o tronco em direção a P9. Olha em direção a P9.

(1'11'') P15 descruza e cruza os braços sobre o peito.

(1'14'') P5 passa a mão no cabelo.

(1'45'') P9 diz: *na empresa T...* P6 coloca a mão na testa e abaixa a cabeça.

(1'46'') P2 olha em direção ao chão a sua frente, estica as pernas para frente. Movimenta as pernas para trás.

(2'41'') P2 olha em direção a P9.

(3'09'') P1 olha em direção ao palco. P17 passa a mão no cabelo. P16 olha em direção ao palco.

(3'18'') P2, P3, P4 P5 P6, P7, P8, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16 olham em direção ao palco.

(3'29'') P1,P2, P4, P5 , P8, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17, olham em direção a P9.

(3'31'') P1, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17 olham em direção ao palco.

(3' 34'') P1, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17 olham em direção a P9.

(4'04'') Diretor diz: *nos vamos ver a hist...* P1, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17 olham em direção ao diretor. P2 olha em direção ao palco.

(4'06'') P2 olha em direção ao diretor.

(5'01'') Participantes olham em direção ao palco.

(5'02'') Músico começa a tocar. P14 bate no ombro de P3. P3 vira para trás olha em direção a P14. P2 olha em direção a P14. P14 entrega uma máquina fotográfica para P3. P15 olha em direção a P14. P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17 olham em direção ao camarim [atores se caracterizam como personagens da história].

(5'20'') P3 coloca a maquina fotográfica em frente a seu rosto.

(5'23'') Músico canta. P1, P17, olham em direção ao músico.

(5'45'') P4 olha em direção a P3. P3 com a maquina fotográfica em frente ao seu rosto.

(5'53'') P4 fala com P3. P3 tira a máquina da frente do rosto, coloca no seu colo, olha em direção a P4. P3 fala com P4.

(5'54'') P3 olha em direção a P1. P1 olha em direção a P3. P3 olha em direção a P4. P4 fala com P3.

(5'59'') P4 olha em direção ao camarim. P3 olha em direção a máquina fotográfica em sua mão. P1 olha em direção ao camarim.

(6'00'') P3 movimenta o tronco para frente e vira a cabeça para a esquerda em direção a parece c. P7 olha em direção a P3. P7 movimenta as mãos girando-as uma sobre a outra e fala com P3. A1 entra no palco, diz:... Participantes olham em direção ao palco.

Esquema de registro dos comportamentos do diretor, do narrador, dos participantes e do grupo de *Playback Theatre* durante a entrevista de narração de histórias.

Tempo em que o Fenômeno ocorre	Comportamentos do diretor		Comportamentos do narrador P9		Comportamentos dos participantes		Comportamentos dos atores / músico		Observações
	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	
0'00		Diretor em pé olha em direção a P9 e movimenta a cabeça de forma afirmativa							
0'01			diz: <i>Eu tenho 10 anos praticamente de X<sup>5</sup> [empresa], mas quando eu cheguei na empresa... Eu comecei na área de vendas, mas eu não conhecia nada disso, muito menos de transporte.</i>	Sentada, olha em direção ao diretor, fala.  Movimenta a cabeça de forma negativa, como reforçando suas palavras		P1, P2, P3, P4, P5, P6, P11, P12, P13, P14, P15, P16 viram a cabeça para a esquerda em direção a P9. P8 vira a cabeça à direita em direção a P9. P7 olha em direção ao diretor a sua frente. P10 olha em direção a sua frente P9.			
0'06''						P5 cruza os braços sobre o peito. P6, P7 olham em direção a sua frente, o palco.			

<sup>5</sup> os nomes da empresa, instituições ou pessoas serão substituídos por nomes fictícios ou letras.



0'10''						P3 coça a cabeça.			
0'13''			diz: <i>Então foi um desafio muito grande para mim na época. Eu fiquei seis meses trabalhando externo muna determinada região.</i>						
0'25''	Diretor, diz: <i>Qual o seu nome? P9 diz: Jorgete.</i>	Diretor, olha em direção a P9,fala				P1, P2, P5, P6, P7, P8, P16 olham em direção ao diretor			
0'26''			P9 diz: <i>Jorgete.</i>	Olha em direção ao diretor		P1, P2, P5, P6, P7, P8, P16 olham em direção a P9			
0'27	Diretor diz: <i>Escolha uma das atrizes para ser a Jorgete.</i>	Diretor, olha em direção a P9, fala. Diretor aponta para o palco em direção ao grupo de atores.							
032''	Diretor diz: <i>Quem você acha que pode representar você?</i>	Diretor olha em direção a P9, fala.							
0'33''			P9 diz: <i>Eu acho que a...</i>			Participantes olham em direção ao palco			
0'34''			P9 diz: <i>Hummm... Deixe eu ver... Pode ser a... Elisabete (A1)</i>	(0'33'') P9 olha em direção ao palco,fala					

0'36''								A1 caminha um passo a frente.	
0'37''							A1 diz: <i>Ivonete?</i>		
0'38''						Participantes riem.			
0'39''	Diretor diz: <i>Não se preocupem em errar os nomes, não tem problema, o importante é a história.</i>	Diretor, olha em direção a platéia, fala.							
0'41''			P9 diz: <i>E na época foi me colocado um desafio, um em seguida do outro, que seria vender “encomendas” somente do aéreo. E três meses depois me deram uma região que estava inativa, para eu estar buscando, conquistando essa região, que seria a “cidade industrial”.</i>	(0'41'') P9 olha em direção ao diretor, fala.		Participantes olham em direção a P9			
0'44''						P2 olha em direção ao palco.			
0'50''						P2 olha em direção a P9.			
0'52''						P2 movimenta o tronco para frente e para trás. Olha em direção a P9.			

1'00''						P3 vira o tronco em direção a P9. Olha em direção a P9.			
1'02''	Diretor diz: <i>hum, hum.</i>	Diretor, olha em direção a P9, movimenta a cabeça de forma afirmativa.							
1'03''			P9 diz: <i>Para mim foi uma sensação de medo, porque eu era muito nova na área de vendas... Muito nova, né... Não tinha também experiência nem na área de transportes. E houve um desafio para eu estar buscando conquistar uma região.</i>	P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção ao diretor, fala  P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa, fala					
1'11''						P15 descruza e cruza os braços sobre o peito.			
1'14''	Diretor diz: <i>hum, hum.</i>	Diretor olha em direção a P9, movimenta a cabeça de forma afirmativa, fala.				P5 passa a mão no cabelo.			
1'15''			P diz: <i>Então para mim foi um desafio.</i>	P9 olha em direção ao diretor, fala, movimenta a cabeça de forma afirmativa.					
1'17''	Diretor diz: <i>Da</i>	Diretor olha em							

	<i>onde foi que você veio, antes de trabalhar aqui?</i>	direção a P9, fala.							
1'19''			P9 diz: <i>Eu vim da empresa Y, trabalhava na área administrativa.</i>	P9 olha em direção ao diretor, fala.					
1'22''	Diretor diz: <i>hum, hum, nada com área de vendas.</i>	Diretor olha em direção a P9, fala. Diretor movimenta os braços para fora e para dentro do corpo, (em gesto de “nada”), olha em direção a P9.							
1'25''			P9 diz: <i>Não, nem sabia que existia transporte...</i>	P9 olha em direção ao diretor, fala. P9 movimenta a cabeça de forma negativa.					
1'27''	Diretor diz: <i>hum, hum,</i>	Diretor olha em direção a P9, fala. Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa.							
1'28''			P9 diz: <i>Não...não tinha esta visão...nem idéia do que era feito num tipo de serviço como o de transporte</i>	P9 fala. P9 levanta a mão esquerda com o indicador esticado e movimenta de forma circular na altura de seus olhos, (indicando “essa visão”), continua a falar. P9 coloca o dedo indicador					

				na boca, olha em direção ao diretor.					
1'35''	Diretor diz: <i>E o quê que te fez sair da "Y", é empresa Y, não é?</i>	(1'35'') Diretor olha em direção a P9 e fala.							
1'38''			P9 diz: <i>É Y.</i>	P9 olha em direção ao diretor, diz: <i>É Y.</i> P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa.		P6 coloca a mão na testa e abaixa a cabeça.			
1'40''	Diretor diz: <i>Da empresa Y para a empresa X.</i>	Diretor olha em direção a P9, fala.				P2 olha em direção ao chão a sua frente, estica as pernas para frente. Movimenta as pernas para trás.			
1'43''			P9 diz: <i>É... Foi... Novos desafios... Porque na Y, por exemplo, chegou uma época antes da privatização, que não conseguia ser mais promovida, né...</i>	(1'43'') P9 olha em direção ao diretor, fala.					
1'54''		Diretor olha em direção a P9, movimenta a cabeça de forma afirmativa							
1'55''			P9 diz: <i>... Não tinha mais concursos</i>	P9 olha em direção ao diretor, fala.					

			<i>internos naquela época, então eu estava estacionada, né ...</i>	P9 movimenta a cabeça de forma positiva, olha em direção ao diretor.					
1'59''		Diretor olha em direção a P9, movimenta a cabeça de forma afirmativa							
2'00''			P9 diz: ... <i>E quando houve a opção da empresa X e... de você crescer tanto financeiramente como profissionalment e, né...</i>	P9 olha em direção ao diretor, fala.  P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa.					
2'05	(2'05'') Diretor olha em direção a P9, diz: <i>Hum, hum...</i> Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa.	(2'05'') Diretor olha em direção a P9, diz: <i>Hum, hum...</i> Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa	P9 diz: ... <i>Eu vim e na época assim... todo mundo... como você vai sair da empresa Y! Uma empresa, né... Você é concursada e tal...</i>	P9 olha em direção ao diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa, fala.  P9 movimenta as mãos para frente e para trás na altura do peito, movimenta a cabeça de forma afirmativa.					
2'10''	Diretor diz: <i>hum, hum...</i>	Diretor olha em direção a P9, fala. Diretor movimenta a							

		cabeça de forma afirmativa							
2'11''			P9 diz: ... <i>Mas assim... Eu tinha esta necessidade, né... Era recém formada e eu queria mais para mim...</i>						
2'18''		Diretor olha em direção a P9, movimenta a cabeça de forma afirmativa.	P9 diz: <i>Então tanto o desafio dessa questão de ser vendedora, como o desafio de conquistar uma região... Para mim além do medo, né ...</i>	P9 olha em direção ao diretor, fala.  P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa.					
2'30''	Diretor diz: <i>Hum, hum...</i>	Diretor olha em direção a P9, fala. Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa.	P9 diz: ... <i>Houve também uma oportunidade.</i>	P9 olha em direção ao diretor, fala.  P9 movimenta a cabeça de forma afirmativa.					
2'31''	Diretor diz: <i>Hum, hum...</i>	Diretor olha em direção a P9, fala. Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa.							
2'32''	Diretor diz: <i>E como é que você acha que venceu esse medo?</i>	Diretor olha em direção a P9, fala.							
2'33''				P9 olha em direção ao diretor, fica em silêncio.					
2'35''			P9 diz: <i>Acho que aceitando, né... Indo... Aceitando</i>	P9 olha em direção ao diretor, fala.					

			<i>o desafio... Indo e buscando ... E é claro, sem dúvidas as pessoas envolvidas, né...</i>						
2'41''						P2 olha em direção a P9.			
2'49''	Diretor diz: <i>Quem você poderia escolher para representar essas pessoas envolvidas?</i>	(2'49'') Diretor olha em direção a P9, fala. Diretor movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a P9.							
2'51''			P9 diz: <i>Que estão aqui? Ou ali?</i>	P9 olha em direção ao diretor, diz: <i>Que estão aqui?</i> P9 olha em direção a platéia, movimenta as mãos girando de forma a indicar os colegas da platéia, diz: <i>Ou ali?</i> P9 aponta com a mão direita em direção aos atores no palco.					
2'54''	Diretor diz: <i>Ali.</i>	Diretor olha em direção a P9, fala. Diretor movimenta a cabeça e as mãos em direção aos atores no palco.							
2'55''				P9 olha em direção ao					



2'57''	Diretor diz: <i>Pode até ser uma pessoa fictícia que represente esse papel de colaboração...</i>	Diretor olha em direção a P9, fala.		palco.					
3'02''			P9 diz: <i>Eu tenho duas pessoas. O Marcos, que era meu supervisor direto, o qual me colocou esta proposta. Que pode ser...</i>	(3'02'') P9 olha em direção ao diretor, fala...  P9 aponta o dedo em direção ao ator A3.					
3'09''						P1 olha em direção ao palco. P17 passa a mão no cabelo. P16 olha em direção ao palco.			
3'10''	Diretor olha em direção a P9, diz: <i>O André.</i>					P2, P3, P4 P5 P6, P7, P8, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16 olham em direção ao palco.		A3 dá um passo a sua frente.	
3'11''			P9 diz: <i>É o André</i>	P9 olha em direção ao diretor, fala.					
3'12''	Diretor olha em direção a P9, diz: <i>Hum, hum</i>								
3'13''			P9 diz: <i>... E mais uma pessoa que não está mais na empresa. Inclusive eu a vi ontem. É a Janice que foi minha assistente</i>	P9 olha em direção ao diretor, fala.		P1,P2, P4, P5 , P8, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17, olham em direção a P9.			

			<i>de vendas.</i>						
3'22''	Diretor diz: <i>Quem pode ser a Janice?</i>	Diretor olha em direção a P9, fala.  Diretor aponta a mão direita em direção aos atores no palco.							
3'24''				P9 olha em direção aos atores, aponta a mão direita em direção a A5.				A5 dá um passo a sua frente.	
3'25''	Diretor diz: <i>Então temos a Janice... E Marcos... E lá... A Jorgete.</i>	Diretor olha em direção aos atores, fala. Diretor aponta a mão direita em direção a A5, fala. Diretor aponta em direção a A3, fala. Diretor olha em direção a A1, fala.				P1, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17 olham em direção ao palco.	A1 diz: <i>Janice.</i> A3 diz: <i>Marcos.</i> A5 diz: <i>Jorgete.</i>	Atores olham em direção a platéia.	
3'33''	Diretor diz: <i>Jorgete, com "ete" também.</i>	Diretor, olha em direção a platéia, fala.			Participantes riem.	Participantes riem.			
3'35''	Diretor diz: <i>Alguma situação específica que você passou, que você gostaria de nos contar, ou a gente pode criar?</i>	Diretor olha em direção a P9 e fala.							
3'46''				P9 olha em direção ao diretor em silêncio.					
3'48''			P9 diz: <i>Bom... Naquela época</i>	P9 olha em direção ao		P1, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P10,			

			<i>não houve nenhuma situação assim...que criou alguma coisa...</i>	diretor e fala.		P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17 olham em direção a P9.			
3'54''	Diretor diz: <i>hum, .hum</i>	Diretor olha em direção a P9, fala.							
3'57''			P9 diz: ... <i>Não, foi só a grande mudança, né? Uma mudança muito grande, pessoal e profissional</i>	P9 olha em direção ao diretor e fala.					
4'02''		Diretor olha em direção a P9 e movimenta a cabeça de forma afirmativa.							
4'03''				P9 olha em direção ao diretor e movimenta a cabeça de forma afirmativa					
	Diretor diz: <i>Ok!</i>  Diretor diz: <i>Nós vamos ver a história da Jorge em três momentos. O primeiro momento ela na empresa Y, trabalhando numa empresa estatal, que começa a passar por um processo de pressão</i>	(4'04'') Diretor olha em direção a P9 fala. Diretor olha em direção aos atores, fala.				P1, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17 olham em direção ao diretor. P2 olha em direção ao palco  P2 olha em direção ao			

	<i>interna porque vai ser privatizada. E algumas pessoas começam a ver outras oportunidades, como a Jorgete que não quer ficar sempre na mesma. E outras criticam ela por estar deixando uma situação estável e segura.</i>	Diretor olha para P9 e olha em direção aos atores.				diretor.			
4'40''	<i>Diretor diz: Essa é a primeira situação. A segunda situação ela aceita esta proposta de vir trabalhar na empresa X, e vem e começa a enfrentar os seus desafios, os seus medos de vir para uma área do transporte aéreo, que ela não conhecia. E ela vai vencendo esta situação com a ajuda da Janice e do Marcos. Tranquilo?</i>	Diretor olha em direção aos atores e fala.							
5'00''								Atores olham em direção ao diretor, movimentam a cabeça de forma afirmativa.	

5'01''	Diretor diz: <i>Vamos ver!</i>	Diretor olha em direção aos atores e fala.				Participantes olham em direção aos atores.		Atores caminham em direção ao camarim.	
5'02''				Participantes olham em direção aos atores.				Atores caminham em direção ao camarim.	
5'04''				P14 bate no ombro de P3. P3 vira para trás olha em direção a P14. P2 olha em direção a P14. P14 entrega uma máquina fotográfica para P3. P15 olha em direção a P14. P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17 olham em direção ao camarim.				Músico toca acordes, atores A1, A2, A3 e A5 no camarim, colocam acessórios e vestimentas. A4 em pé ao lado do cabideiro olha em direção a platéia. [Caracterização dos Personagens].	
5'05''		Diretor senta na sua cadeira, olha em direção a platéia							
5'20''						P3 coloca a máquina fotográfica na frente de seu rosto.			
5'23''						P1, P17 olham em direção ao músico.		Músico toca e canta [caçador de mim]	
5'45''						P4 olha em direção a P3. P3 segura a			

						maquina na frente de seu rosto.			
5'53''						P4 fala com P3. P3 tira a maquina da frente do seu rosto, segura no colo, olha em direção a P4. P3 fala com P4.			
5'54''						P3 olha em direção a P1. P1 olha em direção a P3. P3 olha em direção a P4. P4 olha em direção a P3, fala.			
5'59''						P4 para de falar, olha em direção ao camarim. P3 olha em direção a maquina fotografica em sua mão.			
6'00''		Diretor olha em direção ao músico. Olha em direção a platéia.							
6'11''						P3 moviment a tronco para frente e vira a cabeça para a esquerda em direção a parece c. P7 olha em direção a P3. P7 moviment a as mãos girando-as uma sobre a		A1 e A2 caminham em direção ao palco.	

						outra e fala com P3. A1 entra no palco, diz:... Participantes olham em direção ao palco			
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## Situação 6: Dramatização de histórias

### História 1

Primeira parte

(0'00'') A1 (Jorgete) para no palco, em posição de frente a P4, em pé, segura uma pasta na mão esquerda, coça a cabeça com a mão direita, diz: *Eu estou pensando tanto, não consigo dormir direito.* A1 coça o pescoço com a mão direita. *Essa história de privatização... Ai meu Jesus Cristinho!!!* Suspira, coça a cabeça, põe a mão direita na cintura.

(0'00'') A2 (amiga 1) para ao lado direito de A1 (Jorgete), a cerca de dois passos atrás de A1 (Jorgete).

(0'08'') A5 (Janice) e A3 (Marcos) saem da área do camarim e caminham lentamente no fundo do palco em direção a porta.

(0'14'') A2 (amiga 1) caminha em direção a A1 (Jorgete), olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *Você é louca Jorgete, fique aqui.* (MOC) A1 (Jorgete) diz: *Mas eu não to saindo, eu to dividida, minha angústia, gente* (olha em direção a platéia) *eu to dividida, eu me sinto angustiada...Gente é meu emprego...*

(0'22'') A2 (amiga 1) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *Você é louca!*

(0'23'') A1 (Jorgete) olha em direção a A2 (amiga 1), movimenta a cabeça em direção à esquerda e direita, diz: *... Eu não disse que estou saindo, eu to...Eu to... Eu to matutando gente.* A1 (Jorgete) aponta para a cabeça com o dedo direito.

(0'27'') A2 (amiga 1) gira a mão em volta de sua cabeça, em sinal de loucura.

(0'28'') A1 (Jorgete) diz: *Que é isso!.* Segura a pasta com as duas mãos, olha em direção ao teto.

(0'29'') A2 (amiga 1) olha em direção a A1 (Jorgete) diz: *Entre em férias! Pensando o que?*

(0'31'') A1 (Jorgete) olha em direção a A2 (amiga 1), diz: *Mas veja, são coisas novas. Eu gosto de coisas novas.*

(0'36'') A2 (amiga 1) olha em direção a A1 (Jorgete) diz: *Imagina, não se estressa... Isso é maior stress...*

(0'37'') A1 (Jorgete) olha em direção a A2 (amiga 1) diz: *é verdade,*

(0'38'') A2 (amiga 1) olha em direção a A1 (Jorgete) diz: *retraí...* A1 (Jorgete) olha em direção a A2 diz: *eu também gosto desse lado, entendeu...*

(0'41'') A2 (amiga 1) olha em direção a A1 (Jorgete) diz: *então...*

(0'42'') A1 (Jorgete) olha em direção a A2 (amiga 1) diz: *eu gosto também disso...*



(0'44'') A2 (amiga 1) olha em direção a A1 (Jorgete) diz: *que vê oh...movimenta os dedos da mão como se tivesse contando você já ganha, já pode comer, se vestir, e pagar suas contas!... E é só!*

(0'48'') A1 (Jorgete) olha em direção a A2 (amiga 1) diz: *você não está me ajudando a decidir sair!* A1 (Jorgete) coloca a mão na cintura, olha para A2 (amiga 1).

(0'52'') A2 (amiga 1) com as mão dadas na altura do peito, olha para A1 (Jorgete) diz: *mas...mas... mas, menina eu quero que você fique na empresa Y*

(0'57'') A1 (Jorgete) olha em direção ao teto diz: *eu sei mas veja, você não consegue me escutar!* Expressão de raiva. *Eu to dividida, meu coração* (Põe a mão no coração) *ta partido porque troca aqui seguro*, caminha em direção a parede e olha em direção a platéia abre os braços diz: *vocês sabem como que é segurança...* para vira em direção a A1 (Jorgete) ... *ta ali eu já sei o que é...* (1'14'') A2 (amiga 1) olha em direção a platéia movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(1'15'') A1 (Jorgete) para olha em direção a platéia diz: *quero ir, quero ir para uma coisa nova...*Põe a mão na cabeça diz: (1'19)... *Putz...Mas dá um "cagaço"!* Põe a mão na cintura. Platéia ri.

(1'20'') A1 (Jorgete) olha em direção a Platéia, diz: *Put merda!* Platéia ri.

(1'21'') A1 (Jorgete) vira a cabeça em direção a A2 (amiga 1) e vira em direção a platéia diz: *Entende eu quero...Mas eu não quero...* Platéia ri.

(1'23'') A1 (Jorgete) olha em direção a platéia e diz: *ai gente, vocês não ficam assim também?* Movimenta a cabeça de forma afirmativa. *Quando tem que toma uma decisão difícil. É difícil não é? Puxa vida !!!* Movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a platéia.

(1'33'') A2 (amiga 1) olha em direção a A1 (Jorgete), movimenta a cabeça de forma afirmativa e diz: *Ééé... Pode não dar certo...*

(1'34'') A1 (Jorgete) olha em direção a platéia, diz: *Mas olha... Vamos exorcizar esses medos aí... Eu sei que vai passar mesmo eu sempre meti a cara qual é?*

(1'42'') A4 (amiga 2) segurando um chapéu caminha em direção a A1 (Jorgete), diz: *Olha que lindo que eu estou fazendo de crochê.*

(1'43'') A1 (Jorgete) e A2 (amiga 1) olham em direção a A4 (amiga 2).

(1'44'') A2 (amiga 1) olha em direção ao chapéu e diz: *Ai que graça!*

(1'45'') A4 (amiga 2) olha em direção ao chapéu, diz: *É eu não tenho muito que fazer durante o dia aí...* passa os dedos no chapéu, como mostrando ... *Comecei a fazer crochê.*

(1'52'') A1 (Jorgete) olha em direção ao chapéu, diz: *Ai oh, ta vendo oh...* olha para a platéia, vira caminha em direção a parede a. A1 (Jorgete) diz: *...eu não agüento isso, eu quero uma coisa diferente...* para e vira olhando em direção a A4 (amiga 2) e A2 (amiga 1).

(1'56'') A2 (amiga 1) caminha em direção a A4 (amiga 2) e pega o chapéu. A2 (amiga 1) caminha em direção a A2 (amiga 1) e A4 (amiga 2).

(1'59'') A4 (amiga 2) olha em direção a A2 (amiga 1), diz: *you acha que dá para vender?* A2 (amiga 1) olha em direção ao chapéu, diz: *eu acho*.

(2'00'') A1 (Jorgete) olha em direção a A4 (amiga 2), diz: *gente isso é complicado*.

(2'02'') A1 (Jorgete) estica o braço direito em direção a A4 (amiga 2), toca no ombro de A4 (amiga 2), diz: *como é que é o teu nome, o teu nome?...* A4 (amiga 2) diz: *Luiza!* A1 (Jorgete) diz: *you acabou de me ajudar a decidir, eu não vou ficar aqui. Eu não vou! Eu não quero*. A2 (amiga 1) olha em direção a A4 (Luiza), diz: *ela é louca*, movimenta a cabeça, com expressão de não ligue. A1 (Jorgete) olha em direção a platéia, abre os braços. A4 (Luiza) olha em direção a A2 (amiga 1) diz: *Não tem jeito*.

(2'10'') A4 (Luiza) com o chapéu na mão, olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *you não gostou do meu chapéu?*

(2'11'') A1 (Jorgete) olha em direção a A4 (Luiza), diz: *não, não é isso, é lindo o seu chapéu. Olha o seu chapéu é maravilhoso. You tem uma mão maravilhosa, mas eu não quero isso pra minha vida*. A1 (Jorgete) se afasta de A4 (Luiza), caminhando de costas em direção a parede a, diz: *Eu não quero*. Abre os braços. Olha em direção a A4 (Luiza). Diz: *Não quero, não quero*. Diminui a volume da voz: *não quero...* caminha pelo fundo do palco em direção a parede c,.

(2'19'') A2 (amiga 1) olha em direção a A4 (Luiza) movimenta os ombros para cima e para baixo, em sinal de “não entendi”. A4 (Luiza) olha em direção a A2 (amiga 1) movimenta os ombros para cima e para baixo, em sinal de “não entendi”, diz: *Não tem jeito!*. A2 (amiga 1) olha em direção a A4 (Luiza), movimenta as mãos junto a cabeça, em sinal de “louca”. A1 (Jorgete) caminha por trás de A2 (amiga 1) e A4 (Luiza) e para no camarim.

(2'22'') A4 (amiga 2) olha para a platéia, com o chapéu na mão, diz: *bonitinho né?* Platéia ri. A4 (amiga 2) e A2 (amiga 1) viram e caminham em direção ao camarim.

Comportamento dos participantes durante a apresentação do primeiro ato.

(0'00'') Participantes olham em direção ao palco.

(0'07'') P4 olha em direção a P9. P5 olha em direção a P4. P5 fala, olhando em direção a P4. P4 e P5 sorriem, olham em direção ao palco.

(0'08'') P3 olha em direção a P4 e P5. P3 olha em direção ao palco.

(0'21'') P15 olha em direção a P9, vira, olha em direção ao palco. A2, diz. *Você é louca.*

(0'27'') P3 coloca a máquina fotográfica na frente do rosto.

(0'38'') P3 coloca a máquina fotográfica sobre o seu colo.

(0'48'') P3 olha em direção ao palco sorri.

(0'52'') P1, P2, P3, P4, P5, P17, P16, P15, sorriem.

(1'19'') A1 diz: *...cagaço...* Platéia ri. P3, P4 e P15 movimentam o tronco na cadeira para frente e para trás.

(1'20'') P1, rindo vira para trás, olha em direção a P15, vira para frente, olha em direção ao palco. P2 coloca a mão na frente da boca. Ri.

(1'23'') A1, diz: *vocês ficam assim também...* P1 olha em direção a P2, toca no braço de P2. P2 olha em direção a P1. P1 movimenta a cabeça de forma afirmativa. P1, P2 riem. P1 e P2 olham em direção ao palco. P3 olha em direção ao camarim.

(1'34'') A4 entra no palco diz: *olha que lindo...* P1 movimenta o tronco para trás, vira a cabeça em direção a P9, sorri. P1 vira para frente, olha em direção ao palco. Sorri.

(1'42'') A4 diz: *...crochê...* P3 vira em direção a P4. Toca no ombro de P4. P4 vira em direção a P3, ri. P3 e P4 movimentam a cabeça de forma afirmativa.

(1'49'') P17 coça a cabeça.

(1'56'') P7 coloca sua mão esquerda no colo de P8. P8 olha em direção de P7. P7 e P8 riem, olham em direção ao palco.

(2'10'') P3, P4, P5, P14, P16, P17 olham em direção a P9, sorriem, olham em direção ao palco. P8 movimenta o tronco para frente e para trás. P8 ri.

(2'11'') P5 movimenta seu ombro em direção a P4, estende o braço, toca no ombro de P4 com as mãos, olha em direção a P4, ri. P4 olha em direção a P5. P4 e P5 riem, movimentam o tronco em direção a P6 e P7. P4 e P5 riem, olham em direção ao palco.

(2'19'') Participantes olham em direção ao palco. ri.

(2'22'') Atores caminham em direção ao camarim. Músico toca.

**Esquema de registro dos comportamentos do diretor, dos participantes e do grupo de *Playback Theatre* durante a dramatização da história de P9 – Primeiro Ato.<sup>6</sup>**

**Primeiro Ato**

	Comportamentos Ator A1 – [Jorgete]		Comportamentos Ator A2 – [amiga 1]		Comportamentos Ator A5 – [Janice]		Comportamentos Ator A3 – [Marcos]		Comportamentos Ator A4 – [amiga 2 – Luiza]		Comportamentos Participantes		Outros comporta- mentos / Observações
Tempo	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	
0'00''	<b>A1</b> [Jorgete] diz: <i>Eu estou pensando tanto, não consigo dormir direito.</i>  <i>Essa história de privatização ... Ai meu Jesus Cristinho !!!</i>	<b>A1</b> [Jorgete] para no palco, em posição de frente a P4, em pé, segura uma pasta na mão esquerda, coça a cabeça com a mão direita, fala.  A1 coça o pescoço com a mão direita.  Suspira, coça a cabeça, põe a mão		<b>A2 [amiga 1]</b> para a cerca de dois passos atrás do lado direito de A1 (Jorgete)								<b>Participant es olham em direção ao palco.</b>	

<sup>6</sup> O nome ou papel dos personagens que os atores estão representando estão entre colchetes.

		direita na cintura.											
0'07''												P4 olha em direção a P9. P5 olha em direção a P4. P5 fala, olha em direção a P4. P4 e P5 sorriem, olham em direção ao palco.	P4 olha em direção a P9.
0'08''						A5 [Janice] sai da área do camarim e caminha lentamente no fundo do palco em direção a porta.		A3 [Marcos] sai da área do camarim e caminha lentamente no fundo do palco em direção a porta.				P3 olha em direção a P4 e P5, olha em direção ao palco.	
0'14''	A1 [Jorgete] diz: <i>Mas eu não to saindo, eu to dividida, minha angústia, gente eu to</i>	A1	A2 [amiga 1] diz a A1 [Jorgete], diz: <i>Você é louca Jorgete, fique aqui!</i>	A2 [amiga 1] caminha em direção a A1 [Jorgete], olha em direção a A1 [Jorgete], fala								P15 olha em direção a P9, vira olha em direção ao palco.	Observação do narrador.

	<i>dividida, eu me sinto angustiada.. gente é meu emprego...</i>	[Jorgete] olha em direção a platéia.											
0'27''			A2 [amiga 1] gira a mão em volta de sua cabeça, em sinal de loucura.									P3 coloca a maquina fotográfica na frente de seu rosto.	
0'28''	A1 [Jorgete] diz: <i>Que é isso!.</i>	A1 [Jorgete] segura a pasta com as duas mãos, olha em direção ao teto.											
0'29''			A2 [amiga 1] diz: <i>Entre em férias! Pensando o quê?</i>	A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete]									
0'31''	A1 [Jorgete] diz: <i>Mas veja, são coisas novas. Eu gosto de coisas novas.</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A2 [amiga 1], fala.											
0'36''			A2 [amiga 1] diz: <i>Imagina, não se</i>	[0'36''] A2 [amiga 1] olha em direção a									

			<i>estressa... isso é maior stress...</i>	A1 [Jorgete] fala.									
0'37''	A1 [Jorgete] diz: <i>É verdade.</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A2 [amiga 1] fala.											
0'38''	A1 [Jorgete] diz: <i>eu também gosto desse lado, entendeu...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A2 fala.	A2 [amiga 1] diz: <i>retraí...</i>	A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete] fala.								P3 coloca a maquina fotográfica no seu colo.	
0'41''			A2 [amiga 1] diz: <i>então...</i>	A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete] fala.									
0'42''	A1 [Jorgete] diz: <i>eu gosto também disso...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A2 [amiga 1] fala.											
0'44''			A2 [amiga 1] diz: <i>quer ver oh...</i>  <i>você já ganha, já pode comer, se vestir, e pagar suas contas!... e é só!</i>	A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete] fala. A2 movimenta os dedos da mão como se tivesse contando.									
0'48''	A1	A1										P3 olha em	

	[Jorgete] diz: <i> você não está me ajudando a decidir sair!</i>	[Jorgete] olha em direção a A2 [amiga 1] fala. A1 [Jorgete] coloca a mão na cintura, olha para A2 [amiga 1].										direção ao palco, sorri.	
0'52''			A2 [amiga 1] diz: <i>mas...mas... mas, menina eu quero que você fique na empresa Y</i>	A2 [amiga 1] com as mão dadas na altura do peito, olha para A1 [Jorgete] fala.								P1, P2, P3, P4, P5, P15, P16, P17, olham em direção ao palco, sorriem.	
0'57''	A1 [Jorgete] diz: <i> eu sei mas veja, você não consegue me escutar!</i>  <i>Eu to dividida, meu coração ta partido porque trocar aqui seguro...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção ao teto fala. [Expressão de raiva].  Poe a mão no coração.  A1 caminha em direção a parede c olha em direção a platéia abre os braços fala.											



	<i>vocês sabem como que é segurança.</i> <i>Ta ali eu já sei o que é...</i>	A1 para, vira em direção a A2.											
1'14''				A2 [amiga 1] olha em direção a platéia movimenta a cabeça de forma afirmativa.									
1'15''	A1 [Jorgete] diz: <i>quero ir, quero ir para uma coisa nova:</i>	A1 [Jorgete] para olha em direção a platéia fala, põe a mão na cabeça diz:											
1'19''	A1 [Jorgete] diz: <i>Putz...mas dá um cagaço!!!</i>	A1 [Jorgete] com a mão na cabeça fala.  Põe a mão na cintura.										Participant es riem. P3, P4, P15 movimenta m o tronco para frente e para trás, enquanto riem.	
1'20''	A1 [Jorgete] diz: <i>Putá merda! .</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a Platéia, fala.										Participant es riem. P1, rindo vira para trás, olha em direção a P15, vira para frente olha em	

												direção ao palco.	
1'21''	A1 [Jorgete] diz: <i>Entende eu quero... mas eu não quero..</i>	A1 [Jorgete] vira a cabeça em direção a A2 [amiga 1] e vira em direção a platéia fala.										Participant es riem. P2 coloca a mão na gente da boca, ri.	
1'23''	A1 [Jorgete] diz: <i>Ai gente, vocês não ficam assim também?</i>  <i>Quando tem que toma uma decisão difícil. É difícil não é? Puxa vida !</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a platéia e fala.  Movimenta a cabeça de forma afirmativa.  A1 movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a platéia.										P1 olha em direção a P2, toca no braço de P2. P2 olha em direção a P1. P1 movimenta a cabeça de forma afirmativa. P1, P2 riem. P1 e P2 olham em direção ao palco. P3 olha em direção ao camarim.	Expressão de concordância dos participantes em relação ao dito por A1.
1'33''			A2 [amiga 1] diz: <i>É é'... pode não dar certo...</i>	A2 [amiga 1] olha em direção a A1 [Jorgete], movimenta a cabeça de forma afirmativa e fala.								P5 olha em direção a P6 e vira a cabeça em direção ao palco.	
1'34''	A1	A1								A4 entra no		P1	Observação

	[Jorgete] diz: <i>mas olha... vamos exorcizar esses medos aí... eu sei que vai passar mesmo eu sempre meti a cara qual é?</i>	[Jorgete] olha em direção a platéia, fala.								palco, segurando um chapéu na mão.		movimenta o tronco para trás, vira a cabeça em direção a P9, sorri. P1 vira para frente, olha em direção ao palco, sorri.	do narrador.
1'42''									A4 [amiga 2] diz: <i>Olha que lindo que eu estou fazendo de crochê.</i>	A4 [amiga 2] segurando um chapéu caminha em direção a A1 [Jorgete], fala.		P3 vira em direção a P4, toca no ombro de P4. P4 vira em direção a P3, sorri. P3 e P4 movimentam a cabeça de forma afirmativa.	Expressão de concordância.
1'43''		A1 [Jorgete] olha em direção a A4 [amiga 2].		A2 [amiga 1] olham em direção a A4 [amiga 2].									
1'44''			A2 [amiga 1] diz: <i>ai que graça!</i>	A2 [amiga 1] olha em direção ao chapéu na mão de A4, fala.									
1'45''									A4 [amiga 2] diz: <i>é eu não tenho muito que fazer</i>	A4 [amiga 2] olha em direção ao chapéu, fala.		P17 coça a cabeça.	

									durante o dia aí...				
									... comecei a fazer crochê.	A4 passa os dedos no chapéu, como mostrando o crochê.			
1'52''	A1 [Jorgete] diz: <i>Ai oh, ta vendo oh...</i>  : ...eu não agüento isso, eu quero uma coisa diferente...	A1 [Jorgete] olha em direção ao chapéu, fala.  A1 olha para a platéia, vira caminha em direção a parede a. A1 [Jorgete] Fala.  A1 para e vira olhando em direção a A4 [amiga 2] e A2 [amiga 1].										P7 coloca sua mão esquerda no colo de P8. P8 vira em direção a P7. P7 e P8 riem, viram, olham em direção ao palco.  P3, P4, P5, P14, P16, P17, olham em direção a P9, sorriem, olham em direção ao palco.	Expressão de concordância.  Observação de P9
1'56''				A2 [amiga 1] caminha em direção a A4 [amiga 2] e pega o chapéu. A4 [amiga 2]								P8 movimentava o corpo para frente e para trás, ri.	
1'59''									A4 [amiga 2] diz: <i>você</i>	A4 [amiga 2] olha em			

			A2 [amiga 1] diz: <i>eu acho.</i>	A2 [amiga 1] olha em direção ao chapéu, fala.					<i>acha que dá para vender?</i>	direção a A2 [amiga 1], diz: <i>você acha que dá para vender?</i>			
2'00''	A1 [Jorgete] diz: <i>gente isso é complicado.</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A4 [amiga 2], fala.										P4, P5 olham em direção a P6 movimentam a cabeça de forma afirmativa.	
2'02''	A1 [Jorgete] diz: <i>Como é que é o teu nome, o teu nome?...</i>  A1 [Jorgete] diz: <i>você acabou de me ajudar a decidir, eu não vou ficar aqui. Eu não vou! Eu não quero.</i>	A1 [Jorgete] estica o braço direito em direção a A4 [amiga 2], toca no ombro de A4 [amiga 2], fala.  A1 [Jorgete] olha em direção a platéia, abre os braços.	A2 [amiga 1] diz: <i>ela é louca!</i>	A2 [amiga 1] olha em direção a A4 [Luiza],					A4 [amiga 2] diz: <i>Luiza!</i>	A4 [amiga 2] olha em direção a A1.			

				fala [com expressão de não ligue]					A4 [Luiza] diz: <i>Não tem jeito.</i>	A4 [Luiza] olha em direção a A2 [amiga 1] fala.			
2'10''									A4 [Luiza] diz: <i>Você não gostou do meu chapéu?</i>	A4 [Luiza] com o chapéu na mão, olha em direção a A1 [Jorgete], fala.			
2'11''	A1 [Jorgete] diz: <i>Não, não é isso, é lindo o seu chapéu. Olha o seu chapéu é maravilhoso. Você tem uma mão maravilhosa, mas eu não quero isso pra minha vida.</i>  A1 diz: <i>Eu não quero.</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A4 [Luiza], fala.  A1 [Jorgete] se afasta de A4 [Luiza], caminhando de costas em direção a parede a, fala.  Abre os										P5 movimentava seu ombro em direção a P4, estende o braço, toca no ombro de P4 com as mãos, olha em direção a P4, sorri. P4 olha em direção a P5, sorri. P4 e P5 olham em direção a P6 e P7. P4 e P5 riem, olham em direção ao palco.	

	A1 diz: <i>Não quero, não quero... não quero...</i>	braços. Olha em direção a A4 [Luiza]. Fala diminuindo o volume da voz, caminha pelo fundo do palco em direção a parede c.,											
2'19''				A2 [amiga 1] olha em direção a A4 [Luiza] movimenta os ombros para cima e para baixo, [em sinal de “não entendi”].						A4 [Luiza] olha em direção a A2 [amiga 1] movimenta os ombros para cima e para baixo, [em sinal de “não entendi”].			
		A1 [Jorgete]		A2 [amiga 1] olha em direção a A4 [Luiza], movimenta as mãos junto a cabeça, em sinal de “louca”.					A4 [Luiza] diz: <i>Não tem jeito!</i> .		Participant es riem.		

		caminha por trás de A2 [amiga 1] e A4 [Luiza] e para no camarim.											
2'22''				A2 [amiga 1] vira e caminham em direção ao camarim.					A4 [Luiza] diz: <i>Bonitinho né?</i>	A4 [Luiza] olha para a platéia, com o chapéu na mão, fala.  A4 caminha em direção ao camarim.		Participant es sorriem.	



## Segundo ato

(0'00'') Músico toca acordes de Travessia

(0'06'') A3 (Marcos) parado na frente da porta, abotoa o paletó.

(0'07'') A3 (Marcos) caminha em direção ao centro do palco, abotoa o paletó. Olha em direção ao camarim. Vira em direção ao músico, diz: *Puxa vida! To precisando de mais gente na área de vendas.* Arruma a gravata.

(0'13'') A5 (Janice) parada em frente à porta.

(0'14'') A3 (Marcos) caminha em direção ao músico, diz: *uma área do setor industrial lá que eu ainda quero, que a gente não entrou...* P4 olha em direção a P5, ri. P5 olha em direção a P4, ri. A3 (Marcos), diz: *... preciso recuperar este mercado...* A3 (Marcos) vira em direção ao camarim, olha em direção ao fundo do palco. A3 (Marcos) diz: *... preciso contrata alguém para me ajudar.* A3 (Marcos) para, olha em direção a platéia, arruma a gravata.

(0'25'') A5 (Janice) com a mão esquerda na orelha esquerda, caminha em direção ao centro do palco.

(0'26'') A5 (Janice) olha em direção a A3 (Marcos), diz: *olha assim não ta dando, não ta dando.* A3 (Marcos) olha em direção a A5 (Janice). A5 (Janice) diz: *eu não agüento mais. É muito pouca gente pra fazer tanta coisa.* A5 (Janice) suspira e caminha em direção ao camarim.

(0'35'') A3 (Marcos) olha em direção a A5 (Janice) diz: *sabe que é isso que eu estava pensando.* P3 fotografa os atores. *Eu to precisando de uma pessoa ágil...* A5 (Janice) para, vira em direção a A3 (Marcos), põe as mãos na cintura. A3 (Marcos) olha em direção a A5 (Janice) diz: *que vai pegara essa área da cidade industrial, aqui do lado, pertinho a gente...*

(0'37'') A5 (Janice) olha em direção a A3 (Marcos), com a mão esquerda na cintura, diz: *mas que bomba heim? que bomba você quer passar heim?* Platéia ri. P4 olha em direção a P5. P5 olha em direção a P4. P4 e P5 olham em direção ao palco. A5 (Janice) com as duas mãos na cintura, olha em direção a A3 (Marcos), diz: *porque que você acha que está descoberto até agora?*

(0'51'') A3 (Marcos) olha em direção a A5 (Janice), diz: *Então, eu preciso saber como fica...é preciso uma pessoa que aceite novos desafios...* A5 (Janice) diz: *Olhaaa...* A3 (Marcos) continua dizer: *...pois aqui na cidade industrial não tem ninguém que cuide do transporte aéreo...*

(0'55'') A1 (Jorgete), caminha em direção ao centro do palco. A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete). A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete). A5 (Janice) diz: *Oi! Você é... aquela menina nova, a...*

(1'02'') A1 (Jorgete) olha em direção a platéia, diz: *eu? Nova? Obrigada...* sorri. Platéia sorri.

(1'04'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete) diz: *Jorgete, é isso Jorgete.*

(1'07'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *é essa.* A3 (Marcos) caminha em direção a A1 (Jorgete). A3 (Marcos) estende a mão para a A1 (Jorgete). A1 (Jorgete) estende a mão para A3 (Marcos). A1 (Jorgete) e A3 (Marcos) se cumprimentam e sorriem. A3 (Marcos) diz: *tudo bom?* A1 (Jorgete) movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(1'13'') A5 olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *tudo bem Jorgete, eu sou Janice.* A1 (Jorgete) e A5 (Janice) se cumprimentam.

(1'16'') A1 (Jorgete) olha em direção a platéia, diz: *Oi Janice! Ééé... então...* sorri. A1 (Jorgete) movimenta a cabeça, expressão de “vergonha”, movimenta as sobrancelhas para cima e para baixo, sorri.

(1'17'') Platéia sorri.

(1'20'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *então, Janice é nossa supervisora de vendas, ta.* Olha em direção a A5 (Janice). A3 (Marcos) diz: *você foi... uma das pessoas que ligou para gente aqui... Nós estamos justamente precisando de alguém... como você assim. Alguém que...*

(1'35'') A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos), diz: *Como eu?*

(1'36'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *isso...sabe o que...* A1 (Jorgete) olha em direção a platéia, diz: *é verdade!* Movimenta a cabeça de forma afirmativa. A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete) movimenta a cabeça de forma afirmativa, sorri.

(1'38'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *... eu quero alguém aqui na empresa que queira novos desafios e me disseram que você ta querendo sair da empresa Y, que é por concurso público...*A5 (Janice) olha em direção a A3 (Marcos).

(1'45'') A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos), diz: *Já saí.* A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete).

(1'46'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *Ah...já saiu?* A1 (Jorgete) movimenta a cabeça de forma afirmativa. A5 olha (Janice) em direção a A1 (Jorgete), movimenta a cabeça de forma afirmativa, sorri. A3 (Marcos) diz: *Já saiu até, então...é bem isso que eu queria. Uma pessoa aberta para novos desafios. Você está aberta para novos desafios?*

(1'55'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *Você é perfeita! Tem um olhar assim...né, de quem está em busca novas perspectivas, de desafios...* A1 (Jorgete) olha em direção a platéia, movimentando a cabeça de forma afirmativa, diz: *hum, hum...*

(2'00'') A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice), diz: *é eu gosto de desafios mesmo. Eu tenho uma garra.* A1 (Jorgete) olha em direção a platéia, diz: *eu luto mesmo...olha não tenho preguiça de nada... batalho mesmo!* A1 (Jorgete) bate uma mão junto a outra, enfatizando o batalho. A1 (Jorgete) diz: *por isso que eu to mais ausente... eu não saí oficialmente de lá mas meu coração já saiu de lá ...* A3 (Marcos) e A5 (Janice) trocam de lugar.

(2'15'') A5 (Janice) coloca a mão esquerda em concha sobre o ouvido de A3 (Marcos), como quem vai sussurrar, vira em direção ao lado oposto a A3 (Marcos), aponta o dedo em direção ao teto, movimentando a cabeça de forma afirmativa.

(2'20'') A1 (Jorgete) olha em direção a platéia, diz: *eu vou fazer... o que é mesmo que eu vou fazer aqui...*

(2'21'') A3 (Marcos) olha em direção a A5 (Janice) diz: *Aquela, aquela vaga.* A5 (Janice) movimentando a cabeça de forma afirmativa. A3 (Marcos) vira em direção a A1 (Jorgete), diz: *eu tenho uma idéia muito legal pra você.*

(2'23'') A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos), diz: *opa!*

(2'24'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *está disposta a “arregaça as mangas”...*

(2'25'') A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos), sorri, diz: *Ah... mas com certeza!* A1 (Jorgete) arregaça as mangas da sua blusa, diz: *...Desafio... Desafio...* Movimentando a cabeça de forma afirmativa, diz: *Então* Olha em direção a A3 (Marcos).

(2'26'') A3 (Marcos) olha em direção ao cabideiro, diz: *vamos começar, vamos começar...* vou tirar meu paletó aqui e... tira o paletó, caminha em direção ao cabideiro. A5 (Janice) com a mão no queixo olha em direção a A1 (Jorgete). A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos), arregaça as mangas da blusa. A1 (Jorgete) diz: *então...*

(2'31'') A3 (Marcos) coloca o paletó no chão ao lado do cabideiro. A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos), movimentando os braços, flexionando-os de punhos fechados, diz: *é parece que a gente vai para o “ringe”* sorri, olha em direção a platéia. Platéia sorri.

(2'34'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), arregaça as mangas, diz: *não, não, não... é arregaça as mangas mesmo, tá. Eu tenho uma oportunidade bem legal para você. A cidade industrial é aqui pertinho...* A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos) diz: *hum, hum...* em movimento afirmativo com a cabeça. A5 com a mão direita aberta sobre peito, olha em direção a A1 (Jorgete).

(2'43'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: ... *mercado que a gente não está atuando...que a gente precisa dar uma mexida...* sacode as mãos

(2'48'') A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos) diz: *ah desde o inicio eu trabalhei na administração...*movimenta a cabeça de forma afirmativa

(2'51'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), movimenta a mão direita, para baixo e para cima, estalando os dedos (num gesto de “isso mesmo”), sorri.

(2'52'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *você entende de transporte?*

(2'53'') A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos), abre a boca, para. (silêncio)

(2'54'') A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos), mãos juntas sobre o peito, diz: *transporte?*A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), cruza os braços.

(2'55'') A3 olha em direção a A1 (Jorgete), movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: *transporte.*

(2'56'') A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos) diz: ... *transporte ... (baixinho) ... Claro ...* movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a platéia.

(3'00'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *mas tudo bem. Não é uma coisa é... difícil. Veja só...* A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos), diz: *é...*

(3'03'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: ...*cidade industrial, tem bastante empresário, tem bastante empresa,... é um mercado assim...* A5 (Janice) braços cruzados, olha em direção a A1 (Jorgete).

(3'07'') A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos), diz: *tem que pega um transporte para ir até lá?!...* Platéia sorri.

(3'14'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete) diz: ...*ééé... a nossa empresa...*

(3'15'') A5 caminha em direção a A3 (Marcos), para ao lado de A3 (Marcos), diz: *deixe, depois que passar uns dias ... eu vou, eu vou sabe articulado...*A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice). A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete) e A3 (Marcos), diz: ... *eu vou mostrando para ela...sabe...*movimenta as mãos, girando uma sobre a outra como um carrossel, expressão de “deixa passar”. A3 (Marcos) diz, *Jóia.*

(3'24'') A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice), diz: *o quê que eu vou fazer?*

(3'25'') A5 (Janice) caminha em direção a A1 (Jorgete), pega no seu braço, diz: *não se incomode!*

(3'26'') A1 (Jorgete) olha em direção a platéia, diz: *como não?* Platéia sorri. *Mas eu quero me incomodar.*

(3'28'') A3 (Marcos) caminha em direção a parede a. passa atrás de A5 (Janice), vira em direção ao camarim.

(3'29'') A5 (Janice) segura a mão de A1 (Jorgete) diz: *meu amor, querida, olha, a gente vai passar pela a empresa...* A5 (Janice) e A1 (Jorgete) de braços dados, caminham em direção à frente do palco. A5 (Janice) diz: *você vai ter uns dias de adaptação...*

(3'37'') A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice), diz: *ai que bom!*

(3'38'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *... conhecer os funcionários, entendeu?* A1 (Jorgete) movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a A5 (Janice).

(3'40'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *...conhecer os patrões, os chefes, as coordenações...* A1 (Jorgete) movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a A5 (Janice), sorri.

(3'46'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *...vai ver o que é um t-r-a-n-s-p-o-r-t-e !* A5 (Janice) olha em direção ao rosto de A1 (Jorgete). A1 (Jorgete) movimenta a cabeça de forma afirmativa. A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *... Que é o nosso “metiê”.* A1 (Jorgete) movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: *parece que isso aqui é maior do que imaginava...*

(3'51'') A5 (Janice) puxa A1 (Jorgete) pelo braço. Caminham em direção a parede “a”. A5 (Janice) diz: *é, mas tudo vai dar certo. Não se preocupe. Você está com medo?*

(3'56'') A1 (Jorgete) olha em direção a platéia, diz: *não, eu não to, eu to assim como é que fala um nome melhor para medo, que o pessoal sempre fala...é receio!* A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz, junto com A5 (Janice): *Receio!* A1 (Jorgete) repete e movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(4'03'') A5 (Janice) e A1 (Jorgete) de braços dados, caminham, passo a passo, no centro do palco em direção à esquerda, param. A5 (Janice) diz: *é eu estou acostuma a lidar com pessoas medrosas...*

(4'03'') A1 (Jorgete) concomitante a A5 (Janice), diz: *receio, receio é muito mais bonito de falar do que medo, né? Eu to com receio.* Olha em direção a platéia.

(4'10'') A5 (Janice) e A1 (Jorgete) de braços dados, caminham, passo a passo, no centro do palco em direção à direita, param, A5 (Janice) diz: *mas não se preocupe, Margarete, tudo vai dar certo.*

(4'15'') A1 (Jorgete) diz *Bernadete? É Jorgete.* Platéia ri. Olha em direção ao teto e sorri. Olha em direção a platéia.

(4'19'') A5 (Janice) diz: *Ah desculpe, Jorgete.*

(4'21'') A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice) diz: *eu to tão nervosa que errei meu próprio nome.*

(4'23'') A5 (Janice) olha em direção A1 (Jorgete), diz: *até eu estou emocionada de ter uma colega de trabalho assim...de seu nível.*

(4'30'') A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice), diz: *Ah obrigada! Eu não sei muito o que vou fazer, mas eu estou como muita disponibilidade para, para ...de...* A1 (Jorgete) se engasga, diz: *...de-sen-vol-ver!* Platéia ri. A1 (Jorgete) olha em direção a platéia.

(4'40'') A5 (Janice) olha em direção A1 (Jorgete). A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice), A5 (Janice) diz: *Então, você pode contar comigo, pode contar comigo em todos os momentos, a gente vai trabalhar tudo junto.*

(4'44'') A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice) diz: *Ai que bom...*

(4'45'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *eu já passei por isso, eu já passei por isso, sabe. Eu já entrei numa empresa, eu já fui nova aqui dentro também...* movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(4'50'') A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice), diz: *que bom você falar isso, isso me acalma, como é bom você falar isso para mim, claro...* movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(4'55'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *não se preocupe, vai tudo dar certo.*

(4'59'') A1 (Jorgete) olha em direção a A5, diz: *Ai que bom, então ta!* Coloca e tira a mão no ombro de A5 (Janice).

(5'00) A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *não se preocupe, vai tudo dar certo.* A1 (Jorgete) suspira.

(5'01'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *então olha, a gente vai marcar, amanhã você está aqui...* A1 (Jorgete) movimenta a cabeça de forma afirmativa. A5 (Janice) diz: *...e a gente vai passa na empresa, vamos conhecer e olha não se preocupe que tudo vai dar certo, ta bom!* A5 (Janice) estica a mão em direção a A1 (Jorgete).

(5'10'') A1 (Jorgete) diz:  *muito obrigada, muito obrigada!* A1 (Jorgete) abraça e beija A5 (Janice). A5 (Janice) beija A1 (Jorgete).

(5'17'') A1 (Jorgete) vira e caminha em direção ao camarim. A5 (Janice) vira e caminha em direção a porta. Músico toca.

(5'18'') A3 (Marcos) caminha em direção a A5 (Janice), diz: *Janice!* A5 (Janice) para, vira e olha em direção a A3 (Marcos). A3 (Marcos) diz: *Que tal a moça? Será que ela dá... dá pra coisa?*

(5'23'') A5 (Janice) olha em direção a A3 (Marcos), diz: *olha...* Movimenta os ombros para cima e abre os braços, com expressão de “não sei”. Platéia ri.

(5'24'') A3 (Marcos) olha em direção a A5 (Janice), diz: *será que ela vai conseguir bancar?...*

(5'29'') A5 (Janice) olha em direção a A3 (Marcos), diz: *eu acho que a gente não tem outra opção... Platéia ri. A gente deve tentar...*

(5'33'') A3 (Marcos) olha em direção a A5 (Janice), diz: *a gente nunca colocou ninguém para essa área lá, hem?!*

(5'37'') A5 (Janice) olha em direção a A3 (Marcos), diz: *então, olha...ela me passou uma coisa assim de liderança, eu gostei do jeito dela.*

(5'41'') A3 (Marcos) movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha para A5 (Janice), diz: *vamos investir nela, então.*

(5'37'') A5 (Janice) olha em direção a A3 (Marcos), diz: *eu gostei do jeito dela, né. Tantas pessoas já passaram aqui, e a gente né...A3 (Marcos) estala os dedos, diz: eu tenho intuição. Eu tenho. Pode deixar.*

(5'45'') A3 (Marcos) olha em direção a A5 (Janice), diz: *ta disposta né. Conto com você.* A3 (Marcos) aponta para A5 (Janice), caminha em direção a porta. Para, olha em direção ao diretor.

#### Intervenção do diretor

(0'00'') Diretor diz: *Esta Ok.* A3 e A5 param e olham em direção ao diretor. Diretor olha em direção a P9, diz: *Jorgete, como é que você acha que termina a história?*

(0'07'') P9 sentada olha em direção ao diretor, diz: *é... um bom tempo, uma boa época, eu fiquei como a melhor vendedora de todos os vendedores...passado o período de dois anos de maior faturamento na cidade industrial... e eu fiquei assim pelo menos uns 4 anos com o maior faturamento da filial dentro da cidade industrial...*

(0'26'') diretor diz: *hum, hum... então termina você recebendo os parabéns por ter sido a melhor vendedora por dois anos...pode ser assim?* P3 olha em direção ao diretor, diz: *4 anos!*

(0'27'') diretor olha em direção a platéia diz: *Quatro anos?!... é modéstia, né?* Platéia ri.

(0'36'') P9 diz: *como povo diz, mas assim vai!*

(0'42'') diretor olha em direção a platéia diz: *então vamos terminar a cena... com o Marcos e a Janice dando os parabéns para a Margarete...* Platéia e atores riem. Diretor rindo, diz:....*Jorgete.*

Comportamento da platéia durante o segundo ato.

(0'00'') A3 entra no palco. P3 com a maquina fotografica na frente do rosto.

(0'01'') P8 vira para trás. P10 e P11 movimentam o tronco para frente em direção a P8. P12 olha em direção a P11. P4 olha em direção a P10 e P11. P8, P10 e P11 falam.

(0'07'') A3 diz: *...Puxa vida...* P3 coloca a máquina fotografica no colo, olha em direção ao palco. P10, P11 e P8 movimentam o tronco no sentido de sentar de forma correta na cadeira, olham em direção ao palco.

(0'12'') A3 diz: *setor industrial...* P5 olha em direção a P4, ri, abaixa e levanta a cabeça. P4 olha em direção a P5, ri. P4 e P5 olham em direção ao palco.

(0'28'') A3 diz: *pessoa ágil...* P4 olha em direção a P, vira olha em direção ao palco.

(0'36'') A5 diz: *que bomba...* P1 e P15 viram a cabeça em direção a P9, viram em direção ao palco. Platéia ri.

(1'42'') P12 olha em direção a P9, olha em direção ao palco.

(2'36'') A3 diz: *you entende de transporte...* P2 vira a cabeça em direção a P3. P3 vira a cabeça em direção a P2. P2 e P3, sorriem e olham em direção ao palco.

(2'45'') A1 diz: *claro.* P3 e P4 movimentam a cabeça de forma afirmativa.

(2'50'') P3 coloca a maquina fotografica na frente do rosto.

(2'55'') A1 fala, *e gente pega transporte...* Platéia ri. P4 olha em direção a P9. P3 dispara o flash. P4 olha em direção ao palco.

(3'09'') A5 diz: *nao se incomode...* Platéia ri. P3 olha em direção a P9, vira em direção ao palco. P16 olha em direção a P15. P15 olha em direção a P16. P15 e P16 movimentam a cabeça de forma afirmativa. P5 e p16 olham em direção ao palco.

(3'15'') A5 diz: *a gente vai passar pela empresa...* P4 olha em direção a P9, vira em direção ao palco.

(3'28'') A5 diz: *trans-por-te...* P5 ri.

(3'46'') A1 e A5 dizem: *receio.* P15 vira em direção a P14. P14 vira em direção a P15. P15 coloca a mão na frente do rosto. P14 e P15 movimentam a cabeça, olham em direção a platéia.

(3'57'') A5 diz: *tudo vai dar certo...* Platéia ri.

(4'22'') A5 diz: *a gente vai trabalhar...* P2 vira em direção a P1, coloca a mão na frente da boca, fala. P1 olha em direção a P2, movimenta a cabeça de forma afirmativa. P1 e P2 sorriem. P3 olha em direção a P2. P2 olha em direção a P3, fala. P2 e P3 movimentam a cabeça, sorriem. P1, P2 e P3 olham em direção ao palco.



(4'26'') A5 diz: *eu já passei por isso...* P5 olha em direção a P4, toca no braço de P4, movimentando a cabeça de forma afirmativa, olha em direção ao palco.

(4'32'') A5 diz: *já fui nova...* P3 diz: *já fui nova*, sorri, olha em direção a P4. P4 olha em direção a P3. P3 e P4 olham em direção ao palco.

(4'33'') P2 olha em direção a P1. P1 olha em direção a P2. P1 fala. P2 fala, movimentando a mão para cima e para baixo. P1 e P2 olham em direção ao palco.

(4'48'') A5 diz: *... vamos conhecer...* P3 olha em direção a P2. P3 fala e olha em direção a P2. P2 olha em direção a P3. P1 olha em direção a P2 e P3. P2 sorri, vira a cabeça em direção a P9, vira em direção ao palco. P2 olha em direção ao palco. P1 olha em direção ao palco.

(5'01'') A3 diz: *será que ela dá para a coisa?* ... Platéia ri. P4 olha em direção a P9, vira em direção ao palco.

(5'07'') A5 diz: *não tem outra opção...* Platéia ri. P1, P12, P15, P16 viram a cabeça em direção a P9, olham em direção ao palco.

(5'27'') A3 diz: *conto com você...* P3 sorri.

#### Intervenção do diretor

(0'07'') P2, P3, P4, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17 olham em direção a P9.

(0'04'') P3 olha em direção ao diretor diz: *4 anos!*

(0'19'') Diretor diz: *Margarete...* Músico diz: *Jorgete*. Platéia ri. Diretor ri, diz: *Jorgete*. P3, P4, P5, P11, P15 viram em direção a P9, olham em direção ao palco.

**Esquema de registro dos comportamentos do diretor, dos participantes e do grupo de *Playback Theatre* durante a dramatização da história de P9 – Segundo Ato.**

Tempo	Comportamentos Ator A1 – [Jorgete]		Comportamentos Ator A5 – [Janice]		Comportamentos Ator A3 – [Marcos]		Comportamento dos participantes		Outros comportamentos / Observações
	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	
0'00''								Olham em direção ao palco. P3 coloca a máquina fotográfica na frente do rosto.	Músico toca acordes de Travessia
0'01''								P8 vira para trás. P10 e P11 movimentam o tronco para frente em direção a P8. P12 olha em direção a P11. P4 olha em direção a P10 e P11. P8, P10 e P11 falam.	
0'06''						A3 [Marcos] parado na frente da porta, abotoa o paletó			
0'07''						A3 [Marcos] caminha em direção ao centro do palco, abotoa o paletó. Olha em direção ao camarim. Vira em direção ao músico, fala.		P3 coloca a máquina fotográfica no colo, olha em direção ao palco. P10, P11 e P8 movimentam o tronco no sentido de sentar de forma correta na cadeira, olham em direção ao	

					A3 [Marcos] diz: <i>Puxa vida! To precisando de mais gente na área de vendas.</i>	Arruma a gravata.		palco.	
0'13''				A5 [Janice] parada em frente à porta					
0'14''					A3 [Marcos] diz: <i>uma área do setor industrial lá que eu ainda quero, que a gente não entrou...</i>  A3 [Marcos], diz: <i>... preciso recuperar este mercado...</i>  A3 [Marcos] diz: <i>... preciso contrata alguém para me ajudar.</i>	A3 [Marcos] caminha em direção ao músico, fala.  A3 [Marcos] vira em direção ao camarim, olha em direção ao fundo do palco.  A3 [Marcos] para, olha em direção a platéia, arruma a gravata.		P5 olha em direção a P4, ri, abaixa e levanta a cabeça. P4 olha em direção a P5, ri. P4 e P5 olham em direção ao palco.	
0'25''				A5 [Janice] com a mão esquerda na orelha esquerda, caminha em direção ao centro do palco.					
0'26''			A5 [Janice] diz: <i>olha assim não ta dando, não ta dando.</i>	A5 [Janice] olha em direção a A3 [Marcos], fala.		A3 [Marcos] olha em direção a A5			

			A5 [Janice] diz: <i>eu não agüento mais. É muito pouca gente pra fazer tanta coisa.</i>	A5 [Janice] suspira e caminha em direção ao camarim.		[Janice].			
0'35''				A5 [Janice] para, vira em direção a A3 [Marcos] põe as mãos na cintura.	A3 [Marcos] diz: <i>sabe que é isso que eu estava pensando.</i>  <i>Eu to precisando de uma pessoa ágil...</i>  A3 [Marcos] diz: <i>Quem vai pegar essa área da cidade industrial, aqui do lado, pertinho da gente...</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A5 [Janice] fala.   A3 [Marcos] olha em direção a A5 [Janice] fala.		P3 fotografa os atores. P4 olha em direção a P3, vira olha em direção ao palco	
0'37''			A5 [Janice] diz: <i>Mas que bomba heim? que bomba você quer passar heim?</i>	A5 [Janice] olha em direção a A3 [Marcos], com a mão esquerda na cintura, fala.  A5 [Janice] com as duas mãos na cintura, olha em direção a A3.	A3 [Marcos], diz: <i>porque que você acha que está descoberto até agora?</i>	A3 [Marcos] diz: <i>porque que você acha que está descoberto até agora?</i>		Platéia ri. P4 olha em direção a P5. P5 olha em direção a P4. P4 e P5 olham em direção ao palco. P1 e P15 viram a cabeça em direção a P9, viram em direção ao palco. Platéia ri.	Observação de P9.

0'51''			A5 [Janice] diz: <i>Olhaaa...</i>		A3 [Marcos] diz: <i>então, eu preciso saber como fica...é preciso uma pessoa que aceite novos desafios...</i>  A3 [Marcos] continua a dizer: <i>...pois aqui na cidade industrial não tem ninguém que cuide do transporte aéreo...</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A5 [Janice], fala.			
0'55''		A1 [Jorgete], caminha em direção ao centro do palco.		A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete].  A5 [Janice] diz: <i>Oi! Você é... aquela menina nova, a...</i>		A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete].			
1'02''	A1 [Jorgete] diz: <i>Eu? Nova? Obrigada...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a platéia, fala. sorri.						Participantes sorriem.	
1'04			A5 [Janice] diz: <i>Jorgete, é isso Jorgete!</i>	A5 [Janice] olha em direção a A1 fala.					
1'07''					A3 [Marcos] diz: <i>é essa.</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], fala. A3 [Marcos] caminha em direção a A1, estende a mão			

	.	A1 [Jorgete] estende a mão para A3 [Marcos]. A1 [Jorgete] cumprimenta com a mão A3, sorri.			A3 [Marcos] diz: <i>Tudo bom?</i>	para a A1 [Jorgete].  A3 [Marcos] cumprimenta com as mãos a A1, sorri.			
1'13''		A1 [Jorgete] cumprimenta com as mãos a A5.	A5 [Jorgete] diz: <i>Tudo bem Jorgete? Eu sou Janice.</i>	A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.  A5 [Janice] cumprimenta com as mãos a A1.					
1'16''	A1 diz: <i>Oi Janice! Ééé... então...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a platéia, fala. Sorri. Movimenta a cabeça, expressão de “vergonha”, movimenta as sobrancelhas para cima e para baixo, sorri.						Participantes riem.	
1'20''					A3 [Marcos] diz: <i>então, Janice</i>	A3 [Marcos] olha em direção a			

					<p><i>é nossa supervisora de vendas, ta.</i></p> <p><i>A3 [Marcos] diz: você foi... uma das pessoas que ligou para a gente aqui... Nós estamos justamente precisando de alguém como você, assim. Alguém que...</i></p>	<p>A5 [Janice] fala.</p> <p>Olha em direção a A1 [Jorgete] fala.</p>			
1'35''	A1 [Jorgete] diz: <i>Como eu?</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos], fala.							
1'36''	A1 [Jorgete] diz: <i>é verdade!</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a platéia, fala. Movimenta a cabeça de forma afirmativa.		A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete] movimenta a cabeça de forma afirmativa, sorri.	A3 [Marcos] diz: <i>Isso... sabe o que...</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.			
1'38''					A3 [Marcos] diz: <i>... Eu quero alguém aqui na empresa que queira novos desafios e me disseram que você ta querendo sair</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.			

		A5 [Janice] olha em direção a A3 [Marcos]			da empresa Y, que é por concurso público...				
1'45''	A1 [Jorgete] diz: <i>Já sai.</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos], fala.		A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete].				P12 olha em direção a P9, olha em direção ao palco.	Observação de P9.
1'46''	. A3 [Marcos] diz: <i>Já saiu até, então...é bem isso que eu queria. Uma pessoa aberta para novos desafios. Você está aberta para novos desafios?</i>	A1 [Jorgete] movimenta a cabeça de forma afirmativa		A5 olha [Janice] em direção a A1 [Jorgete], movimenta a cabeça de forma afirmativa, sorri.	A3 [Marcos] diz: <i>Ah...já saiu?</i>  A3 [Marcos] diz: <i>Já saiu até, então...é bem isso que eu queria. Uma pessoa aberta para novos desafios. Você está aberta para novos desafios?</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.			
1'55''	A1 [Jorgete] diz: <i>hum, hum...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a platéia, movimenta a cabeça de forma afirmativa.	A5 [Janice] diz: <i>Você é perfeita! Tem um olhar assim...né, de quem está em busca novas perspectivas, de desafios...</i>	A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.					
2'00''	A1 [Jorgete] diz: <i>é eu gosto de desafios mesmo.</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Janice], fala.		A5 [Janice] caminha para o lugar de A3		A3 [Marcos] caminha para o lugar de A5			



	<p><i>Eu tenho uma garra.</i></p> <p>A1 [Jorgete] diz: <i>Eu luto mesmo...olha não tenho preguiça de nada... batalho mesmo!</i></p> <p>A1 [Jorgete] diz: <i>por isso que eu to mais ausente... eu não saí oficialmente de lá mas meu coração já saiu de lá ...</i></p>	A1 [Jorgete] olha em direção a platéia, Bate uma mão junto à outra, enfatizando o batalho.		[Marcos]		[Janice]			
2'15''				A5 [Janice] coloca a mão esquerda em concha sobre o ouvido de A3 [Marcos], como quem vai sussurrar, vira em direção ao lado oposto a A3 [Marcos], aponta o dedo em direção ao teto, movimenta a cabeça de forma afirmativa.					
2'20''	A1 [Jorgete] diz: <i>Eu vou fazer... o que é mesmo que eu vou fazer aqui?</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a platéia, fala.							
2'21''					A3 [Marcos] diz: <i>Aquela, aquela vaga.</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A5 [Janice] fala.			

				A5 [Janice] movimenta a cabeça de forma afirmativa.	A3 [Marcos] diz: <i>eu tenho uma idéia muito legal pra você.</i>	A3 [Marcos] vira em direção a A1 [Jorgete], fala.			
2'23''	A1 [Jorgete] diz: <i>Opa!</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos], fala.							
2'24''					A3 [Marcos] diz: <i>Está disposta a “arregaça as mangas”...</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.			
2'25''	A1 [Jorgete] diz: <i>Ah... mas com certeza!</i>  <i>Desafio... Desafio...</i>  <i>Então?!</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos], sorri, fala. Arregaça as mangas da sua blusa. Movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a A3 [Marcos].							
2'26''	A1 [Jorgete] diz: <i>Então...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos], arregaça as mangas da blusa. Fala.		A5 [Janice] com a mão no queixo olha em direção a A1 [Jorgete].	A3 [Marcos] diz: <i>Vamos começar, vamos começar... vou tirar meu paletó aqui e...</i>	A3 [Marcos] olha em direção ao cabideiro, fala. Tira o paletó, caminha em direção ao cabideiro.			
2'34''					A3 [Marcos] diz: <i>Não, não, não... é arregaça as mangas mesmo, ta. Eu tenho uma oportunidade bem</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], arregaça as mangas, fala.			

	A1 [Jorgete] diz: <i>hum, hum...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos] fala. Movimenta a cabeça de forma afirmativa.		A5 com a mão direita aberta sobre peito, olha em direção a A1 [Jorgete].	<i>legal para você. A cidade industrial é aqui pertinho...</i>				
2'43''					A3 [Marcos] diz:... <i>mercado que a gente não está atuando... que a gente precisa dar uma mexida...</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], fala. Sacode as mãos (indicando a mexida)			
2'48''	A1 [Jorgete] diz: <i>Ah... desde o início eu trabalhei na administração...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos] fala. Movimenta a cabeça de forma afirmativa							
2'51''				A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], movimenta a mão direita, para baixo e para cima, estalando os dedos (num gesto de “isso mesmo”), sorri.					
2'52''					A3 [Marcos] diz: <i>você entende de transporte?</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.		P2 vira a cabeça em direção a P3. P3 vira a cabeça em direção a P2. P2, P3 sorriem, olham em	Cumplicidade.

								direção ao palco.	
2'53''		A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos], abre a boca, para de boca aberta.Fecha a boca. (silêncio)							
2'54''	A1 [Jorgete] diz: <i>Transporte?</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos], mãos juntas sobre o peito, fala.		A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], cruza os braços.					
2'55''					A3 [Marcos] diz: <i>Transporte!</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], movimenta a cabeça de forma afirmativa, fala.			
2'56''	A1 [Jorgete] diz: <i>Transporte ... (baixinho)... Claro ...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos] fala. Movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a platéia.						P3, P4 movimentam a cabeça de forma afirmativa.	Concordância.
3'00''	A1 [Jorgete] diz: <i>É...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos], fala.			A3 [Marcos] diz: <i>mas tudo bem. Não é uma coisa é... difícil. Veja só...</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.		P3 coloca maquina fotográfica na frente de seu rosto.	
3'03''				A5 [Janice] braços cruzados, olha em direção a A1 [Jorgete].	A3 [Marcos] diz: <i>...cidade industrial, tem bastante empresário, tem bastante empresa,... é um mercado assim...</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.			

3'07''	A1 [Jorgete] diz: <i>Tem que pega um transporte para ir até lá?!...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos], fala.						Participantes riem. P4 olha em direção a P9. P3 dispara o flash da maquina. P4 olha em direção ao palco.	Observação de P9.
3'14''					A3 [Marcos] diz: <i>...ééé... a nossa empresa...</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete] fala.			
3'15''		A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Janice].	A5 diz: <i>deixe, depois que passar uns dias ... eu vou, eu vou sabe articulado...</i>	A5 caminha em direção a A3 [Marcos], para ao lado de A3 [Marcos], fala.  A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete]	A3 [Marcos], diz: <i>... eu vou mostrando para ela...sabe... ... Jóia.</i>	A3 [Marcos], fala, movimenta as mãos, girando uma sobre a outra como um carrossel, expressão de “deixa passar”.			
3'24''	A1 [Jorgete] diz: <i>O quê que eu vou fazer?</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Janice], fala.							
3'25''			A5 [Janice] diz: <i>Não se incomode!</i>	A5 [Janice] caminha em direção a A1 [Jorgete], pega no seu braço, fala.				Participantes riem.	
3'26''	A1 [Jorgete] diz: <i>Como não? Mas eu quero me incomodar.</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a platéia, fala.						Participantes riem. P3 olha em direção a P9, vira em direção ao palco. P16 olha	Observação de P9. Concordância

								em direção a P15. p15 olha em direção a p16. P15 e P16 movimentam a cabeça de forma afirmativa. P15 e p16 olham em direção ao palco.	
3'28''						A3 [Marcos] caminha em direção a parede 'a'. passa atrás de A5 [Janice], vira em direção ao camarim.			
3'29''		A1 [Jorgete] Olha em direção a A5 [Janice] segura em sua mão.  Caminha de braço dado com A5 em direção à frente do palco.	A5 [Janice] diz: <i>Meu amor, querida, olha, a gente vai passar pela a empresa...</i>  A5 [Janice] diz: <i>você vai ter uns dias de adaptação...</i>	A5 [Janice] segura a mão de A1 [Jorgete] fala.  A5 [Janice] caminha de braços dados com A1 [Jorgete]				P4 olha em direção a P9, olha em direção ao palco.	Observação de P9.
3'37''	A1 [Jorgete] diz: <i>ai que bom!</i>	A1 [Jorgete] caminha, olha em direção a A5 [Janice], fala							
3'38''		A1 [Jorgete] para de caminhar, movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a A5	A5 [Janice] diz: <i>... conhecer os funcionários, entendeu?</i>	A5 [Janice] para de caminhar, olha em direção a A1 [Jorgete], fala.					

3'40''		[Janice].  A1 [Jorgete] movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção a A5 [Janice], sorri.	A5 [Janice] diz:... <i>conhecer os patrões, os chefes, as coordenações...</i>	A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.					
3'46''	A1 [Jorgete] diz: <i>parece que isso aqui é maior do que imaginava...</i>	A1 [Jorgete] movimenta a cabeça de forma afirmativa.  A1 [Jorgete] movimenta a cabeça de forma afirmativa, fala.	A5 [Janice] diz: <i>... Vai ver o que é um t-r-a-n-s-p-o-r-t-e !</i>  ... <i>Que é o nosso "metiê"</i> .	A5 [Janice] fala, olha em direção a A1 [Jorgete]  Olha em direção a A1 [Jorgete], fala.				P5 ri.	
3'51''		A1 [Jorgete] caminha de braço dado a A5, em direção a parede "a".	A5 [Janice] diz: <i>É, mas <u>tudo vai dar certo</u>. Não se preocupe. Você está com medo?</i>	A5 [Janice] puxa A1 [Jorgete] pelo braço. Caminham em direção a parede "a".				Participantes riem.	
3'56''	A1 [Jorgete] diz: <i>não, eu não to, eu to assim como é que fala um nome melhor para medo, que o pessoal sempre fala...</i>	A1 [Jorgete] para de caminhar, olha em direção a platéia, fala.		A5 [Janice] para de caminhar vira em direção a platéia.  A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], diz fala.				P15 vira a cabeça em direção a P14. P14 olha em direção a P15. P15, ri, põe a mão na frente da boca. P15 tira a mão da frente da boca. P14 e P15 olham em direção ao palco.	Concordância.

	<i>É... Receio!</i>  <i>Receio!</i>	A1 [Jorgete] movimenta a cabeça de forma afirmativa.	A5 [Janice] diz: <i>Receio!</i>						A1 e A5 falam juntos: Receio!
4'03''	A1 [Jorgete] diz: <i>receio, receio é muito mais bonito de falar do que medo, né? Eu to com receio.</i>	A1 [Jorgete] de braços dados com A5 [Janice] caminham dois passos em direção a parede "a", param.  Olha em direção a platéia.	A5 [Janice] diz: <i>É, eu estou acostuma a lidar com pessoas medrosas... É receio...</i>	A5 [Janice] de braços dados com A1 [Jorgete] caminham dois passos em direção a parede "a", param.					A1 e A5 falam juntos: Receio.
4'10''		A1 [Jorgete] de braços dados com A5 [Janice] caminham dois passos em direção a parede "c", param.	A5 [Janice] diz: <i>Mas não se preocupe, Margarete, tudo vai dar certo.</i>	A5 [Janice] de braços dados com A1 [Jorgete] caminham dois passos em direção a parede "c", param.				Participantes riem	
4'15''	A1 [Jorgete] diz: <i>Bernadete? É Jorgete.</i>	A1 [Jorgete] fala, olha em direção ao teto e sorri. Olha em direção a platéia.						Participantes riem.	
4'19''			A5 [Janice] diz: <i>AAhhh... desculpe, Jorgete.</i>	A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete]					
4'21''	A1 [Jorgete] diz: <i>Eu to tão nervosa que errei meu</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A5 fala.							



4'23''	<i>próprio nome.</i>		A5 [Janice] diz: <i>Até eu estou emocionada de ter uma colega de trabalho assim...de seu nível.</i>	A5 [Janice] olha em direção A1, fala.					
4'30''	A1 [Jorgete] diz: <i>Ah obrigada! Eu não sei muito o que vou fazer, mas eu estou como muita disponibilidade para, para ...de.....de-sen-vol-ver!</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Janice], fala.  engasga-se, gagueja., olha em direção a platéia.						Participantes riem	Do gaguejar de A1
4'40''		A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Janice]	A5 [Janice] diz: <i>Então, você pode contar comigo, pode contar comigo em todos os momentos, a gente vai trabalhar tudo junto.</i>	A5 [Janice] olha em direção A1 [Jorgete].				P2 vira a cabeça em direção a P1, coloca a mão na frente da boca [tipo concha], fala. P1 olha em direção a P2, movimenta a cabeça de forma afirmativa. P1 e P2 sorriem. P3 olha em direção a P2. P2 olha em direção a P3, fala. P2 e P3 movimentam a cabeça de forma afirmativa, sorriem. P1,P2, P3 olham em direção ao palco.	Concordância.
4'44''	A1 [Jorgete] diz: <i>Ai que bom...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Janice] fala.							

4'45''			A5 [Janice] diz: <i>eu já passei por isso, eu já passei por isso, sabe. Eu já entrei numa empresa.</i>	A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.  Movimenta a cabeça de forma afirmativa.				P5 olha em direção a P4, toca no braço de P4, movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção ao palco.  P3 sorri, olha em direção a P4. P4 olha em direção a P3. P3 e P4 olham em direção ao palco.	
4'50''	A1 [Jorgete] diz: <i>que bom você falar isso, isso me acalma, como é bom você falar isso para mim, claro...</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Janice], fala.  Movimenta a cabeça de forma afirmativa.						P2 olha em direção a P1. P1 olha em direção a P2. P1 fala. P2 fala, movimenta a mão para cima e para baixo. P1 e P2 olham em direção ao palco.	
4'55''			A5 [Janice] diz: <i>não se preocupe, vai tudo dar certo.</i>	A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.					
4'59''	A1 [Jorgete] diz: <i>Ai que bom, então ta!</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A5, fala. Coloca e tira a mão no ombro de A5 [Janice].							
5'00''			A5 [Janice] diz: <i>não se preocupe, vai tudo dar certo.</i> A1 [Jorgete]	A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], fala. Suspira.					
5'01''			A5 [Janice] diz: <i>então olha, a gente vai marcar,</i>	A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.				P3 olha em direção a P2. P3 fala, olha em	Observação de P9.  Cumplicidade?

		A1 [Jorgete] movimentada a cabeça de forma afirmativa.	<i>amanhã você está aqui... ...e a gente vai passar na empresa, vamos conhecer e olha não se preocupe que tudo vai dar certo, tá bom!</i>	A5 [Janice] estica a mão em direção a A1 [Jorgete].				direção a P2. P2 olha em direção a P3. P1 olha em direção a P2 e P3. P2 sorri, vira a cabeça em direção a P9, vira em direção ao palco. P1, P2 olham em direção ao palco.	
5'10''	A1 [Jorgete] diz: <i>Muito obrigada, muito obrigada!</i>	A1 [Jorgete] abraça e beija A5 [Janice].		A5 [Janice] beija A1 [Jorgete].					
5'17''		A1 [Jorgete] vira e caminha em direção ao camarim.		A5 [Janice] vira e caminha em direção a porta.					Músico toca.
5'18''				A5 [Janice] para, vira e olha em direção a A3 [Marcos].	A3 [Marcos] diz: <i>Janice!</i>  A3 [Marcos] diz: <i>Que tal a moça? Será que ela dá... dá pra coisa?</i>	A3 [Marcos] caminha em direção a A5 [Janice], fala, para, olha em direção a A5.		Participantes riem. P4 olha em direção a P9, olha em direção ao palco.	Observação de P9.
5'23''			A5 [Janice] diz: <i>olha...</i>	A5 [Janice] olha em direção a A3 [Marcos], fala,				Participantes	

				Movimenta os ombros para cima e abre os braços, com expressão de “não sei”.				riem.	
5'24''					A3 [Marcos] diz: <i>Será que ela vai conseguir bancar?...</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A5 [Janice], fala.			
5'29''			A5 [Janice] diz: <i>Eu acho que a gente <u>não tem outra opção...</u></i>  <i>A gente deve tentar...</i>	A5 [Janice] olha em direção a A3 [Marcos], fala.				Participantes riem. P1, P12, P15, P16 olham em direção a P9, olham em direção ao palco.	Observação de P9.
5'33''					A3 [Marcos] diz: <i>A gente nunca colocou ninguém para essa área lá, heim?!</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A5 [Janice], fala.			
5'37''			A5 [Janice] , diz: <i>Então, olha... Ela me passou uma coisa assim... De liderança. Eu gostei do jeito dela.</i>	A5 [Janice] olha em direção a A3 [Marcos], fala.					
5'41''					A3 [Marcos] diz: <i>Vamos investir nela, então.</i>	A3 [Marcos] movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha para A5 [Janice], fala			
5'43''			A5 [Janice] diz: <i>eu gostei do jeito</i>	A5 [Janice] olha em direção a A3					

			<i>dela, né. Tantas pessoas já passaram aqui, e a gente né...</i>	[Marcos], fala.	A3 [Marcos] diz: <i>Eu tenho intuição. Eu tenho. Pode deixar.</i>	A3 [Marcos] estala os dedos, fala.			
5'45''					A3 [Marcos] diz: <i>Esta disposta né. Conto com você.</i>  Parada olha em direção ao diretor	A3 [Marcos] olha em direção a A5 [Janice], fala. Aponta para A5 [Janice], caminha em direção a porta. Para.e olha em direção ao diretor		P3 sorri.	Diretor diz: OK!

### Registro de comportamentos da Intervenção do Diretor

	Comportamentos do Diretor		Comportamentos do narrador [P9]		Comportamentos dos Atores / Músico		Comportamentos dos participantes		Outros comporta- mentos / Observações
Tempo	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	
0'00''	<b>Diretor diz: <i>Esta Ok.</i></b>  <b>Diretor diz: <i>Jorgete, como é que você acha que termina a história?</i></b>	<b>Diretor olha em direção ao palco. Fala.</b>  <b>Diretor olha em direção a P9, fala.</b>				<b>A3 e A5 param e olham em direção ao diretor.</b>			
0'07''			<b>P9 diz: <i>é... um bom tempo, uma boa época, eu fiquei como a melhor vendedora de todos os vendedores...passado o período de dois anos de maior faturamento na cidade industrial... e eu fiquei assim pelo menos uns 4 anos com o maior faturamento da filial dentro da cidade industrial...</i></b>	<b>P9 sentada olha em direção ao diretor, fala.</b>				<b>P2, P3, P4, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17 olham em direção a P9.</b>	

0'26''	Diretor diz: <i>hum, hum... então termina você recebendo os parabéns por ter sido a melhor vendedora por dois anos...pode ser assim?</i>	Diretor olha em direção a P9					P3 diz: <i>4 anos!</i>	P3 olha em direção ao diretor	
0'36''	Diretor diz: <i>Quatro anos?!... é modéstia, né?</i>	Diretor olha em direção a platéia, fala.						Participantes riem.	
0'39''			P9 diz: <i>Como o povo diz: mas assim vai!</i>	P9 olha em direção ao diretor.					
0'42''	Diretor diz: <i>Então vamos terminar a cena... com o Marcos e a Janice dando os parabéns para a Margarete...</i>  Diretor diz:... <i>Jorgete!</i>	Diretor olha em direção a platéia fala...  Diretor ri, Fala.		P9 ri.	Músico diz: Jorgete.	Atores riem.		Participantes riem. P3, P4, P5, P11, P15 olham em direção a P9, olham em direção ao palco.	Observação de P9.

Terceiro momento ou terceiro Ato

(6'47'') Palco: A1 (Jorgete) caminha do camarim em direção ao centro do palco. A3 (Marcos) arruma o paletó no fundo do palco. A5 no fundo do palco caminha em direção a A3 (Marcos).

(6'48'') A1 (Jorgete) caminha, diz: *Ai gente....segura as mãos na altura do ombro. ...Como foi importante eu acreditar que eu conseguia...*bate a uma mão contra a outra. A3 (Marcos) e A5 (Janice) caminham em direção ao camarim. A1 (Jorgete) diz: *...Eu ia conseguir...* para, põe a mão direita na testa, olha em direção a platéia diz: *...puxa eu não sabia nada quando eu cheguei aqui, meu Deus do céu! ...Mas como eu aprendi aqui.* A5 (Janice) caminha em direção a A1 (Jorgete). A1 (Jorgete) coloca os braços na cintura, olha em direção a platéia, diz: *mas foi graças a minha perseverança também!*

(7'08'') A5 (Janice) para atrás de A1 (Jorgete), diz: *Jorgeeete, se lembra que eu te falei.*

(7'09'') A1 (Jorgete) vira em direção a A5 (Janice) diz: *é verdade...você tinha razão, você tinha razão...*

(7'10'') A5 (Janice) para na frente de A1 (Jorgete), diz: *olha quando eu ponho o olho numa pessoa, ao adianta...eu falei que vai dar certo... Quatro anos no topo! Melhor vendedora...*

(7'25'') A1 (Jorgete) movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: *imagina...vocês também foram responsáveis...* A3 (Marcos) caminha em direção a A1 (Jorgete).

(7'29'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *mas você que é vencedor...* A3 (Marcos) para a cerca de um metro de A1 (Jorgete), olha em direção a A1 (Jorgete).

(7'31'') A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos), diz: *sim, mas sozinha não ia conseguir nada.* A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice).

(7'32'') A5 (Janice) movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: *claro...com certeza, mas...*

(7'34'') A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos) e a A5 (Janice) diz: *vocês confiaram em mim...eu pude contar com vocês, gente...*olha em direção a platéia, diz: *gente vocês também merecem este prêmio, também merecem parabéns...*

(7'44'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *justamente sobre isso que eu vim conversar contigo...* A1 (Jorgete) e A5 (Janice) olham em direção a A3 (Marcos). A3 (Marcos) diz: *...a gente ta preparando um bolinho aqui, da nossa salinha aqui, eu quero que você venha para a gente comemorar...*A1 (Jorgete) abaixa a cabeça, coloca a mão sobre a testa. A3 (Marcos) diz: *...esse quarto ano consecutivo de melhor vendedora.* A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete) diz: *que legal!*



(7'58'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *esse bolinho que a gente preparou aqui* (aponta em direção a sua frente) *é para você*. A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos) e sorri.

(8'00'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *deixa eu te falar uma coisa...você era a pessoa mais complicada que nós tínhamos...*

(8'06'') A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice), coloca as mãos na cintura, diz: *Ohhh!!!*

(8'10'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *e eu vou te contar outra...*A1 (Jorgete) olha em direção a A3 (Marcos). A3 (Marcos) diz: *... a gente nunca tinha vendido transporte aéreo lá...*

(8'16'') A3 (Marcos) olha em direção a A1 (Jorgete) e A5 (Janice), diz: *Oh...eu fui lograda! Oh...*

(8'18'') A5 (Janice) olha em direção a A1 (Jorgete), diz: *Não, não...imagina...*Platéia ri. *... não vá por este caminho...*

(8'22'') A1 (Jorgete) olha em direção a A5 (Janice), diz: *Ah, mas valeu a pena! Eu vendi, consegui, não foi?!*

(8'26'') A5 (Janice) abraça A1 (Jorgete), diz: *P-A-R-A-B-É-N-S !!!*

(8'28'') Diretor diz: *todo mundo dando os parabéns para a Jorgete!* Platéia e atores aplaudem. Atores caminham para o camarim.

(8'37'') P9 aplaudindo, diz: *obrigada*.

(8'40'') Diretor olha em direção a P9, diz: *obrigado pela história*. P9 diz: *eu que agradeço*.

Comportamento da platéia durante o terceiro ato

(6'48'') A1 diz: *Eu acreditava que conseguia...* P4 movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(7'44'') A3 diz: *Comemorar este 4 ano...* P2, P3 olham em direção ao palco, sorriem.

(8'16'') A1 diz: *...fui lograda*. Platéia ri. P2, P15, olham em direção a P9, olham em direção ao palco.

(8'22'') P2 olha em direção a P3, sorri. P3 olha em direção a P2, sorri. P2, P3 olham em direção ao palco.

(8' 28'') Diretor diz: *todo mundo dando os parabéns para a Jorgete*. Platéia aplaude. P2, P4, P5, P7, P11, P12, P15, P16, P17 olham em direção a P9, aplaudem. P1, P3, P6, olham em direção ao palco, aplaudem.

**Esquema de registro dos comportamentos do diretor, dos participantes e do grupo de *Playback Theatre* durante a dramatização da história de P9 - Terceiro Ato.**

**Terceiro Ato**

	Comportamentos Ator A1 – [Jorgete]		Comportamentos Ator A5 – [Janice]		Comportamentos Ator A3 – [Marcos]		Comportamento dos participantes		Outros comportamentos / Observações
Tempo	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	
6'47''		A1 [Jorgete] caminha do camarim em direção ao centro do palco.		A5 no fundo do palco caminha em direção a A3 [Marcos]		A3 [Marcos] arruma o paletó no fundo do palco.			
6'48''	<p>A1 [Jorgete] diz: <i>Ai gente...como foi importante <u>eu</u> acreditar que eu conseguia.</i></p> <p><i>Eu ia conseguir...: ...puxa eu não sabia nada quando eu cheguei aqui, meu Deus do céu! ...Mas como eu aprendi aqui.</i></p> <p>A1 diz: <i>Mas foi graças a minha perseverança também!</i></p>	<p>A1 [Jorgete] caminha, fala, segura as mãos na altura do ombro.</p> <p>Bate a uma mão contra a outra. Para, põe a mão direita na testa, olha em direção a platéia fala.</p> <p>A1 [Jorgete] coloca os braços na cintura, olha em direção a platéia, fala.</p>	1	<p>A5 [Janice] caminha em direção ao camarim.</p> <p>A5 [Janice] caminha em direção a A1 [Jorgete].</p>		A3 [Marcos] caminha em direção ao camarim.		P4 movimenta a cabeça de forma afirmativa.	Concordância.
7'08''			A5 [Janice] para	A5 [Janice] para					

			atrás de A1 [Jorgete], diz: <i>Jorgeeete, se lembra que eu te falei.</i>	atrás de A1 [Jorgete], diz: <i>Jorgeeete, se lembra que eu te falei.</i>					
7'09''	A1 [Jorgete] diz: <i>é verdade...você tinha razão, você tinha razão...</i>	A1 [Jorgete] vira em direção a A5 [Janice] fala.							
7'10''			A5 [Janice] diz: <i>Olha quando eu ponho o olho numa pessoa, ao adianta...eu falei que vai dar certo... Quatro anos no topo! Melhor vendedora...</i>	A5 [Janice] para na frente de A1 [Jorgete], fala.					
7'25''	A1 [Jorgete] movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: <i>imagina...vocês também foram responsáveis...</i>	A1 [Jorgete] movimenta a cabeça de forma afirmativa, fala.				A3 [Marcos] caminha em direção a A1 [Jorgete].			
7'29''			A5 [Janice] diz: <i>mas você que é vencedor...</i>	A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.		A3 [Marcos] para a cerca de um metro de A1 [Jorgete], olha em direção a A1 [Jorgete].			
7'31''	A1 [Jorgete] diz: <i>Sim, mas sozinha não ia conseguir nada.</i> A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Janice].	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos], fala.  Olha em direção a A5 [Janice].							
7'32''			A5 [Janice] diz: <i>Claro...com certeza, mas...</i>	A5 [Janice] fala, movimenta a cabeça de forma					

				afirmativa.					
7'34''	A1 [Jorgete] diz: <i>Vocês confiaram em mim...eu pude contar com vocês, gente...</i>  <i>Gente vocês também merecem este prêmio, também merecem parabéns.</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos] e a A5 [Janice] fala.  Olha em direção a platéia, fala.							
7'44''	(7'44'')	A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos].  A1 [Jorgete] abaixa a cabeça, coloca a mão sobre a testa	A5 [Janice] olha em direção a A3 [Marcos]  A5 [Janice] diz: <i>Que legal!</i>	A5 [Janice] olha em direção a A3 [Marcos]  A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete] fala.	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], diz: <i>justamente sobre isso que eu vim conversar contigo...</i>  A3 [Marcos] diz: <i>...a gente ta preparando um bolinho aqui, da nossa salinha aqui, eu quero que você venha para a gente comemorar...</i>  <i>...Este é o quarto ano consecutivo de melhor vendedora</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], diz: <i>justamente sobre isso que eu vim conversar contigo...</i>		P2, P3 sorriem.	Concordância.
7'58''					A3 [Marcos] diz: <i>Esse bolinho que a gente preparou</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete],			

		A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos] , sorri.			aqui é para você.	fala, Aponta em direção a sua frente.			
8'00''			A5 [Janice] diz: <i>Deixa eu te falar uma coisa...você era a pessoa mais complicada que nós tínhamos...</i>	A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.					
8'06''	A1 [Jorgete] diz: <i>Ohhh!!!</i>	(8'06'') A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Janice], coloca as mãos na cintura, fala.							
8'10''		A1 [Jorgete] olha em direção a A3 [Marcos].			A3 [Marcos] diz: <i>E eu vou te contar outra...  ... a gente nunca tinha vendido transporte aéreo lá...</i>	A3 [Marcos] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.			
8'16''	A1 [Jorgete] diz: <i>Oh! <u>Eu fui lograda!</u> Oh.!</i>	Olha em direção a platéia.						Participantes riem.	
8'18''			A5 [Janice] diz: <i>Não, não...imagina... Não vá por este caminho...</i>	A5 [Janice] olha em direção a A1 [Jorgete], fala.				Participantes riem.	
8'22''	A1 [Jorgete] diz: <i>Ah, mas valeu a pena! Eu vendi, consegui, não foi?!</i>	A1 [Jorgete] olha em direção a A5 [Janice], fala.						P2 olha em direção a P3, sorri. P3 olha em direção a P2, sorri. P2,P3 olham em direção ao	

8'26''			A5 [Janice] diz: <i>P-A-R-A-B-É-N-S !!!</i>	A5 [Janice] abraça A1 [Jorgete].				palco.	
8'28''								Participantes aplaudem. P2, P4, P5, P7, P11, P12, P15, P16, P17 olham em direção a P9, aplaudem.	Diretor diz: <i>todo mundo dando os parabéns para a Jorgete!</i> Atores aplaudem. Observação de P9.
8'37''							P9 diz: <i>Obrigada.</i>	P9 aplaude.	
8'40''							P9 diz: <i>Eu que agradeço.</i>		Diretor olha em direção a P9, diz: <i>obrigado pela história</i>

## Informação do Diretor

O diretor olha em direção a platéia diz: *Nós temos uma pequena mudança que vamos ter que fazer é a... ausência do músico.* Olha em direção ao músico. *Ele vai ter que se ausentar... daqui a ...* olha em direção ao seu relógio de pulso... *está em cima da hora...* olha em direção a platéia... *já tinha outro compromisso, tão aguardando em outro teatro...*

(9'09'') Músico diz: *na verdade a gente tinha que começar às quatro horas e eu me comprometi às seis... mas eu queria terminar dizendo assim...* Levanta da cadeira, com o violão na mão, caminha em direção ao centro do palco, para vira, olha em direção a platéia, diz: *... que todo esse nosso trabalho, esse trabalho que vocês estão fazendo de Liderança com capacidade de enfrentar novos desafios...e tenham certeza, novidades é uma questão de opção, né. Já que a vida da gente é feita de opções. E eu infelizmente hoje to pendendo em duas opções e...mas quero dizer que o trabalho aqui hoje vai ser fantástico. Já deu para ver pela primeira história que vocês já estão super aquecidos. E eu vou embora com o coração meio apertado. Ta bom gente...então...*

(9'45'') diretor olha em direção ao músico, diz: *que tal tocar uma música antes de ir...* Diretor senta.

(9'47'') Músico, com o violão na mão, olha em direção ao diretor, diz *É... a então, vou tocar nossa velha...* músico olha em direção a platéia e toca e canta “Só chamei porque te amo” (Gilberto Gil)

(10'58'') Músico termina, sai pela porta. Platéia aplaude.

Comportamento da platéia durante fala do diretor:

(8'24'') Participantes olham em direção ao diretor.

(8'32'') Diretor diz *músico vai ter que se ausentar...* Participantes olham em direção ao músico. Diretor diz: *daqui...* olha em direção ao diretor.

(8'38'') Músico diz: *na verdade ...* Participantes olham em direção ao músico. P3 movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(9'16'') diretor diz: *da para cantar uma música...* P2, P4, P5, P6 viram a cabeça em direção ao diretor, viram em direção ao músico.

(9'39'') P3 coloca a maquina fotográfica na frente do rosto.

(9'55'') P3 dispara o flash da máquina, coloca a máquina no colo, olha em direção a máquina.

(10'10'') P3 olha em direção ao músico.

(10'30'') Músico diz: *obrigado.* Platéia aplaude.

## Situação 6: Dramatização de histórias

### História 2

#### Narração da história 2

(0'00'') Diretor levanta, olha em direção a platéia, diz: *faz parte da vida a gente lida com isso... como a vida as histórias continuam, quem tem uma história para contar...* Olha em direção a Platéia...

(0'09'') P7 olha em direção ao diretor, diz: *vou contar minha história, você pediu uma história, não é? Eu já trabalhei na aqui na empresa X durante dois anos, eu saí, por opção. Ai depois, eu fui cuidar da minha própria empresa e depois... até chegar aqui, estou a 7 anos novamente. E eu comecei no comercial, também para mim era tudo muito novo, pois vinha de uma área administrativa e eu comecei desde o início, coleta de currículo, galgando aí alguns degraus...* Diretor diz: *hum, hum.* P7 diz: *eu recebi uma proposta para a vendas internas e uns dias depois o gerente... é... visualizou em mim uma futura vendedora externa. Eu fiquei super empolgada com esta novidade...*

(0'46'') Diretor, olha em direção a P7, diz: *escolhe alguém...*(olha em direção aos atores no fundo do palco) *...para representar você.*

(0'50'') P7 aponta em direção a A5. A5 dá um passo a frente.

(0'51'') Diretor olha em direção a P7, diz: *a Liz.* P7 diz: *a Liz.*

(0'52'') P7 olha em direção ao diretor, diz: *Fiquei super empolgada com a nova situação, era um novo desafio em minha vida. E fui com a cara e a coragem. Até então na época a gente não visitava clientes externos era só atendimento interno. E uma história que aconteceu, fazia aproximadamente dois meses que estava na parte externa, e eu fui visitar um cliente. Eu fui cheia de gás, cheia de amor para dar, né... e era o Sr Romeu...da empresa Z*

(1'19'') Diretor olha em direção a P7, diz: *escolhe alguém para ser o Sr. Romeu.* Diretor olha em direção ao palco.

(1'20'') P7 olha em direção ao diretor, diz: *pode ser o André (A3).* A3 dá um passo a frente. Diretor olha em direção a P7.

(1'21'') P7 olha em direção ao diretor, diz: *então, o Sr. Romeu. Eu cheguei lá e me surpreendi. Ele, assim “p” da cara, “insatisfeitíssimo”, cheio de reclamações, mas não deixou eu nem falar, nem dialogar com ele. Eu disse: Bom dia Sr. Romeu. Não deu outra, ele começou a disparar, disparar, a falar da situação dele... e não me deixava falar e simplesmente me deixou falar sozinha e saiu. Eu me senti assim a pior das vendedoras,*



*porque eu não consegui argumentar com ele, eu não consegui saber assim qual que era o motivo de tanta insatisfação. Até porque na época eu era tão... acho que nova para aquela função e, eu não me preparei para aquela visita. Uma coisa eu aprendi dessa situação: cada vez que um vendedor externo vai visitar um cliente, tem que se preparar... saber o que está acontecendo. Só que para mim era...eu nunca tinha feito aquela função e eu saí dela entrei no meu carro e comecei a chorar. Chorei, chorei, chore, chorei... porque me senti muito mal na situação, não consegui reverter, não consegui argumentar nada. Aí vim para cá, e pensei será que eu sou realmente capaz de, né... de vencer esse desafio? Porque para mim, assim financeiramente ta sendo bom, o crescimento pessoal também ta sendo muito bom, e aquilo mexeu muito comigo. Porque até então não tinha passado por uma situação como essa. Mas ta, passou... Uns 4 meses depois o meu gerente de vendas me ligou e disse para eu retornar lá. E eu retornei lá. E pensei “Ai meu Deus vai acontecer aquilo novamente, ele vai me enxotar de lá novamente...” E foi muito o contrário. Eu cheguei lá, e daí o quê que aconteceu... Antes eu cheguei aqui na empresa, pedi para a assistente levantar o que tinha acontecido com ele, dar um retorno para ele e para ela por telefone do que aconteceu. A falha não tinha sido nossa, tinha sido dele. Era uma questão de prazo de entrega, mas ele achou que a gente tinha que entregar em 24 horas, mas esse prazo a gente não tinha para aquela região. E ela então, passou essa informação para ele, assim como ele foi extremamente grosso com ela, que é uma característica dele, aí... eu voltei lá depois de um certo tempo. Ele me tratou superbem. Sentei, não toquei no assunto que aconteceu. Conversamos sobre uma nova tabela, uma nova proposta e desde então ele não fala com ninguém, só quer falar comigo. Hoje eu sou supervisora de telemarketing e ele assim...liga para cá e ele não fala, até a Diana minha monitora sempre acompanha isso...então, ele só quer falar comigo. E ele é uma pessoa assim: “Marli eu quero isso!” e desliga o telefone. É o jeito dele, você não muda, a pessoa é assim... Mas para mim, como eu não tinha nunca passado por aquela situação antes, nem por telefone, muito menos pessoalmente... Para mim assim, me abalou bastante, mas eu cresci muito com isso, por que eu tirei algumas lições dessa situação.*

(4'03'') Diretor levanta, olha em direção a P7, vira em direção aos atores, diz: *Legal, uma história... grande... Platéia sorri... é, para começar, com é seu nome?* P7 diz: *Marli.* Diretor diz: *A Marli ainda na administração ou vendas internas até que ela aceita o desafio para as vendas externas. E aí tem que atender o Sr. Romeu. Aí chega lá ela é meio que escorraçara...* Platéia ri. P7 diz: *Isso, é o termo.* Diretor ri, diz: *é esse é o tema. E isso abala muito ela. Naquele momento ela chora, ela fica se questionando de tudo* (olha em direção a P7, vira em

direção aos atores) *mas ao mesmo tempo ela consegue força para continuar, até que pelo próprio Sr. Romeu ela é reconhecida. E a história termina aí, esta OK?* (olha em direção aos atores)

(4'21'') A5 olha em direção ao diretor, diz: *posso perguntar?*

(4'22'') Diretor olha em direção a A5, diz: *pode*

(4'23'') A5 olha em direção a P7, diz: *quem te convidou para fazer o externo?*

(4'28'') P7 olha em direção a A5, diz: *foi o gerente, o gerente que eu tinha, o gerente da filial, que assim, foi alguém que me ensinou muito, me acompanhou em muitas visitas. Foi uma pessoa que mais me ajudou muito.*

(4'41'') Diretor olha em direção a P7, diz: *você acha importante tê-lo na história?*

(4'43'') P7 olha em direção ao diretor, diz: *pode ser... não, não há necessidade.*

(4'49'') Diretor olha em direção a P7, diz: *OK!* Diretor vira em direção aos atores, diz: *Tranqüilos?! Ok, vamos ver!*

Comportamento da platéia durante a narração da história 2.

(0'03'') Diretor diz: *faz parte ...* Participantes olham em direção ao diretor.

(0'07'') “cameraman” caminha no meio da platéia em direção ao palco.

(0'09'') P7 fala: *Eu vou contar...* P17, P16,P15,P14, P12, P11,P10,P4,P5 Olham em direção a P7. Cameraman caminhando passa ao lado de P3. P1 olha em direção ao palco. P2 abaixa a cabeça em direção ao seu colo. P3 olha em direção a câmera fotográfica em seu colo.

(0'14'') P2, P3 olham em direção a P7.

(0'20'') P1 olha em direção a P7. P4 olha em direção ao palco e vira a cabeça em direção a P7

(0'24'') P2 olha em direção a P1, sorri, vira a cabeça em direção a P7.

(0'45'') P7 diz: *pode ser a...* Participantes olham em direção ao palco.

(0'48'') P7 diz: *hum,hum...* Participantes olham em direção a P7.

(1'30'') cameraman caminha em direção ao fundo da sala. P2. P3, P5 olham em direção ao cameraman.

(1'33'') P2, P3, P5 olham em direção a P7.

(1'38'') P2 passa a mão no rosto, olha em direção a P1. P1 olha em direção a P2. P3 olha em direção a P1 e P2. P2 fala com P1.

(1'41'') P2 levanta da cadeira. Caminha em direção a porta. P2 e P3 olham em direção a P7. P2 sai da sala.

(3'35'') diretor diz: *legal, uma história...* Participantes olham em direção ao diretor.

(3'38'') P1 senta na sua cadeira, olha em direção ao diretor.

(4'25'') P7 diz: *foi o gerente...* Participantes olham em direção a P7.

(4'44'') Diretor diz: *ok...* Participantes olham em direção ao diretor.

Atores se arrumam no camarim

(5'11'') P5 olha em direção a P4, fala. P4 olha em direção a P5. P4 e P5 falam.

(5'12'') A4 esbarra na cadeira do diretor.

(5'13'') diretor caminha em direção a parede a. Para na frente de P2. Cameraman levanta a mão. Diretor caminha em direção a parede b. P2 olha em direção ao diretor. Diretor acende a luz. Diretor caminha em direção a platéia. Para a cerca de 1 metro na frente de P2, olha em direção ao camarim. P2 olha em direção ao camarim.

(5'33'') Diretor caminha em direção a cadeira do músico. P2 olha em direção ao diretor, movimenta as mãos como se tocasse violão, sorri. Diretor olha em direção a P2, sorri, senta, olha em direção ao camarim. P2 olha em direção ao camarim.

(5'40'') P2 vira a cabeça para trás, vira em direção a P1, sorri, olha em direção ao palco.

(5'40'') A5 caminha em direção ao centro do palco.

(0'00'') A5 (Marli) com uma prancheta nas mãos, olha em direção a prancheta, caminha em direção ao centro do palco, diz: *Ai meu Deus do céu... tanta coisa para fazer hoje...*

(0'05'') A3 caminha no fundo do palco em direção a porta. A5 (Marli) para, manuseia as folhas de papel da prancheta, olha em direção a prancheta, diz: *...ai, ai...* suspira, vira as folhas de papel, olha em direção as folhas.

(0'15'') A5 (Marli) coloca a mão direita sobre o peito, diz: *ainda bem que são meus últimos dias aqui de internas...mas eu estou tão angustiada de ir fazer vendas externas...será que eu vou conseguir?...* A5 (Marli) olha em direção ao teto.

(0'22'') A5 (Marli) suspira, segura a prancheta com as duas mãos, olha em direção a parede c, dá um passo a frente, para, diz: *...ai, será que vai dar certo. Eu nunca fiz isso...* movimenta os ombros para cima e para baixo, diz: *Bom, tem que dar certo, né... fazer o quê...* Olha em direção a prancheta.

(0'36'') A5 (Marli) vira em direção ao fundo do palco, diz: *...Então ta, né... Eu vou fazer... Então, ta...*

(0'41'') A5 (Marli) vira em direção a parede c, caminha em direção a parede c, com o braço esquerdo segura a prancheta, diz: *eu acho que vou fazer o seguinte...* A5 (Marli) coloca a mão na cabeça, diz: *ai meu Deus! Estou tão perdida, amanhã começa...amanhã eu já tenho que fazer já uma visita.*

(0'51'') A5 (Marli) coloca a mão a boca, diz: *como é que é o nome dele? Sr.Romeu...* caminha em direção a parede a, vira, diz: *ai eu to tão euforia...* caminha em direção a parede c.

(1'01'') A5 (Marli) olha em direção ao fundo do palco, diz: *então ta... Ai... (suspira)... o quê que eu preciso levar...* A3 sai da frente da porta, entra no palco, caminha em direção a parede "c".

(1'02'') A5 (Marli) vira em direção a platéia, diz: *...eu preciso levar a pasta, a caneta...* coloca a mão no peito, caminha para a esquerda e a direita, diz: *Ai meu Deus...ai...* Platéia ri.

(1'11'') A5 (Marli) caminha para o fundo do palco, vira caminha para frente do palco, bate a mão sobre a prancheta, diz: *Ai que legal!... mas, ai que medo... Bom, vamos lá. Vamos, né!*

(1'25'') A5 (Marli) caminha para a direita do palco, para em frente a P3, vira em direção a parede c, diz: *vamos lá então. Que Deus me abençoe.* Vira e caminha em direção ao fundo do palco.

(1'30'') A5 (Marli) para olha em direção a prancheta, caminha em direção a parede c,

(1'35'') A3 (Sr. Romeu) em pé ao lado do camarim. A5 (Marli) para ao lado de A3 (Sr. Romeu), diz: *com licença*.

(1'36'') A3 (Sr. Romeu) olha em direção a A5 (Marli), diz: *pois não*.

(1'37'') A5 (Marli) olha em direção a A3 (Sr. Romeu), diz: *é o Sr. Romeu?*

(1'38'') A3 (Sr. Romeu) olha em direção a A5 (Marli), diz: *Sim*. A5 (Marli) olha em direção a A3 (Sr. Romeu) diz: *eu sou Marli*. A5 (Marli) estende a mão direita em direção a A3 (Sr. Romeu).

(1'39'') A3 (Sr. Romeu) estende a mão em direção a A5 (Marli), cumprimenta, diz: *Da empresa X!*

(1'40'') A5 (Marli) cumprimentando, diz: *Isso, o Sr estava me esperando*.

(1'43'') A3 (Sr. Romeu) diz: *Estava, estava sim*. A5 (Marli) diz: *eu liguei para Sr.* A3 (Sr. Romeu) fala ao mesmo tempo, diz: *Que bom que você veio. A MERDA desse serviço de vocês...* voz alta. Platéia ri. A5 (Marli) olha em direção a A3 (Sr. Romeu). *Vocês não cumprem prazos...* A3 (Sr. Romeu) bate o telefone na mesa do camarim, olha em direção a A5 (Marli), grita: *... eu fico louco da vida com isso abre os braços é...o quê que vocês tem...* olha para o teto, olha em direção a A5 (Marli). A5 (Marli) abaixa a cabeça. A3 (Sr. Romeu) diz: *vocês fazem o que? Transporte ou vocês querem abrir um boteco na esquina*. Platéia ri. A5 (Marli) olha em direção a A3 (Sr. Romeu), abre a boca como quem vai falar, A3 (Romeu) continua a gritar: *Boteco na esquina até para abrir tem que ter prazo, né?* A5 (Marli) olha em direção a A3 (Sr. Romeu), fala baixinho, sem conseguir ser ouvida. A3 (Sr. Romeu) diz em voz alta: *porque se eu vou num boteco da esquina, se em cinco minutos não me servem um café eu vou me embora...*

(2'11'') A5 (Marli) olha em direção a A3 (Sr. Romeu), diz em voz baixa: *mas Seu Romeu o que foi que aconteceu...*

(2'13'') A3 (Sr. Romeu) olha em direção a A5 (Marli), diz: *olha você volta lá pra sua empresa, desculpe o que vou dizer, eu to pouco me lixando. Você se resolva, porque do jeito que está não dá para continuar...*

(2'22'') A5 (Marli) olha em direção a A3 (Sr. Romeu), diz: *mas...*

(2'23'') A3 (Sr. Romeu) olha em direção a A5 (Marli), estende a mão e diz: *Passe bem!* A5 (Marli) estende a mão. A3 (Sr. Romeu) vira, caminha em direção ao camarim, sai do palco.

(2'24'') A5 (Marli) parada, olha em direção ao camarim. (paralisada) Platéia ri. A5 (Marli) parada.

(2'29'') A5 (Marli) chora. A2 entra no palco, vestida com um manto preto, para trás de A5 (Marli). Platéia ri.

(2'31'') A2 cabeça baixa, fala no ouvido de A5 (Marli), diz:  *você vai saí da empresa...* Platéia ri.  *Você não vai dar certo assim...* Platéia ri.

(2'37'') A5 (Marli) chora, dá um passo a frente. A2 (voz) dá um passo a frente, cabeça baixa, fala no ouvido de A5 (Marli), diz:  *Viu!*

(2'39'') A5 (Marli) coloca a prancheta em frente ao rosto, chora, abaixa a cabeça. Platéia ri.

(2'42'') A2 (voz) olha em direção a A5 (Marli), diz:  *você bem que sabia, né?*

(2'44'') A5 (Marli) diz, chorando:  *eu não sabia de nada, ninguém me falou nada.* Pega um lenço de seu pescoço, passa no nariz

(2'50'') A2 (voz) cabeça baixa, diz:  *sabia sim!*

(2'52'') A5 (Marli) passa o lenço no nariz, inspira profundamente, diz:  *não sabia...*

(2'53'') A2 (voz) cabeça baixa, diz:  *tem que fica lá dentro da empresa bonitinha...*

(2'54'') A5 (Marli) movimenta a cabeça para cima e para baixo, diz:  *minha primeira visita...* passa o lenço no nariz, diz:  *como é que eu vou voltar para a empresa agora...* passa o lenço nos olhos, cabeça baixa.

(2'55'') A2 (voz) cabeça baixa, diz:  *Nem volte!* Movimenta a cabeça de forma negativa. Platéia ri.

(3'00'') A5 (Marli) movimenta a cabeça de forma negativa, diz:  *Não vou voltar... não quero voltar...* Platéia ri.

(3'06'') A2 (voz) cabeça baixa, diz:  *Vá para casa!* Platéia ri.

(3'10'') A5 (Marli) cabeça baixa diz:  *é vou para casa...*

(3'12'') A2 (voz) cabeça baixa diz:  *Acabou!*

(3'13'') A5 (Marli) cabeça baixa, movimenta o lenço para a direita e esquerda diz:  *é acabou!* Movimenta a cabeça de forma negativa, diz:  *acabou tudo, acabou tudo...* chora. Platéia ri.

(3'19'') A5 (Marli) olha em direção a A2 (voz), diz:  *ninguém me falou nada...o que foi que aconteceu?*

(3'22'') A2 (voz) olha em direção a A5 (Marli), diz:  *tua carreira está acabada!* Platéia ri.

(3'24'') A5 (Marli) abaixa a cabeça, chora, diz:  *Ta acabada...*chora. Platéia ri.

(3'29'') A5 (Marli) passa o lenço no nariz, diz:  *Mas eu nem comeceiiii...*chora. Platéia ri.

(3'34'') A5 (Marli) suspira, diz:  *mas que desgraçado...*Chora. Platéia ri.

(3'39'') A1 entra no palco, caminha em direção a A5 (Marli), para na frente de A5 (Marli), diz:  *mas o que aconteceu?* Segura na mão de A5 (Marli).

(3'40'') A5 (Marli) segura na mão de A1, olha em direção a A1, balbucia. Dá um passo a frente. A2 (voz) dá um passo a frente, fica atrás de A5 (Marli).

(3'43'') A1 segurando a mão de A5 (Marli), diz: *eu tava vendo você chorar sozinha... o que é isso?*

(3'43'') A5 (Marli) olha em direção a A1, diz: *aiiii... chora*. Platéia ri.

(3'49'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *Você não é nada disso, você é ótima!* Movimenta a cabeça de forma afirmativa.

(3'53'') A5 (Marli) movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: *Eu sou ótima...*

(3'55'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *deve ter achado um grosso, você falou com um grosso não é?*

(3'57'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *É um cavalo mesmo!* Platéia ri.

(3'59'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), abraça A5 (Marli), diz: *Então, eu sei que você está chorando...mas sério... pare com isso...*

(4'04'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), chorando, diz: *mas gente, ele me tratou muito mal. Eu não consigo fazer as coisas. Eu não consigo!* Joga a prancheta no chão, diz: *Eu não vou mais, eu não vou!*

(4'10'') A2 (voz) cabeça baixa, fala no ouvido de A5 (Marli): *Você vai ser mandada embora!*

(4'11'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *venha aqui*. A1 (colega) estende a mão na direção de A5 (Marli), segura no ombro de A5 (Marli), diz: *Você não vai ser mandada embora! Ta bom!* A1 (colega) caminha em direção ao camarim, sai do palco.

(4'14'') A1 (colega) de frente para A5 (Marli), segura com as duas mãos os braços de A5 (Marli), sacode os braços de A5 (Marli) e diz: *Eeeiii...Ta certo. Agora respire!* A1 (colega) para de sacudir A5 (Marli), com as mãos nos braços, olha em direção a A5 (Marli), diz: *Isso... você é capaz, sim*. Movimenta a cabeça de forma afirmativa. A5 (Marli) sem chorar, olha em direção a A1 (colega)

(4'25'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *O cara falou que você é perfeita para isso*.

(4'26'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *Mas o quê que aconteceu lá? Ele me soltou os cachorros... O quê que aconteceu? Eu fui fazer uma visita eu mal comecei a falar com ele, ele já começou a soltar os cachorros em cima de mim. Eu não sei o quê que aconteceu?*

(4'37'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *Ele é louco de uma vez... ou sei lá... não sei...de repente está impotente... Sei lá!... sei lá o que aconteceu...*

(4'45'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *sabe o quê que eu estava pensando uma coisa agora...*

(4'48'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *hum...*

(4'49'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *...eu nem levantei a ficha deste homem. Eu nem fui atrás, nem nada...*

(4'53'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *Então...* A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega) diz: *Eu fui sem saber de nada...* A1 (colega) diz: *Também se você soubesse, você não ia falar com um cavalo assim, não é?* Platéia ri.

(4'59'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *...Meu Deus do céu, mas eu não fui nem preparada para ir...* Amarra o lenço no pescoço

(5'01'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *puxa...*

(5'02'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *...eu estava tão empolgada...* pega a prancheta do chão, olha em direção a A1 (colega)

(5'05'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *paciência, a gente não pode acertar todas... você fez a sua parte. Você fez...*

(5'09'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *mas...*

(5'10'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *você fez a sua parte. Pronto.* A1 (colega) abraça A5 (Marli). A1 (colega) e A5 (Marli) caminham em direção ao camarim. A1 (colega), caminhando, olha em direção a A5 (Marli), diz: *Gente, vamos lá, é assim mesmo. A vida é assim...*

(5'19'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *não dá pra ser assim, tinha que ser melhor...*

(5'21'') A1 (colega) olha em direção a A5, diz: *mas você é melhor!* A1 (colega) faz uma expressão facial de que a outra pessoa é que é “louca”

(5'25'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *você me ajuda a levantar o arquivo dele. Saber o quê que aconteceu...* A1 (colega) diz: *Claro!* A5 (Marli) e A1 (colega) caminham em direção ao camarim, saem do palco.

(5'38'') A5 (Marli) e A1 (colega) trocam adereços no camarim. Participantes olham em direção ao camarim.

## Segundo Ato

(6'16'') A5 (Marli) com a prancheta na mão entra no palco, caminha em direção a porta, vira em frente ao cartaz em direção ao centro do palco, suspira, diz: *Sabe o que eu estava pensando agora... Olha... O Sr Romeu... Que lavada. Não consigo esquecer aquilo.* Movimenta a cabeça de forma negativa. Platéia ri. A5 (Marli) olha em direção a prancheta, diz: *mas vamos lá, né...* suspira, diz: *sei lá, né... bom, pelo menos ele não deixou de ser cliente.*



A5 (Marli) folheia os papéis na prancheta, diz: *ele disse que vai me ligar...sei lá...ai, ai...suspira.*

(7'02'') A1 (colega) entra no palco, caminha em direção a A5 (Marli), para trás de A5 (Marli).

(7'03'') A3 (Sr. Romeu) entra no palco, para, com o telefone no ouvido diz: *Me liga com a empresa X, por favor. A sim... Pede para a falar com a Marli...*

(7'14'') A1 (colega) com a mão no ouvido, diz: *alô...*

(7'15'') A3 (Sr. Romeu) diz: *Alô, a Marli por favor...*

(7'19'') A1 (colega) com a mão no ouvido, diz: *Ah, só um pouquinho.* A1 (colega) vira em direção a A5 (Marli), põe a mão no ombro de A5 (Marli), diz: *Marli, o moço quer falar com você, não é comigo.*

(7'22'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *quem é, heim?*

(7'23'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *Não é comigo.* com a mão no ouvido, diz: *por favor quem é, quem quer falar com a Marli?*

(7'26'') A3 (Sr. Romeu) diz: *É o Romeu, chame a Marli.*

(7'27'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), movimenta as mãos, (expressão de susto e surpresa) diz: *É o cavalo!* Platéia ri.

(7'29'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), suspira, diz: *ohhhh...* caem papeis da prancheta no chão, A5 (Marli) vira em direção a A1 (colega). A1 (colega) coloca as mãos na boca, movimenta a cabeça de forma afirmativa. A5 (Marli) vira em direção a platéia, abre a boca, diz: *ohhh...* A5 (Marli) vira em direção a A1 (colega).

(7'40'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *é ele...* A5 (Marli) estende a mão em direção a A1 (colega), movimenta a mão de forma negativa.

(7'49'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *Eu já falei. Ele quer você. Quer falar com você!*

(7'50'') A5 (Marli) põe a mão no ouvido, diz: *Alô...alô...* vira em direção a platéia.

(7'52'') A3 (Sr. Romeu) com a mão no ouvido, diz: *Marli...*

(7'53'') A5 (Marli) com a mão no ouvido, diz: *tudo bem?...*

(7'54'') A3 (Sr. Romeu) com a mão no ouvido, diz: *é o seguinte, eu preciso que você transporte para mim uma carga. Eu preciso que passe aqui amanhã de manhã, às oito horas da manhã. É para Porto Alegre. Ta.*

(8'04'') A5 (Marli) diz: *sim... sim Sr.* A3 (Sr. Romeu) diz: *E da próxima vez, atende ao telefone mais rápido. Ta, obrigado, tchau.* A3 (Sr. Romeu) desliga o telefone, sai do palco.

(8'07'') A5 (Marli) com a mão no ouvido, expressão de sorriso. Olha em direção ao telefone. Estende o telefone a sua frente, diz: *de nada...* Platéia ri.

(8'13'') A5 (Marli) vira em direção a A1 (colega). A1 (colega) olha em direção ao telefone, diz: *escutei de nada, rim* (som como relinchando)... Platéia ri. A1 (colega) diz: *Ele relinchou muito?* Olha em direção a A5 (Marli). Platéia ri.

(8'17'') A5 (Marli) olha em direção a A1 (colega), diz: *Sabe o que é, ele pediu transporte para amanhã...* A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli) (com expressão de surpresa)

(8'28'') A5 (Marli) olha em direção a platéia diz: *acho que ele é doido...* vira em direção a A1 (colega)

(8'29'') A1 (colega) olha em direção a A5 (Marli), diz: *eu falei para você que ele era...*bate os braços na lateral do corpo.

(8'30'') A1 (colega) e A5 (Marli) caminham em direção a parede "c". A1 (colega) diz: *Isso mesmo...* A5 (Marli) sorri.

(8'31'') Diretor diz: *Solilóquio da Marli.*

(8'32'') A5 (Marli) para, olha em direção a platéia, diz: *Gente, mas eu aprendi uma lição.* Movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: *Eu nunca mais vou conversar com um cliente sem saber tudo, tudo, tudo, tudo... Ai que alívio ele ter me procurado...*Põe a mão no peito. Olha para a platéia, diz: *eu não sou tão ruim assim...* tira a mão do peito, diz: *afinal de contas o erro foi dele, não foi meu. E antes de saber que o erro era dele eu já me sentia uma merda...* Movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: *eu aprendi, nunca mais eu vou fazer julgamento de mim mesma, sem antes consultar a ficha deste cliente.*

(9'17'') Diretor diz: *Obrigado.* Platéia aplaude.

(9'24'') Diretor levanta da cadeira do músico, caminha em direção a parede c. Para ao lado de sua cadeira, olha para a platéia. (9'30'')

## Comportamento da platéia durante a dramatização da história 2

(0'00'') Participantes olham em direção ao palco.

(0'36'') A5 diz: *então ta...* P15 sorri.

(0'41'') A5 diz: *ai meu Deus do céu...* P2, P3, sorriem. P4 olha em direção a P7.

(0'51'') A5 diz: *Sr. Romeu...* P2 sorri.

(1'25'') A5 diz: *que Deus abençoe...* P15 olha em direção a P16, vira a cabeça em direção a P14. P14 vira a cabeça em direção a P15, fala. P14 e P15 olham em direção ao palco.

(1'43'') A3 diz: *que merda de serviço...* P1, ri. P2, P3, P4, 15 olham em direção a P7, riem, viram as cabeças em direção ao palco. P2 passa a mão no rosto, ri.

(1'51'') A3 diz: *louco da vida...* P2 com a mão no rosto, movimenta os ombros para cima e para baixo de rir, olha em direção a P7.

(2'00'') A3 diz: *...boteco...* P1 ri, bate as mãos na perna, movimenta a cabeça para trás e para frente.

(2'04'') P2 olha em direção a P1, movimenta a cabeça de forma afirmativa, com a mão cobrindo a boca, fala, ri. P1 olha em direção a P2, diz: *ham,ham* ri. P1,P2 olham em direção ao palco.

(2'23'') A3 diz: *passa bem!* P5 movimenta o tronco para frente e para trás, ri, movimenta seu ombro direito em direção a P4, toca em P4, afasta o ombro, olha em direção a P4. P4 olha em direção a P5 ri. Platéia ri. P3 ri, olha em direção a P4.

(2'31'') A2 diz *você não vai dar certo assim...* Platéia ri. P2, P4, P5, P15 P11, P15 movimentam o tronco para frente e para trás, rindo.

(2'39'') A5 *chora*. P7 vira em direção a P6, fala. P6 vira em direção a P7. P7 pega na mão de P6, movimenta a cabeça de forma afirmativa, ri. P6 e P7 olham em direção ao palco.

(2'52'') P2, rindo vira a cabeça em direção a P7, vira a cabeça em direção ao palco, põe a mão na barriga, ri.

(2'53'') A2 diz: *ficar na empresa...* P4 olha em direção a P7, olha em direção ao palco. P2 olha em direção a P1, ri. P1 olha em direção a P2, ri. P1, P2 olham em direção ao palco.

(2'55'') A2 diz: *nem volte!* Platéia ri. P2, P3, P4 olham em direção a P7. P7 com a mão no rosto ri. Participantes olham em direção ao palco.

(3'22'') A2 diz: *tua carreira está acabada...* Platéia ri. P3, P4 olham em direção a P7, olham em direção ao palco. P1, P2, P4, P5, P8, P10, P11, riem e movimentam o tronco para frente e para trás.

(3'29'') P7 ri, passa a mão no cabelo, olha em direção a P8, vira em direção ao palco.

(3'34'') A5 diz: *... desgraçado...* Platéia ri. P1 rindo, movimenta o tronco para frente, bate as mãos na perna, movimenta o tronco para trás. P4, P5 rindo, movimentam o tronco para frente e para trás.

(3'43'') A5 *chora*. Platéia ri.

(3'57'') A5 diz: *um cavalo...* Platéia ri. P4 olha em direção a P7, olha em direção ao palco.

(5'10'') P2 vira a cabeça em direção a P7, coça a perna, vira em direção ao palco.

(5'25'') P3 olha em direção a P7, vira olha em direção ao palco.

(5'38'') Participantes olham em direção ao camarim.

(5'40'') Atores no camarim. P7 vira em direção a P6, fala. P6 vira em direção a P7, movimentada a cabeça de forma afirmativa. P6 e P7 olham em direção ao camarim.

(6'07'') Participantes olham em direção ao palco.

(6'16'') A5 diz: *sabe o que eu tava pensando...* P3 vira a cabeça em direção a P4, toca com a mão no braço de P4. P4 vira em direção a P3. P3 fala, coloca a mão no rosto. P4 vira em direção a P7. P3 olha em direção a P7. P3 e P4 olham em direção ao palco.

(6'24'') A5 diz: ... *Não consigo esquecer...* P2 coloca a mão na frente do rosto ri, olha em direção ao palco.

(7'03'') A3 diz: *me liga com...* P1 olha em direção a P3. P3 olha em direção a P1 fala, vira em direção a P4. P4 olha em direção a P3, sorri. P1, P2, P3 olham em direção ao palco.

(7'15'') A3 diz: *chame a Marli.* P7 ri, coça a cabeça, olha em direção a P5. P5 olha em direção a P7. P7 movimentada a cabeça de forma afirmativa.

(7'27'') A1 diz: *Cavalo!* Platéia ri. P5 olha em direção a P7. P2, P11, P15, riem e movimentam o tronco para frente e para trás, olham em direção ao palco.

(7'40'') Platéia ri. P5 ri, movimentada o corpo para frente e para trás.

(7'52'') A3 diz *Marli...* P5 olha em direção a P7, vira em direção ao palco.

(8'04'') A3 diz: *tende o telefone mais rápido.* Platéia ri. P2 ri com a mão na boca, movimentada o tronco para frente e para trás. P5, P15, P16 viram a cabeça em direção a P7, vira a cabeça em direção ao palco.

(8'31'') diretor diz: *solilóquio* ... P2 olha em direção ao diretor, olha em direção ao palco.

(8'32'') A5 diz: *nunca mais* ... P5 olha em direção a P7, olha em direção ao palco.

(8'50'') A5 diz: *me senti uma merda...* P2 ri, movimentada o tronco para frente e para trás, olha em direção a P1, vira, olha em direção ao palco.

(9'03'') Diretor diz: *Obrigado.* Participantes olham para o palco, aplaudem.

(9'09'') Diretor levanta, caminha em direção a sua cadeira. Participantes olham em direção ao diretor.



**Esquema de registro dos comportamentos do diretor, dos participantes e do grupo de *Playback Theatre* durante a dramatização da história de P7.**  
**Primeiro Ato.**

	Comportamentos Ator A5 – [Marli]		Comportamentos Ator A3 – [Sr. Romeu]		Comportamentos Ator A2 [voz]		Comportamentos Ator A1 [colega]		Comportamentos Participantes		Outros comporta- mentos / Observações
Tempo	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	
0'00''	A5 [Marli] diz: <i>Ai meu Deus do céu... tanta coisa para fazer hoje...</i>	A5 [Marli] com uma prancheta nas mãos, olha em direção a prancheta, caminha em direção ao centro do palco, fala.								Participantes olham em direção ao palco.	
0'05''	A5 [Marli] diz: <i>...Ai, ai...</i>	A5 [Marli] para, manuseia as folhas de papel da prancheta em sua mão, olha em direção a prancheta, fala. Suspira, vira a folha de papel, olha em direção as folhas.		A3 [Sr. Romeu] caminha no fundo do palco em direção a porta.							
0'15''	A5 [Marli]	A5 [Marli]									



	<u>Ai meu Deus!</u> <u>Estou tão</u> <u>perdida,</u> <u>amanhã</u> <u>começa...ama</u> <u>nhã eu já</u> <u>tenho que</u> <u>fazer já uma</u> <u>visita.</u>	caminha em direção a parece c, com o braço esquerdo segura a prancheta, fala. Coloca a mão na cabeça, fala.								P2, P3, sorriem	
0'51''	A5 [Marli], diz: <i>como é</i> <i>que é o nome</i> <i>dele?</i> <u>Sr.Romeu</u>  <i>Ai eu estou</i> <i>tão euforia...</i>	A5 [Marli] coloca a mão a boca, fala. Caminha em direção a parede a, vira, fala, caminha em direção a parede “c”.								P2 sorri.	
1'01''	A5 [Marli] diz: <u>Então</u> <u>ta...</u> <i>Ai...</i> (suspira)... <i>o</i> <i>quê que eu</i> <i>preciso levar...</i>	A5 [Marli] olha em direção ao fundo do palco, fala.		A3 [Sr. Romeu] sai da frente da porta, entra no palco, caminha em direção a parede “c”.						P15 sorri.	
1'02''	A5 [Marli] diz: <i>Eu</i> <i>preciso levar a</i> <i>pasta, a</i> <i>caneta...</i> <u>Ai meu</u> <u>Deus...ai</u>	A5 [Marli] vira em direção a platéia, fala. coloca a mão no peito, caminha para a esquerda e a direita, fala.								Participantes riem. P4 olha em direção a P7,	



										vira em direção ao palco.	Observação de P7
1'11''	A5 [Marli] diz: <i>Ai que legal!... mas, ai que medo... Bom, vamos lá. Vamos, né!</i>	A5 [Marli] caminha para o fundo do palco, vira caminha para a frente do palco, bate a mão sobre a prancheta, fala.									
1'25''	A5 [Marli] diz: <i>Vamos lá então.</i>  <u><i>Que Deus me abençoe.</i></u>	A5 [Marli] caminha para a direita do palco, para em frente a P3, vira em direção a parede “c”. Vira e caminha em direção ao fundo do palco.								P15 olha em direção a P16, vira a cabeça em direção a P14. P14 vira a cabeça em direção a P15, fala. P14 e P15 olham em direção ao palco.	
1'30''		A5 [Marli] para olha em direção a prancheta, caminha em direção a parede c,									
1'35''	A5 [Marli] diz: <i>Com licença.</i>	A5 [Marli] para ao lado de A3 [Sr. Romeu], fala.		A3 [Sr. Romeu] em pé ao lado do camarim.							
1'36''			A3 [Sr. Romeu] diz: <i>Pois não?</i>	A3 [Sr. Romeu] olha em direção a A5 [Marli],							

				fala.							
1'37''	A5 [Marli] diz: <i>É o Sr. Romeu?</i>	A5 [Marli] olha em direção a A3 [Sr. Romeu], fala.									
1'38''	A5 [Marli] diz: <i>Eu sou Marli.</i>	A5 [Marli] olha em direção a A3 [Sr. Romeu] fala. Estende a mão direita em direção a A3 [Sr. Romeu].	A3 [Sr. Romeu] diz: <i>Sim.</i>	A3 [Sr. Romeu] olha em direção a A5 [Marli], fala.							
1'39''			A3 [Sr. Romeu] diz: <i>Da empresa X?</i>	A3 [Sr. Romeu] estende a mão em direção a A5 [Marli], cumprimenta, A5. diz: <i>Da empresa X!</i>							
1'40''	A5 [Marli] diz: <i>Isso, o Sr estava me esperando?.</i>	A5 [Marli] cumprimenta A3, com as mãos, fala.									
1'43''	A5 [Marli] diz: <i>eu liguei para o Senhor.</i>	A5 [Marli] olha em direção a A3 [Sr. Romeu]	A3 [Sr. Romeu] diz: <i>Estava, estava sim. Que bom que você veio. A MERDA desse serviço de</i>	A3 [Sr. Romeu] retira a mão do cumprimento, olha em direção a a5 [Marli] fala.						P1, ri. P2, P3, P4, 15 olham em direção a P7, riem, viram as cabeças em	A3 fala ao mesmo tempo em que A5, sem ouvir o que A5 diz. Observação de P7.

		<p>Abaixa a cabeça.</p> <p>Olha em direção a A3 [Sr. Romeu] abre a boca como quem vai falar.</p> <p>Olha em direção a A3 [Sr. Romeu] murmura, sem conseguir ser ouvida</p>	<p><i>vocês... (voz alta. )</i></p> <p><i>Vocês não cumprem prazos...</i></p> <p><i>: ... <u>Eu fico louco da vida</u> com isso abre os braços é...o quê que vocês tem...</i> (gritando)</p> <p><i>Vocês fazem o que?</i></p> <p><i>Transporte ou vocês querem abrir um <u>boteco na esquina</u>.</i></p> <p><i>Boteco na esquina até para abrir tem que ter prazo, né?</i></p> <p><i>Porque se eu vou num boteco da esquina, se em cinco minutos não me servem um café eu vou me embora...</i></p>	<p>Bate o telefone na mesa do camarim, olha em direção a A5 [Marli], grita, olha para o teto, olha em direção a A5 [Marli].</p>						<p>direção ao palco. P2 passa a mão no rosto, ri. Participantes riem.</p> <p>P2 ri com a mão no rosto, movimentam os ombros para cima e para baixo (de rir), olha em direção a P7.</p> <p>P1 ri, bate as mãos na perna, movimentam a cabeça para trás e para frente.</p> <p>P2 olha em direção a P1, movimentam a cabeça de forma afirmativa, com a mão</p>	<p>Observação de P7.</p>
--	--	--	---	---	--	--	--	--	--	---	--------------------------

										cobrimdo a boca, fala, ri. P1 olha em direção a P2, diz: <i>ham,ham</i> ri. P1,P2 olham em direção ao palco.	Concordância .
2'11''	A5 [Marli] diz (em voz baixa): <i>Mas Seu Romeu o que foi que aconteceu...</i>	A5 [Marli] olha em direção a A3 [Sr. Romeu] fala.									
2'13''			A3 [Sr. Romeu] diz: <i>Olha você volta lá pra sua empresa, desculpe o que vou dizer, eu to pouco me lixando. Você se resolva, porque do jeito que está não dá para continuar...</i>	A3 [Sr. Romeu] olha em direção a A5 [Marli] fala.							
2'22''	A5 [Marli] diz: <i>Mas...</i>	Olha em direção a A3 [Sr. Romeu]									
2'23''		A5 [Marli] estende a mão. (dando	A3 [Sr. Romeu] diz: <u>Passe bem!</u>	A3 [Sr. Romeu] olha em direção a A5 [Marli], estende a mão e fala. Vira,						P5 ri, movimentta o tronco para frente e para trás, movimentta seu ombro	

		adeus)		caminha em direção ao camarim, sai do palco.						direito em direção a P4, toca em P4, afasta o ombro, olha em direção a P4. P4 olha em direção a P5 ri. Participantes riem. P3 ri, olha em direção a P4.	
2'24''		A5 [Marli] parada, olha em direção ao camarim. (expressão facial de boca aberta, paralisada).								Participantes riem.	
2'29''		A5 [Marli] chora.				A2 [voz] entra no palco, vestida com um manto preto, para trás de A5 [Marli].				Participantes riem.	
2'31''					A2[voz] diz: <i>you vai sair da empresa... Não vai dar certo assim...</i>	A2 [voz] cabeça baixa, fala no ouvido de A5				Participantes riem. P2, P4, P5, P15 P11, P15 movimentam o tronco para frente e para trás, rindo	
2'37''		A5 [Marli] chora, dá um			A2 [voz] diz: <i>Viu!</i>	A2 [voz] dá um passo a frente, cabeça baixa, fala no					

		passo a frente.				ouvido de A5 [Marli]					
2'39''		A5 [Marli] coloca a prancheta em frente ao rosto, <u>chora</u> (em voz alta,) abaixa a cabeça.								Participantes riem P7 vira em direção a P6, fala. P6 vira em direção a P7. P7 pega na mão de P6, movimenta a cabeça de forma afirmativa, ri. P6 e P7 olham em direção ao palco.	Concordância do narrador.
2'42''					A2 [voz] diz: <i>Você bem que sabia, né?</i>	A2 [voz] olha em direção a A5 [Marli] fala.					
2'44''	A5 [Marli] diz, chorando: <i>Eu não sabia de nada, ninguém me falou nada.</i>	A5 [Marli] fala , chorando.  Pega um lenço de seu pescoço, passa no nariz.									
2'50''					A2 [voz] diz: <i>Sabia sim!</i>	A2 [voz] olhando para baixo, fala.					
2'52''	A5 [Marli] diz: <i>Não, não sabia...</i>	A5 [Marli] passa o lenço no nariz, inspira profundamente, fala.								P2, rindo vira a cabeça em direção a P7, vira a cabeça em direção ao palco, põe a	Observação de P7

										mão na barriga, ri.	
2'53''					A2 [voz] diz: <u>Tem que ficar lá dentro da empresa. Bonitinha...</u>	A2 [voz] cabeça baixa, fala.				P4 olha em direção a P7, olha em direção ao palco. P2 olha em direção a P1, ri. P1 olha em direção a P2, ri. P1, P2 olham em direção ao palco.	Observação de P7
2'54''	A5 [Marli] diz: <i>Minha primeira visita...</i>  <i>Como é que eu vou voltar para a empresa agora.</i>	A5 [Marli] movimenta a cabeça para cima e para baixo, fala.  Passa o lenço no nariz, fala  Passa o lenço nos olhos, cabeça baixa.									
2'55''					A2 [voz] diz: <u>Nem volte!</u>	A2 [voz] cabeça baixa, fala. Movimenta a cabeça de forma negativa.				Participantes riem. P2, P3, P4 olham em direção a P7. P7 com a mão no rosto ri. Participantes olham em direção ao palco	Observação de P7.
3'00''	A5 [Marli] diz: <u>Não vou voltar... não quero voltar...</u>	A5 [Marli] movimenta a cabeça de forma								Participantes riem	

3'06''		negativa, fala.			A2 [voz], diz: <u>Vá para casa!</u>	A2 [voz] cabeça baixa, fala.				Participantes riem	
3'19	A5 [Marli] diz: <i>É... vou para casa...</i>	A5 [Marli] cabeça baixa fala.									
3'12					A2 [voz] diz: <i>Acabou!</i>	A2 [voz] cabeça baixa fala.					
2'13''	A5 [Marli] diz: <i>É acabou! Acabou tudo, acabou tudo... chora.</i>	A5 [Marli] cabeça baixa, movimenta o lenço para a direta e esquerda , fala. Movimenta a cabeça de forma negativa, fala. <u>Chora em voz alta.</u>								Participantes riem	Choro caricatural.
3'19	A5 [Marli] diz: <i>Ninguém me falou nada...o que foi que aconteceu?</i>	A5 [Marli] olha em direção a A2 [voz], fala.									
3'22					A2 [voz] diz: <u>Tua carreira está acabada!</u>	A2 [voz] olha em direção a A5 [Marli], fala.				Participantes riem P3, P4 olham em direção a P7, olham em direção ao palco. P1, P2, P4, P5, P8, P10, P11, riem e movimentam	Observação de P7.



										o tronco para frente e para trás.	
3'24''	A5 [Marli], diz: <u>Ta acabada...</u> (chora).	A5 [Marli] movimentada a cabeça de forma afirmativa, fala. Abaixa a cabeça, chora.								Participantes riem P7 ri, passa a mão no cabelo, olha em direção a P8, vira em direção ao palco.	
3'29''	A5 [Marli] diz: <u>Mas eu nem comeceiiii...</u> (chora).	A5 [Marli] passa o lenço no nariz, fala, chora.								Participantes riem	
3'34''	A5 [Marli] suspira, diz: <u>Mais que desgraçado!</u> (c hora).	A5 [Marli] suspira, olha em direção da platéia, (chora alto)								Participantes riem P1 rindo, movimentada o tronco para frente, bate as mãos na perna, movimentada o tronco para trás. P4, P5 rindo, movimentam o tronco para frente e para trás, olham em direção ao palco.	
3'39''							A1 [colega] diz:  <i>Mas o que aconteceu?</i>	A1 [colega] entra no palco, caminha em direção a A5, para na frente de A5 [Marli], fala.			

								Segura na mão de A5 [Marli].			
3'40''		A5 [Marli] segura na mão de A1, olha em direção a A1 [colega], balbucia. Dá um passo a frente.				A2 [voz] dá um passo a frente, fica atrás de A5 [Marli].					
3'43''	A5 [Marli] diz: <u>Aaaiiii...</u> (chora.)	A5 [Marli] olha em direção a A1, fala. Chora em voz alta.					A1 [colega] diz: <i>Eu tava vendo você chorar sozinha... o que é isso?</i>	A1 [colega] segura na mão de A5 [Marli], fala.		Participantes riem.	
3'49''							A1 (colega) diz: <i>Você não é nada disso, você é ótima!.</i>	A1 (colega) olha em direção a A5 [Marli], fala. Movimenta a cabeça de forma afirmativa.			
3'53''	A5 [Marli] diz: <i>Eu sou ótima...</i>	A5 [Marli] movimenta a cabeça de forma afirmativa, fala.									
3'55''							A1 [colega] diz: <i>Deve ter achado um grosso, você falou com um grosso não é?</i>	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli], fala.			
3'57''	A5 [Marli] diz: <u>É um</u>	A5 [Marli] olha em								Participantes riem.	Observação de P7.

	<u>cavalo mesmo!</u>	direção a A1 (colega), fala.								P4 olha em direção a P7, olha em direção ao palco	
3'59''		A5 deixa-se abraçar por A1.					A1 [colega] diz: <i>Então, eu sei que você está chorando...mas sério... pare com isso...</i>	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli], abraça A5 fala.			
4'04''	A5 [Marli] chorando, diz: <i>Mas gente, ele me tratou muito mal. Eu não consigo fazer as coisas. Eu não consigo!</i>  <i>Eu não vou mais, eu não vou!</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1 (colega), chorando, fala.  Joga a prancheta no chão.									
4'10''					A2 [voz] diz: <i>Você vai ser mandada embora!</i>	A2 [voz] cabeça baixa, fala no ouvido de A5 [Marli].					
4'11''							A1 [colega] diz: <i>Venha aqui. Você não vai ser mandada embora! Ta bom!</i>	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli], fala. Estende a mão na direção de A5			

								[Marli], segura no ombro de A5, fala. Caminha em direção ao camarim, sai do palco.			
4'14''		A5 [Marli], é sacudida por A1, para de chorar, olha em direção a A1 [colega].					A1 [colega] diz: <i>Eeeiii...Ta certo. Agora respire!</i>  <i>Isso... você é capaz, sim. Movimenta a cabeça de forma afirmativa.</i>	A1 [colega] de frente para A5 [Marli], segura com as duas mãos os braços de A5, sacode os braços de A5 fala. Para de sacudir A5 [Marli], com as mãos nos braços, olha em direção a A5 [Marli], fala. Movimenta a cabeça de forma afirmativa.			
4'25''							A1 [colega] diz: <i>O cara falou que você é perfeita para isso!</i>	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli]			
4'26''	A5 [Marli] diz: <i>mas o quê que aconteceu lá... Ele me soltou os cachorros... O quê que</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1 (colega), fala.									

	<i>aconteceu, eu fui fazer uma visita eu mal comecei a falar com ele, ele já começou a soltar os cachorros em cima de mim. Eu não sei o quê que aconteceu!</i>										
4'37''							A1 [colega] diz: <i>Ele é louco de uma vez... ou sei lá... não sei...de repente está impotente... Sei lá!... sei lá o que aconteceu...</i>	(4'37'') A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli], fala.			
4'45''	A5 [Marli] , diz: <i>sabe o quê que eu estava pensando uma coisa agora...</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1 (colega).									
4'48''							A1 [colega] diz: <i>hum...</i>	(4'48'') A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli]			
4'49''	A5 [Marli] diz: <i>...eu nem levantei a ficha deste homem. Eu nem fui atrás, nem nada...</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1 (colega)									

4'53''	A5 [Marli] diz: <i>Eu fui sem saber de nada...</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1 [colega]					A1 [colega] diz: <i>Então...</i>  <i>Também se você soubesse, você não ia falar com <u>um</u> cavalo assim, não é?</i>	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli], fala.		Participantes riem.	
4'59''	A5 [Marli] diz: <i>...Meu Deus do céu, mas eu não fui nem preparada para ir...</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1 (colega), fala. Amarra o lenço no pescoço									
5'01''							A1 [colega] diz: <i>Puxa!</i>	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli]			
5'02''	A5 [Marli] diz: <i>...Eu estava tão empolgada...</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1.fala.Pega a prancheta do chão,.									
5'05''		A5 [Marli] olha em direção a A1 (colega)					A1 [colega] diz: <i>Paciência, a gente não pode acertar todas... você fez a sua parte. Você fez...</i>				
5'09''	A5 [Marli] diz: <i>Mas...</i>	A5 [Marli] olha em									

		direção a A1 (colega)									
5'10''		A5 [Marli] é abraçada por A1 [colega] caminham em direção ao camarim.					A1 [colega] diz: <i>Você fez a sua parte. Pronto.</i>  <i>Gente, vamos lá, é assim mesmo. A vida é assim...</i>	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli]  A1 [colega] abraça A5 [Marli] e caminham em direção ao camarim.  A1 caminhando, olha em direção a A5 [Marli], fala.		P2 vira a cabeça em direção a P7, coça a perna, vira em direção ao palco.	Observação de P7.
5'19''	A5 [Marli] diz: <i>Não dá pra ser assim, tinha que ser melhor...</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1 (colega), fala.									
5'21''							A1 [colega] diz: <i>Mas você é melhor!</i>	A1 [colega] olha em direção a fala, faz uma expressão facial de que a outra pessoa é que é "louca".			
5'25''	A5 [Marli] diz: <i>Você me ajuda a levantar o arquivo dele. Saber o quê que</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1 (colega), fala.  A5 [Marli] e					A1 [colega]			P3 olha em direção a P7, vira olha em direção ao palco.	Observação de P7.

	<i>aconteceu...</i>	A1 [colega] caminham em direção ao camarim, saem do palco.					diz: <i>Claro!</i>	A5 [Marli] e A1 [colega] caminham em direção ao camarim, saem do palco.			
5'38''	A5 [Marli] e A1 [colega] trocam adereços no camarim.									Participantes olham em direção ao camarim.	
5'40''										P7 vira em direção a P6, fala. P6 vira em direção a P7, movimentação a cabeça de forma afirmativa. P6 e P7 olham em direção ao camarim.	Comportamento de P&.

Segundo Ato.

	Comportamentos Ator A5 – [Marli]		Comportamentos Ator A3 – [Sr. Romeu]		Comportamentos Ator A1 [colega]		Comportamentos Participantes		Outros comportamentos / Observações
Tempo	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	Respostas verbais	Respostas motoras	
6'16''		A5 [Marli] com a prancheta na mão entra no palco, caminha						Participantes olham em direção ao palco. P3 vira a cabeça	



	<p>A5 [Marli] diz: <u>Sabe o que eu estava pensando agora...</u> Olha... O Sr Romeu... Que lavada. <u>Não consigo esquecer aquilo.</u></p> <p>Mas vamos lá, né...(suspira), Sei lá, né...bom, pelo menos ele não deixou de ser cliente. Ele disse que vai me ligar...sei lá...ai,ai...</p>	em direção a porta, vira em frente ao cartaz em direção ao centro do palco, suspira, fala. Movimenta a cabeça de forma negativa. Olha em direção a prancheta, fala, suspira, folheia os papéis na prancheta, fala. Suspira.						<p>em direção a P4, toca com a mão no braço de P4. P4 vira em direção a P3. P3 fala, coloca a mão no rosto. P4 vira em direção a P7. P3 olha em direção a P7. P3 e P4 olham em direção ao palco</p> <p>Participantes riem .</p> <p>P2 coloca a mão na frente do rosto ri, olha em direção ao palco.</p>	
7'02''						A1 [colega] entra no palco, caminha em direção a A5 [Marli], para trás de A5 [Marli].			
7'03''			A3 [Sr. Romeu] diz: <u>Me liga com a empresa X, por favor. A sim... Pede para a falar com a Marli...</u>	A3 [Sr. Romeu] entra no palco, para, com a mão no ouvido, indicando telefone, fala.				<p>P1 olha em direção a P3. P3 olha em direção a P1 fala, vira em direção a P4. P4 olha em direção a P3, sorri. P1,P2 P3 olham em direção ao palco.</p>	Interação entre participantes.
7'14''					A1 [colega] diz: Alô...	A1 [colega] com a mão no ouvido, (indicando telefone) fala.			

7'15''			A3 [Sr. Romeu] diz: <u>Alô, chame a Marli...</u>	A3 [Sr. Romeu] fala, olha em direção a platéia.				P7 ri, coça a cabeça, olha em direção a P5. P5 olha em direção a P7. P7 movimenta a cabeça de forma afirmativa.	Comportamento de P7.
7'19''		A5 [Marli] é tocada no ombro por A1			A1 [colega] diz: <i>Ah, só um pouquinho...</i>  <i>Marli, o moço quer falar com você, não é comigo.</i>	A1 [colega] com a mão no ouvido, fala. Vira em direção a A5 [Marli], põe a mão no ombro de A5 [Marli], fala.			
7'22''	A5 [Marli] diz: <i>Quem é, heim?</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1 [colega], fala.							
7'23''					A1 [colega] diz: <i>Não é comigo.</i>  <i>Por favor quem é, quem quer falar com a Marli?</i>	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli], com a mão no ouvido, fala.			
7'26''	A3 [Sr. Romeu] diz: <i>É o Romeu, chame a Marli!</i>								
7'27''					A1 [colega] diz: <u>É o cavalo!</u>	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli], movimenta as mãos, (expressão de susto e surpresa) fala.		Participantes riem P5 olha em direção a P7. P2, P11, P15, riem e movimentam o tronco para frente e para trás, olham em direção ao palco.	Observação de P7.
7'29''	A5 [Marli] suspira, diz: <i>Ooohhhh...</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1 [colega], suspira, diz:							

		ohhhh... caem papeis da prancheta no chão, vira em direção a A1 [colega].  Vira em direção a platéia, abre a boca, suspira, vira em direção a A1 [colega].				A1 [colega] coloca as mãos na boca, movimenta a cabeça de forma afirmativa.			
7'40''	Oooohhh...	A5 [Marli] estende a mão em direção a A1 [colega], movimenta a mão de forma negativa.			A1 [colega] diz: <u>É ele!</u> .	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli]		Participantes riem	
7'49''					A1 [colega] diz: <i>Eu já falei. Ele quer você. Quer falar com você!</i>	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli]			
7'50''	A5 [Marli] diz: <i>Alô...alô...</i>	A5 [Marli] põe a mão no ouvido, indicando telefone, olha em direção a platéia, fala.							
7'52''			A3 [Sr. Romeu] diz: <u>Marli...</u>	A3 [Sr. Romeu] com a mão no ouvido, indicando telefone, fala.				P5 olha em direção a P7, vira em direção ao palco.	Observação de P7
7'53	A5 [Marli] diz: <i>Tudo bem?...</i>	A5 [Marli] com a mão no ouvido.							
7'54''			A3 [Sr. Romeu] diz: <i>É o seguinte, eu</i>						

			<i>preciso que você transporte para mim uma carga. Eu preciso que passe aqui amanhã de manhã, às oito horas da manhã. É para Porto Alegre. Ta!</i>						
8'04''	A5 [Marli] diz: <i>Sim... sim Sr.</i>		A3 [Sr. Romeu] diz: <i>E da próxima vez, atende ao telefone mais rápido. Ta, obrigado, tchau!</i>	A3 [Sr. Romeu] fala.  Desliga o telefone, sai do palco.				Participantes riem. P2 ri com a mão na boca, movimentando o tronco para frente e para trás. P5, P15, P16 viram a cabeça em direção a P7, vira a cabeça em direção ao palco.	Observação de P7
8'07''	A5 [Marli] diz: <i>De nada.(?)</i>	A5 [Marli] com a mão no ouvido, expressão de sorriso. Olha em direção ao telefone. Estende o telefone a sua frente, fala.						Participantes riem	
8'13''	A5 [Marli] vira em direção a A1 [colega].				A1 [colega] diz: <i>Escutei de nada?, <u>rimmm</u> (som como relinchando)... Ele relinchou muito?</i>	A1 [colega] olha em direção ao telefone, fala.  Olha em direção a A5 [Marli].		Participantes riem	
8'17''	A5 [Marli] diz: <i>Sabe o que é, ele</i>	A5 [Marli] olha em direção a A1 [colega], fala.							

	<i>pediu? Transporte para amanhã...</i>					A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli] (com expressão de surpresa)			
8'28''	A5 [Marli] diz: <i>Acho que ele é doido...</i>	A5 [Marli] olha em direção a platéia fala. Vira em direção a A1 [colega]							
8'29''					A1 [colega] diz: <i>Eu falei para você que ele era...</i>	A1 [colega] olha em direção a A5 [Marli], fala. Levanta e abaixa os braços na lateral do corpo.			
8'30''		A1 [colega] e caminha em direção a parede “c”.  A5 [Marli] sorri.			A1 [colega] diz: <i>Isso mesmo...</i>	A1 [colega] caminha em direção a parede “c”. Fala movimenta a cabeça de forma afirmativa.			
8'31''							P2 olha em direção ao diretor, olha em direção ao palco.		Diretor diz: <i>solilóquio da Marli.</i>
8'32''	A5 [Marli] diz: <i>Gente, mas eu aprendi uma lição. <u>Eu nunca mais vou conversar com um cliente sem saber tudo, tudo, tudo...</u> Ai que alívio ele ter me</i>	A5 [Marli] para, olha em direção a platéia, fala.  Movimenta a cabeça de forma afirmativa, fala.					P5 olha em direção a P7, olha em direção ao palco.		Observação de P7.

	<p><i>procurado... Eu não sou tão ruim assim, afinal de contas o erro foi dele, não foi meu. E antes de saber que o erro era dele <u>eu já me sentia uma merda...</u></i></p> <p><i>Eu aprendi, nunca mais eu vou fazer julgamento de mim mesma, sem antes consultar a ficha deste cliente</i></p>	<p><b>Olha para a platéia,</b></p> <p><b>Movimenta a cabeça de forma afirmativa.</b></p>						<p><b>P2 ri, movimenta o tronco para frente e para trás, olha em direção a P1, vira, olha em direção ao palco.</b></p>	
9'17''		<p><b>A5 agradece os aplausos.</b></p>		<p><b>A3 agradece os aplausos.</b></p>		<p><b>A1 agradece os aplausos.</b></p>		<p><b>Participantes olham em direção ao palco. Aplaudem</b></p>	<p><b>Diretor diz: Obrigado.</b></p>

## Situação 7: Comentários / Sharing

(0'00'') Atores, parados, lado a lado no fundo do palco. Diretor olha em direção a platéia, diz: *Ok, nós temos o problema do horário. Contamos duas histórias...*

(0'09'') P3 olha em direção ao diretor, movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção ao braço de P2. P2 olha para seu braço, mostra o relógio para P3. P2 e P3 olham em direção ao diretor.

Diretor continua dizendo: *... e eu gostaria de refletir um pouco sobre o quê que a gente pode aprender com a história da Jorgete e com a história da Marli que se relacionam com o que a gente estava discutindo, com o que vocês estavam discutindo sobre liderança, visão sistêmica, visão estratégica. O que estas histórias podem nos ensinar com relação a isso? (Pausa 6'')*

(0'42'') P1 olha em direção ao diretor, diz: *Acho que principalmente a perseverança, você acreditar em você mesmo. As duas histórias mostraram isso. P13, P14, P15 olham em direção a P1. P1 diz: A da Jorgete, que aceitou um desafio, nunca tinha vendido transporte, meteu a cara e foi lá e vendeu, e se tornou uma das melhores vendedoras. E a Marli que também levou já do início um tapão, assim... P1 ri, P7 olha em direção a P1. P2, P3, P4, P5, P6, olham em direção a P7 ... do Sr. Romeu que todo mundo conhece, e que deu a volta por cima. E acabou até hoje, ele liga e pergunta da Marli, até hoje... ri... não sei quanto tempo faz... olha em direção a P15 ...quantas vezes... ri, olha em direção a P7. P7 diz: *faz tempo.* Movimenta a cabeça para cima e para baixo, olha em direção ao diretor. P1 olha em direção ao diretor.*

(1'22'') Diretor olha em direção a P1, diz: *Então a perseverança, é o que você destaca.* Participantes olham em direção ao diretor. Diretor diz: *o que mais?* Olha em direção a platéia, diz: *o que mais?*

(1'24'') P5 olha em direção ao diretor, diz: *o sofrimento às vezes amadurece...* Participantes olham em direção a P5. P5 diz: *...É sofrido mais caba amadurecendo e acaba tendo um crescimento interno.*

(1'38'') Diretor olha em direção a P5, diz: *Da para dizer que não tem um caminho fácil.* Participantes olham em direção ao diretor.

(1'41'') P5 olha em direção ao diretor, diz: *não tem um caminho fácil. Para o amadurecimento parece ser necessário passar por essa fase.*

(1'47'') Diretor olha em direção a platéia, diz: *hum,hum...movimenta de forma positiva a cabeça.*

(1'48'') P5 olha em direção ao diretor, diz: *depende só de você. Se você quer encarar esse sofrimento ou fugir.*

(2'00'') Diretor olha em direção a platéia, diz: *hum,hum. Acho que esta é a grande lição que tanto a Jorgete quanto a Marli nos trazem: só dependia delas. De elas terem uma visão sistêmica, delas se dedicarem, perseverarem...é passar até por uma aprendizagem, um sofrimento e ir galgando as coisas pela perseverança, pela força de vontade, que tiveram e que liderassem a si mesmas.* (2'23'') P7 olha em direção ao diretor, movimenta a cabeça de forma afirmativa. Diretor continua dizendo: *Vocês foram as grandes líderes de vocês mesmas, porque não adianta nada a gente aprender um monte de teoria sobre liderança, se a gente não ser o nosso próprio líder, do nosso próprio mundo. E a grande lição que a Jorgete e a Marli nos trazem é essa liderança interna. Mesmo com as dificuldades, com as barreiras, com um não... lutar e continuar dona de sua cabeça. Muito obrigado pelas grandes histórias. Muito obrigado pela aprendizagem. Acho que todos, inclusive a gente não vai esquecer dessas duas histórias, elas foram vividas e sentidas. São reais. Obrigado.*

(3'29'') Dá um passo para sua esquerda, olha em direção a P3, diz: *nós também queremos agradecer a empresa X pela oportunidade da gente fazer esse trabalho. Pena que é pouco, a vontade é de que fosse mais, mas estamos com o impeditivo do horário. Se agente continuar, vai ficar mais complicado, é muito melhor a gente parar aqui, e absorver o conteúdo tão intenso e tão bonito que a gente conseguiu compartilhar e construir neste dia. Qual que é a sensação de vocês neste momento de fechar com uma imagem... O que a gente viveu no dia de hoje, com essa apresentação?*

(4'26'') P7 olha em direção ao diretor, diz: *Crescimento profissional...*

(4'28'') P4 olha em direção ao diretor, diz: *Vontade de continuar...*

(4'29'') P3 olha em direção ao diretor diz: *Partilha.*

(4'32'') Diretor olha em direção a P5, diz: *crescimento, motivação...* P4 olha em direção ao diretor, movimenta a cabeça de forma afirmativa, diz: *motivação.* Diretor continua dizendo: *partilha...*

(4'36'') Diretor olha em direção aos atores, diz: *vamos ver!*

Imagem Fluída dos sentimentos da platéia ao final da apresentação



(4'38'' – 0'00'') Atores estão alinhados, lado a lado, cada um em sua posição, com os braços para trás, no fundo do palco, a cerca de 10 cm de cada um, olham em direção da platéia. Atores caminham em direção ao centro do palco. A5 para no centro do palco, ajoelha. A2 olha em direção a A5, para, diz: *Olhe...* A3 caminha em direção a A4, passa por trás de A4. A1 olha em direção a A5. A3, diz: *...sabe o que eu pensava sobre esse negócio de liderança? É manda, manda, manda...* A3 passa a frente de A4, ajoelha ao lado de A5, olha em direção a A2. A1 olha em direção a A2. A2, diz: *...Não é! Nossa!*

(0'11'') A1 olha em direção a A2, diz: *Não é mesmo.* A3 levanta, olha em direção a A2, caminha em direção a A1. A4 caminha em direção a A2.

(0'13'') A2 olha em direção a platéia, movimenta a cabeça para direita e para esquerda, diz: *Nossa, eu to de “cara”... Eu to!*

(0'14'') A3 para atrás de A1. A4 para entre A2 e A1. A2 olha em direção a A3. A3, olha em direção a A2, diz: *ela cresceu, não é?* A3, olha em direção a A5 e vira em direção a A2 e A4.

(0'18'') A2, olha em direção a platéia, diz: *Nossa...olha em direção a A1, diz: não sei nem quantos metros eu tenho agora...* A2 fica na ponta dos pés, levantado e abaixando o corpo, para cima e para baixo. A2 para olha em direção a A1 e A3.

(0'22'') A1 olha em direção a A2, diz: *e juntos...não precisa mandar, não é... Firmeza sim, mas não precisa mandar.* A1 olha em direção a A5. A2 olha em direção a A1, diz: *lógico...* A5 ajoelhada olha em direção a A1.

(0'28'') A5 olha em direção a platéia. A3, A1, A4 e A2, um ao lado do outro, estendem os braços em direção a A5. A5 segura nos braços de A3, A1, A4 e A2. Olham em direção a platéia.

(0'36'') Diretor caminha ao lado dos atores, olha para a platéia, diz: *Obrigado, gente.* Diretor curva o tronco para frente. Platéia aplaude. Atores enfileirados em pé, olham para a platéia e aplaudem.

P3 tira foto do grupo.

Comportamento da platéia durante a imagem fluída de encerramento

(0'00'') Participantes olham em direção ao palco.

(0'08'') A2 diz: *mandar, mandar...* P2, P3, P13, P17 sorriem.

(0'15'') A3 diz: *cresceu né!* P2, P3 sorriem.

(0'22'') P17 inclina a cabeça em direção a P16, fala, olha em direção a platéia. P16 inclina a cabeça em direção a P16, olha em direção a platéia.

(0'36'') Diretor diz *obrigado*. Platéia aplaude. P3 fotografa.

(0'49'') Diretor em pé ao lado de A5, olha em direção a A5. A5 olha em direção ao diretor, diz: *Então tá, né!* Platéia ri, olha em direção ao diretor. Diretor olha em direção a platéia, diz: *É...Desculpem então o tempo curto. Queria agradecer aos M...(diretores) ri, a P3, pela oportunidade da gente estar trabalhando tão pioneiramente com este tipo de trabalho, quanto vocês com este treinamento, que acho que teve uma grande afinidade, da gente querer aceitar desafios, de inovação, que é um pouco do nosso grupo. E pedir a colaboração de vocês, que este tipo de trabalho está servindo para uma pesquisa de Mestrado em Psicologia Organizacional, que tem aquele questionário para vocês responderem amanhã, que vai ajudar a gente a aperfeiçoar cada vez mais este instrumento. Se for possível. Eu agradeço esta parceria. Que a gente possa trabalhar cada vez mais juntos, trazendo coisas cada vez mais novas, e vocês também, aprendendo de uma forma... sem ver o tempo passar, mas tão importante, tão fundamental que não se esquece. Obrigado.*

(2'03'') P10 olha em direção ao diretor, diz: *eu gostaria de em nome da empresa X...* P2, P3, P4, P13, P17 olham em direção a P10. P10 continua dizendo:... *agradecer ao trabalho de vocês. Este trabalho é interessante porque ele mostra a nossa realidade, algo que a gente não consegue ver porque a gente não se enxerga desta forma. É um trabalho muito interessante, gostaria de deixar as portas abertas para vocês. A gente tem...nós estamos...o treinamento é uma área que está precisando muito na empresa e um trabalho do Playback acho que seria bem interessante.* Participantes olham em direção ao palco. P10 continua dizendo... *Agradeço o trabalho de vocês, mesmo, é muito bom. Acho que agregou bastante para a gente e ...*

(2'42'') Diretor olha em direção a P10, diz: *Todos nós estamos de parabéns. Ousamos, juntos!* P3 movimenta a cabeça de forma afirmativa, olha em direção ao palco. Grupo aplaude. Platéia aplaude. (2'56'')

**Fim da apresentação.**